



IAC  
Instituto de Apoio à Criança

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

# 2018

Pela Defesa dos Direitos da Criança



XXI GOVERNO



## ÍNDICE

### PREÂMBULO

#### 1. INTRODUÇÃO

#### 2. O INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

- Visão/Missão/Valores/Objetivos/Estratégia

#### 3. ESTRUTURA ORGÂNICA

- Órgãos Sociais Quadriénio 2017/2010
- Organigrama

#### 4. PROGRAMAS E ATIVIDADES/SERVIÇOS INTERVENIENTES

- Assessoria Técnica à Direção (ATD) 9
- Atividade Lúdica (AL) 40
- Centro de Documentação e Informação sobre a Criança 55
- Forum Construir Juntos – Coimbra (FCJ) 60
- Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança (HSAC) 70
- Projeto Rua - Em Família para Crescer (PR) 82
- Serviços Administrativos/Financeiros (SA) 125
- Serviço Jurídico (SJ) 127
- SOS – Criança (SOS) 132

#### 5. CONTAS de 2018

- Balanço Individual 160
- Demonstração de Resultados individuais 161
- Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais 162
- Demonstração de Resultados por Valências 163
- Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais 164
- Nota Introdutória 165
- Princípios Contabilísticos 166
- Ativos Fixos tangíveis 170
- Inventários 171
- Outros Créditos a Receber 171
- Clientes e Utentes 171
- Diferimentos 172
- Caixa e Depósitos à Ordem 172
- Fundo Social 172
- Ajustamentos/Outras Variações no Capital Próprio 172
- Fornecedores 173
- Estado e Outros Entes Públicos 173
- Outras Dividas a Pagar 173
- Vendas e Prestações de Serviços 174
- Subsídios à Exploração 174
- Fornecimento e Serviços Externos 175
- Gastos com Pessoal 175
- Outros Rendimentos 175
- Outros Gastos 176
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização 176
- Resultados Financeiros 176
- Eventos Subsequentes 176

#### 6. ATAS

- Conselho Fiscal
- Assembleia Geral



*“... Os Direitos da Criança representam um combate fundamental do nosso tempo. Vítimas indefesas de condições sociais que não escolheram, quer na saúde, quer na educação, as crianças sofrem primeiro as consequências materiais e depois, as afetivas. Se isto é mais flagrante nas sociedades menos desenvolvidas, também o é, de forma mais encapotada, nas outras que deveriam, com mais força, combater estas exclusões. Uma das urgências do presente é a luta contra as violências de que as crianças são vítimas.*

*A violação frequente dos Direitos da Criança deve inquietar, questionar e responsabilizar todos os cidadãos. Se todos devem contribuir para que a Criança viva com mais dignidade, com mais responsabilidade, ainda, as instituições de solidariedade devem lutar para que os seus Direitos sejam uma realidade no dia-a-dia.*

*... todos somos moral e socialmente responsáveis pelos que se encontram mais “frágeis” e necessitam do nosso apoio. Não é apenas o Estado que tem obrigações. Numa sociedade civil, participativa, empenhada, viva e com alma, todos temos as nossas responsabilidades. A qualidade de vida para todos, compatível com a dignidade da pessoa, será uma realidade quando soubermos desenvolver a capacidade de cuidar do outro. O cuidar dos outros é a antítese da competição e o seu fortalecimento implica uma mudança de mentalidades, considerando a população enquanto pessoas, não apenas enquanto números, como tantas vezes acontece. (...)*

*Defendemos sempre a participação ativa e generalizada da comunidade, tendo em vista a necessidade da existência de políticas integradas. (...)*

*Um pouco como Sebastião da Gama defendeu: “É preciso cumprir o nosso destino de não ficarmos parados”. É isto que procuramos no Instituto de Apoio à Criança. (...)*

*Para todos os que trabalham com Crianças em risco (e todos os sectores de trabalho do Instituto o fazem, quer no Atendimento Jurídico, quer com a Criança de Rua, no SOS-Criança, na Humanização do Atendimento à Criança, na Mediação Escolar ...) é esta a realidade com que se defrontam e a que é preciso dar respostas. Respostas que, muitas vezes, ultrapassam a capacidade de intervenção, porque necessitariam de outras condições sociais. Trabalhar no “possível” é uma tarefa que exige humildade, algum conformismo, criatividade, coragem e muito amor pela Criança.*

*É preciso manter a esperança na capacidade de mudança e alegrarmo-nos com pequenas vitórias... ”<sup>1</sup>*

**Manuela Ramalho Eanes**

---

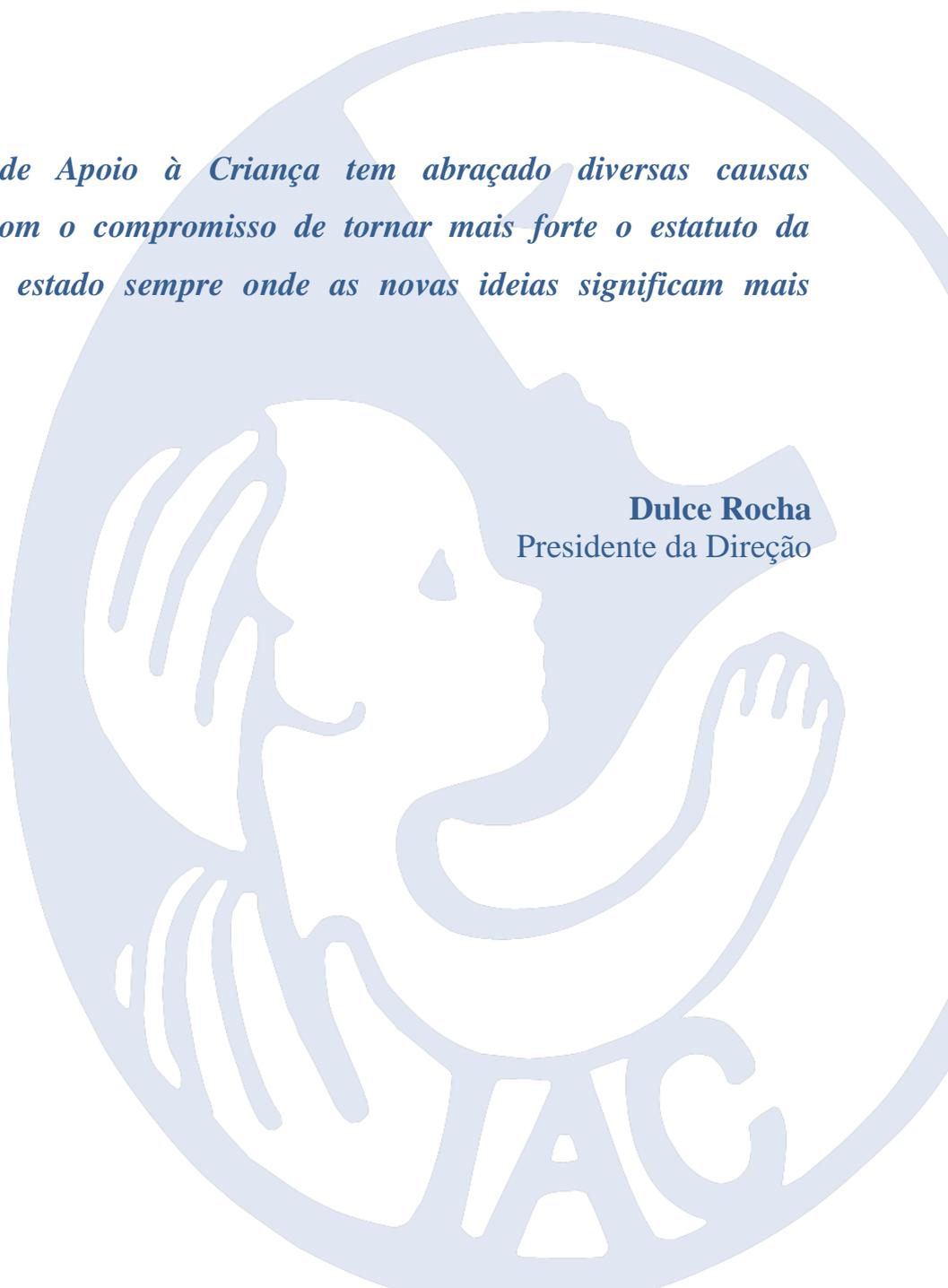
<sup>1</sup> 3ª Edição do Guia dos Direitos da Criança



IAC  
Instituto de Apoio à Criança

*“O Instituto de Apoio à Criança tem abraçado diversas causas relacionadas com o compromisso de tornar mais forte o estatuto da criança e tem estado sempre onde as novas ideias significam mais progresso.”*

**Dulce Rocha**  
Presidente da Direção





## 1. INTRODUÇÃO

Completados trinta e seis anos sobre a data da sua criação formal, o Instituto de Apoio à Criança pode orgulhar-se de prosseguir um caminho, difícil mas seguro, na promoção e defesa dos direitos da criança.

A sofisticada organização das sociedades atuais, o fluxo permanente de informação, as descobertas científicas em variados domínios, a generalização e o alargamento da escolaridade têm contribuído, embora de forma desigual, não contínua, nem generalizada e linear para o progresso do bem-estar, do conhecimento, da saúde e das condições de vida em geral de uma grande parte da população mundial. Contudo, as diversas franjas, numericamente significativas, da população tardam a chegar estes benefícios da civilização atual e, nestas franjas, incluem-se ainda muitas – demasiadas – crianças para que possamos abrandar a luta pela plena observação de todos os seus direitos.

Às políticas públicas que visam, como lhes compete, ocupar-se do bem geral, contrapõem as organizações da sociedade civil os casos particulares que completam o retrato humano das sociedades em que se inserem. São, por isso, indispensáveis nas sociedades democráticas, competindo ao Estado assegurar e garantir o contributo necessário para que funcionem e desenvolvam o seu meritório e imprescindível trabalho social que não substitui mas, amplia, completa, particulariza e humaniza as políticas do Estado.

Apoiado por dinheiros públicos, o Instituto de Apoio à Criança tem correspondido ao longo dos seus trinta e seis anos de existência através de um trabalho sério, responsável e sistemático junto de todas as crianças, prestando, com absoluta transparência, públicas contas do uso desses dinheiros bem como da sua atividade.

É neste contexto que a Direção tem a honra de apresentar à consideração da Assembleia Geral o Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2018.

*A Direção*

Lisboa, Março de 2019



## 2. O INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

**VISÃO** O Instituto de Apoio à Criança visa que todas as Crianças tenham os seus Direitos garantidos.

**MISSÃO** O Instituto de Apoio à Criança pretende contribuir para o **Desenvolvimento Integral da Criança na Defesa e Promoção dos seus Direitos.**

**VALORES** O Instituto de Apoio à Criança norteia a sua ação pela ética, transparência, competência, rigor, compromisso e respeito pelos Direitos da Criança

**OBJETIVOS** O Instituto de Apoio à Criança (IAC) tem por objetivo principal contribuir para o desenvolvimento integral da Criança, na defesa e promoção de todos os seus direitos, sendo a Criança encarada na sua globalidade como sujeito de direitos nas diferentes áreas, designadamente na saúde, educação, justiça, segurança social ou nos seus tempos livres.

**ESTRATÉGIA** No cumprimento dos seus Estatutos desenvolve múltiplas atividades e programas visando para além de dar voz à Criança e obter novas respostas para os problemas da infância, defender os seus direitos perante a família, as instituições e a comunidade, realiza programas de informação e sensibilização, apoia e colabora em experiências inovadoras e investigações que visem o desenvolvimento global das crianças e jovens e a sua interação com o meio envolvente e promove estudos, seminários, colóquios, ações de formação e outras iniciativas que permitem o debate e a reflexão sobre os problemas da infância na sociedade atual.

### RECONHECIMENTO PÚBLICO DA AÇÃO DESENVOLVIDA

Ministério da Segurança Social - Medalha de Honra da Segurança Social, 2015

Ministério da Saúde - Medalha de Serviços Distintos, 2015

Assembleia da República - Prémio Direitos Humanos, 2014

Presidente da República - Ordem de Mérito, 2008

Ordem dos Advogados - Prémio dos Direitos Humanos Ângelo d'Almeida Ribeiro, 2005



### **3. ESTRUTURA ORGÂNICA**

#### **Órgãos Sociais Quadriénio 2017/2020**

##### **ASSEMBLEIA GERAL**

Presidente	Pedro Paulo Azeredo Perdigão
Vice-Presidente	Clara Castilho
Secretário	Asdrúbal Pimenta
Secretário	José Eduardo Brito Soares

##### **DIREÇÃO**

Presidente	Maria Dulce Plancha dos Santos Ferreira da Rocha
Vice-Presidente	Luís Maria Vaz das Neves
Secretário-geral	Manuel José Ataíde Ferreira Coutinho
Vogal	Vasco Manuel Correia Alves
Vogal	Matilde de Jesus de Castro Esteves Sirgado

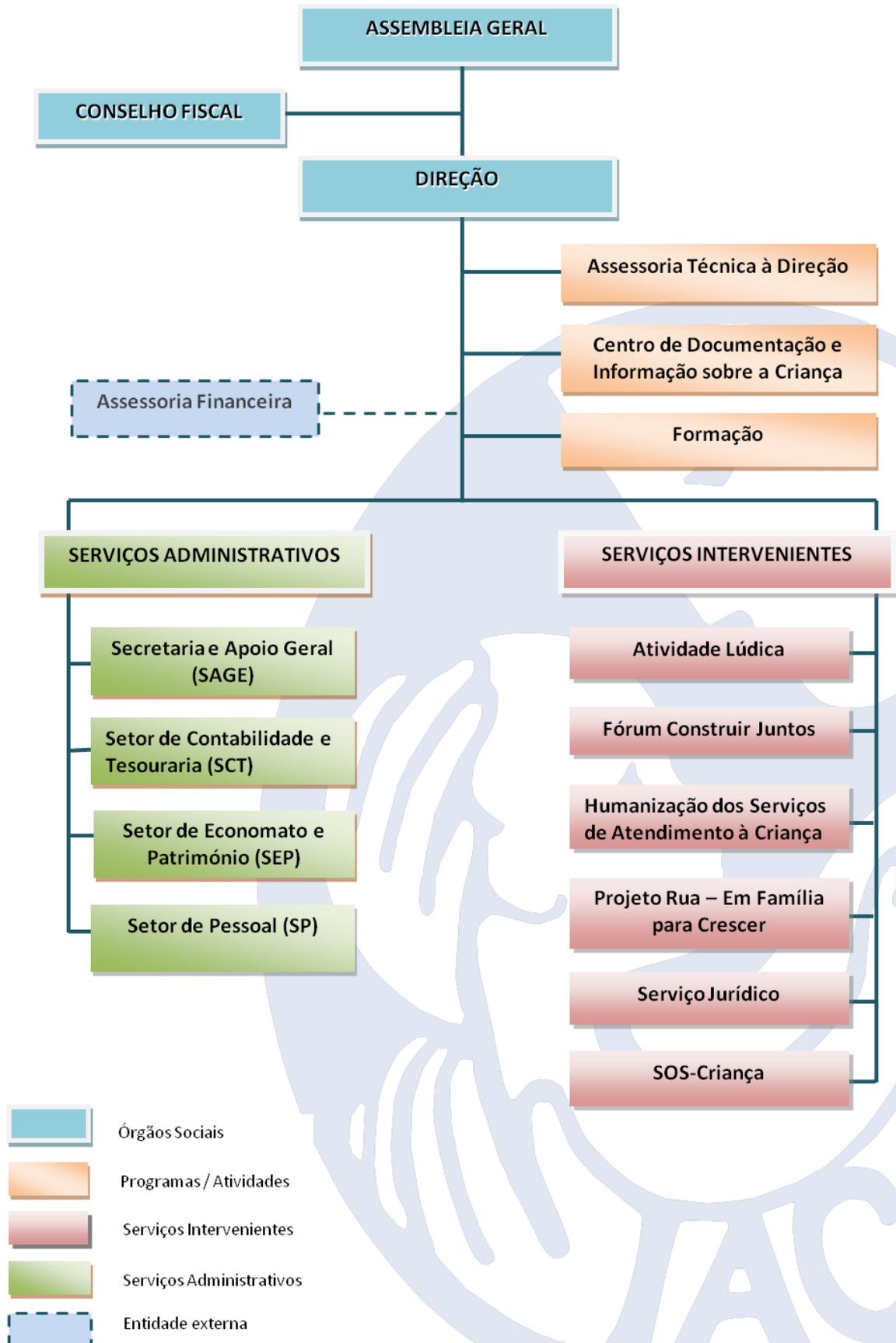
##### **CONSELHO FISCAL**

Presidente	José Joaquim Nogueira da Rocha
Secretária	Melanie da Luz Viola Tavares
Relator	Maria Fernanda Amador da Silva Salvaterra





## ORGANIGRAMA DO IAC





**IAC**  
Instituto de Apoio à Criança

#### **4. PROGRAMAS E ATIVIDADES/SERVIÇOS INTERVENIENTES**



**Designação**

Assessoria Técnica à Direção

**Responsável**

Direção

**Equipa**

Secretária de Direção  
 Ana Maria Rufino<sup>2</sup>

**RELAÇÕES EXTERNAS**

Núcleo de Cooperação Nacional

Ana Maria Filipe<sup>3</sup>  
 Maria João Malho<sup>3</sup>

Núcleo de Cooperação Internacional

Ana Sotto-Mayor Pinto<sup>4</sup>  
 Maria Fernanda Salvaterra<sup>5</sup>  
 Maria João Cosme  
 Paula Paçó

**INVESTIGAÇÃO/ FORMACÃO**

Núcleo de Estudos e Investigação

Maria Fernanda Salvaterra  
 Maria João Malho

Núcleo de Formação

Melanie Tavares  
 Paula Paçó

**Outros Serviços Intervenientes**

Organismos governamentais e entidades particulares

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Objetivos**

**RELAÇÕES EXTERNAS**

**NÚCLEO DE COOPERAÇÃO NACIONAL**

- Promover, em articulação com os setores do IAC, ações de relação e cooperação nacional no âmbito dos Direitos da Criança;
- Desenvolver e assegurar uma rede de contactos com entidades nacionais, interessadas na definição de uma política global da Infância;
- Participar em diferentes redes sociais nacionais, regionais e ou concelhias<sup>6</sup>;

**NÚCLEO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

- Promover, em articulação com os setores do IAC, ações de relação e cooperação internacional no âmbito dos Direitos da Criança;
- Estabelecer acordos de cooperação e promover a concretização de parcerias que potenciem os objetivos do IAC;
- Representação do IAC em diferentes redes sociais internacionais.

**INVESTIGAÇÃO/FORMACÃO**

**NÚCLEO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO**

- Promover a investigação científica na área da Criança e da Família;
- Apoiar e desenvolver os projetos de investigação/estudos no âmbito do trabalho dos setores do IAC;
- Estabelecer parcerias com investigadores e instituições, nacionais e/ou internacionais no âmbito dos estudos/ investigação;
- Desenvolver ações de formação, promoção e divulgação em Seminários, Congressos e Revistas de carácter científico, bem como às equipas do IAC e ao público em geral.

**NÚCLEO DE FORMACÃO**

- Conceber, organizar e dinamizar ações de formação temáticas relacionadas com as matérias de infância e juventude;
- Aperfeiçoar o sistema de gestão de formação no sentido de melhorar a qualidade da mesma.

<sup>2</sup> Técnica Profissional Principal do Ministério da Educação, destacada no IAC

<sup>3</sup> Docentes do Ministério da Educação, destacadas no IAC

<sup>4</sup> Docente do Ministério da Educação, destacada no IAC até agosto.

<sup>5</sup> Técnica Superior do Instituto de Segurança Social em regime de cedência de Interesse Público

<sup>6</sup> Pode incluir representantes dos setores com intervenção no domínio do núcleo

### 1. RELAÇÕES EXTERNAS

#### Concerto Solidário “Crianças Somos Todos Nós”

A iniciativa musical solidária "Crianças Somos Todos Nós" organizada pelo IAC teve como principais objetivos, comemorar o seu 35.º Aniversário, sensibilizar a sociedade civil para a Defesa dos Direitos da Criança e angariar fundos para dar continuidade aos projetos que esta instituição tem vindo a desenvolver no domínio da prevenção, proteção e capacitação de crianças e jovens em situação de risco.

Esta iniciativa musical consistiu na elaboração de um CD de canções originais dedicado aos Direitos da Criança e na organização de um Concerto realizado no dia 20 de novembro de 2018 - Dia Internacional dos Direitos da Criança -, na Altice Arena, sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência O Presidente da República.

O CD Solidário "Crianças Somos Todos Nós" é constituído por uma compilação de 14 canções originais, alusivas aos Direitos da Criança, gravadas por músicos e cantores conhecidos do panorama musical português, das quais faz parte o Hino IAC “Unidos para Mudar” da autoria de Bruno Ávila.

A primeira música deste CD intitulada IAC 35 anos “Crianças Somos Todos Nós”, com letra e música de João Só, deu nome à campanha de promoção de toda esta iniciativa e foi interpretada por vários artistas que deram voz a este CD. Assim, contamos com a participação em estúdio dos músicos: André Sardet, Os Azeitonas, Carlos Alberto Moniz, D.A.M.A, Frederico BC, HMB, João Só, Mafalda Borges, Manuel Guerra, Maria Frederica Araújo, Marisa Liz, Matay, Miguel Araújo, Os Quatro e Meia, Rita Redshoes e Sara Cruz.

A produção musical deste CD foi da responsabilidade do músico João Só, contou com o apoio da Sony Music e foi patrocinado pela Associação Mutualista Montepio e pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Pode ser adquirido através do IAC ou nas várias plataformas de venda digital.

O Concerto Solidário "Crianças Somos Todos Nós" decorreu na Altice Arena, com a apresentação da Catarina Furtado, sob a Direção Musical de João Só e a participação de um grupo alargado de músicos portugueses de diferentes gerações e géneros musicais de reconhecido mérito que, generosamente, se associaram ao IAC. Nomeadamente, Amor Electro, André Sardet, Os Azeitonas, The Black Mamba, Bruno Ávila, Bruno Correia, Carlos Alberto Moniz, D.A.M.A, Frederico BC, João Só, Mafalda Borges, Manuel Guerra, Matay, Miguel Araújo e Rui Veloso.

Ao nível da organização, contamos com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, a Produtora Música no Coração, a equipa da Altice Arena e com a RTP.

No âmbito da divulgação do Concerto, a empresa Projecto Manhattan foi responsável pela conceção criativa do logotipo do evento e executou o plano estratégico de comunicação, tendo para este efeito criado *flyers* e produzido *spots* televisivos e de rádio para a publicitação do Concerto junto do grande público.

Ainda na área da comunicação é de referir o contributo da *Help Images* na produção de vários vídeos apresentados e visualizados durante o Concerto e que deram a conhecer, ao público em geral, os projetos de solidariedade social que o IAC tem vindo a empreender.

Os principais patrocinadores foram, a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, a Associação Mutualista Montepio, a Lactogal e a Semapa.

Contamos, igualmente, com a colaboração da Portugal Telecom que nos cedeu um número de valor acrescentado totalmente gratuito. Obteve-se um total de 19825 chamadas distribuídas pelos meses de novembro (626 chamadas) e dezembro (19199 chamadas).

Importa ainda referir que não seria possível concretizar uma iniciativa desta dimensão sem a cooperação de um vasto conjunto de empresas (num total de 44 entidades patrocinadoras) oriundas de diferentes quadrantes da sociedade civil, nomeadamente, da área alimentar, das comunicações, seguradoras, hotéis, transportadoras/automóveis, *Catering*, *Media Partners*, farmacêuticas, energia, bancos, entre outros. O contributo prestado por estas empresas foi muito diversificado, traduzindo-se em ajuda financeira, elaboração e produção de materiais de promoção e divulgação do evento, cedência de viaturas para apoio logístico e, ainda, a cedência de quartos para a estadia dos artistas.

O IAC convidou algumas das suas crianças e jovens, bem como, as respetivas famílias para assistirem ao Concerto. Por iniciativa da Catarina Furtado, alguns destes jovens foram surpreendidos com uma ida ao palco para partilharem as atividades que desenvolvem com a equipa do IAC, nas suas comunidades. Este momento foi de grande relevância para estes jovens, uma vez que raramente têm a oportunidade de darem a conhecer ao grande público as "Boas" experiências. Nesta linha, o IAC convidou, também para estarem presentes, as crianças

e jovens acompanhadas por várias instituições parceiras, designadamente, Casa Pia de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Associação Luís Pereira Motta (Loures), Centro de Promoção Juvenil - Casa da Estrela, Crescer Ser, Obra do Ardina, Novo Futuro, Aldeias SOS, Corações com Coroa, Fundação “O Século”, Casa da Luz – António Silva Leal, Escola Secundária Rainha D. Leonor, Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa e CAT de Tercena.

Na plateia contámos com a presença de milhares de pessoas que se deslocaram à Altice Arena para assistirem ao espetáculo, entre as quais destacamos, colaboradores, seus familiares e a Direção do IAC, a Presidente Honorária da Instituição, representantes das entidades patrocinadoras do evento e de diversas instituições privadas de solidariedade social, bem como os Presidentes do Conselho Administrativo das Fundações, Champalimaud, D. Pedro IV, Oriente e Millenium BCP.

Ao mais alto nível do Estado, contámos com a presença do Sr. Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, tendo o Sr. Primeiro-ministro sido representado pela Ministra da Justiça. Ainda, na esfera política, estiveram elementos do atual Governo com cargos em vários Ministérios, representantes dos grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ministros de anteriores governos e Ex-Presidentes da República, nomeadamente, o General António Ramalho Eanes e o Professor Aníbal Cavaco Silva. Salientamos também a presença de vários elementos da magistratura portuguesa, nomeadamente representantes do Conselho Superior de Magistratura.

As receitas de bilheteira do Concerto e da venda do CD reverteram, integralmente, a favor do IAC e contribuirão para a implementação de programas de promoção e defesa dos Direitos da Criança, preparando-as para a vida adulta com maior capacidade de integração e participação cívica ativa na sociedade.

No dia 15 de dezembro de 2018, a RTP transmitiu o Concerto Solidário alargando a audiência à escala nacional, para muitos mais dos que puderam assistir presencialmente na Altice Arena.

A concretização desta iniciativa musical solidária constitui a realização de um sonho da sua fundadora e Presidente Honorária, Dra. Manuela Eanes. Para além deste aspeto meritório, importa salientar que este evento colocou na ordem do dia a missão do IAC, despertando consciências, e alertando a sociedade civil para a importância de cuidarmos das crianças e continuarmos a defender os seus direitos, num mundo e numa sociedade globalizados em que novos perigos surgem a cada passo. É necessário capacitar as crianças para lidarem melhor com as situações com que se deparam no seu dia-a-dia e que podem comprometer a sua integridade física e moral.

*Gerar notoriedade em torno do Concerto Solidário e do seu Cartaz de Artistas* foi um objetivo alcançado. De facto, este evento foi divulgado nos diferentes meios de comunicação social, nomeadamente, na televisão (em diversos programas da RTP 1, TVI, CMTV e Kuriakos) e na rádio (Rádio Miúdos, Amália FM, Marginal, M80, Rádio Renascença, Cidade FM e Rádio Comercial). Citado foi, igualmente, na imprensa escrita, através das revistas (Expresso, Visão, Pais, Lux Woman, Caras, Vidas - Correio da Manhã e A Nossa Gravidez) e dos jornais (Jornal de Notícias, O Público, Diário de Notícias, Dinheiro Vivo, O Jogo), bem como na Agenda Cultural Lisboa. Naturalmente, atraiu o interesse e a curiosidade do público para o espetáculo e, simultaneamente, promoveu a divulgação da ação social do IAC.

No que diz respeito ao impacto da divulgação desta iniciativa, no âmbito das Redes Sociais do IAC foram obtidos os seguintes resultados:

- **Publicações no *blogue* do IAC** (22)
- **Publicações no *Twitter* do IAC** (22)
- **Criação e manutenção do Instagram do IAC:**
  - 43 publicações;
  - 1651 visualizações;
  - 730 gostos
  - 5 comentários
- **Publicações no *Youtube* do IAC** (1 vídeo e 349 visualizações)
- **Divulgação na página do Facebook**
  - A imagem a promover o Concerto foi capa da nossa página desde 11 de outubro de 2018 até ao Concerto.
  - Publicação de 3 vídeos
  - N.º de publicações: 27
  - N.º de pessoas alcançadas: 51.351
  - N.º de gostos: 439
  - N.º de partilhas: 441
  - N.º de comentários: 9
- **Criação de evento no Facebook**
  - N.º de convites para o evento: 19.530 seguidores

- Visualizações do evento: 65.600 pessoas
  - N.º de respostas: 1600
  - Cliques em *link* da bilheteira: 500
  - Caracterização da audiência: 31% de cliques em *link* da bilheteira foram efetuados por mulheres entre 45-54 anos.
- **Criação de anúncio no Facebook**
- Publicado durante 33 dias
  - Público-alvo: homens e mulheres, idades 13 - 65+
  - Localização: a morar no Distrito de Lisboa
  - Idade: 13 - 65+
  - Pessoas alcançadas (que viram a nossa promoção): 35 232
  - Cliques em ligações: 1108
  - Quantia gasta: 100 €

## 1.1. NÚCLEO DE COOPERAÇÃO NACIONAL

### 1.1.1. Comunicações em Congressos /Seminários / Encontros / Ações de Formação

Data	Evento	Local	Tipologia	Dinamizador
19 fevereiro	“Agora Nós” - participação	RTP	Programa de televisão. antena aberta	Maria João Malho
9 março	«Consequências da não adotabilidade da criança»		Ação de Formação Contínua do Centro de Estudos Judiciários	Fernanda Salvaterra
7/abril	Assembleia Geral	Associação de Profissionais de Educação de Infância	Assembleia Geral da Sócios	Maria João Malho
9 abril	“Segurança na Internet: Políticas, Ferramentas e Iniciativas”		Encontro do <i>Facebook</i>	
12 abril	«Negligência e Cuidados Maternos: impacto no Desenvolvimento da Criança»	Carnide	Encontro da CPCJ Lisboa Norte	Fernanda Salvaterra
17/18/19/ abril	“EMEA – Child Safety Summit”	Dublin	Encontro organizado pela Google Europa	Maria João Malho
9 outubro	“Criar Compromissos Pensar a Luta Contra a Pobreza”	Sala do Senado Assembleia da República	Encontro EAPN e Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa	
9 outubro	« Adoção: Crises e Vinculação» Módulo VIII - Riscos, Crises e Prevenção	Fundação Brazelton/Gomes-Pedro	IV Curso de Aperfeiçoamento sobre as Ciências do Bebê e da Família	Fernanda Salvaterra
23 novembro	“I Conferência do Município de Alvaiázere para a Eliminação da Violência contra as Mulheres” – comunicação	Casa Municipal da C de Alvaiázere	1ª Conferência Municipal	Maria João Malho
29 novembro	“Ouvir as Crianças projeto Escola Alfaiate” - comunicação	Auditório Câmara Municipal de Loures	1º Seminário Municipal	
30 novembro	Conferência «Parentalidade – Laços e Conflitos.»		VIII Encontro da CPCJ Serpa	Fernanda Salvaterra

### **1.1.2. Representação do IAC em Reuniões e Eventos**

- Fórum para a Governação Integrada – GOVINT- FCG, em 30 e 31 de Janeiro.
- Encontro de avaliação anual do Projeto Rua, que decorreu na atmosfera M, em 1 e 2 de Março.
- I Encontro Natália Pais – Actividade Lúdica: Passado, Presente e Futuro, organizado pelo IAC, que decorreu na ESSE de Lisboa, a 12 de Março.
- Encontro da CPCJ Lisboa Norte, Carnide (12 de Abril).
- 1º Encontro, Lisboa Protege, organizado pela CML, no Teatro Aberto, a 20 de Abril.
- VI Encontro João dos Santos, organizado pela Casa da Praia, que decorreu na FMH/UL a 26 de Outubro.
- VII Conferência e VI Prémio de Comunicação Coração Capazes de Construir, «Com Riscos se traça o Futuro», que decorreu na FCG a 19 de Novembro.
- 1º Encontro de Acolhimento Terapêutico da Casa Pia de Lisboa, no Centro Cultural Casapiano, em 27 de Novembro.
- Reunião da Comissão Nacional para os Direitos Humanos, em representação do IAC, no MNE, a 18 de Dezembro

### **1.1.3. Parcerias/ Cooperação**

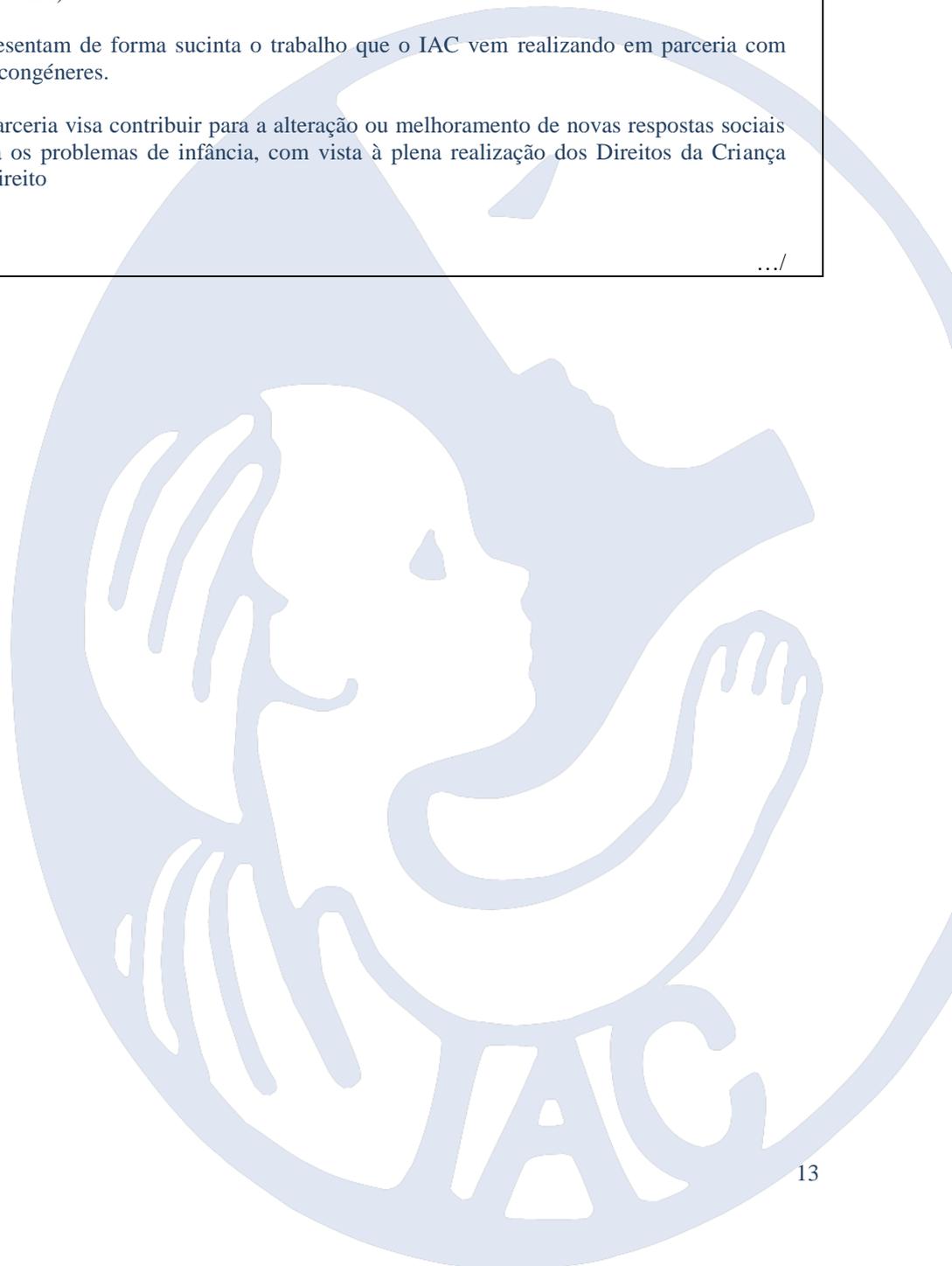
#### **Grelhas - Núcleo Cooperação Nacional e Núcleo Cooperação Internacional**

Pela primeira vez, apresentamos neste documento de forma resumida algumas ações realizadas quer em termos nacionais (núcleo de cooperação nacional), quer em termos internacionais (núcleo de cooperação internacional).

Estas grelhas representam de forma sucinta o trabalho que o IAC vem realizando em parceria com outras instituições congéneres.

Este trabalho de parceria visa contribuir para a alteração ou melhoramento de novas respostas sociais e/ou culturais para os problemas de infância, com vista à plena realização dos Direitos da Criança como Sujeito de Direito

.../



## Grelha Cooperação Nacional

Identificação Organização/Rede /Entidades	Data da Vinculação Regularidade	Finalidade/Objetivo Geral	Atividades/Ações	Setor
Rede Social de Lisboa (Participação nos 7 grupos de trabalho do Eixo 2 do PDS)	Desde 2006 Permanente	Contribuir para o desenvolvimento social da cidade de Lisboa	- Reuniões plenárias	Assessoria Técnica
Eixo 1 – Reforço e Territorialização da Rede Social de Lisboa	Desde 2017 Permanente		- Colaborar na elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (2017-2020) - Colaborar com a equipa de apoio técnico da Rede	
Eixo 2 - Intervenção em públicos-alvo (crianças e jovens)		- Colaborar na elaboração do Plano Lisboa Cidade Amiga das Criança		
Eixo 3 – Intervenção em domínios de maior vulnerabilidade – comportamentos aditivos	- Reuniões para mapeamento das respostas/recursos existentes			
Comissão Social de Freguesia de Marvila  Eixo 4 – Infância, Juventude e Família	Desde 2013 Permanente	Fomentar a articulação dos diferentes parceiros públicos e privados, com ou sem fins lucrativos, trabalhando ao nível do planeamento estratégico da intervenção social local e com a finalidade de promover a inclusão social, numa lógica de compromisso coletivo.	- Reuniões trimestrais  - Reuniões mensais	Projecto Rua
Comissão Social de Freguesia dos Olivais	Desde 2017 Permanente	A Comissão Social de Freguesia dos Olivais tem como missão contribuir para a resolução mais eficaz e eficiente de situações de pobreza e exclusão social, através de uma gestão local participada, consensualização de objetivos entre os parceiros e uma otimização dos recursos existentes.	- Reuniões periódicas	
Conselho Educativo de Marvila	Desde 2006 Permanente	Congregar todas as entidades que trabalham na área da Educação na Freguesia de Marvila, rentabilizando recursos, criando sinergias e dinamizando ações conjuntas em prol de toda a comunidade educativa	- Reuniões mensais	

Grupo Comunitário: - Bº Alfredo Bensaúde - Bairro do Condado	Desde 2013 Permanente	- Dinamizar trabalho interinstitucional local para fazer face aos problemas sociais emergentes - Participar no Grupo dinamizado pela J. F. Marvila que congrega todas as entidades do Bairro do Condado com vista a criar uma dinâmica interinstitucional local.	- Reuniões mensais ao longo do ano - Planificação, desenvolvimento e avaliação de atividades conjuntas.	Projecto Rua
Grupo Interinstitucional de Crianças em Risco	Desde 2014 Permanente	Reduzir o absentismo, abandono escolar através da identificação de crianças em situação de risco numa ótica de intervenção precoce/preventiva.	- Elaboração de planos individuais de acompanhamento - VD's integradas - Articulação c/ entidades p/ encaminhamento/resolução das situações - Ações de prevenção de âmbito comunitário	
Grupo de Segurança	Desde 2018 Permanente	Melhorar a segurança e a qualidade de vida da comunidade (moradores, comerciantes, organizações, visitantes), promovendo o seu envolvimento e a responsabilização de comportamentos e situações de insegurança no Bº Dr. Alfredo Bensaúde.	- Reuniões periódicas - Planificação, desenvolvimento e avaliação de atividades conjuntas.	
Rede DLBC Lisboa Associação para o Desenvolvimento Local de Base Comunitária	Desde 2015 Permanente	Desenvolver modelos eficazes de cogovernança local da cidade que favoreçam a implementação de ações articuladas entre os setores social, educativo, cultural, da saúde e económico para fomento da inclusão e coesão social, do emprego e da educação em territórios desfavorecidos em contexto urbano do concelho de Lisboa.	- Realizar encontros temáticos - Convocar assembleias gerais; - Implementar projetos-piloto; - Candidatar a Rede DLBC a outros financiamentos europeus, nacionais e locais.	
Conselho Olivalense – órgão consultivo da J. F. Olivais	Desde 2016 Permanente	Reforçar a ligação da Junta de Freguesia dos Olivais à sociedade civil, bem como fomentar o orçamento participativo e aumentar a notoriedade da freguesia no contexto da cidade.	- Reuniões no grupo temático.	
Consórcio Programa Escolhas 6ª Geração “Dá-te ao Condado”	Desde 2016 Ao longo de vigência do projeto.	Promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e reforço da coesão social. O território de intervenção é a freguesia de Marvila – Bº do Condado.	- Reuniões trimestrais	
Consórcio Agir Net Lx (Plataforma de Apoio aos jovens 16/25 sem escola, sem emprego, sem inscrição)	Desde 2016 Permanente	Comissão de Trabalho estatutário que se centra na perspetiva e no contexto da inclusão, da qualificação escolar e profissional, da empregabilidade e da cidadania.	- Reuniões periódicas	
Rede Social de Coimbra (Fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos)	Desde 2003 Permanente	Promover a erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão social e a promoção do desenvolvimento social; Fomentar a formação de uma consciência coletiva dos problemas sociais e contribuir para a ativação dos meios e agentes de resposta e para a otimização possível dos meios de ação nos locais.	- Participar nas reuniões plenárias (CLAS). - Participar nas reuniões das comissões sociais de freguesia (Stº António dos Olivais e União de Freguesias de Coimbra) - Dinamizar e organizar atividades no âmbito dos direitos da criança.	Fórum Construir Juntos

Identificação Organização/Rede /Entidades	Data da Vinculação Regularidade	Finalidade/Objetivo Geral	Atividades/Ações	Setor
<p>Rede Construir Juntos</p> <p>Rede informal que congrega um número considerável de instituições a nível nacional (perto de uma centena)</p> <p>Pólo Regional de Lisboa Pólo Regional de Coimbra</p>	<p>Desde 1997</p> <p>Permanente</p>	<p>Promover o trabalho em rede no sentido de potenciar a sinergia das ações no combate à exclusão social na área da infância/juventude:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprofundar e reforçar conhecimentos, a nível nacional e internacional, que permitam melhorar a eficácia da intervenção;</li> <li>2. Promover a cooperação interinstitucional a nível nacional e internacional;</li> <li>3. Contribuir para a adequação das medidas de política nacional e internacional para a infância e juventude;</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões de Pólo</li> <li>- Encontros Temáticos/Ateliers</li> <li>- Ações de Formação</li> <li>- Ações de sensibilização e Informação</li> <li>- Intercâmbios de técnicos e grupo-alvo</li> <li>- Encontros de Avaliação Anual</li> <li>- Articulação de respostas com as várias instituições da rede no âmbito das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente.</li> <li>- Encontros de Avaliação Anual</li> <li>- Edição da Newsletter da Rede</li> </ul>	<p>Projecto Rua</p> <p>Fórum Construir Juntos</p>
<p>Rede Juvenil Crescer Juntos Lisboa/Coimbra</p>	<p>Desde 2010</p> <p>Permanente</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Contribuir para a otimização de respostas no âmbito das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização da Rede Juvenil Crescer Juntos</li> </ul>	

Identificação Organização/Rede /Entidades	Data da Vinculação Regularidade	Finalidade/Objetivo Geral	Atividades/Ações	Setor
Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico - RAPVT (de âmbito nacional)	Desde 2013 Permanente	Acordo de parceria  Rede de cooperação e de partilha de informação, coordenada pela CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, que tem como finalidade:  - Prevenção; - Protecção; - Reintegração das vítimas de Tráfico de Seres Humanos.	- Reuniões gerais da equipa coordenadora;	Projecto Rua
Rede Regional de Lisboa e Vale do Tejo de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos	Desde 2015 Permanente		Dinamização de um plano de atividades cujas áreas estratégicas visam: - Prevenir, sensibilizar, conhecer e investigar; - Educar, Formar e Qualificar; - Proteger, intervir e capacitar.	
Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (RRC APV TSH)	Desde 2014 Permanente		- Reuniões gerais com equipa coordenadora; - Planificação / conceção / divulgação de campanhas de sensibilização; - Participação em ações de informação / sensibilização	Fórum Construir Juntos
Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH)	Desde 2013 Permanente	Produzir, recolher, tratar e disseminar informação e conhecimento sobre o tráfico de seres humanos e outras formas de violência de género, em colaboração com a coordenação do Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos.	- Reuniões periódicas com a equipa coordenadora do Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos.	Projecto Rua  SOS- Criança

Identificação Organização/Rede /Entidades	Data da Vinculação Regularidade	Finalidade/Objetivo Geral	Atividades/Ações	Setor
C.M. Lisboa – RAAML Projeto “SOS-Criança Atendimento Psicológico”	01 setembro 2017 a 31 agosto 2018	Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e integral da criança/adolescente;  Prevenir situações de perigo e/ou problema;  Proceder ao acompanhamento psicológico gratuito, de modo a contribuir para a prevenção das desigualdades socioeconómicas, garantindo um carácter inclusivo e impulsionar a defesa e cumprimento dos Direitos das Crianças em qualquer estrato socioeconómico e etnia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- atendimentos psicológicos em regime semanal ou quinzenal, de acordo com a natureza e gravidade das situações apresentadas.</li> <li>- Supervisão de estágios académicos e profissionais da Ordem dos Psicólogos Portugueses, na área da Psicologia;</li> <li>- Estabelecimento de parcerias e protocolos de intervenção com entidades públicas e privadas no âmbito da proteção da criança, sediados no Município de Lisboa.</li> </ul>	SOS- Criança
C.M. Lisboa – RAAML Projeto “Do SOS Criança à Mediação Escolar”	01 set 2017 a 31 agosto 2018	Promover condições psicológicas, sociais e pedagógicas que contribuam para a consolidação do sucesso escolar e pessoal da criança/jovem; Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno; Promover iniciativas para fomentar a relação entre os agentes da comunidade escolar; Diminuir situações de risco; Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno; Sinalizar e encaminhar situações de riscos com as entidades parceiras	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de ações de sensibilização em diversas áreas e temáticas, dirigidas às crianças/jovens.</li> <li>- Trabalho em parceria com entidades e organismos externos;</li> <li>- Abordagem e acompanhamento à criança/jovem, em contexto formal e informal (recreio livre na escola e refeitório), estabelecendo uma relação de confiança e empatia.</li> <li>- Abordagem e acompanhamento/encaminhamento à família, estabelecendo uma relação com a mesma;</li> <li>- Articulação direta e permanente com os professores e elementos da comunidade educativa;</li> </ul>	
C.M. Lisboa – RAAML Projeto "Mala VIP"	01 julho 2017 a 30 junho 2018	Capacitar crianças e jovens para o exercício da cidadania através do treino de competências;  Produzir materiais pedagógicos destinados à educação de pares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Workshops</li> <li>- Intercâmbios concelhios e nacionais</li> <li>- Reuniões de preparação das atividades</li> <li>- Seminário final</li> </ul>	Projecto Rua
C.M. Lisboa – RAAML “Ao Encontro da Inclusão” (processo 28537/CML//2016)	01 set. 2017 a 31 agosto 2018	Intervir em situações de emergência face a crianças e adolescentes desaparecidos e/ou explorados sexualmente com especial incidência sobre os que se encontram em fuga (casa ou instituição);  Dinamizar a ação “Aprender na Rua”, na prevenção e reparação de situações de risco, de crianças a descoberto de respostas institucionais e/ou em complementaridade com os recursos existentes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Giros</li> <li>- Ações de caráter lúdico-pedagógico</li> <li>- Ações de caráter educativo/formativo</li> <li>- Ações de caráter psicossocial</li> <li>- Atendimento a jovens e família</li> <li>- Ações de carácter interinstitucional</li> </ul>	

C.M. Lisboa – RAAML Projecto “Dire(i)to ao Hospital na Cidade de Lisboa”	01 junho 2017 a 30 Novembro 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o cumprimento dos Direitos da Criança nos serviços hospitalares do Município de Lisboa – Hospital São Francisco Xavier, Hospital Santa Maria e Hospital Dona Estefânia;</li> <li>- Aumentar o conhecimento dos Direitos da Criança na saúde e suas implicações práticas na vivência do hospital/serviço de pediatria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação de questionário de avaliação do Respeito dos Direitos da Criança no Hospital a 4 grupos-alvo: Administração Hospitalar, Profissionais de Saúde, Famílias e Crianças.</li> <li>- Promoção de ações de melhoria nos Serviços de Pediatria, nomeadamente distribuição de Cartas da Criança Hospitalizada e “Zebedeu – um príncipe no Hospital”</li> <li>- Elaboração de relatórios de caracterização para os 3 Hospitais</li> </ul>	HSAC
BIPZIP – Projeto “Somos tod@s Bensaúde”	De 8 setembro 2017 a 8 setembro 2018	Aproximar a comunidade e as organizações do território para se fortalecerem laços de confiança e relações de proximidade, estimulando efeitos sociais e económicos que contribuem para o desenvolvimento local.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bensaúde Popular</li> <li>- Oficina de arte e ambiente</li> <li>- Bensaúde prepara o futuro</li> <li>- Academia Bensaúde</li> </ul>	Projecto Rua
Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra - Programa Escolhas 7ª Geração	2001	Promover a inclusão social de crianças, jovens e famílias através de uma intervenção sistémica; Promover uma cidadania ativa, Criar respostas sociais inovadoras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar nas reuniões de consórcio</li> <li>- Disponibilizar apoio técnico</li> <li>- Dinamizar ações de formação para crianças, jovens, famílias e comunidade</li> </ul>	Fórum Construir Juntos
Câmara Municipal de Cascais	2018 (um) ano (renovável)	Acompanhar tecnicamente os diferentes projetos e técnicos da Rede de espaços Lúdicos de Cascais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestar consultoria na elaboração e desenvolvimento de projetos na área da atividade lúdica e na avaliação dos espaços;</li> <li>- Dinamizar ações de formação com as equipas dos espaços;</li> <li>- Disponibilizar ferramentas de apoio à gestão, nomeadamente na área da classificação, catalogação e avaliação de material lúdico;</li> <li>- Participar em iniciativas locais</li> <li>- Promover a articulação/conhecimento, quer a nível nacional, quer internacional entre os diferentes promotores de atividade lúdica.</li> </ul>	Actividade Lúdica

Identificação Organização/Rede /Entidades	Data da Vinculação Regularidade	Finalidade/Objetivo Geral	Atividades/Ações	Setor
Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens	Desde 1998 Permanente	Promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.  *Potenciar a relação e aproximação às escolas do território de abrangência da CPCJ Lx Oriental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio jurídico aos técnicos das CPCJ's</li> <li>- Ações de Formação às equipas técnicas das CPCJ's de todo o país sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Enquadramento Legal do Sistema de Proteção de Crianças e Jovens</li> </ul> </li> </ul>	Serviço Jurídico
CPCJ - Lisboa Centro - Comissão Alargada	Desde 2001		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões mensais;</li> <li>- Participação em ações no âmbito do Projeto "100 Rótulos" (SUB GRUPO PSP);</li> <li>- Participação no programa de trabalho "Tecer a Prevenção"</li> </ul>	Projecto Rua
CPCJ - Lisboa Oriental - Comissão Alargada - Grupo de trabalho "Educação" *	Desde 2001		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões mensais;</li> <li>- Grupo de trabalho, "Educação"</li> </ul>	
CPCJ - Lisboa Norte - Comissão Restrita - Comissão Alargada			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões mensais;</li> <li>- Sessões de estudo de caso/supervisão.</li> </ul>	Assessoria Técnica
CPCJ - Coimbra	Desde 2003		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões mensais e nos grupos de trabalho;</li> <li>- Participação/dinamização de ações dirigidas à comunidade e às crianças/jovens.</li> </ul>	Fórum Construir Juntos

Identificação Organização/Rede /Entidades	Data da Vinculação Regularidade	Finalidade/Objetivo Geral	Atividades/Ações	Setor		
Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (FDUNL)	Desde 2011 Protocolo de Colaboração	Formação e sensibilização sobre matérias da área dos Direitos da Criança.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento de estagiários;</li> <li>- Comprometimento na recolha, tratamento, difusão e edição de informação e documentação na área dos Direitos da Criança;</li> <li>- Organização conjunta de eventos visando as áreas dos Direitos da Criança.</li> </ul>	Serviço Jurídico		
Faculdade de Motricidade Humana	Desde 2016 Protocolo de Colaboração	Aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas e humanas, em áreas que apresentem complementaridade de recursos e ações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades formativas e pré-profissionais;</li> <li>- Realização de estágios;</li> <li>- Estudos e investigação;</li> <li>- Projetos de inovação e de intervenção</li> </ul>	Actividade Lúdica		
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	Desde 2017 Protocolo de Colaboração	Colaboração no âmbito do Projeto <i>“From peer to peer: European schools cooperating to be bullying-free”</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disseminação da abordagem metodológica do IAC</li> </ul>	Fórum Construir Juntos		
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Desde 1993	Colaboração entre as partes relativo a estágios curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enquadrar, integrar e orientar estagiários.</li> <li>- Participar em reuniões periódicas com a equipa de supervisores.</li> </ul>	Assessoria Técnica		
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	Desde 2008 Protocolo de Colaboração			Projecto Rua		
Instituto Superior de Psicologia Aplicada	Desde 1995 Protocolo de Colaboração			Aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas e humanas, em áreas que apresentem complementaridade de recursos e ações.	SOS-Criança	
Instituto Superior Miguel Torga (Coimbra)	2017 Protocolo de Cooperação					
Instituto Politécnico de Leiria	2017 Protocolo de Cooperação					
Instituto Superior Ciências do Trabalho e Empresas	Desde 2010 Protocolo de Cooperação					Fórum Construir Juntos
Escola Superior de Educação de Lisboa	Desde 2010					
Escola Superior de Educação de Coimbra	Desde 2017 Protocolo de Cooperação					

<p><b>Agrupamentos de Escolas</b></p> <p>Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família de vários Agrupamentos de Escolas (nacional =30)</p>	<p>Protocolos de Cooperação (por ano letivo)</p>	<p>Regulamentar as relações entre as partes outorgantes no âmbito do Projeto GAAF (Mediação Escolar).</p> <p>Apoiar tecnicamente a criação e o funcionamento dos GAAF's nas Escolas;</p> <p>Sensibilizar, acompanhar e formar Docentes e Assistentes Operacionais da respetiva População do Agrupamento</p>	<p>Participar nas reuniões de rede de parceiros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio jurídico, psicológico e social para acompanhamento e despiste de casos;</li> <li>- Ações de formação sobre temáticas no âmbito da prevenção primária;</li> <li>- Apoio jurídico junto das equipas técnicas no âmbito do Sistema de Proteção da Criança e do Jovem;</li> <li>- Disponibilizar, sempre que possível, através das parcerias com as Faculdades, estágios curriculares para a ação, procurando formar equipas multidisciplinares;</li> <li>- Supervisão, acompanhamento e avaliação.</li> </ul>	<p>Assessoria Técnica</p> <p>Fórum Construir Juntos</p> <p>Serviço Jurídico</p> <p>Humanização o Serviços Atendimento à Criança</p> <p>SOS-Criança</p> <p>CEDI</p>
<p>Agrupamento de Escolas Almada Negreiros</p>	<p>Desde 2015</p> <p>Permanente</p>	<p>Otimizar e reforçar as respostas identificadas como boas práticas pedagógicas com vista à participação efetiva das crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar nas reuniões de turma</li> <li>- Participar nas reuniões</li> </ul>	
<p>Conselho Geral (Agrupamento de Escolas Francisco Arruda)</p>	<p>De 2006 a Agosto de 2018</p>	<p>Aprovar as regras fundamentais da escola;</p> <p>Colaborar no planeamento do projeto educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar nas reuniões gerais do Conselho;</li> <li>- Aconselhar e propor algumas intervenções específicas (grupo de crianças com níveis elevados de abstenção e insucesso escola)</li> <li>- Acompanhar o trabalho do Agrupamento (relatório de atividades)</li> </ul>	
<p>Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (Ministério da Educação)</p>	<p>Desde Ano letivo 2006/2007</p> <p>Permanente</p>	<p>Propor modos e modalidades de integração das Tecnologias de Informação e Comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar nas reuniões de trabalho com equipa coordenadora</li> <li>- Divulgar os produtos elaborados</li> </ul>	<p>Assessoria Técnica</p>
<p>Associação de Profissionais de Educação de Infância</p>	<p>Desde 1984</p> <p>Permanente</p>	<p>Estimular a inovação nas práticas educativas e a investigação no âmbito da educação de infância</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar na Assembleia Geral</li> <li>- Participar em Reuniões temáticas para a criação de uma Cidade Amiga das Crianças</li> </ul>	

Centro de Formação da Associação de Escolas Calvet de Magalhães	Desde 2014 Anual (renovável automaticamente a cada ano)	Estabelecer plataformas de cooperação, no âmbito da educação e da formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades formativas               <ul style="list-style-type: none"> <li>· oficinas,</li> <li>· workshops,</li> <li>· ações de sensibilização</li> </ul> </li> <li>- Conferências;</li> <li>- Encontros;</li> <li>- Seminários;</li> </ul>	CEDI
Centro de Recursos e Formação do Concelho de Sesimbra				
Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho de Sintra				
Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho de Cascais				
Centro de Formação da Associação de Escolas do Mar ao Zêzere – CENFORMAZ				
Centro de Formação de Associação de Escolas Nova Ágora	Desde 2014	Articulação no âmbito da organização e dinamização de ações de formação no âmbito da defesa e promoção dos direitos da Criança	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar em reuniões de planificação.</li> <li>- Dinamizar ações de formação</li> </ul>	Fórum Construir Juntos

Identificação Organização/Rede /Entidades	Data da Vinculação /Regularidade	Finalidade/Objetivo Geral	Atividades/Ações	Setor
Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	Desde 2007	Apoio jurídico às Equipas Técnicas dos NACJR - Núcleos de Apoio à Criança e Jovem em Risco e aos NHACJR Núcleos Hospitalares de Apoio à Criança e Jovem em Risco no âmbito do Enquadramento Legal do Sistema de Protecção de Crianças e Jovens	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de Formação às equipas técnicas;</li> <li>- Esclarecimento Jurídico de casos concretos</li> <li>- Ações de Formação às equipas técnicas;</li> <li>- Esclarecimento Jurídico de casos concretos</li> </ul>	Serviço Jurídico
Direção Geral de Saúde		Enquadramento legal do sistema de proteção de crianças e jovens	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecimento Jurídico de casos concretos</li> </ul>	
Direção Geral de Saúde	Outubro de 2017 A Outubro de 2018	Implementar o Estudo “Dire(i)to ao Hospital integrado no Projecto “Respeito dos Direitos da Criança nos Serviços de Saúde”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir, desenvolver e financiar o estudo do <i>Respeito dos Direitos da Criança nos Serviços de Saúde</i></li> <li>- Elaborar as ferramentas a aplicar nos Serviços de Saúde para os diferentes públicos-alvo.</li> </ul>	Humanizaçã o dos Serviços de Atendiment o à Criança
Hospital Dona Estefânia	Março 2018 a Dezembro de 2018	Implementar o estudo Dire(i)to ao Hospital integrado no Projeto “Respeito dos Direitos da Criança nos Serviços de Saúde”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração dos questionários a aplicar aos diferentes públicos-alvo (Administração Hospitalar, Profissionais de Saúde, Crianças e Adolescentes e Pais/Cuidadores);~</li> <li>- Constituição dos grupos de trabalho nos serviços integrantes do estudo;</li> <li>- Análise das respostas com respeito pela Lei da Protecção de dados Pessoais (Lei n°67/98)</li> </ul>	
Instituto Português de Oncologia	Desde 1991	Apoio jurídico às Equipas Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respostas à casuística;</li> <li>- Participação nos encontros promovidos pela entidade</li> </ul>	Serviço Jurídico
Centro Hospitalar Universitário, Lisboa Norte – Departamento de Pedopsiquiatria (Núcleo de Estudos do Suicídio)	Desde 2012	Apoio às crianças e jovens em situações de risco e respetivas famílias em situação de vulnerabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio jurídico às equipas técnicas</li> <li>- Encaminhamento e orientação de crianças e jovens em risco</li> </ul>	Serviço Jurídico SOS - Criança

Fórum Nacional Álcool e Saúde	Desde 2017 Ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente sempre que convocado pelo Presidente 2018	Manter a nível nacional, uma plataforma representativa de todas as partes interessadas da sociedade que se comprometam a reforçar as ações necessárias à minimização dos danos provocados pelo consumo nocivo de álcool, nomeadamente nas áreas referidas no Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências.	Reuniões: - Grupos de trabalho (preferencialmente não mais do que 2 em funcionamento simultâneo) - Grupo de encontro (espaço de encontros extraordinários)	Projecto Rua
Administração Regional de Saúde Centro	Desde 2016	Sensibilizar para a problemática dos maus tratos nas crianças e jovens	- Participação nas reuniões de planificação de trabalho - Colaboração nas ações de divulgação/sensibilização no âmbito do mês da Prevenção dos Maus Tratos	Fórum Construir Juntos
Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra - Projeto “Coimbra a Brincar”	Desde 2018	Promover o Brincar sob todas as suas formas  Protocolo de Cooperação Desenvolvimento do Projecto “Coimbra a Brincar” (celebração do Dia Internacional do Brincar)	- Participação em reuniões; - Atividades de divulgação do Projeto promovendo o “Brincar” em pátios de Escolas; - Participação na apresentação pública do evento “Parada do Coimbra a Brincar”; - Dinamização de diferentes atividades lúdicas em espaços da Cidade - Organização do Evento; - Concursos e pedidos de patrocínios	Fórum Construir Juntos

Identificação Organização/Rede /Entidades	Data da Vinculação Regularidade	Finalidade/Objetivo Geral	Atividades/Ações	Setor
European Anti-Poverty Network Portugal	Desde 1992 Permanente	Estabelecer interligações (rede) entre as Instituições, grupos e pessoas que trabalham no terreno na Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em grupos de trabalho;</li> <li>- Reuniões/plenários</li> </ul>	Assessoria Técnica
EAPN – Portugal Núcleo Distrital de Lisboa	Desde 1995 Permanente	Implementar e dinamizar o funcionamento de Redes Locais de Desenvolvimento e de Solidariedade Social no combate à Pobreza e à Exclusão social, através de "sistemas integrados" de receção, tratamento e difusão de informação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões do Núcleo;</li> <li>- Participação em GT e/ou projetos;</li> <li>- Divulgação do trabalho promovido pelo Núcleo;</li> <li>- Colaboração na área da formação sempre que solicitado;</li> </ul>	Projecto Rua
EAPN – Portugal Núcleo Distrital de Coimbra	Desde 1997 Permanente	Contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária; Contribuir para uma cidadania informada, participada e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões mensais;</li> <li>- Participação em formações, colóquios, seminários;</li> <li>- Dinamização de atividades relacionadas com os direitos da criança</li> </ul>	Fórum Construir Juntos
EAPN - Portugal Grupo de Trabalho Pobreza Infantil	Desde 2008	Aprofundar o conhecimento sobre a problemática multidimensional da pobreza infantil em Portugal e simultaneamente responder às necessidades das entidades de terreno que trabalham com esta problemática.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões periódicas;</li> <li>- Análise de documentos;</li> <li>- Elaboração de pareceres;</li> <li>- Seminários/Encontros de Reflexão;</li> </ul>	Projecto Rua
EAPN EMIN II European Minimum Income Network	De 2016 a 2018	Contribuir para a implementação de esquemas de rendimento mínimo adequados, acessíveis e capacitadores. Encontro Internacional “Como construir uma Europa dos Cidadãos?”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de documento estratégico;</li> <li>- Conferência com representantes dos deputados portugueses no Parlamento Europeu.</li> </ul>	Assessoria Técnica
EAPN Estratégia Nacional de Luta Contra a Pobreza	Desde 2005 a Outubro de 2018	Apresentar e discutir publicamente o documento Estratégia Nacional para a Eliminação da Pobreza com o objetivo de “Criar compromisso pensar a luta contra a pobreza”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de documento publicado na revista Rediteia;</li> <li>- Sessão pública com patrocínio da Presidência da República no ISEG</li> <li>- Sessão pública na Assembleia da República com deputados representantes da Comissão de Assuntos Europeus e Trabalho e Seg. Social</li> </ul>	
EAPN Observatório de Luta Contra a Pobreza	De 2018 a 2021	Elaboração da estratégia local integrada de combate à pobreza em Lisboa em parceria com a câmara Municipal de Lisboa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debates para a definição de metodologias e construção de instrumentos que permitam apoiar a tomada de decisões estratégicas e a adoção de medidas concretas destinadas à inserção de pessoas socialmente desfavorecidas</li> </ul>	Projecto Rua

Identificação Organização/Rede /Entidades	Data da Vinculação /Regularidade	Finalidade/Objetivo Geral	Atividades/Ações	Setor
Casa de Acolhimento Os Miúdos em Loulé	Desde 2002	Integrar a vertente jurídica na discussão de casos com equipa técnica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em todas as reuniões mensais;</li> <li>- Participação nos encontros promovidos pela entidade</li> </ul>	Serviço Jurídico
Instituição “Ajuda de Mãe”	Desde 1998	Enquadramento legal do Sistema de Proteção da Criança e do Jovem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de Formação;</li> <li>- Esclarecimentos sobre os casos</li> </ul>	
Direção Regional de Cultura do Centro - Mosteiro de Santa Clara a Velha.	Desde 2017 Permanente	Promover o Direito de Brincar, junto da comunidade  Sensibilizar para a importância do Brincar no desenvolvimento da Criança	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em reuniões;</li> <li>- Planificação e dinamização de atividades lúdicas</li> </ul>	Fórum Construir Juntos
PAJE - Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)acolhidos	Desde 216 Permanente	Promover o trabalho em rede no sentido de potenciar as sinergias das ações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar em reuniões de parceria</li> <li>- Dinamizar ações de formação/sensibilização</li> <li>- Disponibilizar materiais lúdico pedagógicos</li> <li>- Divulgação de iniciativas de interesse</li> </ul>	
APDES - Agência Piaget para o Desenvolvimento Projeto Internacional Outogether – Promoting children’s autonomy on alternative care	Desde 2017	Melhorar o acompanhamento das crianças e jovens em regime de acolhimento residencial e familiar, com vista à autonomia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em reuniões de trabalho</li> <li>- Envolvimento em atividades diversas para autonomia das crianças e jovens</li> <li>- Capacitação dos profissionais na área dos Direitos e Proteção das Crianças</li> </ul>	
Global Sport	Desde 2014	Promover ações de sustentabilidade social e cultural e diversas iniciativas de solidariedade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação das ações</li> </ul>	

Plataforma de Apoio aos Refugiados - PAR	Janeiro de 2018	Estabelecer os mecanismos de governação que tem como missão promover uma cultura de acolhimento e de apoio aos refugiados, quer na sociedade portuguesa, quer nos países de origem e de trânsito.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “PAR Famílias” projeto de acolhimento e integração de crianças refugiadas e suas famílias em Portugal, em contexto comunitário, com o envolvimento de instituições locais</li> </ul>	Actividade Lúdica
Associação Cultural e de Educação Popular – ACEP	Março de 2018	Colaboração técnica dos projetos de atividade lúdica e acompanhamento aos técnicos afetos a esta entidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestar consultoria e colaboração técnica na elaboração e desenvolvimento de projetos na área da atividade lúdica e em atividades de avaliação do espaço.</li> <li>- Dinamizar uma formação anual.</li> <li>- Disponibilizar ao espaço lúdico ferramentas de apoio à gestão, nomeadamente na área da classificação, catalogação e avaliação de material lúdico.</li> <li>- Participar em iniciativas locais</li> </ul>	
Fórum sobre os Direitos da Criança e do Jovem	Desde 2011 Reinício 2017	Contribuir para repesar o valor da linguagem dos Direitos das Crianças e dos Jovens.  Repensar a cidadania de modo a incluir a voz das crianças e dos jovens	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reativação do Fórum</li> <li>- Reuniões plenárias;</li> <li>- Preparação da 5ª Edição do Concurso de Jornalismo “Os Direitos da Criança em Notícia”</li> </ul>	Assessoria Técnica
Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT	Desde 2010 Permanente	Contribuir para o combate às condutas e conteúdos <i>online</i> maliciosos ou ilegais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar nas reuniões de trabalho;</li> <li>- Articular com a Linha Segura;</li> </ul>	Assessoria Técnica SOS-Criança
Centro Internet Segura	Desde 2010 Permanente	Participar no Conselho de Acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões plenárias</li> <li>- Mediar na articulação com outras entidades</li> <li>- Participar em Encontros sobre o uso Seguro da Internet</li> </ul>	Assessoria Técnica
Google Europa	2017/2018	Colaborar com propostas para o Centro de Segurança Familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperar na organização e participar no Dia da Internet Segura</li> </ul>	

Edições Sílabo	2011/2017	Publicar e promover livros/ferramentas pedagógicas	Reprodução, publicação e distribuição dos livros “Guia do Animador” e “Crianças em Situação de Rua”	CEDI Projecto Rua
Plátano Editora	Desde 2010	Publicar e promover livros/ferramentas pedagógicas	Reprodução, publicação e distribuição do Livro infanto-juvenil “Histórias com Direitos”	CEDI
Editora Palavras Legadas	Desde 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver jogos pedagógicos</li> <li>- Ilustrar e paginar projetos - livro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Edição, ilustração, publicação e distribuição do jogo “Refugiados”</li> <li>- Ilustração e paginação da coleção “Alerta Premika”</li> <li>- Edição e ilustração de jogo sobre a Segurança na internet</li> </ul>	
Edições Afrontamento/Teodolito	Desde 2017	Publicar e promover livros/ferramentas pedagógicas	Reprodução, publicação e distribuição da coleção “Alerta Premika”	

### 1.2. NÚCLEO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

As ações desenvolvidas aqui espelhadas refletem a importância da existência de um grupo de trabalho que uniformize procedimentos e documentação no âmbito da representatividade da Instituição em ações de âmbito Internacional.

A Cooperação Internacional tem sido uma área de investimento por parte do IAC, não apenas pela visibilidade que confere à sua prática de atuação, mas também pelas mais-valias do conhecimento adquirido pela partilha de experiências e boas práticas.

A representatividade da instituição nas diferentes redes europeias permite-lhe colocar a situação da infância e juventude a nível nacional no debate europeu, chamando a atenção para a importância da participação das crianças e jovens em todas as questões que lhe dizem respeito.

#### Atividades desenvolvidas

- Realização de 6 reuniões por parte dos técnicos que compõem o Grupo de Trabalho da Cooperação Internacional para análise de documentação diversa sobre:
  - legislação europeia na área da Infância e juventude;
  - candidaturas a projetos no âmbito de linhas de financiamento europeu;
  - realização de candidatura de adesão à Rede Europeia *EuroChild*;
  - planeamento e organização de visitas de parceiros internacionais;
  - participação e representatividade do IAC em Colóquios e Seminários Europeus.
- Receção de uma equipa técnica de uma ONG parceira do Tajaquistão;
- Representação do IAC em Assembleias Gerais das Redes e Federações Europeias das quais o IAC é membro associado;
- Representação do IAC no *Child Safety Summit* em Dublin (a convite da Google e do Facebook);
- Representação do IAC no Parlamento Europeu por ocasião do Dia Internacional da Criança Desaparecida a convite da *Missing Children Europe*;
- Representação do IAC na Conferência Internacional do *International Center for Missing Children* em Espanha;
- Representação do IAC no Forum Europeu *Building Social Europe* promovido pela Plataforma Social Europeia em Lisboa.
- Conceção e dinamização de 3 ações de formação em Cabo Verde no âmbito do Protocolo de Cooperação com a Acrídes e com o Instituto Caboverdeano da Criança e do Adolescente.

## Grelha Cooperação Internacional

<b>Identificação Organização/Rede /Entidades</b>	<b>Data da Vinculação</b>	<b>Finalidade/ Objetivo Geral</b>	<b>Atividades/Ações</b>	<b>Setor</b>
Eurochild	Desde 2018 AG anual	Colocar a Criança e os temas da infância e juventude na Agenda Política Europeia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação na AG;</li> <li>- Participação em atividades pontuais no âmbito dos Direitos da Criança.</li> </ul>	Todos os sectores envolvidos
ESAN - European Social Action Network	Desde 1998 AG anual	Estimular uma política social europeia coerente fundada sobre o respeito dos “Direitos Fundamentais”.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação na AG;</li> <li>- Participação em ações de consulta sobre as políticas sociais europeias que afetam as crianças e famílias.</li> </ul>	Projecto Rua
ACRIDES - Associação Crianças Desfavorecidas de Cabo Verde	Desde 2007 Protocolo de Cooperação Ao longo do ano	Proporcionar às crianças de Cabo Verde um bem estar saudável e um desenvolvimento integral e harmonioso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio técnico/Supervisão na conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos;</li> <li>- Dinamização de ações de formação;</li> <li>- Acompanhamento de estágios.</li> </ul>	
Fundação Infância Feliz de Cabo Verde	Desde 2007 Protocolo de Cooperação Ao longo do ano	Reduzir a problemática da infância em situação de risco em várias vertentes de integração social em Cabo Verde.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio técnico/Supervisão na conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos;</li> <li>- Dinamização de ações de formação;</li> <li>- Acompanhamento de estágios.</li> </ul>	
AMIC - Associação Amigos da Criança da Guiné Bissau	Desde 2009 Colaboração ao longo do ano	Promover e defender os direitos das crianças nas comunidades de origem e na sociedade em geral e com a participação das próprias crianças.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação de conteúdos formativos desenvolvidos pelo Projecto Rua;</li> <li>- Participação em ações de formação.</li> </ul>	
European Association for Children in Hospital – EACH	Desde 1995 AG anual	Defender os direitos da criança hospitalizada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Carta da Criança Hospitalizada é um projeto permanente da EACH e as “Anotações à Carta da Criança Hospitalizada” são revistas periodicamente, sendo feita a sua tradução e divulgação.</li> </ul>	Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança (HSAC)

TASK FORCE (Task Force on Health Promotion with Children and Adolescents)	Desde 2009 Indefinida	O Grupo de Trabalho para a Promoção da Saúde de Crianças e Adolescentes (HPH-CA) pertence à Rede Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde (Health Promoting Hospitals – HPH), da Organização Mundial de Saúde	Desenvolvimento de materiais de avaliação dos Direitos da Criança na Saúde.	HSAC
Comissão Nacional dos Direitos Humanos	Desde 2017	Criada pela <u>Resolução do Conselho de Ministros n.º27/2010</u> , de 8 de Abril, é um organismo de coordenação interministerial, que tem em vista uma abordagem integrada dos direitos humanos e a concertação da ação de entidades públicas e privadas competentes nesta matéria.	Colaboração para os 5º e 6º relatórios de aplicação da Convenção sobre Direitos das Crianças.	Todos os sectores envolvidos
UNICEF Portugal	Desde 1990	O Comité Português para a UNICEF tem como missão a promoção e a defesa dos direitos das crianças, sensibilizando o público e decisores políticos quanto aos Direitos da Criança e em especial para que as crianças mais desfavorecidas e vulneráveis que continuam a viver na pobreza, em situação de conflito ou desastre, a sofrer de abusos ou exploração, não caiam no esquecimento.	Participação em reunião da UNICEF Portugal para construção do Relatório alternativo sobre os Direitos da Criança para as Nações Unidas.	HSAC
Global Child - Integração no Projeto Global Child Rights Dialogue onde participam mais 52 países;	Desde 2018 Indefinido	O Diálogo Global sobre os Direitos da Criança (GCRD) é um projeto internacional que visa analisar as opiniões e comentários das crianças sobre as especificidades dos seus direitos, conforme preconizado na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC). O GCRD é um desdobramento de outro grande projeto internacional chamado GlobalChild (GCh). O objetivo da GCh é desenvolver uma plataforma abrangente de monitorização dos Direitos da Criança operacionalizando todos os direitos substantivos articulados para crianças sob a CDC.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tradução dos materiais necessários para a execução do projeto;</li> <li>- Articulação com o Projeto Rua para auscultação das crianças da Rede Construir Juntos</li> </ul>	HSAC
ITLA – International Toy Libraries Association	Desde 1990 AG 3 anos	Promover as ludotecas a nível internacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação e dinamização do Dia Mundial do Brincar a nível internacional (Coordenadores internacionais);</li> <li>- Membro da Direção da ITLA;</li> <li>- Representante de Portugal na ITLA.</li> </ul>	Actividade Lúdica (AL)
ETL – European Toy Libraries Group	Desde 1996 Indefinido	Dinamiza a atividade desenvolvida pelas ludotecas a nível europeu;  Definição do perfil de ludotecário;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão do site do Grupo Europeu de Ludotecas;</li> <li>- Divulgação da “documentação” para as Ludotecas;</li> <li>- Participação na reunião anual da ETL;</li> <li>- Elaboração do relatório anual;</li> <li>- Responsáveis pela <i>newsletter</i> do Grupo Europeu.</li> </ul>	AL

IPA Portugal (International Play Association)	Desde 2016 AG anual	Defesa do Brincar a nível internacional		
Child Focus- ONG Belga	Ao longo do ano	Fundação para as crianças desaparecidas e exploradas sexualmente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em Encontros e Seminários organizados pela Child Focus, webinars;</li> <li>- Partilha de informações de casos transfronteiriços de crianças desaparecidas</li> </ul>	SOS– Criança Desaparecida
Federação Europeia de Crianças Desaparecidas (MCE)	Ao longo do ano	Prevenir que crianças e jovens desapareçam;  Apoiar crianças desaparecidas ou suas famílias;  Proteger crianças em risco e em situação de violência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação como membro efetivo na Assembleia Geral da MCE;</li> <li>- Participação em conferências, seminários e <i>webinars</i> organizados pela MCE;</li> <li>- Partilha de casos transfronteiriços;</li> <li>- Partilha de dados estatísticos</li> </ul>	
International Forum for Child Welfare	Ao longo do ano	Tem como missão o compromisso de todos os membros trabalharem para o cumprimento da Convenção sobre os Direitos da Criança em todas as nações	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação de newsletters e publicações</li> </ul>	SOS - Criança
Child Helpline International (CHI)	Ao longo do ano	A CHI pretende permitir que todas as crianças do mundo sejam ouvidas; Responder às necessidades de proteção das crianças; Dar voz destas necessidades aos políticos e a quem governa e toma decisões.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação como membro efetivo no CHI, com direito a voto;</li> <li>- Participação em encontros regionais (Europa) e internacionais da CHI;</li> <li>- Participação em <i>webinars</i>;</li> <li>- Partilha de dados estatísticos.</li> </ul>	
International Center for Missing and Exploited Children (ICMEC)	Ao longo do ano	ONG que combate a exploração sexual, a pornografia infantil e o rapto de crianças.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação como membro efetivo no ICMEC (O ICMEC pertence ao GMCN- <i>Global Missing Children Network</i>) com direito a voto;</li> <li>- Participação em Conferências, seminários, webinars;</li> <li>- Partilha de casos transfronteiriços de crianças desaparecidas;</li> <li>- Partilha e tradução de publicações no âmbito das Crianças Desaparecidas;</li> <li>- Partilha de dados estatísticos.</li> </ul>	SOS– Criança Desaparecida

## **2. INVESTIGAÇÃO/FORMAÇÃO**

### **2.1.NÚCLEO DE ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO**

#### **2.1.1.Investigação «Adolescentes adotados: relações afetivas e sociais»**

Como experiência humana, a adoção existe ao longo de séculos e transcende todas as culturas. Todos os anos existe um grande número de crianças que são adotadas em todo o mundo. Em Portugal são adotadas, por ano, entre 400 a 500 crianças, com idades compreendidas entre as 6 semanas e os 14 anos, sobretudo oriundas do território nacional, retiradas às suas famílias biológicas por decisão judicial, a grande maioria por situações de maus tratos e/ou negligência grave. Contudo os números oficiais referem cerca de 8175 crianças em risco psicossocial, acolhidas, das quais 830 com projeto de adoção (Relatório CASA, 2016).

No mundo estima-se que 32'000 crianças estão envolvidas, em cada ano, em adoções internacionais. A adoção é um instituto que visa a proteção da criança e a defesa dos seus direitos, nomeadamente o direito a uma família, considerado fundamental para o seu desenvolvimento socio emocional. Colocam-se contudo algumas questões para os profissionais da adoção, no colocar em prática as políticas de proteção da criança, indo ao encontro dos seus superiores interesses, nomeadamente em termos de risco ou benefício.

Alguns estudos sobre a vinculação e problemas de comportamento em crianças adotadas (Hodges & Tizard, 1989; Howe, 1997; Rutter et al., 1998; O'Connor et al., 2000; Veríssimo & Salvaterra, F., 2006; Salvaterra, F., 2007) fornecem resultados bastante otimistas, no entanto, são poucos os que estudam adolescentes adotados. O período da adolescência que envolve separações e novas relações pode ser um período especialmente sensível em termos do desenvolvimento social e ajustamento emocional.

O objetivo deste projeto «Adolescentes adotados: relações afetivas e sociais» é descrever os adolescentes adotados (e não adotados), entre os 11 e os 18 anos, quanto ao seu desenvolvimento socio-emocional e problemas de comportamento tendo em vista, quer a prevenção quer a intervenção, considerando quais os fatores que afetam o desenvolvimento e o ajustamento dos adolescentes adotados e podem conduzir a problemas de comportamento e, neste sentido este estudo é inédito em Portugal.

O presente projeto pretende dar continuidade (e nesse sentido é um estudo longitudinal), ao estudo de Salvaterra, F. (2007) onde foram avaliadas 106 díades, mãe/criança, adotadas, que se encontram agora na adolescência, no qual foram estudadas as representações da vinculação das mães e a qualidade da vinculação das crianças à mãe, o temperamento e a perceção dos pais sobre o processo de adoção.

Pretende-se que esta investigação permita compreender melhor os mecanismos envolvidos no ajustamento social e emocional das crianças adotadas e no bem-estar da família adotiva, o que poderá ajudar nos esforços ao nível da prevenção de problemas de comportamento, bem como, na prática das políticas de proteção à infância, nomeadamente da institucionalização e da adoção, melhorando a estabilidade e a personalização dos cuidados para crianças institucionalizadas e estabelecendo programas para ajudar os pais adotivos na perspetiva de estimular o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

#### **Atividades desenvolvidas**

- Reuniões com parceiros investigadores para discussão de metodologias
- Envio de cartas às famílias/ contactos telefónicos e e-mails
- Recolha de dados
- Entrevistas/Avaliação de adolescentes e famílias
- Elaboração da Base de dados em SPSS
- Inserção dos dados recolhidos na Base de dados do SPSS
- Elaboração de um projeto de intervenção que visa dar resposta às necessidades das Famílias Adotivas, avaliadas no âmbito das entrevistas.

**2.1.2. Concecção e elaboração de um Projeto no âmbito da Adoção e Candidatura à CML de atribuição de apoios (RAAML) – Projeto: Linha SOS-Adoção**

Pretende dar a conhecer e respeitar os direitos da Criança, em particular o seu direito a ter uma família, reconhecido pela Convenção sobre os Direitos da Criança, participar no desenvolvimento e melhoria da Adoção, defendendo os melhores interesses da Criança e ajudar as famílias adotivas em todos os aspetos psicológicos, éticos e morais relativos à Adoção e, ainda, prestar aconselhamento a todos os profissionais implicados numa situação de adoção, nomeadamente os professores.

**2.1.3. Supervisão de Estágios**

- Estágio curricular de uma aluna do Mestrado de Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco
- Estágio de Psicologia Clínica para a habilitação à prática no âmbito da Ordem dos Psicólogos Portugueses – OPP.
- Orientação de um estágio profissional de Psicologia do IEFP que teve início em 15/5/2018, com a duração de 9 meses.

## 2.2. NÚCLEO DE FORMAÇÃO

Setores	Designação das Ações de Formação	Tipo	Formadores	Público-Alvo	Nº de Sessões
CEDI	Prevenir a Indisciplina Escolar no âmbito de um Plano de Ação para a Promoção do Sucesso Educativo	Curso de Formação (pós-laboral)	Cláudia Outeiro	- Docentes	6-8 (variável)
	Prevenção do <i>Bullying</i> em Contexto Escolar (Projeto “ <i>Bullying</i> NÃO!!!”)	Ação de Sensibilização		- Alunos	5
		Workshop (pós-laboral)		- Docentes	1
	Projeto “Alerta PREMIKA! Risco <i>Online</i> Detetado” (Segurança na Internet)	Apresentação do Projeto Alerta PREMIKA/ Atividades		- Pais e encarregados de educação (pós-laboral) - Técnicos (psicólogos, assistentes sociais, educadores sociais...)	6
			- Alunos	83	
Atividade Lúdica	Liberdade de Brincar	Workshop/ Ação de sensibilização	Vera Abecasis, Ana Lourenço, Melanie Tavares, Anabela Fonseca, Inês Agostinho	- Profissionais de educação e de intervenção social - Famílias	4
	Criação de Espaços Lúdicos	Workshop		- Profissionais de educação e de intervenção social	3
	Organização e Gestão de Materiais			- Profissionais de educação e de intervenção social	3
	LUDO@TECNOLOGIAS	Workshop/ Ação de sensibilização		- Profissionais de educação e da área social - Famílias	1
	Deixem os Brinquedos em Paz, não são de Rapariga nem de Rapaz			- Crianças do pré-escolar e do 1º ciclo - Profissionais de educação - Famílias	14
	A Família e a Autonomia da Criança	Workshop		- Profissionais de educação	2
	Inovação e Tecnologias na Educação			- Profissionais de educação	10
	Brincar faz Sentido			- Pais	1
	Brincar com o Mundo a meus Pés				
			- Pais	1	

Setores	Designação das Ações de Formação	Tipo	Formadores	Público-Alvo	Nº de Sessões
<b>Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança</b>	Práticas Parentais Positivas	Ação de Sensibilização	Vera Abecasis, Ana Lourenço, Melanie Tavares, Anabela Fonseca	- Pais e encarregados de educação	3
	Gestão de Conflitos	<i>Workshop</i>		- Docentes e outros técnicos (máximo de 25 pessoas)	1
	Indisciplina			- Alunos de 4º, 5º e 6º anos	2
	<i>Bullying</i>			- Alunos de 2º e 3º ciclos	3
	A Saúde e a Importância de Brincar			- Profissionais da área social e profissionais de educação	2
<b>Serviço Jurídico</b>	O Enquadramento Legal do Sistema de Proteção de Crianças e Jovens	Ação de Formação	Ana Perdigão	- Técnicos da CPCJ	6
	O Enquadramento Legal do Sistema de Proteção de Crianças e Jovens			- Equipa do Dept. de Pedopsiquiatria do Hospital D. Estefânia	1
	O Sistema de Proteção da Criança e do Jovem			- Equipa do GAAF	1
	Elaboração de Relatórios			- Equipa do NHACJR	1
	O Sistema de Proteção da Criança e do Jovem			- Equipa Técnica	1
	Os Aspetos Legais na Proteção da Criança e do Jovem			- Equipa do NHACJR - Equipa do NACJR	2
	Enquadramento Legal na Promoção e Proteção dos Direitos da Criança			- ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	1
<b>Núcleo de Estudos e Investigação</b>	Consequências da não Adotabilidade da Criança	<i>Workshop</i>	Maria Fernanda Salvaterra	- Juízes e magistrados do Ministério Público - Advogados e outros profissionais da área forense	1
	Adoção: Crises e Vinculação			- Educadores, médicos, enfermeiros e outros profissionais	1

Setores	Designação das Ações de Formação	Tipo	Formadores	Público-Alvo	Nº de Sessões	
SOS-Criança	Violência no Namoro	Ação de Sensibilização	Ana Mendonça	- Crianças e jovens	8	
	<i>Bullying - Cyberbullying</i>			- Crianças, jovens, assistentes operacionais e docentes	8	
	Riscos no Mau Uso da Internet			- Crianças, jovens, assistentes operacionais e docentes	8	
	<i>Sexting-Revenge Porn</i>			- Crianças e jovens	8	
	Defesa e Direitos da Criança			- Crianças e jovens	8	
Fórum Construir Juntos	Encontro Anual das Equipas dos GAAF (Zona Centro)			Paula Duarte, Pedro Rodrigues, Cristina Barros, Ana Margarida Vicente, Cristina Basto	- Elementos das equipas dos GAAF (Zona Centro)	1
	A Importância da Comunicação nas Relações Interpessoais				- Assistentes operacionais	5
	O Direito de Brincar				- Cuidadoras	1
	Brinquedos Populares		Workshop		- Crianças do 1º ciclo	1
	Os Direitos da Criança		Ação de Sensibilização		- Assistentes operacionais do 1º ciclo	1
	A Contar Histórias o <i>Bullying Vamos Prevenir!</i>	- Crianças do 1º ciclo			2	
	<i>Juntos, Conseguimos uma Escola Melhor</i>	- Crianças do 2º e 3º ciclos			14	
	Encontro: Um Mundo Melhor para as Crianças uma Responsabilidade de Todos	- Docentes, técnicos e estudantes das áreas das Ciências Sociais e Humanas			1	
	A importância do Brincar	- Pais e encarregados de educação - Pais e encarregados de educação de crianças do JI			2	
	A ouvir Histórias...Conhecemos os nossos Direitos	- Crianças do 1º ciclo e pré-escolar/JI - Crianças do pré-escolar em acolhimento residencial			14	
	Queremos Crianças Felizes!	- Crianças do 2º e 3º ciclos			2	
	A Escola - O Meu Sucesso é Aqui!	- Crianças do 2º e 3º ciclos			3	

Setores	Designação das Ações de Formação	Tipo	Formadores	Público-Alvo	Nº de Sessões
Projecto Rua	Prevenção de Abusos Sexuais	Sessão de Escola	Equipa CDIJ - Oriental	- Crianças/Jovens	7
	O Direito à Diferença		Equipa CAC	- Crianças do 1º ciclo	6
	A Solidariedade				6
	Amizade e a Importância dos Afetos				1
	Vamos Falar de Emoções				Equipa CDIJ Oriental
	As Emoções	Sessão Jardim de Infância	Equipa CDIJ Oriental	- Crianças do Jardim de Infância	4
	Direito a Brincar	Sessão de Escola	Equipa CDIJ Oriental Equipa CAC	- Crianças do 1º ciclo	14
	Direitos das Crianças		Equipa CDIJ Oriental Equipa CAC		2
	O Respeito Interpessoal		Equipa CDIJ Oriental		8
	Sessão para Assinalar o Dia da Criança Desaparecida		Equipa CAC CDIJ - Oriental		2
	Prevenção da Violência entre Pares		Ana Carichas, Anabela Alves, Bruno Pio, Carla Fonseca, Helena Oliveira	- Alunos do 7º ano / adolescentes	14
	Intervenção com Jovens Multidesafiadores	Ação de Formação	Isabel Duarte	- Docentes, técnicos especializados das escolas e técnicos de intervenção social	1
	Jovens Multidesafiadores - Osso duro de roer	<i>Workshop</i>	Isabel Porto	- Profissionais da Casa Pia de Lisboa - Colégio Nuno Álvares Pereira	1
	Metodologias e Estratégias de Intervenção com Crianças /Jovens de Rua – Cabo Verde	Ação de Formação	Ana Isabel Carichas Isabel Duarte	Interventores sociais, estudantes e profissionais na área das ciências sociais e humanas	1
	Prevenção da Violência Sexual contra Crianças, Adolescentes e Jovens em Cabo Verde		Isabel Duarte Matilde Sirgado	Interventores sociais, estudantes e profissionais na área das ciências sociais e humanas	2
27ª Ação de Formação para Animadores	Bruno Pio, Carlos Moreira, Hugo Pereira, Isabel Duarte, Jorge Ventura, Lúcia Velez, Teresa Simões, Paula Paçó		Interventores sociais, estudantes e profissionais na área das ciências sociais e humanas	1	

**Designação**

Actividade Lúdica

**Responsável**Melanie Tavares  
Vasco Alves<sup>7</sup>**Equipa**Ana Correia – Docente<sup>8</sup>  
Ana Lourenço – Técnica Superior de Psicologia  
Anabela Fonseca – Técnica Superior de Sociologia  
Cláudia Gaivota - Técnica Auxiliar AdministrativaInês Agostinho – Estagiária Profissional de Serviço Social<sup>9</sup>  
Marta Rosa – Docente<sup>10</sup>  
Melanie Tavares – Técnica Superior de Psicologia  
Vera Abecasis - Técnica Superior de Psicologia**Outros Serviços Intervenientes**

Profissionais e Entidades Governamentais e Não-Governamentais das áreas da Saúde, Educação, Segurança Social e Justiça, nomeadamente: Associações Culturais e Recreativas, Autarquias, Juntas de Freguesia, Escolas, Escolas Superiores de Educação, Hospitais, Jardins-de-Infância, Universidades e Unidades de Educação Especial, Tribunais, CPCJ, Espaços Lúdicos, outros Sectores do IAC.

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Objetivos****FINALIDADE***Contribuir para que todas as crianças tenham uma infância feliz, promovendo o direito de brincar, consagrado no art.º 31º da Convenção sobre os Direitos das Crianças, enquanto fator determinante para o desenvolvimento pessoal e social da criança.***Objetivos gerais**

- Prosseguir com o apoio técnico aos espaços lúdicos existentes e incentivar a criação de novos espaços;
- Continuar com ações que permitam a definição e a normalização de critérios de funcionamento das ludotecas e espaços lúdicos, implicando entidades públicas e privadas neste processo;
- Manter o trabalho com as diferentes entidades envolvidas na defesa do Direito de Brincar, a nível regional, nacional e internacional;
- Facilitar a comunicação entre as associações nacionais e internacionais e a população em geral (crianças, jovens, famílias e profissionais).

**Objetivos específicos**

- Apoiar a criação e manutenção de espaços lúdicos;
- Realizar ações de sensibilização;
- Divulgar e promover ações de celebração, a nível nacional, do Dia Mundial do Brincar;
- Manter e reforçar a parceria com a Associação Internacional de Ludotecas (ITLA) e com o Grupo Europeu de Ludotecas (ETL);
- Apoiar o Sector da Humanização nos diversos projetos de humanização dos espaços que acolhem crianças;
- Prosseguir com ações de comunicação, divulgação e marketing;
- Prosseguir com a atividade editorial do IAC;
- Organizar 2º encontro nacional da Actividade Lúdica.

<sup>7</sup> Elemento de ligação à Direção<sup>8</sup> Docente do Ministério da Educação, destacada no IAC a partir de setembro<sup>9</sup> A partir de maio de 2018<sup>10</sup> Docente do Ministério da Educação, destacada no IAC até agosto

## **Ações Desenvolvidas**

### **Assegurar o funcionamento regular:**

- Prosseguiu-se com a organização e atualização da documentação, através de vários suportes digitais, bibliográficos e Internet;
- Prosseguiu-se o contacto com diversos parceiros;
- Foi assegurado o funcionamento regular.

**As restantes ações integraram-se em três grandes linhas de atuação, nomeadamente “Apoio Técnico à Criação e Acompanhamento dos Espaços Lúdicos”, “Relações Internacionais” e “Sensibilização e Empoderamento”.**

## **1. APOIO TÉCNICO À CRIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS ESPAÇOS LÚDICOS**

### **1.1. Supervisão e Consultoria**

- Foi dada resposta às solicitações de apoio técnico à criação de espaços lúdicos e aos espaços em funcionamento e a diversos pedidos de documentação;
- Foi delineado um protocolo formal de colaboração;
- Iniciou-se supervisão e consultoria no âmbito dos espaços de recreio exteriores e foi neste âmbito foram efetuadas duas candidaturas a financiamento (UEFA) Foudation & RAAML – CM Lisboa.

### **1.2. Rede de Espaços Lúdicos de Cascais**

- Organização de um plano de formação para os ludotecários e ludobibliotecários da rede, em parceria com o Centro de Formação do Concelho;
- Realização da formação “Inovação e Tecnologias na Educação” composto por 4 módulos;
- Assinatura de Protocolo com a Câmara Municipal de Cascais.

### **1.3. Estudo Portugal a Brincar - “Brincar até aos 10 anos em Portugal”**

- Colaboração na elaboração do questionário;
- Divulgação do questionário;
- Colaboração na análise de dados (a cargo da Escola Superior de Educação de Coimbra);
- Reuniões com ESEC e Revista Estrelas e Ouriços sobre a divulgação dos dados.

### **1.4. Capacitação de Profissionais**

- O Sector deu continuidade à organização de *workshops* e tertúlias que objetivem a reflexão e a melhoria do desempenho dos vários técnicos envolvidos em projetos/ações na área da Ludicidade:
- “Brincar Livre” – ESE Santarém;
- “Gamificação” – Câmara Municipal de Cascais;
- “A importância do brincar” – Agrupamento de Escolas do Carregado;
- “A importância do brincar” – Casa Pia – Colégio Dona Maria Pia;
- “Conversas sobre Ludotecas” – ACEP, Viana do Castelo;
- “Importância do Brincar” – CAI de Vale Fundão, Marvila;
- “Brincar com o mundo a meus pés” - CAI de Vale Fundão, Marvila;
- “Brincar faz sentido (s)” - CAI de Vale Fundão, Marvila.

### **1.5. Ações para a Câmara Municipal de Seia na iniciativa “Abril 18 – mês da prevenção dos maus tratos na infância”**

- Realização de 3 workshops “Deixem os brinquedos em paz, não são de rapariga nem de rapaz” para crianças do pré-escolar;
- Realização do workshop “As famílias e a autonomia das crianças” para profissionais;
- Realização do workshop “As famílias e a autonomia das crianças” para pais.

### **1.6. Formação Acreditada**

- “Liberdade para Brincar” – Edugep, Barreiro.

## **2. RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

### **2.1. ITLA (International Toy Libraries Association)**

- Prosseguiu-se com a divulgação e dinamização do Dia Mundial do Brincar (28 de Maio), dando continuidade ao papel de Coordenador Internacional da efeméride.

## **2.2. ETL (European Toy Libraries Group)**

- Manutenção do sítio autónomo do Grupo Europeu de Ludotecas;
- Divulgação da “documentação para as Ludotecas”;
- Participação na reunião anual da ETL, realizada em Edinburg (Irlanda);
- Elaboração do relatório anual;
- Produção da 9ª *newsletter* do Grupo Europeu.

## **2.3. IPA Portugal (International Play Association)**

- O Setor continua a fazer parte do grupo de constituição da IPA Portugal;
- Revisão dos estatutos.

# **3. SENSIBILIZAÇÃO E EMPODERAMENTO**

## **3.1. Sensibilização**

- Colaboração com o Setor da Humanização no Projeto “Humanização dos Espaços de Atendimento à Criança”;
- Candidatura ao Prémio Fidelidade Comunidade com projeto no âmbito da sensibilização para o direito de brincar.

## **3.2. Organização do Encontro Nacional da Actividade Lúdica**

- Organização e realização do I Encontro Natália Pais;
- Estabelecimento de parceria com a ESE de Lisboa para a realização do Encontro, dia 12 de Março de 2018.

## **3.3. Dia Mundial do Brincar 2018**

- Organização do Dia Mundial do Brincar nos Jardins do Palácio de Belém;
- Contatos com o Museu da Presidência para organização do espaço;
- Contacto com parceiros do ano anterior para desenvolver atividades no espaço;
- Organização da logística do evento;
- Divulgação e promoção da dinamização de atividades comemorativas do Dia Mundial do Brincar;
- Idealização de atividades para escolas, ludotecas e organizações sob o mote “**Brincar a Sério**”;
- Atualização de materiais de divulgação (microsite, posters, cadernos e outros);
- Divulgação da efeméride junto dos média (televisão, rádios e imprensa escrita);
- Dinamização da página de facebook “Dia Mundial do Brincar”;
- Acompanhamento das atividades realizadas a nível nacional, de norte a sul (incluindo ilhas).

## **3.4. Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR)**

- Mantém-se a parceria estabelecida, não tendo havido solicitações extraordinárias.

## **3.5. Palestras e Comunicações**

- Talks “Brincar a Sério” e “Atitude Lúdica: do jogo para a Vida!” na “Convenção Internacional do Jogo Augusta Con”;
- Workshop “Gamificação: aliar aprendizagem e diversão?”, na “Convenção Internacional do Jogo Augusta Con”;
- Comunicação “O Sector da Actividade Lúdica na defesa do direito de Brincar” nas V Jornadas Jogo e Motricidade – ESE Coimbra;
- Comunicação “Eu brinquei, vocês brincaram e eles brincam?” nas III Jornadas de Doutoramento em Estudos da Criança da Universidade do Minho, Braga;
- Comunicações “Eu brinquei, vocês brincaram e eles brincam?” e “Deixem os brinquedos em paz, não são de rapariga nem de rapaz! As questões de género na atividade lúdica das crianças” no 2º Congresso Internacional da Criança e do Adolescente (ICCA), em Lisboa.

## **3.6. Participação em iniciativas de outras entidades e associações**

- Dia do Espírito Desportivo “Educação, Segurança, Aventura” no Jamor (PSP e FMH);
- Dia Mundial Anti-Bullying da FMH, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude, no âmbito do projeto “Desporto sem Bullying”;
- Unidade Curricular “Espaços de Jogo e Recreio” do mestrado “Jogo e Motricidade na Infância” da Escola Superior de Educação de Coimbra;
- Grupo focal do projeto “Introducing gamification in vocational education and training for professionals and social work in the field of migrant children protection and support” da AID Global;
- Workshop “Lego Serious Play” na Augusta Con em Braga;
- Subgrupo de intervenção em contextos não formais e de lazer – GT Crianças e Jovens da CM Lisboa;

- Sessão Esclarecimento Prémio Fidelidade (Lisboa).

### 3.7. **Comunicação, divulgação e marketing**

- Redação de notícias para o Boletim do IAC;
- Desenvolvimento e a atualização do sítio *online*;
- Campanha SONAE Sierra & Lift Consulting: “Brinquedos que tocam o coração”;
- Redação de um artigo para um livro luso-brasileiro sobre Brincar e Saúde;
- Colaboração com os *media* em temas relacionados com a atividade lúdica.

## Resultados Obtidos

### Funcionamento regular

Ação	Principais parceiros
35 Reuniões	Equipa
36 Reuniões	ABBRI; Câmara Municipal de Cascais; (3) Colégio Dona Maria Pia – Casa Pia de Lisboa (2) Escola Superior de Educação de Coimbra; (3) Espaços Lúdicos de Sintra; (2) Estrelas e Ouriços; Faculdade de Motricidade Humana; Junta de Freguesia de Benfica; Ministério da Educação; Palácio de Belém; (2) Parceiros Palácio; (7) Rede de Espaços Lúdicos de Sintra; (2) Revista Pais; UNICEF.
9 Reuniões	Outros sectores e Direção do IAC.
12 Atendimentos	Profissionais de várias áreas, estudantes e público em geral.
Principais resultados	
Elaboração de 6 suportes digitais	Material de apoio a intervenções para várias entidades (incluindo apresentação em ações de sensibilização e saídas externas).
Elaboração de 15 documentos	Material de apoio ao Dia Mundial do Brincar e posters para apresentação em stands.
Elaboração de 3 documentos	Material de apoio às intervenções externas (incluindo documento para a Comissão Nacional dos Direitos Humanos);

## 1. **APOIO TÉCNICO À CRIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS ESPAÇOS LÚDICOS**

### 1.1. **Supervisão e Consultoria**

Ação	Principais Objetivos	Principais destinatários
Resposta a 15 pedidos	- Legislação em atividade lúdica; - Documentação de apoio a projetos (espaços de recreio); - Apoio à criação de novos espaços.	- Fundação Marquês Pombal; - Associação Cidade Curiosa – Braga; - Associação de Educação Global Florescer; - Agrupamento de Escolas da Caparica; - Centro Sagrada Família; - Rede de Centros Lúdicos de Sintra; - Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém; - Casa Pia; - ADOL (Vila Verde).

### 1.2. **Rede de Espaços Lúdicos de Cascais**

- Conceção e planificação da ação acreditada “Inovação e Tecnologias na Educação”, em parceria com o Prof. João Mouro e realização dos 4 módulos da ação.

### 1.3. **Estudo Portugal a Brincar - “Brincar até aos 10 anos em Portugal”**

- 1466 respostas ao inquérito.

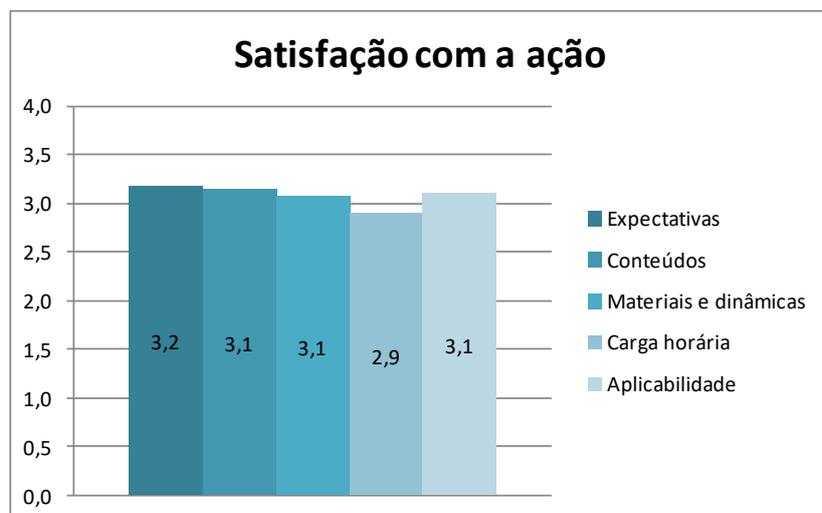
#### 1.4. Capacitação de Profissionais

Nome da Ação	Conteúdos	Local	Dinamizadores	Participantes
“Brincar Livre”	O que é Brincar Livre e como respeitá-lo e geri-lo?	ESE Santarém	Ana Lourenço e Marta Rosa	47 alunos
“Deixem os Brinquedos em Paz, não são de rapariga nem de rapaz”	Igualdade de género; Brinquedos e brincadeiras; Contexto histórico e social.	CM Seia	Ana Lourenço e Marta Rosa	30 profissionais e 75 crianças (3-5 anos)
		Taipa CRL Odemira	Ana Lourenço e Vera Abecasis	19 participantes
		Creche Linda-a-Velha	Marta Rosa e Inês Agostinho	3 profissionais e 10 crianças (3-5 anos)
		EB Rainha Santa - Lisboa	Anabela Fonseca e Marta Rosa	48 crianças (6-10 anos)
		EB Maria Lamas - Lisboa	Marta Rosa e Inês Agostinho	43 crianças (6-10 anos)
“A família e a autonomia da criança”	O papel da família no desenvolvimento da criança: promoção e proteção.	CM Seia	Ana Lourenço e Marta Rosa	27 profissionais
“Conversas sobre Ludotecas”	- A importância do Brincar - Conceito de Ludoteca - Organização e gestão	ACEP	Ana Lourenço, Anabela Fonseca e Marta Rosa	11 profissionais
“Inovação e Tecnologias na Educação - Gamificação”	As tecnologias: expressão lúdica e recurso para a fruição de momentos lúdicos	Câmara Municipal de Cascais	Ana Lourenço, Anabela Fonseca e Marta Rosa	17 participantes
Ludo@Tecnologias	Como promover comportamentos protetores e saudáveis na gestão das tecnologias?	IAC Lisboa – ESE Maria Ulrich	Anabela Fonseca e Marta Rosa	20 alunos
“Brincar faz sentido(s)”	A expressão lúdica da criança no berçário.	CAI Vale Fundão - Marvila	Ana Lourenço, Ana Correia e Inês Agostinho	7 pais
“Brincar com o mundo a meus pés”	A expressão lúdica da criança na creche.	CAI Vale Fundão - Marvila	Ana Lourenço, Ana Correia e Inês Agostinho	12 pais
“A importância do Brincar”	- Brincar como direito, como saúde e como desenvolvimento; - Tempos e espaços de brincar.	Agrupamento de Escolas do Carregado	Marta Rosa e Inês Agostinho	90 participantes
		Casa Pia - Colégio Maria Pia	Marta Rosa e Inês Agostinho	6 pais e 21 crianças auscultadas (3-5 anos)

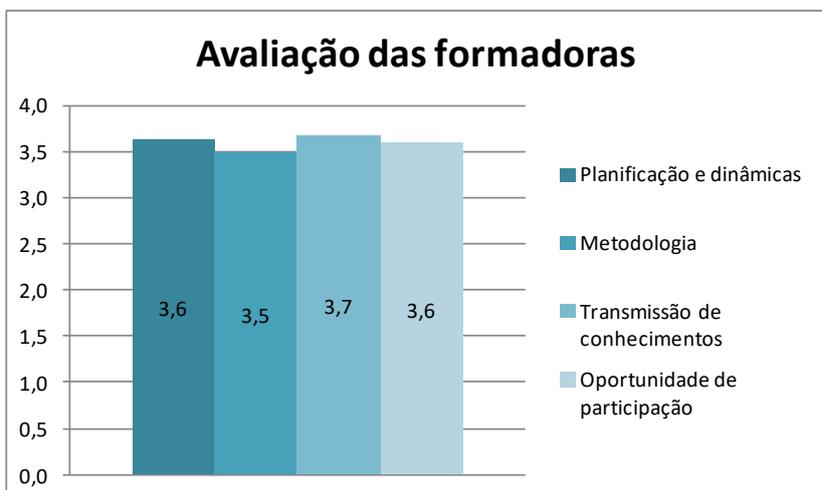
## Avaliação das ações

As ações são avaliadas numa escala que oscila entre o “nada” e “completamente”.

### A importância do brincar

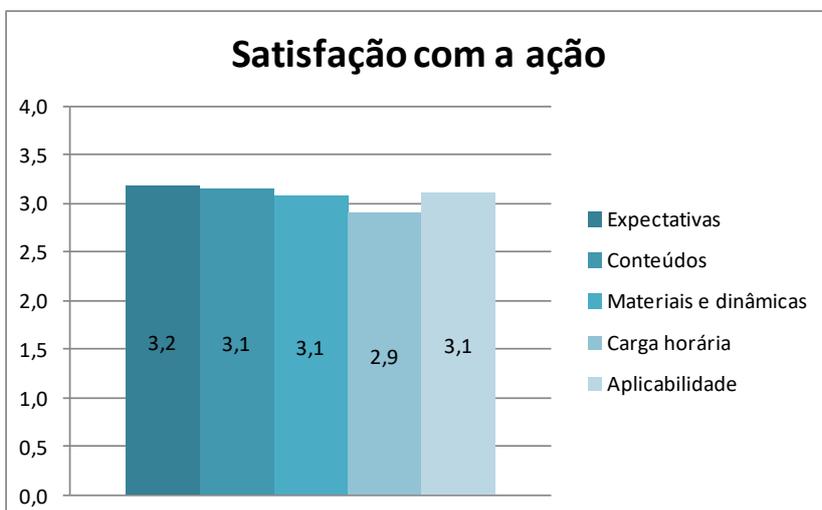


A média da avaliação das ações sobre “a importância do brincar” situa-se em 3,1, destacando-se as expectativas (3,2), seguindo-se os conteúdos, os materiais e dinâmicas e a aplicabilidade (3,1).



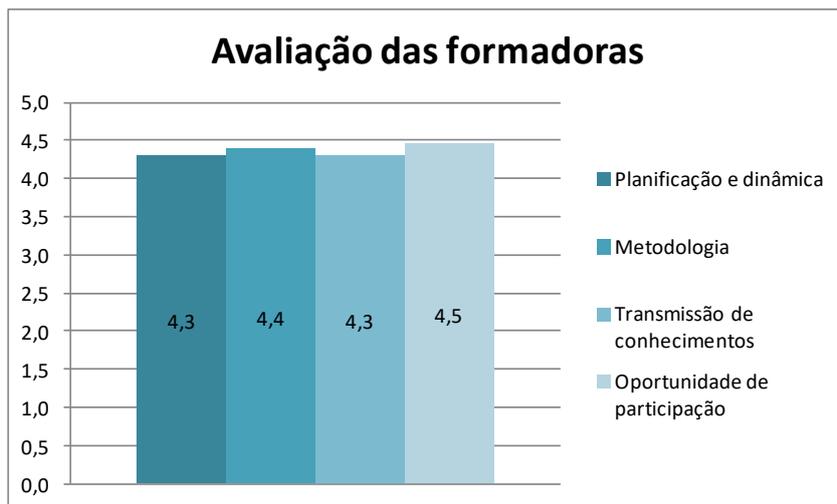
A avaliação relativa às formadoras situou-se no 3,6, realçando-se a transmissão de conhecimentos (3,7) seguindo-se a planificação e dinâmicas e oportunidade de participação (ambos com 3,6).

### Conversas com Ludotecas – ACEP



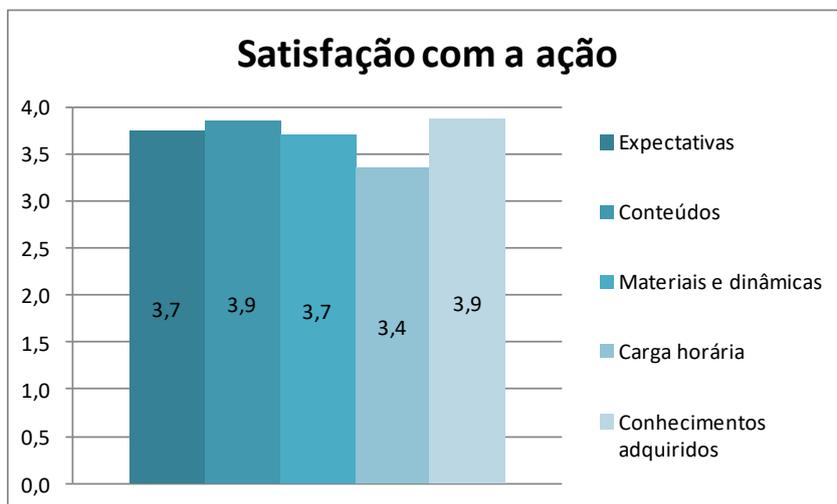
A média de avaliação da ação realizada na ACEP situa-se em 3, destacando-se a aplicabilidade (3,2), seguindo-se

os conteúdos, os materiais e dinâmicas (3,1).

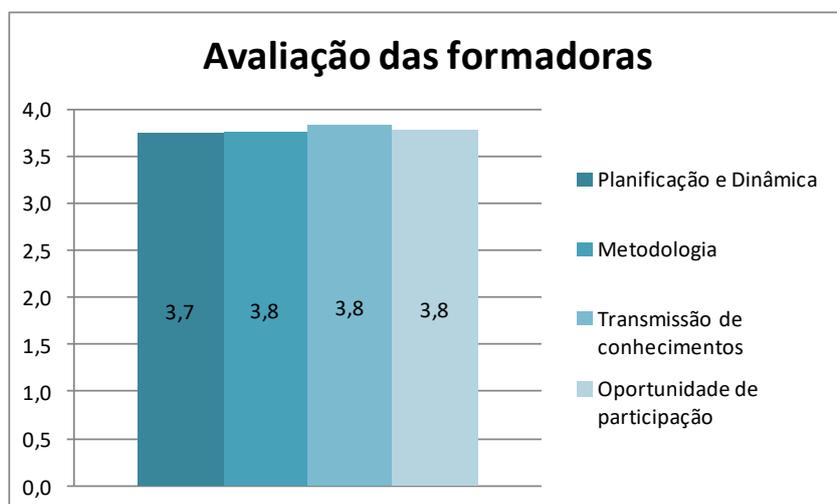


A média da avaliação das formadoras situou-se no 4,4, realçando-se a oportunidade de participação (4,5), as metodologias (4,4).

### Brincar Livre

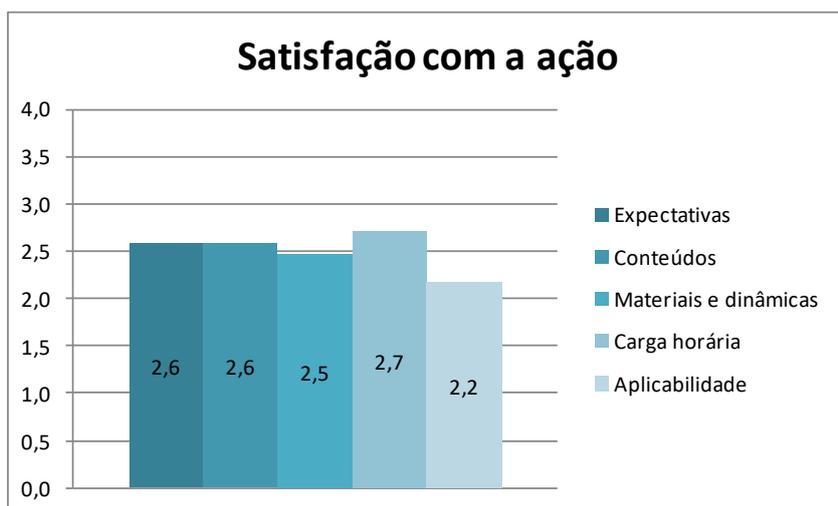


A avaliação da ação “Brincar Livre” situa-se em 3,7 destacando-se os conteúdos e conhecimentos adquiridos (3,9), seguindo-se as expectativas e materiais e dinâmicas (3,7).

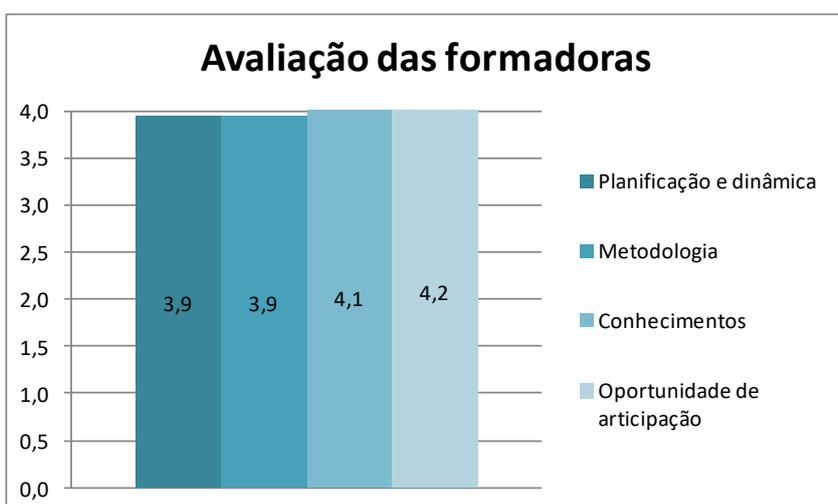


A avaliação das formadoras situou-se no 3,8 realçando-se a planificação e dinâmica, metodologia e oportunidade de participação (3,8).

## Inovação e Tecnologias na Educação

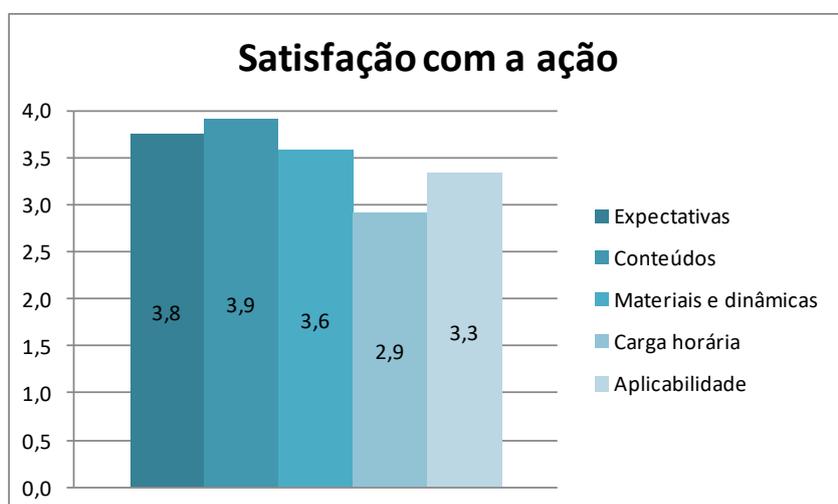


A avaliação da ação situa-se em 2,5 destacando-se os materiais e dinâmicas (2,7), seguindo-se as expectativas e conteúdos (2,6).

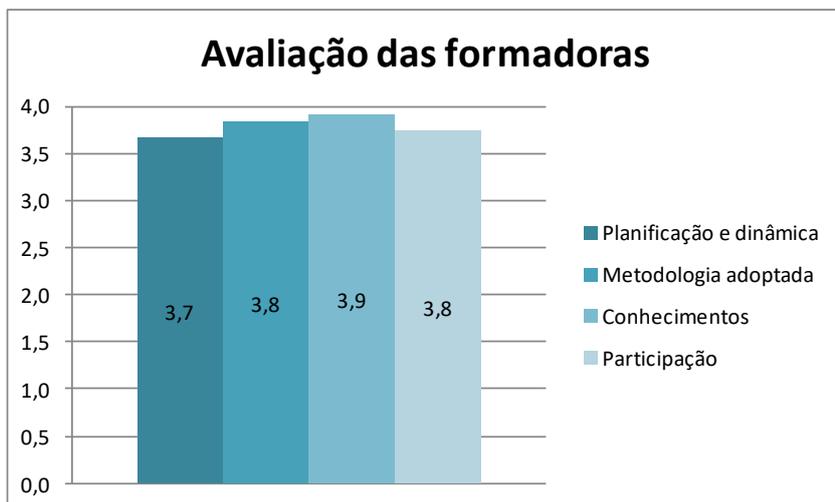


A avaliação das formadoras situou-se no 4 realçando-se a oportunidade de participação (4,2) e conhecimentos adquiridos (4,1).

## Brincar com o mundo a meus pés

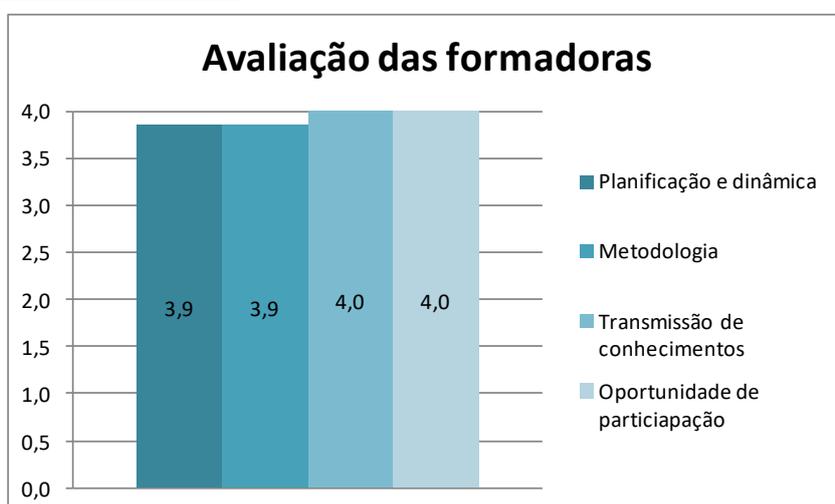


A média da avaliação da ação situa-se em 3,5 destacando-se os conteúdos (3,9), seguindo-se as expectativas (3,8) e materiais e dinâmicas (3,6).

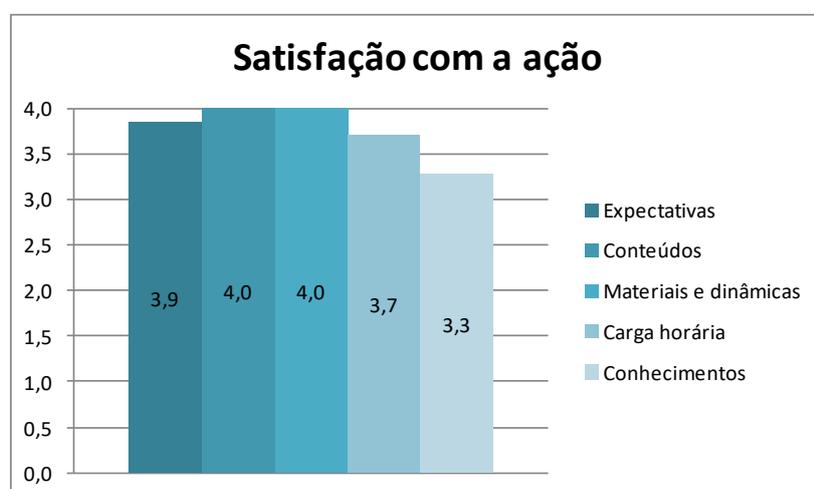


A avaliação das formadoras situou-se no 3,8 realçando-se os conhecimentos adquiridos (3,9), seguindo-se a metodologia adotada e participação (3,8).

#### Brincar faz sentido(s)



A média de avaliação da ação “Brincar faz sentido(s)” situa-se em 3,8 destacando-se os conteúdos e materiais e dinâmicas (4), seguindo-se as expectativas (3,9).



A avaliação das formadoras situou-se no 3,9 realçando-se a transmissão de conhecimento e oportunidade de participação (4)

## Formação Acreditada:

Nome da Ação	Conteúdos	Local	Dinamizadores	Participantes
“Liberdade de Brincar”	<ul style="list-style-type: none"><li>- O brincar no dia-a-dia profissional dos formandos;</li><li>- Brincar enquanto desenvolvimento;</li><li>- Brincar enquanto direito;</li><li>- O que é brincar livre na escola? Desafios e oportunidades;</li><li>- Atitude Lúdica;</li><li>- Orientação vs Mediação;</li><li>- Tempo, espaço, materiais e atividades;</li><li>- Operacionalização na escola: desafios e oportunidades;</li><li>- Como alcançar indicadores? Observação de comportamentos lúdicos, interpretação dos dados de observação e síntese de observação.</li></ul>	Edugep	Ana Lourenço, Ana Correia e Inês Agostinho	13

## 2. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

### 2.1. ITLA (International Toy Libraries Association)

ITLA	Atividades
Atividades Regulares	<ul style="list-style-type: none"><li>- Resposta a todas as solicitações da ITLA por email;</li><li>- Contributos para a newsletter da ITLA;</li><li>- Integração do Comité Científico da 15ª Conferência Internacional a ocorrer na África do Sul em 2019.</li></ul>
Dia Mundial do Brincar	<ul style="list-style-type: none"><li>- Divulgação das atividades do Dia Mundial do Brincar 2018 em Portugal;</li><li>- Coordenação Internacional do Dia Mundial do Brincar, relatórios de avaliação e impacto do evento a nível mundial, portfolio de atividades para 2018 e dinamização da presença online relativa à efeméride (e.g. Facebook);</li><li>- Definição das linhas de orientação para o DMB 2019.</li></ul>

### 2.2 ETL (Grupo Europeu de Ludotecas)

ETL	Atividades
Atividades Regulares	<ul style="list-style-type: none"><li>- <b>Apresentação das atividades nacionais a 24 participantes de 10 países, na reunião do grupo em Edinburgo;</b></li><li>- <b>Divulgação da “documentação para as ludotecas” a 14 pedidos;</b></li><li>- <b>Link Europeu da ITLA;</b></li><li>- <b>Atendimento presencial à Ludoland ASBL (Luxemburgo).</b></li></ul>
Newsletter Digital	<ul style="list-style-type: none"><li>- Edição da 9ª Newsletter do Grupo Europeu;</li><li>- Divulgação do flyer da ETL.</li></ul>
Site do Grupo	<ul style="list-style-type: none"><li>- Manutenção do site do Grupo Europeu;</li><li>- Seleção e atualização de conteúdos.</li></ul>

### **2.3 IPA Portugal (International Play Association)**

- A criação da IPA Portugal foi autorizada pela IPA Internacional e encontra-se numa fase preparatória;
- Foram revistos os estatutos.

## **3. SENSIBILIZAÇÃO E EMPODERAMENTO**

### **3.1. Sensibilização**

Colaboração com o Setor da Humanização no Projeto Humanização dos Espaços de atendimento à Criança, através da recolha e apetrechamento de material lúdico em 6 salas de espera de unidades de saúde do ACES Ocidental e Oeiras.

<b>Unidade de Saúde</b>	<b>Salas intervencionadas</b>	<b>N.º médio de utentes</b>
CS Ajuda	Sala de espera; Hall acesso à Sala de Espera; Espaço de amamentação.	13158
UCSP Barcarena	2 Salas de saúde infantil; Sala de Saúde Materna; Sala de espera e corredor.	4940

### **3.2. Organização do Encontro Nacional da Actividade Lúdica – I Encontro Natália Pais**

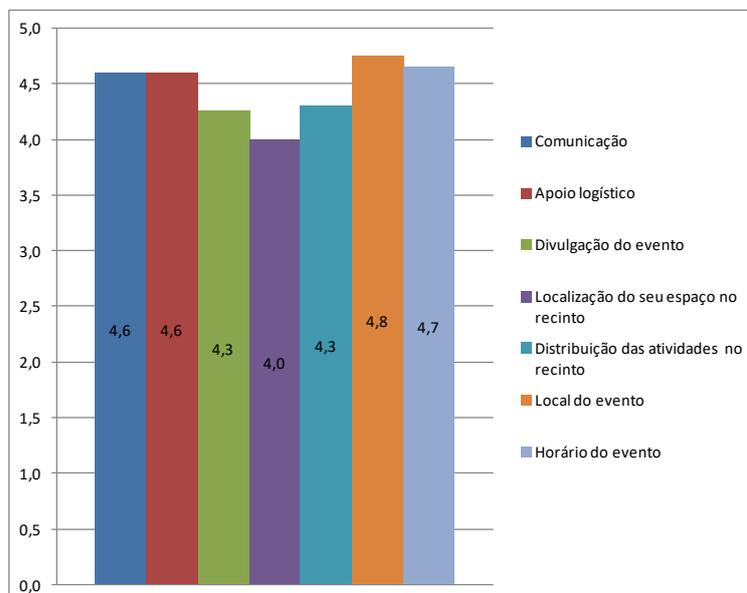
- 123 participantes;
- Áreas profissionais: Técnicos de Serviço Social, Psicólogos, Professores, Educadores Sociais, Estudantes, Educadores de Infância, Bibliotecários e Ludotecários;
- Entidades representadas: Escolas, CPCJ, Câmaras Municipais, IPSS, IEFP;
- Motivação mais referida para participação no Encontro: Atualização de conhecimentos, valorização profissional, troca de experiências e estabelecimento de novos contactos;
- Forma como tomaram conhecimento do encontro mais referida pelos participantes: No local de trabalho e IAC;
- Aspectos positivos: Qualidade dos oradores, organização, homenagem a Natália Pais, pertinência dos temas abordados (brincar, brinquedos, atividade lúdica);
- Aspectos negativos: Muitos participantes referiram os atrasos, a ausência do Secretário-geral da Educação, temas muito expositivos e falta de aspetos mais práticos;
- Média da classificação geral do Encontro (escala de 1 a 4): 3,2. Sendo este a primeira homenagem à Natália Pais, de uma forma geral considera-se que obtivemos uma boa avaliação, tendo em conta a exigência dos participantes. Alguns deles privaram com a Natália e foram “discípulos” dos seus ensinamentos.

### **3.3. Dia Mundial do Brincar 2018**

- Dia Mundial do Brincar nos Jardins do Palácio de Belém;
- Continuidade da parceria com Museu da Presidência;
- 30 parceiros, cerca de 200 pessoas, para animar os Jardins com jogos, brincadeiras, música, livros, atividades artísticas e desportivas, entre outras;
- 4220 visitantes;
- Angariação de 500€ (Iburon) para a organização do evento.

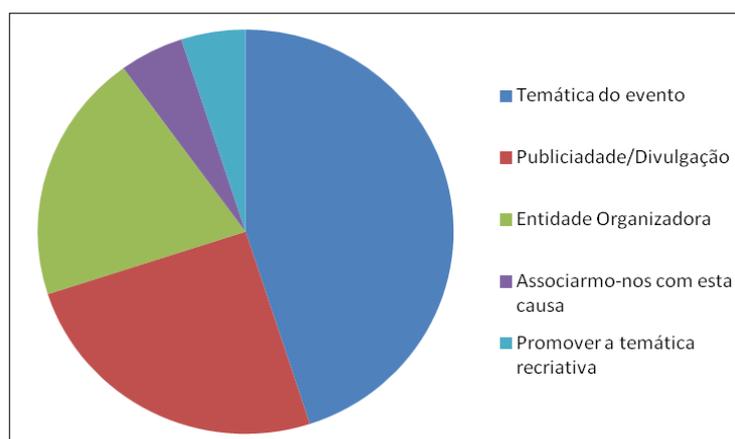
### **Avaliação dos parceiros**

O nível de satisfação dos parceiros face a esta iniciativa foi extremamente elevado, verificando-se uma avaliação global de 4,6 valores (numa escala de 1 a 5), sendo que todos mencionam a vontade de participar em futuras edições.



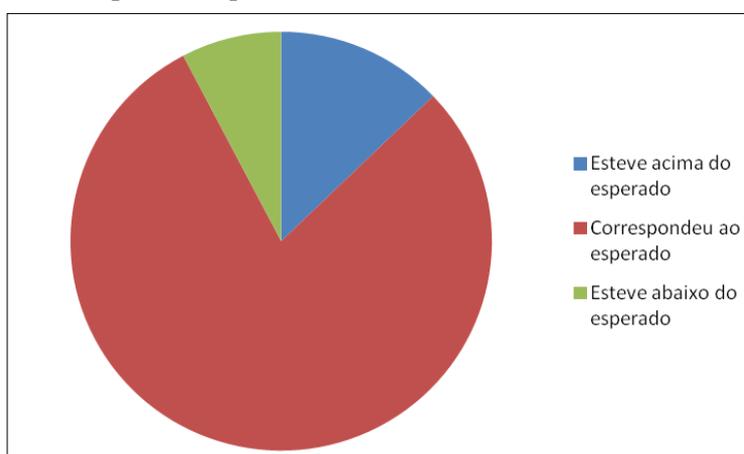
Enquanto principais motivações para participar no evento, os parceiros valorizam sobretudo a temática do mesmo, a publicidade e divulgação conseguida e as entidades envolvidas na organização (IAC & Museu da Presidência).

#### Principal motivação para participar no evento



No que se refere à expectativa face ao número de visitantes, a grande maioria (80%) diz que correspondeu ao esperado.

#### Expectativa quanto ao número de visitantes no evento



Como pontos positivos, os parceiros referem a organização, a diversidade de atividades propostas (que permitiu um troca intergeracional e momentos de partilha/brincadeira entre as famílias) e o local do evento (facto de ser ao ar livre). Relativamente aos pontos a melhorar, mencionam a necessidade de uma maior divulgação e de forma mais antecipada, o facto de não existir espaços para bebés (como na edição anterior), e a localização de alguns parceiros que sentiram menos visitantes.

Partilhamos o testemunho de alguns parceiros:

- Cenas a Pedal: “Obrigada, e continuem o bom trabalho. A minha sugestão seria tentarem outro espaço ajardinado para uma próxima edição, onde possa haver mais coisas para fazer, e as atividades estejam menos fisicamente e visualmente isoladas umas das outras”;
- ESE Coimbra: “Perfeita”;
- Bmind Games: “A organização do evento está de parabéns! Este ano, o evento superou as nossas expectativas, quanto às animações e atividades que decorreram ao longo do dia. O Dia Mundial do Brincar 2018 foi, sem dúvida, um grande sucesso! Agradecemos à Organização por nos possibilitar fazer parte deste evento mais uma vez”;
- Papa-Letras: “Foi para nós importante estarmos presentes em termos de divulgação e contactos. Pretendemos estar presentes no próximo evento para o qual contribuiremos com a presença de um ilustrador e, eventualmente, de uma hora do conto”;
- Jogo na Mesa: “Equipa que resulta não se mexe”;
- 1,2,3, Macaquinho do Xinês: “Tendo em conta o número de visitantes, o local, o número de parceiros e o facto de este ser um evento fora do habitual para o IAC, mesmo havendo espaço para melhorar, parecemos que estão de parabéns”!
- Ludoteca “Os Malmequeres”: “Houve boa organização da atividade e uma boa receção à nossa entidade”;
- Kidstalentum: “O melhor testemunho que posso deixar, é considerar que foi um dia diferente e muito bem passado por parte das crianças, pais e todos os intervenientes no evento”;
- Instituto de Apoio à Criança-FCJ: “Parabéns! A continuar”!;
- Ludoteca Marquês de Pombal: “Excelente como sempre. Parabéns e bem Hajam”;
- Goody: “A Editora Goody louva a existência deste evento bem como o ambiente excepcional com que decorreu. Segurança, alegria, respeito pelos mais pequenos e organização”;
- Rádio Miúdos: “Continuar, tal como no primeiro ano, cheio de gente voluntariosa e simpática”.

**3.4. Dia Mundial do Brincar - Escolas, Ludotecas e Organizações**

- Em 2018 deu-se continuidade ao “Brincar a Sério” com desafios a escolas e outras entidades relacionadas com a infância.

<b>Dia Mundial do Brincar</b>	<b>Atividades</b>
Material de Divulgação	- Cadernos de Divulgação; - Portfolio de Atividades.
Página de facebook	- 3568 gostos
19 Entidades envolvidas	- Jardim de Infância de Campolinho 2 Valadares - Centro de Educação Infantil Nicolas Quagliariello Vencio Palmas Tocantins - Santa Casa da Misericórdia de Almada - Complexo "A Casinha" Sobreda - Escola Básica de Amoreira Ramada - EB Abadias, Agrupamento Escolas da Zona Urbana Figueira da Foz - PIN Lisboa - Farol Torres Vedras - Centro Social da Paróquia de Beiriz Beiriz - Agrupamento de Escolas da Trafaria Trafaria - Jardim de Infância de Campolinho Valadares - Clube do Bibe Vilamoura - Jardim-de-infância do Pinhal do General Quinta do Conde - Seixal International School Fernão Ferro - E. B. Abadias Figueira da Foz - Escola Básica dos Redondos Fernão Ferro - Associação de Solidariedade Social de Carapelhos e Corticeiro de Baixo Carapelhos - Mira - EB1/JI Pinhal do General Quinta do Conde - Escola Básica S. Julião, Tavadrede Figueira da Foz - Externato Frei Luís de Sousa Almada

### 3.5. Dia Mundial do Brincar - Escolas, Ludotecas e Organizações

Nome da Ação	Comunicação	Local	Dinamizadores	participantes
<b>III Jornadas de Doutoramento Universidade do Minho</b>	“Eu brinquei, vocês brincaram e eles brincam?”	Braga	Ana Lourenço	100
<b>Convenção Internacional do Jogo “Augusta Con”</b>	Talks “Brincar a Sério” e “Atitude Lúdica”	Braga	Anabela Fonseca, Ana Lourenço e Inês Agostinho	15
<b>Convenção Internacional do Jogo “Augusta Con”</b>	“Gamificação: aliar aprendizagem e diversão?”	Braga	Anabela Fonseca, Ana Lourenço e Inês Agostinho	25
<b>V Jornadas Jogo e Motricidade</b>	O Sector da Actividade Lúdica na defesa do direito de Brincar	Coimbra	Ana Lourenço e Marta Rosa	170
<b>SCM Lisboa - CPS Prodac</b>	A importância de brincar	Lisboa	Marta Rosa	50
<b>Grupos ABC Acrescer</b>	A importância de brincar	Seixal	Marta Rosa	50
<b>2º Congresso Internacional da Criança e do Adolescente</b>	“Eu brinquei, vocês brincaram e eles brincam?” e “Deixem os brinquedos em paz, não são de rapariga nem de rapaz! As questões de género na atividade lúdica das crianças”	Lisboa	Ana Lourenço	50
<b>CPCJ Sintra</b>	Direitos: uns mais sérios que outros?	Sintra	Ana Lourenço	70
<b>TOTAL</b>				<b>530</b>

### 3.6. Participação em 5 iniciativas de outras entidades e associações

- Participação de 1 técnica no Dia do Espírito Desportivo “Educação, Segurança, Aventura” no Jamor (PSP e FMH);
- Participação de 1 técnica no Dia Mundial *Anti-Bullying* da FMH, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude, no âmbito do projeto “Desporto sem Bullying”;
- Participação de 2 técnicas na Unidade Curricular “Espaços de Jogo e Recreio” do mestrado “Jogo e Motricidade na Infância” da Escola Superior de Educação de Coimbra;
- Participação de 1 técnica no grupo focal do projeto “Introducing gamification in vocational education and training for professionals and social work in the field of migrant children protection and support” da AID Global;
- Participação de 3 técnicas no workshop “Lego Serious Play” na “Convenção Internacional do Jogo Augusta Con em Braga”;
- Participação de 1 técnicas no Subgrupo de intervenção em contextos não formais e de lazer – GT Crianças e Jovens da CM Lisboa, contribuindo para a “Carta de espaços formais e não formais para crianças e jovens”;
- Participação de 2 técnicas na Sessão Esclarecimento Prémio Fidelidade (Lisboa).

### 3.7. Comunicação, divulgação e marketing

- Campanha SONAE Sierra & Lift Consulting: “Brinquedos que tocam o coração”;
- Mais de 56 mil crianças apoiadas em todo o país;
- Entrega de brinquedos a mais de 1.500 crianças desfavorecidas;
- 20 centros comerciais de norte a sul do país;
- Artigo “Brincar como Estilo de Vida Saudável” no livro “Brincar na Saúde: Ludicidade e neurociências. Uma visão contemporânea” (Brasil);
- Artigo “Brincar (não) é só coisa de crianças” para a Revista Pais;
- Redação de 5 artigos para o Boletim do IAC.

### **3.8. Parcerias**

- Celebração de Protocolo de Colaboração com a ACEP-Meadela (Viana do Castelo);
- Celebração de Protocolo de Colaboração com a Câmara Municipal de Cascais;
- Prossecução do Acordo de Colaboração com a Escola Superior de Educação de Coimbra;
- Prossecução do Protocolo de Colaboração com a Faculdade de Motricidade Humana;
- Prossecução Protocolo de Governação da Plataforma de Apoio aos Refugiados;
- Parcerias informais:
  - Escola Superior de Educação de Lisboa;
  - Estrelas e Ouriços;
  - Hi-Interactive;
  - Museu da Presidência;
  - Universidade Lusófona.

### **Avaliação Qualitativa**

O ano de 2018 foi um ano de grande expansão de atividade para o Setor da Actividade Lúdica. O facto da importância do brincar se encontrar na ordem do dia em discussões em torno da educação e ter sido identificado como uma prioridade pelo próprio Secretário de Estado da Educação, fez com que muitos municípios e entidades procurassem a consultoria do Sector. A realização do “I Encontro Natália Pais”, encontro nacional de ludotecas e espaços lúdicos, que não se realizava desde 2003, fez retomar um conjunto de contactos de longa data com municípios e associações, que poderá também ter contribuído para o aumento sentido de solicitações e pedidos de colaboração.

O facto das solicitações recebidas serem de todo o país eleva ainda mais a importância desta área de ação do IAC que, apesar de não produzir resultados a curto prazo, traz inúmeros benefícios a longo prazo, facto comprovado por evidência científica produzida nesta área, tanto a nível nacional, como internacional. Destaca-se ainda o estabelecimento de protocolos com algumas Universidades, Escolas Superiores de Educação e Espaços Lúdicos como um aspeto bastante positivo da atividade deste ano.

Foi um ano de grande atividade formativa, algumas delas acreditadas, o que valoriza ainda mais a intervenção do sector. Para além da capacitação de profissionais e sensibilização de pais e público em geral, o sector teve intervenção direta com crianças, em contexto escolar, em áreas consideradas prioritárias na atualidade, como é o caso da igualdade de género – com a ação “Deixem os Brinquedos em Paz, não são de Rapariga nem de Rapaz”.

A nível internacional, o Sector continua a ser reconhecido pelo trabalho desenvolvido, mantendo as suas funções de *link person* no Grupo Europeu de Ludotecas, Coordenador do Dia Mundial do Brincar e membro da Direção da Associação Internacional de Ludotecas.

A participação de 4220 pessoas na 2ª Edição do Dia Mundial do Brincar nos Jardins do Palácio de Belém representa o sucesso do Sector nesta linha de ação e constitui-se como um dos resultados a destacar também neste ano.

Consideramos ter sido um ano bastante positivo para o Sector da Actividade Lúdica, apesar dos constrangimentos financeiros, sendo que reconhecemos que a realização de tantas ações e iniciativas se deveu ao facto do sector ter beneficiado de um estágio profissional, cujos resultados efetivos foram bastante positivos e de elevada qualidade técnica. O Sector continua a apostar no estabelecimento de parcerias institucionais e na candidatura a projetos cujo financiamento facilitaria o incremento das suas ações.

## Designação

### Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança

Eixos de Intervenção: Serviço de Documentação  
 Serviço de Informação/Comunicação/Publicações  
 Serviço de Formação

## Responsável

Vasco Alves <sup>11</sup>

## Equipa

Ana Tarouca – Técnica Superior Ciências Documentais	Nuno Domingues – Docente <sup>12</sup>
Cláudia Outeiro - Docente <sup>12</sup>	Pedro Pires – Técnico Superior Ciências Documentais
Clara Castilho <sup>13</sup>	

### Outros Serviços Intervenientes:

Todos os Setores do IAC, produtores e/ou detentores de Documentação; Unidades de documentação e informação a nível nacional e internacional. Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. Rede Social de Lisboa. **Ministério da Educação, Plano Nacional de Leitura, Conselho Nacional de Educação.**

**Escolas Superiores:** Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL), Universidade dos Açores.

**Autarquias:** Câmara Municipal de Coruche, União de Freguesias de Malagueira – Évora, Câmara Municipal de Ponte Delgada.

**Associações:** Centros de Formação das Associações de Escolas de Sintra, Cascais e Coimbra; **Casa da Praia; Associação de Pais e Encarregados de Educação de Ouessa (APPE), IAC- Açores.**

**Escolas:** Externato de Educação Popular, Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho, Agrupamento de Escolas de Vila Cova, Agrupamento de Escolas Queluz-Belas, Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté, Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Agrupamento de Escolas Ruy Belo, Agrupamento de Escolas Aqualva- Mira – Sintra, Agrupamento de Escolas Sidónio Pais, Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro, Colégio da Torre, Agrupamento de Escolas D. Maria II, Agrupamento de Escolas da Parede, Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, Agrupamento de Escolas do Restelo, Agrupamento de Escolas Elias Garcia, Agrupamento de Escolas da Pontinha, Agrupamento de Escolas de Forte de Casa, Agrupamento de Escolas do Cadaval, Agrupamento de Escolas de Massamá, Cooperativa de Ensino “A Colmeia” (Ponta Delgada); EBI Roberto Ivens (Ponta Delgada).

**Empresas:** Plátano Editora, Editora Teodolito/Edições Afrontamento, Editora Ideias com História.

**CPCJ:** CPCJ de Moura.

**Bibliotecas Municipais:** Biblioteca Municipal de Gouveia, Biblioteca Municipal de Lousada.

### Duração Prevista

Atividade permanente

## Objetivos

Produzir, gerir e divulgar conhecimento sobre a Criança, com especial enfoque na Criança Portuguesa

### Objetivos Gerais

- Formar, promovendo o aumento da informação, conhecimento e compreensão sobre a Criança enquanto sujeito de direitos;
- Desenvolver e gerir canais de comunicação (*site, blogue, facebook, etc.*) do IAC;
- Produzir e/ou reeditar publicações ou outros suportes de informação sobre problemáticas atuais no âmbito da Criança;
- Organizar/participar em eventos, projetos e estudos a nível nacional e internacional em articulação com os setores do IAC.

<sup>11</sup> Elemento de ligação à Direção

<sup>12</sup> Docentes do Ministério da Educação e Ciência, destacados no IAC

<sup>13</sup> Responsável pelo Boletim do IAC - Prestadora de Serviços

## **1. SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO**

### **1.1. Biblioteconomia**

#### **1.1.1. Aquisição e recolha de documentação**

- Contato com livrarias e consequente compra de publicações;
- Subscrição de Periódicos on-line.

#### **1.1.2. Tratamento documental**

- Triagem;
- Catalogação;
- Classificação;
- Indexação;
- Atribuição de cota;
- Carimbagem;
- Etiquetagem;
- Arrumação.

#### **1.1.3. Gestão das Bases de Dados Informatizadas**

- 1 base de dados bibliográficas (acervo em papel);
- 1 base de dados de atendimentos.

#### **1.1.4. Elaboração e divulgação bimestral de Boletim Digital InfoCEDI, subordinado a temas relacionados com a Criança.**

#### **1.1.5. Envio do Boletim IAC em formato digital por e-mail.**

#### **1.1.6. Criação e atualização de blogue institucional, com ligação às redes sociais Facebook e Twitter.**

#### **1.1.7. Criação e atualização de rede social Instagram.**

#### **1.1.8. Resposta a pedidos de documentação e informação**

- Pedidos presenciais;
- Pedidos telefónicos;
- Pedidos por e-mail.

#### **1.1.9. Empréstimo Interbibliotecas**

#### **1.1.10. Avaliação do grau de satisfação do cliente do serviço de documentação**

## **2. SERVIÇO DE INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO/PUBLICAÇÕES**

### **2.1. Informação**

- Atualização e disponibilização on-line de informação (*Site* IAC); atualização da morada da nova sede do IAC nas páginas dos vários setores ;
- Atualização do site das Páginas Amarelas do IAC;
- Definição das temáticas relevantes, no âmbito da Criança, para efeitos de difusão;
- Levantamento/recolha de informação produzida pelos setores do IAC;
- Implementação de rotinas de articulação entre os diferentes setores e o CEDI no que se refere ao *site*, boletim, publicações, eventos e outras atividades;
- Divulgação de publicações coordenadas pelo IAC no *site* da instituição;
- Participação em eventos no âmbito da Criança, promovidos por outros setores do IAC ou entidades exteriores;
- Organização de eventos temáticos;
- Gestão de conteúdos da página do *Instagram* associada ao Projeto Alerta Premika (54 seguidores entre jovens e adultos (professores, bibliotecários e técnicos);

### **2.2. Publicações e Ferramentas Online**

- Conceção/produção/edição de publicações de divulgação institucional;
- Conceção de livros e jogos.
- Participação na organização editorial do Boletim IAC;
- Estabelecimento de contactos e contratualização com editoras para a conceção/produção de livros e jogos para crianças e jovens e outros de carácter técnico;

### **2.3. Comunicação**

- Comunicação sobre a Criança e sobre as atividades do IAC através de diferentes ferramentas e redes sociais;
- Divulgação da informação produzida a partir de contactos com os *Media*.

### **2.4. Mecenato**

- Abordagem de algumas instituições e de particulares para a obtenção de fundos e de apoios no âmbito das atividades desenvolvidas pelo CEDI.

## **1. SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO**

### **1.1. Aquisição e recolha de documentação em suporte papel**

- 61 monografias por oferta
- Entrada de 96 números de periódicos (por oferta ou permuta)

### **1.2. Tratamento documental**

Base de Dados Acervo Papel:

- N.º de registos inseridos na Base de Dados Acervo em Papel – 41
- Triagem e organização da Base de Dados da Cision correspondentes ao ano de 2018.
- Recolha de 194 notícias publicadas na imprensa escrita sobre o IAC. Análise estatística destas 194 notícias e registo em base de dados em Excel

### **1.3. Produção e Divulgação de Boletim Digital InfoCEDI**

N.º de InfoCEDI difundidos por Correio eletrónico e no site do IAC - 6 (seis) com carácter bimestral

Temas tratados:

- Jan./Fev. - nº 74 – Retenção Escolar das Crianças
- Mar./Abr. - nº 75 – Responsabilidades Parentais
- Maio/Jun. - nº 76 – A Criança e o Direito à Imagem
- Jul./Agosto - nº 77 – Terapia e atividades assistidas por animais - benefícios para a Criança
- Set/Out. - nº 78 – Aleitamento materno
- Nov./Dez. - nº 79 – A importância da atividade física na saúde da criança

### **1.4. Gestão de contactos mailing CEDI**

- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing CEDI em 2017: 3.770 contactos
- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing CEDI em 2018: 3867 contactos
- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing Boletim IAC em 2017: 264 contactos
- N.º de contactos eletrónicos do e-mailing Boletim IAC em 2018: 265 contactos

### **1.5. Criação, Atualização e Divulgação de Blogue Institucional**

- N.º de artigos publicados em 2017 – 1305
- N.º de artigos publicados em 2018 – 1240
- Visitas ao Blogue em 2017 – 725.987 visitas
- Visitas ao Blogue em 2018 – 630.999 visitas
- Divulgação: Atualização automática nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*
- Outros meios: InfoCEDI, Mailing IAC, Site institucional

### **1.6. Atualização e Divulgação de Blogue Premika**

- Publicação de 84 posts
- 28 publicações na página “Agenda”
- Divulgação no *Facebook* do IAC
- Levantamento estatístico de tráfego do blog

### **1.7. Facebook**

- Gostos na Página *Facebook* em 2017 – 17.961
- Gostos na Página *Facebook* em 2018 – 19.497
- Alcance Total em 2017 – 2.033.399
- Alcance Total em 2018 – 1.204.478

### **1.8. Instagram**

- 59 publicações
- 509 seguidores
- Seguimos 330 instituições

### **1.9. Resposta a pedidos de documentação e informação**

- N.º de pedidos presenciais – 140
- N.º de pedidos telefónicos – 125
- N.º de pedidos por correio eletrónico – 157 (39 via *Facebook* do IAC)
- N.º total de pedidos – 422
- N.º de pedidos externos – 250
- N.º de pedidos internos – 172
- Reprodução de documentos - 1400 fotocópias/impressões
- Cedência de ficheiros do acervo digital - 660 ficheiros

- N.º de links enviados – 910 links
- N.º de gravações – 15
- N.º de visualizações do Infocedi no site do IAC – 1762
- N.º de pedidos por parte de instituições externas ao CEDI para divulgação dos seus eventos nas redes sociais do IAC - 27

#### **1.10. Avaliação do grau de satisfação do cliente (Média de grelha de avaliação de 1 a 5, segundo opinião escrita dos clientes presenciais)**

Média de avaliação da qualidade das diversas tipologias documentais que constituem o acervo

- Monografias 4,2
- Periódicos 4,3
- D. Temáticos 4,2
- C. Temáticas 4,3
- Recortes Imprensa 4,4
- Legislação 4,0
- Média de avaliação da pertinência do acervo para a pesquisa 4,8
- Média de avaliação da quantidade de recursos disponível 4,7
- Média de avaliação dos técnicos quanto à amabilidade 5,0
- Média de avaliação dos técnicos quanto à competência 5,0

#### **1.11. Recolha e tratamento de informação para secção “IAC presente e media” do Boletim IAC**

#### **1.12. Apoio logístico à exposição itinerante “Crianças com Direitos”**

#### **1.13. N.º de contactos eletrónicos do e-mailing CEDI em 2018: 3871**

#### **1.14. N.º de contactos eletrónicos do e-mailing Boletim IAC em 2018: 265**

#### **1.15. Apoio a eventos do IAC**

- Apoio na divulgação de 2 eventos

## **2. SERVIÇO DE INFORMAÇÃO / COMUNICAÇÃO/ PUBLICAÇÕES**

### **2.1. Informação**

- Coordenação da itinerância da Exposição “Crianças no Mundo – com Direitos” (5 instituições/escolas do Continente requisitaram a exposição que teve 4.460 visitas de crianças e jovens);
- Dinamização e coordenação da participação do IAC na animação das Montras do ME;
- Lançamento do primeiro livro do projeto “Alerta Premika - risco online detetado”, em Coimbra e Ponta Delgada (abril e maio).

### **2.2. Comunicação**

- Captação e gravação de vídeos das participações na televisão, de diferentes representantes do IAC, em suporte digital;
- Tratamento e manipulação de imagens, PDF e outros suportes digitais, nomeadamente, para colocação em sites/blogs do IAC;
- Programa Linha da Frente – SIC – Apresentação do livro Alerta Premika e debate sobre o *grooming online* e a extorsão sexual.
- Feira do Livro de Lisboa- Divulgação do livro “Alerta Premika” (maio)
- 11ª sessão dos VI Ciclos Temáticos de Intervenção Psicossocial com a temática “As Crianças e as Novas Tecnologias: riscos e oportunidades em parceria com a FCSH - UNL (Teresa Castro) e a escritora Raquel Palermo, CC Olga de Cadaval, na presença dos representantes da Educação da autarquia e a Sintra Social. Estiveram presentes cerca de 120 pessoas (dezembro).

### **2.3. Publicações**

- Edição do Boletim do IAC – 3 edições (4500 exemplares)  
(Edição e revisão de textos; elaboração do Estatuto Editorial do IAC)
- Conceção gráfica de todas as publicações nomeadamente:
  - Produção do cartaz em diferentes tamanhos relativo à consignação de 0,5% do IRS a favor do IAC;
  - Produção do cartão relativo ao Natal;
  - Produção de cartaz e desdobráveis (tríptico) da Conferência sobre os 25 anos da Convenção dos Direitos das Crianças;
  - Produção da publicação “Do SOS Criança à Mediação Escolar”
- Conclusão da versão final do segundo volume da coleção “Alerta Premika” (Cláudia Manata, Raquel Palermo e Teresa Castro); 1.ª revisão (António Pereira).

#### 2.4. Mecenato/Parcerias

- Colaboração de algumas personalidades para a obtenção de apoios e parcerias: Raquel Palermo, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Sofia Castro (Universidade Nova de Lisboa- FCSH-UNL), EU Kids Online PT, Centro Internet Segura, Associação *Revolution Art*, Editora Ideias com História.
- Protocolos com os Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) do Cacém e Queluz, Amadora, Lisboa (Calvet de Magalhães), Sintra, Cascais, Sesimbra e Coimbra (Centro de Formação da Associação de Escolas do Mar ao Zêzere).

### 3. SERVIÇO DE FORMAÇÃO

- *Workshop* para professores do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Ouressa (janeiro), no âmbito do Projecto “*Bullying Não*”;
- Ação de sensibilização sobre o *Cyberbullying* para uma turma do 8.º ano do Agrupamento de Escolas de Ferreira de Castro, Ouressa (janeiro);
- Quatro ações de sensibilização para 5 turmas do 1.º ciclo do Agrupamento Belém - Restelo, no âmbito de um protocolo entre a Casa da Praia e o IAC. (janeiro e fevereiro);
- Curso de formação para professores (25 horas) “Prevenir a indisciplina Escolar no âmbito da promoção para o Sucesso Escolar”, no Agrupamento de Escolas de Alcabideche, em parceria com o Centro de Formação de Cascais (maio-julho);
- Ação de sensibilização sobre “Segurança na Internet”, no âmbito do Projecto Alerta Premika, nas escolas com crianças e jovens: 21 Agrupamentos de Escolas /colégios privados (2), 83 sessões, 125 turmas, cerca de 3 125 alunos. (3.º, 4.º 5.º 6.º anos): Externato de Educação Popular, Lisboa (janeiro), Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços (janeiro e maio), Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho, Barcelos (fevereiro), Agrupamento de Escolas de Vila Cova, Barcelos (fevereiro), Agrupamento de Escolas Elias Garcia (fevereiro), Agrupamento de Escolas Queluz-Belas (fevereiro e março), Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté, Charneca da Caparica (fevereiro e abril), Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro (março), Agrupamento de Escolas Ruy Belo (março e abril), Agrupamento de Escolas do Restelo (abril), Colégio da Torre (abril), Agrupamento de Escolas Sidónio Pais, Caminha e Viana do Castelo (abril), Cooperativa de Ensino “A Colmeia” (Ponta Delgada) (maio); EBI Roberto Ivens (Ponta Delgada) (maio). Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro (abril e outubro), Agrupamento de Escolas da Parede (outubro), Agrupamento de Escolas da Pontinha (outubro), Agrupamento de Escolas de Forte de Casa (outubro), Agrupamento de Escolas D. Maria II (novembro), Agrupamento de Escolas do Cadaval (novembro), Agrupamento de Escolas de Massamá (dezembro);
- Ação de sensibilização para as crianças, jovens e respetivas famílias do CIJD Centro (IAC- Projeto Rua) (abril) sobre “Segurança na Internet”;
- Ação de Sensibilização “*O tempo que os nossos filhos passam online – o que podem os pais fazer?*” dirigida a pais e encarregados de educação: 55 encarregados de educação e pais presentes
  - Externato de Educação Popular, Lisboa - (janeiro)
  - Escola Secundária Matias Aires- III Jornadas Formativas “Crescer Feliz” (Escola de Pais-GAAF/SPO) (março)
  - Associação de Pais de Ouressa (APPE) (novembro)
  - Agrupamento de Escolas do Cadaval (dezembro)

### 4. PARTICIPAÇÕES EM REUNIÕES, CONFERÊNCIAS, ENCONTROS, EVENTOS

- Participação na conferência final do projeto europeu “*Hands UP: Promoting the effective elimination of corporal punishment*” realizado na Escola de Direito da Católica do Porto, no dia 25 de setembro de 2018;
- Participação do grupo de trabalho liderado pela UNICEF, que discutiu e elaborou o Relatório Alternativo ao Quinto e Sexto Relatório Periódico de Portugal sobre a implementação da Convenção sobre os Direitos da Criança;
- No âmbito da entrada em vigor em 25 de maio de 2018 do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho - o novo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), foi criado um grupo de trabalho, sob proposta do Dr. Vasco Alves, tendo sido solicitado ao Dr. Nuno Domingues que estudasse esta matéria de forma a responder às eventuais dúvidas.  
Assim, foram agendadas duas reuniões, uma no dia 6 de junho de 2018 e outra no dia 11 de outubro de 2018. Além destas reuniões de esclarecimento interno foi realizada uma reunião com a Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd), no dia 21 de junho de 2018.  
No final deste processo foram esclarecidas inúmeras dúvidas que entretanto foram colocadas pelos vários sectores, bem como, criadas e disponibilizadas declarações de consentimento para diferentes situações e para os diversos setores do IAC.
- Acompanhamento do trabalho realizado por dois voluntários, alunos do 12º ano da Escola Rainha D. Leonor, em Lisboa, com o objetivo de conceber vários cartazes dos serviços do IAC;

**Designação**

Fórum Construir Juntos - Coimbra

**Responsável**

Paula Cristina Correia Duarte

**Equipa**

Paula Duarte – Técnica Superior de Serviço Social  
 Pedro Rodrigues – Técnico Superior de Serviço Social  
 Cristina Barros – Docente<sup>14</sup>  
 Cristina Basto – Docente<sup>14</sup>  
 Margarida Vicente – Docente<sup>14</sup>

Outros:

2 Estagiárias de Mestrado Integrado de Psicologia (Estágio Curricular) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (de setembro de 2017 a maio de 2018)  
 1 Estagiária de Animação Socioeducativa (Estágio Curricular) da Escola Superior de Educação de Coimbra (de dezembro de 2017 a junho de 2018)  
 2 Estagiárias de Licenciatura em Ciências da Educação (Estágio de observação) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (de outubro a dezembro de 2018)

**Outros Serviços Intervenientes**

IAC - Sede; SOS Criança; Projeto Rua; Rede Construir Juntos; Autarquias; Redes Sociais; Instituto da Segurança Social; Tribunais; Comissões Sociais de Freguesia; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coimbra; Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra; EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza; Associação Portuguesa de Apoio à Vítima; Instituições Particulares de Solidariedade Social; Cáritas Diocesana de Coimbra; Centros de Acolhimento Temporário; Casas de Acolhimento Residencial; Programa Escolhas; Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos; PAJE - Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)acolhidos; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Região Centro; Direção Regional de Cultura do Centro; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; Instituto Superior Miguel Torga; Escola Superior de Educação de Coimbra; Escolas Profissionais; Agrupamentos de Escolas; Fundação Bissaya Barreto; Administração Regional de Saúde do Centro; Serviços de Saúde; Associação para a Promoção de Segurança Infantil; Centro de Atendimento a Jovens; Instituto Português do Desporto e da Juventude;

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Objetivos****Objetivo Geral**

Maximizar o objetivo geral do IAC contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos

**Finalidade**

Contribuir para a mudança de atitude sociocultural com vista a um novo olhar sobre a problemática da criança e jovem em perigo

<sup>14</sup>Docentes do Ministério da Educação, destacadas no IAC

## **Objetivos Gerais**

Promover, apoiar e divulgar o trabalho de todos aqueles que se preocupam com a procura de novas respostas para os problemas da Infância e Juventude;

Dinamizar espaços de diálogo interinstitucionais de forma a sensibilizar para a problemática das Crianças Desaparecidas e /ou Exploradas Sexualmente, através da Rede Construir Juntos;

Promover e dinamizar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família – Projeto de Mediação Escolar em articulação com o SOS-Criança.

## **Objetivos Específicos**

### **1. HUMANIZAR**

- Atender, orientar e encaminhar situações problemáticas;
- Promover uma intervenção, articulada com outros serviços, de forma a proporcionar às crianças e jovens um ambiente de cuidados, atenção e afetos que correspondam e respeitem às necessidades de cada um, humanizando os contextos de atendimento;

### **2. (IN) FORMAR/SENSIBILIZAR/DIVULGAR**

- Promover boas práticas e partilhar experiências enriquecedoras que permitam a melhor adequação de atitudes face à criança/jovem;
- Sensibilizar as estruturas locais e a sociedade em geral para os problemas que envolvem a Criança Desaparecida e/ou Explorada Sexualmente;
- Implementar ações de formação e sensibilização para a defesa do direito da criança ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades próprias da sua idade (cf. Art.º 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança);
- Pesquisar e disponibilizar bibliografia temática;

### **3. ARTICULAR/DINAMIZAR**

- Promover a articulação entre instituições parceiras;
- Colaborar com as diferentes instituições/entidades na definição de novas estratégias de intervenção;
- Promover a mediação escolar através de Gabinetes de Apoio ao aluno à Família;
- Orientar e supervisionar estágios curriculares;
- Criar estratégias, em parceria com as escolas, que minimizem a estigmatização, a exclusão escolar (absentismo e abandono escolar precoce) e as problemáticas relacionadas com a violência escolar.
- Contribuir para a otimização de respostas no âmbito da problemática das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente.

## **Ações a Desenvolver**

### **1. HUMANIZAR**

- Atendimento e encaminhamento de situações problemáticas, relacionadas com crianças e jovens;
- Encaminhamentos – CPCJ/ Instituições de Acolhimento e outros serviços;
- Atendimentos telefónicos para informações gerais;
- Atendimentos presenciais sobre a intervenção do IAC;
- Intervenção em Instituições de Acolhimento de Crianças;
- Gestão e entrega de donativos;
- Seleção e empréstimo de materiais lúdicos e bibliográficos.

#### **1.1. Gestão de Donativos**

- Receção de donativos - Bruáa Editora
- Encaminhamento de donativos para diferentes instituições parceiras da Rede Construir Juntos, Comissão Social de Freguesia de Santo António dos Olivais – Coimbra, e Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Coimbra, CPCJ Coimbra.
- EDP Solidária (21 de outubro).

## 2. (IN) FORMAR / SENSIBILIZAR / DIVULGAR

### 2.1. Representação do IAC em diferentes eventos

- 29 a 30 de janeiro – Paula Duarte representou o IAC, no âmbito do protocolo estabelecido com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no 3rdTransnational Project Meeting, organizado por *ActionSynergy*, e patrocinado pela Comissão Europeia – Programa Erasmus+, que decorreu em Atenas.
- 17 de fevereiro – Paula Duarte representou o IAC, a convite do Agrupamento de Escolas do Centro de Coimbra, no âmbito do Ciclo de Eventos Comemorativos - Apresentação do livro “Miguel Sarapintas e o Pinto de Três Patas” de José Carlos Pereira - 25 anos pelos caminhos do homem novo.
- 18 de abril – Paula Duarte representou o IAC no Flash Mobb dinamizado pelos alunos do Agrupamento de Escolas do Centro no âmbito do mês prevenção dos Maus Tratos das Crianças e Jovens, em Coimbra.
- 20 de abril – Paula Duarte representou o IAC no grupo de trabalho da ARS, na organização do Seminário “Filhos, Pais e Avós, Viver sem Conflitos” que decorreu no Auditório do Hospital Pediátrico de Coimbra, no âmbito da 8ª Campanha de Prevenção de Maus Tratos a Crianças e Jovens.
- 21 de maio – Paula Duarte e Ana Vicente representaram o IAC na cerimónia de assinaturas de protocolos de parceria no âmbito do Projeto “Coimbra a Brincar”, que decorreu nas instalações da APCC (Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra) de Coimbra.
- 4 de outubro – Paula Duarte representou o IAC no aniversário da Comunidade Juvenil Francisco de Assis, em Coimbra.
- 9 de novembro – Paula Duarte representou o IAC, no Encontro “Pensar a Parentalidade Positiva com as CPCJ”, que decorreu em Soure.
- 13 de dezembro – Paula Duarte representou o IAC no jantar de Natal da PAJE.
- 15 de dezembro – Paula Duarte representou o IAC na sessão de abertura do Colóquio “O Brincar e o Brinquedo no quotidiano e na história” que teve lugar na Faculdade de Psicologia das Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, organizado Associação Desportiva e Recreativa do Loureiro. Ainda neste colóquio Pedro Rodrigues e Ana Margarida Vicente dinamizaram um workshop de Brinquedos Populares.

### 2.2. Formação

- Reuniões internas e externas (com diferentes entidades parceiras) tendo em vista a organização, divulgação, implementação e avaliação da atividade formativa.
- Organização, preparação e conceção de Ações de Sensibilização/Informação/Workshop e Colóquios

<b>Ação de Sensibilização/ Informação/workshop</b>	<b>Data</b>	<b>Dinamizadores</b>	<b>Local</b>	<b>N.º de Participantes</b>	<b>Destinatários</b>
Encontro anual das equipas dos GAAF (zona centro)	20/janeiro	Equipa do IAC-FCJ	Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos	32	Elementos das equipas dos GAAF (zona centro)
Workshop “Brinquedos Populares”	23 de janeiro	Paula Duarte e Pedro Rodrigues	Biblioteca Municipal de Penacova	15	Crianças do 1º ciclo
O Direito de Brincar	25 e 31 de janeiro	Ana Vicente e Cristina Barros	Sorriso – Associação dos Amigos do Ninho dos Pequenitos, em Coimbra	12	Cuidadoras
Juntos, conseguimos uma	6 e 8 de	Cristina	Agrupamento	112	Alunos do 7º

escola melhor	fevereiro	Barros, Ana Margarida Vicente e Pedro Rodrigues	de Escolas de Miranda do Corvo	5 sessões	ano
Os Direitos da Criança	14 de fevereiro	Cristina Barros e Cristina Basto	Biblioteca Municipal de Penacova	20	Assistentes Operacionais do 1º ciclo
Juntos, conseguimos uma escola melhor	22 de fevereiro	Ana Margarida Vicente e Cristina Basto	Agrupamento de Góis	55 2 sessões	2 turmas do 5ºano e 2 turmas do 6ºano.
	14 de março	Paula Duarte e Pedro Rodrigues	Agrupamento de Escolas de Pombal	78 3 sessões	3 turmas do 7º ano
A ouvir histórias...conhecemos os nossos direitos	21 de março	Ana Margarida Vicente e Cristina Barros	Cooperativa do Mondego, em Coimbra	29 2 sessões	Crianças do pré-escolar
	23 de março	Ana Margarida Vicente Pedro Rodrigues	Centro Educativo de Condeixa	208 4 sessões	3 turmas do J/I e 3 turmas do 1º ciclo
A importância da comunicação nas relações interpessoais	28 de março	Cristina Basto e Pedro Rodrigues	Agrupamento de Escolas de Castanheira de Pêra	21	Assistentes Operacionais
A ouvir histórias...conhecemos os nossos direitos	11 de abril	Ana Vicente, Cristina Barros e Cristina Basto	Sorriso – Associação dos Amigos do Ninho dos Pequenitos em Coimbra	11	Crianças do pré-escolar em acolhimento residencial
	18 de abril	Ana Vicente e Pedro Rodrigues	Escola Tecnológica e Profissional de Sícó – Avelar	47 3 sessões	Crianças do pré-escolar
	24 de abril	Paula Duarte, Ana Vicente, Cristina Barros e Cristina Basto	Colégio Bissaya Barreto, em Coimbra	140 2 sessões	Crianças do 1ºciclo
Queremos Crianças felizes!	24 de abril	Paula Duarte, Ana Vicente, Cristina Barros e Cristina Basto	Colégio Bissaya Barreto, em Coimbra	220 2 sessões	Alunos do 2º e 3ºciclos
A ouvir histórias...conhecemos os nossos direitos	14 de maio	Ana Vicente e Cristina Barros	Casa da Criança Rainha Santa Isabel, em Coimbra	46 2 sessões	Crianças do pré-escolar
Juntos, conseguimos uma escola melhor	15 de maio	Cristina Barros e Cristina Basto	Agrupamento de Escolas Escalada, na Pampilhosa da Serra	12	Alunos do 5º e 6ºanos
A Importância do Brincar	15 de maio	Paula Duarte e Pedro Rodrigues	Agrupamento de Escolas Escalada, da Pampilhosa da Serra	19	Pais e encarregados de educação
	27 de outubro	Equipa IAC-FCJ Oradores	Auditório da FPCEUC	150	Docentes, técnicos e

Encontro: Um Mundo melhor para as Crianças uma responsabilidade de Todos		convidados			estudantes das áreas das Ciências Sociais e Humanas
A Importância do Brincar	7 de novembro	Paula Duarte e Pedro Rodrigues	Centro Paroquial de Bem Estar Social de Almalaguês, em Coimbra.	25	Pais e encarregados de educação de crianças do J/I
Juntos conseguimos uma Escola melhor	12 de novembro	Ana Vicente e Cristina Barros	Agrupamento de Escolas de Alvaiázere	50 3 sessões	3 turmas do 6º ano
A Escola - O Meu Sucesso é Aqui!	7 de dezembro	Ana Margarida Vicente e Cristina Basto	Agrupamento de Escolas de Góis	72 3 sessões	1 turma do 5º ano, 2 do 6º ano e 2 do 7º ano,
A contar histórias o Bullying vamos prevenir!	13 de dezembro	Cristina Barros e Ana Margarida Vicente	Escola Básica de São João do Campo, em Coimbra	45 3 sessões	Crianças do 1º ciclo
A Importância da Comunicação nas Relações Interpessoais	17 de dezembro	Cristina Barros e Ana Margarida Vicente	Agrupamento de Escolas d. Pedro, de Penela	32 2 sessões	Assistentes Operacionais

### **2.3. Comunicações em Seminários / Encontros / Debates / Entrevistas**

- **8 de maio** – Paula Duarte proferiu a comunicação “Trabalho em Rede” no Encontro Nacional dos GAAF “A Escola na Proteção da Criança”, que decorreu no Agrupamento de Escola Eça de Queiroz, em Lisboa.
- **29 de maio** – Paula Duarte participou no painel: “O Instituto de Apoio à Criança/Práticas de Intervenção, na XI Conferência das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, que decorreu no Centro de Estudos Judiciários, em Lisboa.
- **6 e 7 de dezembro** – Paula Duarte proferiu uma comunicação sobre: “Educação - Perspetivas Educativas sobre os Jovens Acolhidos” no I Congresso de Infância e Juventude em Risco, que decorreu no Museu da Tapeçaria Guy Fino em Portalegre, no âmbito da comemoração dos 155 anos da Casa de Acolhimento Residencial de Nossa Senhora da Conceição.
- **10 de dezembro** – Paula Duarte proferiu uma comunicação sobre “Quebrar o Ciclo da Desigualdade na Infância: Investir nas políticas públicas”, no Encontro Nacional de Associados da EAPN, “Os Desafios da Intervenção na Infância e Juventude” que teve lugar no auditório da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

### **2.4. Participação em Encontros/Seminários/ Reuniões Anuais/ Ações de Formação**

- **2 de fevereiro** – Paula Duarte e Cristina Barros participaram nas I Jornadas sobre Parentalidade da Figueira da Foz - Evoluir do Conflito Parental para a Coparentalidade, que decorreu no Cento de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz.
- **12 de março** – Paula Duarte e Pedro Rodrigues participaram no I Encontro Natália Pais, que decorreu na Escola Superior de Educação de Lisboa.
- **26 de abril** - A equipa do IAC-FCJ participou numa Tertúlia dinamizada pela ARS do Centro, “Quando a Violência entra em casa: Informação, Ética e Limites” que decorreu no Café Santa Cruz, em Coimbra.
- **8 de maio** – Pedro Rodrigues participou no Encontro Nacional dos GAAF “A Escola na Proteção da Criança”, que decorreu no Agrupamento de Escola Eça de Queiroz, em Lisboa.
- **28 de setembro** – Paula Duarte participou na reunião do Expert Group Meetings no âmbito do projeto OUTogether, que decorreu em Vila Nova de Gaia.

- **12 de outubro** – Paula Duarte e Pedro Rodrigues participaram no Seminário “O Impacto da Pobreza no Tecido Social”, dinamizado pela Assistência Médica Internacional (AMI), que decorreu no Instituto de Contabilidade e Administração de Coimbra Business School, em Coimbra.
- **14 de novembro** - Paula Duarte participou na reunião do Expert Group Meetings no âmbito do projeto OUTogether, que decorreu em Vila Nova de Gaia.

### **2.5. Centro de Documentação**

- Recolha, seleção e sistematização de informação (trabalhos de investigação, artigos, depoimentos, bibliografia,...) relativa aos direitos da criança;
- Produção de documentação (PPT, flyer, certificados, ...) para utilização em ações de (in) Formação;
- Recolha, seleção e sistematização de informação (trabalhos de investigação, artigos, depoimentos, bibliografia,) relativa às crianças e jovens em perigo;
- Atualização do acervo documental em suporte informático;
- Atendimento presencial de alunos para recolha de informação sobre diversas temáticas relacionadas com a Criança;
- Atendimento presencial e on-line e empréstimo de documentação;
- Colaboração na atividade editorial do IAC (boletim e site).

## **3. ARTICULAR / DINAMIZAR**

### **3.1. Participação em parcerias**

#### **3.1.1. Administração Regional de Saúde:(Mês da prevenção dos maus tratos)**

- Participação em reuniões dos grupos de trabalho (12/01 - 9/02 - 23/02 - 9/03 - 23/03 - 13/04 -9/11 – 30/11)
- Participação em reuniões de trabalho no âmbito do “Mês de Prevenção dos maus tratos” (3 reuniões)
- Colaboração na organização do Flash Mob
- Colaboração na organização do Seminário “Filhos, Pais e Avós: Viver sem conflito?!”
- Colaboração na organização da tertúlia “Quando a Violência entra em casa: Informação, Ética e Limites”

#### **3.1.2. Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra – Semana “Coimbra a Brincar 2016” – 26 a 28 de maio**

- Participação nas reuniões de preparação (30/01 - 20/03 - 10/05 - 21/05)
- Participação da equipa do IAC-FCJ na dinamização de atividades (de divulgação) lúdico-pedagógicas no Agrupamento de Escolas de Góis -10 de maio e Agrupamento de Escolas Escalada – Pampilhosa da Serra – 15 de maio
- Participação na Parada –17 de maio
- Participação na reunião de avaliação 19 de junho

#### **3.1.3. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coimbra (alargada)**

- Participação nas reuniões mensais da Comissão Alargada (20/02 - 20/03 - 19/06 - 18/09 - 23/10 - 27/11 – 11 - 12);
- Participação em reuniões dos grupos de trabalho para a dinamização de atividades no âmbito do “Mês de Prevenção dos Maus Tratos na Infância”;
- Participação nas atividades dinamizadas pela CPCJ

#### **3.1.4. Comissão Social da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais**

- Participação nas reuniões do grupo alargado (22/04).

#### **3.1.5. Secretaria de Estado da Cultura (Mosteiro de Santa de Santa Clara-a-Velha)**

- Exposição “Brinquedo Popular” – 6 de dezembro a 7 de janeiro de 2018

#### **3.1.6. Rede Europeia Anti Pobreza Nacional – EAPN:**

- Participação nas reuniões de associados (7/02; 16/04; 4/10);
- Participação em atividades dinamizadas pelo núcleo Regional de Coimbra

#### **3.1.7. Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (RRC APV TSH):**

- Participação na reunião de parceiros (16/02; 14/12);

- Participação nas campanhas de sensibilização, a decorrer nas redes sociais, contra o Tráfico de Seres Humanos.

### **3.1.8. Rede Social:**

- Participação nas reuniões do CLAS (14/03; 18/12)
- Participação nas reuniões do Grupo de Trabalho Crianças e Jovens (15/11; 6/12)

## **3.2. Mediação Escolar**

### **3.2.1. Apresentação do Projeto de Mediação Escolar**

- Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, Penela – 12 de setembro

### **3.2.2. Dinamização dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), através do apoio técnico:**

- Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – E.B. 2,3 Taveiro, E.B. Inês de Castro, e Escola Secundária D. Duarte, Coimbra
- Agrupamento de Escolas de Góis, Coimbra
- Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Poente, Leiria
- Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, Coimbra
- Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra, Coimbra
- Agrupamento de Escolas de Pombal, Leiria
- Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, Leiria
- Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto, Castanheira de Pera, Leiria
- Agrupamento de Escolas de Alvaiázere
- Agrupamento de Escolas de Infante D. Pedro, Penela

### **3.2.3. Enquadramento, acompanhamento pedagógico e avaliação das ações desenvolvidas pelos estagiários, integrados nas equipas dos diferentes GAAF**

- Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – E.B. 2,3 Taveiro

### **3.2.4. Atividades desenvolvidas nos GAAF:**

- Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste – E.B. 2,3 Inês de Castro, Coimbra:
  - Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF;
  - Dinamização de atividades de animação de pátio na EB1 Almas de Freire e na EB1 Ribeira de Frades (Com alunos da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física UC)
- Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste - E.B. 2,3 Taveiro, Coimbra:
  - Atualização do Plano de Atividades;
  - Atendimento de alunos no GAAF;
  - Atendimento a encarregados de educação dos alunos acompanhados no GAAF, quando solicitado pela equipa;
  - Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
  - Reuniões periódicas de discussão de casos (estudo de casos);
  - Reuniões de discussão de casos (estudo de casos) com as instituições da rede social de apoio;
  - Reuniões de supervisão de estágios;
  - Apoio psicossociopedagógico;
  - Acompanhamento individual de alunos em risco;
  - Atendimento de alunos com ordem de saída da sala de aula;
  - Acompanhamento individualizado em grupo ou em pátio;
  - Apoio no estudo e na realização de tarefas escolares;
  - Dinamização de atividades de animação de pátio;
  - Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF
- Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto, Castanheira de Pera:
  - Elaboração do Plano de Atividades;
  - Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
  - Dinamização de uma ação de Sensibilização/Informação “ A importância da comunicação nas relações interpessoais” dirigida aos assistentes operacionais – 28 de março
  - Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF.

- Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos:
  - Elaboração do Plano de Atividades;
  - Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
  - Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF
  - Reunião anual das equipas GAAF (zona centro) –20 de janeiro.
  
- Agrupamento de Escolas de Góis:
  - Elaboração do Plano de Atividades;
  - Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
  - Dinamização da ação de sensibilização “Juntos, conseguimos uma escola melhor”, destinada a crianças dos 5º e 6ºanos – 22 de fevereiro;
  - Realização de atividades lúdico-pedagógicas, no âmbito do “Coimbra a Brincar”, destinada a crianças do pré-escolar, 1º e 2º ciclos – 10 de maio;
  - Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF.
  
- Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Poente:
  - Elaboração do Plano de Atividades;
  - Análise e discussão de casos (estudo de casos);
  - Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
  - Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF.
  
- Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo:
  - Atualização dos documentos do GAAF;
  - Elaboração do plano de atividades;
  - Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
  - Reuniões periódicas de discussão de casos (estudo de casos);
  - Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF;
  - Dinamização da ação de sensibilização “Juntos, conseguimos uma escola melhor”, destinada a crianças do 7º ano – 6 e 8 de fevereiro.
  
- Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra:
  - Elaboração do Plano de Atividades.
  - Participação em reuniões de consórcio do Programa Escolhas;
  - Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
  - Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF;
  - Realização de atividades lúdico-pedagógicas, no âmbito do “Coimbra a Brincar” destinada a crianças do pré-escolar e 1ºciclo – 15 de maio;
  - Dinamização da ação de sensibilização “Juntos, conseguimos uma escola melhor”, destinada a crianças dos 5º e 6º anos – 15 de maio;
  - Dinamização de uma ação de Sensibilização/Informação “A Importância do Brincar” destinada a pais e encarregados de educação do agrupamento - 15 de maio.
  
- Agrupamento de Escolas de Pombal:
  - Elaboração do Plano de Atividades;
  - Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
  - Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF;
  - Dinamização da ação de sensibilização “Juntos, conseguimos uma escola melhor”, destinada a crianças do 7.º ano – 14 de março;
  - Acolhimento de 2 Estagiárias de Licenciatura em Ciências da Educação (Estágio de observação) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
  
- Agrupamento de Escolas de Alvaiázere:
  - Elaboração do Plano de Atividades;
  - Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF;
  - Divulgação do plano de formação destinados à equipa do GAAF;
  - Dinamização da ação de sensibilização “Juntos, conseguimos uma escola melhor”, destinada a crianças do 6º ano – 12 de novembro;
  - Dinamização de uma ação de Sensibilização/Informação “ A importância da comunicação nas relações interpessoais” dirigida aos assistentes operacionais – 18 de dezembro.

### **3.3. Estágios**

- Celebração de protocolos e parcerias com estabelecimentos de ensino superior, escolas secundárias e agrupamentos de escolas
- Reuniões de negociação, supervisão e avaliação de estágios de Mestrado Integrado de Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
- Reuniões de negociação, supervisão e avaliação do estágio de Animação Socioeducativa (Estágio Curricular) da Escola Superior de Educação de Coimbra

### **3.4. Rede Construir Juntos/ Rede Juvenil Crescer Juntos**

#### *Fórum Construir Juntos - Polo Mediador Nacional em conjunto com o Projecto - Rua*

- Elaboração e operacionalização dos Planos de Ação da Rede Construir Juntos;
- Elaboração e operacionalização dos Planos de Ação da Rede Juvenil Crescer Juntos;
- Reuniões via skype de articulação com o Projecto– Rua– 2 de outubro;
- Reuniões de trabalho com parceiros /apresentação da rede a novas instituições – Pólos de Braga (21 de Maio) e de Coimbra (21 de Junho);
- Encontros de trabalho/dinamização de atividades com jovens das instituições parceira do Polo de Coimbra – Casa de Formação Cristã Rainha Santa- para operacionalização do Plano de Ação da Rede Juvenil Crescer Juntos – 21 de março; 11 de abril; 2 de maio; 16 de maio; 19 de junho;18 outubro; 13 de novembro; 17 de novembro (Campanha de recolha de Géneros a favor da AMI);
- Colaboração na organização e participação no Intercâmbio de Crianças e Jovens – Lisboa – 28 a 30 de Junho 2018;
- Curso (em parceria com a APAV), “Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual”, dirigido a instituições parceiras do Polo de Coimbra – 6, 23 e 27 de novembro;
- Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam melhorar a eficácia da intervenção;
- Articulação com o Projeto Rua - Em Família para Crescer;
- Sensibilização das instituições parceiras no sentido de colaborarem com o IAC na centralização de toda a informação relativa à problemática das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente;
- Articulação com SOS-Criança, no encaminhamento de apelos de crianças desaparecidas;
- Difusão de apelos, pelos parceiros da Rede Construir Juntos, sobre Crianças Desaparecidas e articulação nas respostas, quando necessário;
- Acompanhamento de situações;
- Reencaminhamento de informação relativa às problemáticas da criança;
- Conceção e divulgação da Newsletter da Rede;
- Divulgação on-line de atividades, Encontros, Seminários sobre temáticas na área da Infância e Juventude;
- Divulgação on-line do Boletim do IAC;
- Sensibilização junto dos parceiros (Rede Social, CPCJ, entre outros) sobre a problemática das crianças desaparecidas e formas de atuação.

### **3.5. Outras atividades**

- **21 de abril** – Apresentação do livro “Alerta Premika! Risco Online Detetado – ameaça nas redes sociais! E agora Marta?” com a presença de Cláudia Manata do Outeiro, em Coimbra.
- **28 de maio** – Tertúlia sobre a Importância do Brincar, no café Santa Cruz, em Coimbra.
- **1 de junho** – Participação na atividade “Aldeia das Oficinas”, dirigida às Crianças do concelho, a convite da Câmara Municipal de Coimbra
- **2 de junho** – Participação na comemoração do Dia Mundial da Criança e do Dia Mundial do Brincar que decorreu nos Jardins do Palácio Nacional de Belém, em Lisboa
- **21 de outubro** - Participação na Caminhada EDP Solidária, cuja receita reverteu a favor do IAC.
- **7 de dezembro** - Pedro Rodrigues, moderou o painel: “Crianças e Mulheres Vítimas de THS”, no II Encontro da Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, que decorreu no Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz.

## **Resultados Obtidos**

### **1. HUMANIZAR**

#### **1.1. Atendimento, encaminhamento de situações problemáticas, relacionadas com crianças e jovens**

- Atendimentos telefónicos / email, para informações gerais – 11
- Atendimentos presenciais sobre a intervenção do IAC – 6

## **2. (IN) FORMAR / SENSIBILIZAR / DIVULGAR**

### **2.1. Centro de Documentação**

- Registo de novos títulos – 10
- Divulgação de documentação sobre os Direitos da Criança - 130
- Organização e cedência de material (Documentos, jogos, livros, ...) - 4
- Distribuição de material de divulgação do IAC - 400
- Leituras presenciais – serviço utilizado, essencialmente, por estagiários – 5
- Colaboração na atividade editorial do IAC – Trimestral

## **3. ARTICULAR / DINAMIZAR**

No âmbito dos procedimentos estabelecidos para as crianças desaparecidas, foram feitos 5 encaminhamentos para as instituições parceiras da Rede Construir Juntos e respetivo acompanhamento, quando necessário.

No âmbito da Rede Construir Juntos é de realçar a adesão de novas instituições.

Salienta-se, ainda, a forte participação das crianças e jovens em todas as atividades propostas, no âmbito da Rede Juvenil Crescer Juntos.

A nível do Projeto de Mediação Escolar, à semelhança do constatado em anos anteriores, o número de GAAF na zona centro e norte, manteve-se, apesar de continuar a ser notória a existência de grandes constrangimentos por parte das escolas, ao nível da afetação de recursos humanos. Esta situação tem sido minimizada, através de um trabalho de sensibilização, em articulação com as direções dos diferentes agrupamentos de escola. Desta forma, tem sido possível encontrar formas de rentabilizar os recursos existentes, quer nas escolas, quer nas instituições da comunidade.

Relativamente à supervisão técnica dada aos vários GAAF, continuam a sentir-se alguns constrangimentos, essencialmente ao nível das deslocações uma vez que são muitos e dispersos o que dificulta um acompanhamento mais próximo.

Contudo, é de salientar o empenho, dedicação e criatividade, das várias equipas dos GAAF, na procura de respostas às situações que vão sendo sinalizadas.

## **Avaliação Qualitativa**

### **Ponderação crítica**

Ao longo dos anos o IAC tem vindo a afirmar-se como uma instituição de referência na área da Infância e Juventude, nomeadamente da promoção e defesa dos Direitos da Criança.

Neste contexto, o volume de trabalho consequentemente tem vindo a aumentar e, apesar da equipa de Coimbra ser constituída apenas por 5 técnicos, tem conseguido dar resposta a todas as solicitações, ao nível dos vários projetos em que se envolve.

Relativamente à articulação interna, entre os vários setores do IAC, esta tem vindo a revelar-se consertada o que se traduz numa intervenção mais ajustada e eficaz.

### **Entendemos que o IAC-FCJ continua a ser:**

Um espaço que promove a articulação entre as diversas instituições com responsabilidade nas áreas de Infância e Juventude, criando pontes entre os diversos interlocutores;

Uma instituição de acolhimento de estágios, proporcionando um espaço privilegiado de complemento à formação académica, profissional e pessoal;

Um setor reconhecido pela qualidade da intervenção e pelas competências profissionais e relacionais, que se espelha nas diversas solicitações para participar / dinamizar em colóquios, seminários, ações e módulos de formação.

### **Conclui-se que:**

Os objetivos, previstos no Plano de Atividades, foram amplamente concretizados.

Uma vez que a nossa equipa é, na sua maioria, constituída por técnicos em situação de requisição, reconhece-se que, para continuarmos a cumprir com a nossa missão, é desejável que a equipa deste setor do IAC se mantenha estável.

### Designação

**Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança**

### Responsável

Melanie Tavares  
Vasco Alves<sup>15</sup>

### Equipa

Ana Correia – Docente<sup>16</sup>  
Ana Lourenço – Técnica Superior de Psicologia  
Anabela Fonseca – Técnica Superior de Sociologia  
Cláudia Gaivota - Técnica Auxiliar Administrativa

Inês Agostinho - Estagiária Profissional de Serviço Social<sup>17</sup>  
Melanie Tavares – Técnica Superior de Psicologia  
Marta Rosa – Docente<sup>18</sup>  
Vera Abecassis - Técnica Superior de Psicologia

### Outros Serviços Intervenientes

Profissionais e Entidades Governamentais e Não Governamentais das áreas da Saúde, Educação, Justiça e Segurança Social, nomeadamente, Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), Hospitais, Escolas, Associações de Pais, Tribunais, CPCJ, outros Setores do IAC.

### Duração Prevista

Atividade permanente

### Objetivos

*Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, enquanto sujeito de Direitos na sociedade em geral, e especialmente nos serviços de saúde, educação, justiça e segurança social.*

#### **Objetivos Gerais**

#### **Objetivos Gerais**

- Ampliar o conceito de Humanização a todas as áreas que tenham serviços de atendimento à Criança, nomeadamente escolas, centros de saúde, etc.;
- Propor estratégias de intervenção e apoiar ações no âmbito da defesa dos direitos da criança;
- Desenvolver trabalho em parceria, a nível regional, nacional e internacional, de forma a fortalecer as relações entre as diferentes entidades envolvidas nas áreas da saúde, educação, justiça e segurança social.

#### **Objetivos Específicos**

- Promover o conhecimento das crianças e famílias sobre os seus direitos nos serviços de saúde;
- Melhorar o acolhimento, a informação e a preparação da criança e do adolescente no hospital;
- Continuar a colaboração com associações congéneres nacionais e internacionais;
- Desenvolver o estudo “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”;
- Promover ações de Educação para a Saúde;
- Prosseguir com a atividade editorial;
- Colaborar com outros setores do IAC na implementação de boas práticas nas Escolas, nomeadamente na Educação Especial e na violência escolar.

<sup>15</sup> Elemento de ligação à Direção

<sup>16</sup> A partir de setembro

<sup>17</sup> A partir de maio

<sup>18</sup> Docente do Ministério da Educação, destacada no IAC até agosto

### **Assegurar o funcionamento regular:**

- Prosseguiu-se a organização e atualização da documentação, através de vários suportes digitais, bibliográficos e Internet;
- Prosseguiu-se o acompanhamento de estágios;
- Prosseguiu-se o contacto com diversos parceiros;
- Foi assegurado o funcionamento regular.

As restantes ações desenvolvidas integram-se em três grandes linhas de atuação, nomeadamente “Direitos da Criança no Hospital”, “Relações Internacionais” e “Sensibilização e Empoderamento”.

## **1. DIREITOS DA CRIANÇA NO HOSPITAL**

### **1.1. Carta da Criança Hospitalizada**

- O Setor continuou a sensibilizar instituições, profissionais de saúde e público em geral para os direitos da criança hospitalizada;
- Deu-se continuidade à distribuição da Carta a Serviços de Pediatria, Faculdades de Medicina e outras entidades.

### **1.2. Zebedeu – Um Príncipe no Hospital**

- Deu-se continuidade à distribuição do livro a serviços de pediatria da área de Lisboa e do Porto, Faculdades de Medicina, Centros de Saúde e outras entidades.

### **1.3. Projeto “Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada”**

- Prossecução do Projeto Dire(i)to ao Hospital, financiado pelo Projeto RAAML - CM Lisboa;
- Realização de Reuniões com os Hospitais selecionados para o estudo, nomeadamente, Hospital Dona Estefânia, Hospital de Santa Maria e Hospital de São Francisco Xavier com o objetivo de agendar a recolha de dados;
- Aplicação dos questionários;
- Análise de dados;
- Elaboração de relatórios individuais por Hospital;
- Elaboração do relatório final e entrega do mesmo ao RAAML - CM Lisboa;
- Apresentação dos resultados e entrega do relatório aos Hospitais.

## **2. RELACÕES INTERNACIONAIS**

### **2.1. European Association for Children in Hospital – EACH**

- O Setor participou em todas as ações, incluindo a elaboração do relatório anual de atividades;
- Não foi possível participar na reunião anual (Frankfurt), por constrangimentos financeiros.

### **2.2. TASK FORCE (Task Force on Health Promotion with Children and Adolescents)**

#### **Grupo de Trabalho "Promoção da Saúde com Crianças e Adolescentes" – Rede Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde**

- A nossa participação correu conforme o esperado e de acordo com o Plano de Ação 2015-2018;
- Tradução dos *standards* para os Hospitais e Serviços de Saúde;
- Tradução das ferramentas para os Cuidados de Saúde Primários.

### **2.3. Comissão Nacional dos Direitos Humanos**

- Entrega do anexo para o 5º e 6º relatório de aplicação da Convenção sobre Direitos da Criança.

### **2.4. UNICEF Portugal**

- Participação em reunião da UNICEF Portugal para construção do Relatório alternativo sobre os Direitos da Criança para as Nações Unidas.

### **2.5. Global Child**

- Integração no Projeto Global Child Rights Dialogue onde participam mais 52 países;
- Tradução dos materiais necessários para a execução do projeto;
- Articulação com o Projeto Rua para auscultação das crianças da Rede Construir Juntos.

### **3. SENSIBILIZAÇÃO E EMPODERAMENTO**

#### **3.1. Humanização de Espaços**

##### **ACES Lisboa Ocidental e Oeiras**

- Contactos com entidades parceiras para recolha de material lúdico e livros para salas de espera e atendimento nas unidades de saúde do ACES de Lisboa Ocidental e Oeiras;
- Elaboração de relatório de progresso;
- Reunião com a Direção do ACES para apresentação do relatório de progresso e delineamento de próximas etapas;
- Visita a quatro unidades de saúde;
- Delineamento de um projeto de intervenção adaptado a cada uma dessas unidades;
- Organização e planeamento das intervenções;
- Intervenção direta em duas unidades de saúde.

##### **ACES Lisboa Central**

- O Sector candidatou-se a dois programas de financiamento para o projeto “Humanização dos espaços de atendimento às crianças”: (1) RAAML – CM Lisboa (2019) e (2) UEFA Foundation for Children;
- Intervenção semelhante à do ACES Lisboa Ocidental e Oeiras com previsão de intervenção em 17 centros de saúde;
- Reunião com a Direção do ACES para apresentação do Projeto e agendamento de visitas aos espaços.

##### **Fundação Ronald McDonald**

- Ilustração de quartos da Casa Ronald McDonald onde são acolhidas crianças em tratamento nos Hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Central.

#### **3.2. Ações de sensibilidade com crianças**

- *Bullying*
  - Escola E B 2,3 Ruy Belo (Queluz);
  - ATL Olivais Cool (2 sessões).

#### **3.3. Ações de sensibilização com Estudantes, Profissionais e Pais**

- *Mediação Escolar e Apresentação do GAAF:*
  - Apresentação do GAAF no Agrupamento de Escola de Vila Real;
  - Apresentação do GAAF no Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques (Alcanede, Santarém);
  - Apresentação do GAAF no Agrupamento de Escolas Braamcamp Freire (Pontinha);
  - Apresentação do GAAF na Escola Profissional de Moura;
  - Apresentação do GAAF no Agrupamento de Escolas de Porto Santo (Madeira).
- *Práticas parentais positivas:*
  - Taipa, Crl (Odemira).
- *Lei da Promoção e Proteção/Gestão de Conflitos:*
  - Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto.

#### **3.4. Mediar conflitos Escola – Aluno – Família**

- Estabelecimento de novos protocolos para o acompanhamento de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) – Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques (Alcanede, Santarém); Agrupamento de Escolas Braamcamp Freire (Pontinha);
- Gestão e supervisão técnica dos GAAF protocolados;
- Reuniões com técnicos de diversos Agrupamentos de Escolas: Afonso Henriques (Alcanede, Santarém); Escola Profissional Moura; Agrupamento de Escolas de Porto Santo (Madeira);
- Divulgação e organização da oferta formativa aos técnicos de GAAF a nível nacional;
- Formação a técnicos a nível nacional em diferentes temáticas (especificadas na seção supra citada “Ações de sensibilização”).

#### **3.5. Organização Realização do Encontro Nacional de GAAF 2018 “A Escola na Proteção da Criança”**

- Preparação do programa do Encontro;
- Contactos com os palestrantes;
- Divulgação do Encontro;
- Reunião com responsáveis da Escola Secundária Eça de Queiroz, Olivais;
- Organização do espaço e preparação do coffee break;
- Avaliação final do Encontro.

#### **3.6. Organização do Encontro Nacional de GAAF 2019 “GAAF: uma intervenção holística”**

- Preparação do programa do Encontro;
- Contactos com os Palestrantes.

### **3.7. Projeto Espelho EU**

- Continuidade da parceria com a AMPLOS no âmbito do projeto Espelho EU, página de *Facebook* que pretende ser uma plataforma de informação e partilha sobre diversidade de expressões e de identidade de género na infância. Dirige-se a pais, agentes educativos, profissionais de saúde e a todas e todos que estejam disponíveis para entender a infância de uma forma ampla e criativa ultrapassando as conceções de género binárias e fixas;
- Revisão Técnica e término do Guia para Famílias “Guia para Famílias sobre diversidade de expressões de género na infância”;
- Revisão Técnica do Guia para Profissionais de Educação “Guia para Profissionais de Educação sobre diversidade de expressões de género na infância”.

### **3.8. Palestras e Comunicações**

- Seminário “A voz no silêncio do mau trato” organizado pela CPCJ de Leiria com a comunicação “A saúde e a importância de brincar”;
- “Ciclo de conversas” da Câmara Municipal de Loulé com a comunicação “A Carta da Criança Hospitalizada – a criança em meio hospitalar e os seus direitos”;
- 2º Congresso Internacional da Criança e do Adolescente (ICCA) com a comunicação “Carta da Criança Hospitalizada – humanização dos cuidados de saúde às crianças”;
- Encontro “Um mundo melhor para a criança: uma responsabilidade de todos” (IAC Coimbra) com a moderação da mesa “Mediação Escolar”;
- Comunicação na Faculdade Medicina da Universidade de Lisboa sobre “A saúde e a importância de brincar”;
- Participação III Jornadas em Estudos da Criança da Universidade do Minho com a comunicação “Carta da Criança Hospitalizada – A humanização dos cuidados de saúde às crianças”;
- Participação nos VI Ciclos temáticos de intervenção psicossocial com a comunicação “Criminalidade e Segurança”;
- Seminário CPCJ Cascais “Abril 2018 – Licença para... Amar” com a comunicação “A importância dos GAAF no binómio Família-Escola”;
- Participação na Conferência “Crianças Desaparecidas” com a comunicação “Práticas de intervenção dos Setores” (50 pessoas);
- Participação no IV Encontro “A CPCJ Serpa e a Escola/2018 – CONSTRUINDO FUTURO (s)” com a comunicação “Os gabinetes de Apoio à Família/GAAF na prevenção e reparação”;
- Participação no Encontro “A Convenção sobre os Direitos da Criança” organizado pela CPCJ de Sintra no auditório da Biblioteca Municipal de Sintra – Casa Mantero com a Comunicação “Os Direitos da Criança”.

### **3.9. Participação em iniciativas de outras entidades e associações**

- Encontro Nacional de apresentação de resultados CNPCJR na Figueira da Foz (400 pessoas);
- “Alcoolismo em idade pediátrica” – Associação de Crianças de Santa Maria;
- II Jornadas de Cuidados Paliativos Pediátricos da Liga Portuguesa Contra o Cancro – ISCTE-IUL;
- Jornadas “Jogo e Motricidade” (Coimbra);
- III Encontro “Vale a pena partilhar” (Carcavelos);
- “Educar com Inteligência Emocional” (ISCTE-IUL);
- Conferência Internacional “O brincar como ferramenta educativa e terapêutica” (Universidade Lusófona);
- Conferência “Crianças Desaparecidas” (Lisboa);
- Participação na discussão pública sobre o documento “Gerações mais Saudáveis” do Conselho Nacional de Saúde – Gerações Mais Saudáveis;
- Participação na conferência online “The black hole of funding applications”;
- Participação nas sessões de esclarecimento sobre o Programa Cidadãos Ativos da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto;
- Participação na sessão nº 10 dos VI Ciclos Temáticos de Intervenção Psicossocial será subordinada ao tema “Família e Deficiência”;
- Participação no Programa Gestão e Qualidade para as Organizações Sociais no âmbito do Programa Municipal para a Economia Social e Promoção da Empregabilidade em Lisboa promovido pela Câmara Municipal de Lisboa;
- Participação numa Ação de Curta Duração subordinada ao tema “Desenvolvimento de uma escola inclusiva: dos princípios às práticas”;
- Participação no II Workshop sobre Políticas para a proteção das crianças no Terceiro Setor.

### **3.10. Atividade editorial**

- Contribuir com artigos para o Boletim do IAC;
- Participação no Programa “Queridas Manhãs” sobre Bullying.

### 3.11. Reforçar as parcerias já existentes e estabelecer novas com várias entidades

- Amplos, APF: Lisboa Tejo e Sado; Direção Geral de Saúde; Comissão Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente; ACES de Lisboa Ocidental e Oeiras; Bene Farmacêutica; ACES Lisboa Central; Fundação Ronald McDonald.

## Resultados Obtidos

### Funcionamento regular

Ação	Principais parceiros
35 Reuniões	Equipa
19 Reuniões	ACES Lisboa Central; AMPLOS; Associação Portuguesa de Surdos; CPCJ Cascais; Hospital Dona Estefânia; Hospital São Francisco Xavier; Hospital de Santa Maria; Ronald McDonald; Secretaria de Estado da Saúde.
12 Reuniões	Outros sectores e Direção do IAC
19 Reuniões	Preparação e Supervisão de Estágios
5 Atendimentos	Profissionais de saúde, estudantes de medicina e público em geral.
<b>Mediação</b>	
19	Intervenção na denúncia em colaboração com o Serviço Jurídico
9 Reuniões	Intervenção em escola
10 Atendimentos	Intervenção com pais
<b>Principais Resultados</b>	
11 suportes digitais	Material de apoio a intervenções para várias entidades (incluindo apresentação em ações de sensibilização e saídas externas);
4 documentos	Material de apoio às intervenções externas (incluindo documento para a Comissão Nacional de Saúde);

As restantes ações desenvolvidas integram-se em três grandes linhas de atuação, nomeadamente “Direitos da Criança no Hospital”, “Relações Internacionais” e “Sensibilização e Empoderamento”.

## 1. DIREITOS DA CRIANÇA NO HOSPITAL

### 1.1. Carta da Criança Hospitalizada

Material	Principais Destinatários	Nº de Exemplares Distribuídos/Acessos
Carta da Criança Hospitalizada (impressa)	Hospitais	3230
Carta da Criança Hospitalizada (online)	Público em geral	32399
	<b>Principais Destinatários</b>	
Zebedeu	Estudantes	175
	Serviços de Pediatria (Hospital de São João, São Francisco Xavier e Estefânia)	180
	Fundação Ronald McDonald	50
	CPCJ Leiria	100

### 1.2. Projeto “Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada”

- Realização de:
  - 3 reuniões com o Hospital de São Francisco Xavier;
  - 3 reuniões com o Hospital de Dona Estefânia;
  - 2 reunião com o Hospital de Santa Maria.
- Elaboração de 3 relatórios individuais (por hospital);
- Elaboração de 1 relatório final para entrega à CM Lisboa.

## 2. RELACÕES INTERNACIONAIS

### 2.1. European Association for Children in Hospital – EACH

- Participação nas atividades da EACH, enquanto membro da Associação;
- Elaboração do relatório anual de atividades.

### 2.2. TASK FORCE (Task Force on Health Promotion with Children and Adolescents)

**Grupo de Trabalho “Promoção da Saúde com Crianças e Adolescentes” (2015-2018) – Rede Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde**

- O Setor colaborou em todas as solicitações do grupo, dando continuidade às suas funções enquanto membro.

### 2.3. Comissão Nacional dos Direitos Humanos

- Elaboração de 1 anexo para o 5º e 6º relatório de aplicação da Convenção sobre os Direitos da Criança.

### 2.4. Global Child

- Tradução e adaptação de 10 documentos para execução do Projeto.

### 3. SENSIBILIZAÇÃO E EMPODERAMENTO

#### 3.1. Humanização de Espaços ACES Lisboa Ocidental e Oeiras

– Atividades de preparação:

Unidade de Saúde	Atividade	Resultado
UCSP Ajuda	Visita ao local Reunião com responsável	- Delineamento e envio do projeto de intervenção; - Execução da intervenção.
UCSP Barcarena	Visita ao local Reunião com responsável	- Delineamento e envio do projeto de intervenção; - Execução da intervenção.

– Intervenções

Unidade de Saúde	Salas intervencionadas	N.º médio de utentes
CS Ajuda	Sala de espera; Hall acesso à Sala de Espera; Espaço de amamentação.	13158
UCSP Barcarena	2 Salas de saúde infantil; Sala de Saúde Materna; Sala de espera e corredor.	4940

A intervenção do sector baseou-se na ilustração das paredes nas salas de espera e salas de atendimento, sendo que nas salas de espera houve ainda a doação de material lúdico (brinquedos e jogos) e livros.

Alguns exemplos dos trabalhos realizados:



#### Fundação Ronald McDonald

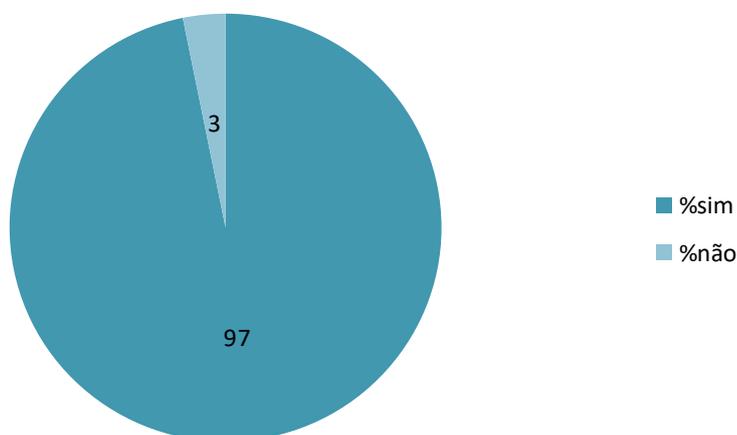
Entidade	Salas intervencionadas	N.º médio de utentes
Casa Ronald McDonald Lisboa	1 Quarto	Cerca de 146 famílias

### 3.2. Ações de sensibilização com crianças

Nome da Ação	Conteúdos	Local	Dinamizadores	Participantes
Bullying	Quando a violência deixa de ser uma situação pontual, podemos estar diante de situações de Bullying. Mas o que é o Bullying? Quem está envolvido? Como detetar e agir?	ATL Olivais Cool	Anabela e Inês	18
		ATL Olivais Cool	Inês e Marta	30
		Escola E B 2,3 Ruy Belo (Queluz)	Vera Abecasis	79
<b>TOTAL</b>				<b>127</b>

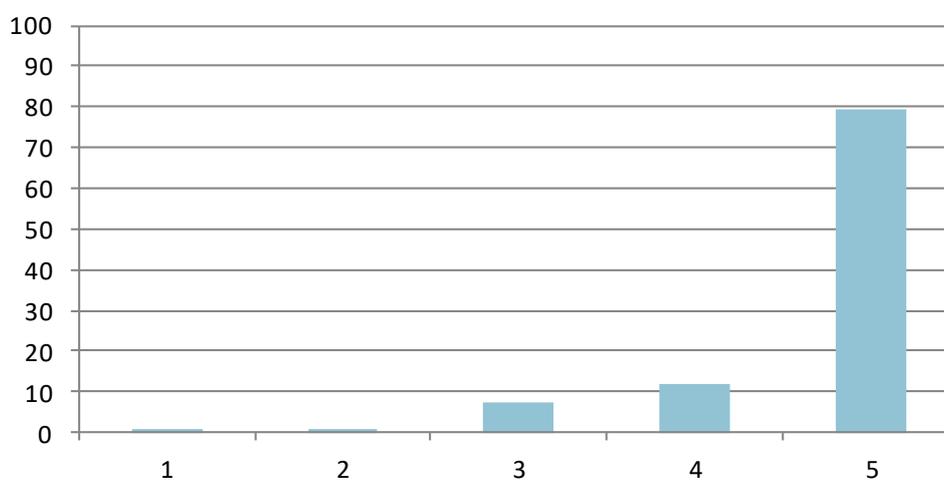
- Avaliação das ações *Bullying*

#### Gostaste da ação?



A grande maioria (97%) dos alunos que assistiram às ações desenvolvidas pelo Sector gostou da ação.

#### Foi importante para ti?



Do total de alunos, 79% considera que as ações foram muito importantes.

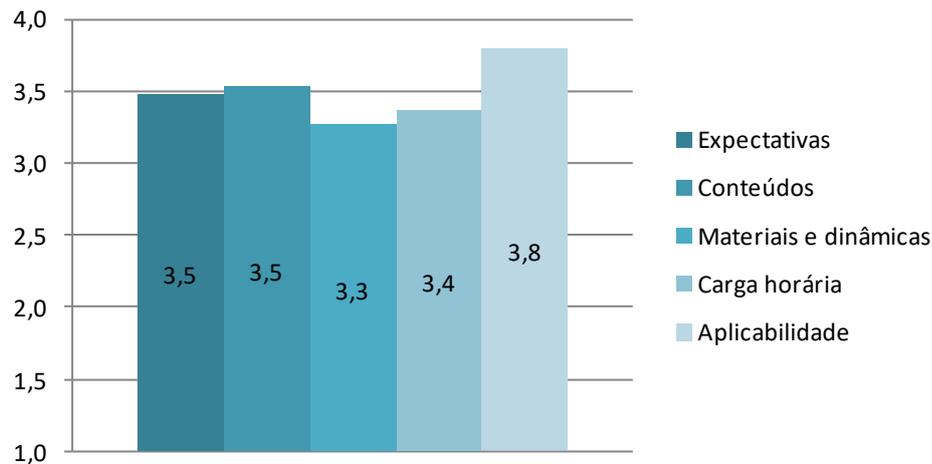
### 3.2. Ações de sensibilização com Estudantes, Profissionais e Pais

Nome da Ação	Conteúdos	Local	Dinamizadores	Participantes
Praticas Parentais Positivas	Que práticas parentais poderão ser mais potenciadoras de um desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens? Qual a melhor forma de comunicar com os filhos? Até onde vão as regras e os limites?	TAIPA (Odemira)	Ana Lourenço e Vera Abecasis	19 (a ação foi gravada e publicada na página de <i>Facebook</i> da RIO – Radio Internacional de Odemira com 1323 gostos)
Apresentação de GAAF	O papel do GAAF na escola.	Agrupamento de Escolas de Vila Real	Melanie Tavares e Anabela Fonseca	6
		Agrupamento de Escolas Braancamp Freire (Pontinha)	Melanie Tavares	25
Lei de Promoção e Proteção e Gestão de Conflitos	O conflito é uma realidade presente desde sempre nas relações humanas. De que conflitos falamos? O que está na sua origem? Comunicação e mediação podem ser as chaves para a resolução do problema.	Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto	Melanie Tavares e Ana Perdigão	13
Apresentação de GAAF	O papel do GAAF na escola.	Escola Profissional de Moura	Melanie Tavares	3
Apresentação de GAAF	O papel do GAAF na escola.	Agrupamento de Escolas de Porto Santo (Madeira)	Melanie Tavares e Anabela Fonseca	5
Apresentação de GAAF	O papel do GAAF na escola.	Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques – Alcanede (Santarém)	Melanie Tavares	5
<b>TOTAL</b>				<b>76</b>

– Avaliação das ações

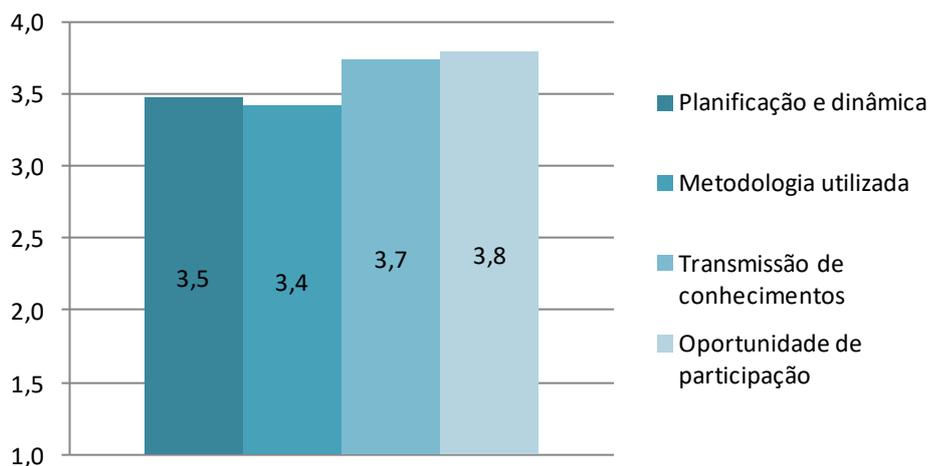
Foi realizada uma ação com adultos, sobre Práticas Parentais Positivas, resulta a seguinte avaliação:

### Satisfação com a ação



- A avaliação da ação foi bastante positiva em todas as categorias avaliadas, destacando-se a aplicabilidade (3,8) seguida das expectativas e conteúdos (3,5).

### Avaliação dos Formadores



- A avaliação das formandas foi também bastante positiva, destacando-se a oportunidade de participação (3,8), seguida da transmissão de conhecimentos (3,7).

#### **3.4. Mediar conflitos Escola – Aluno – Família**

- A intervenção dos GAAF, no ano letivo de 2017/18 foi realizada em 27 Agrupamentos Escolares, sob responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência, Autarquias, Associações de Pais e outras iniciativas da comunidade, sendo da responsabilidade do setor da Mediação Escolar, a supervisão, formação e acompanhamento, de forma a uniformizar as boas práticas, de acordo com a filosofia do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- Universo de Alunos: 34981, Grupo Alvo: 4019;
- Resultados detalhados em “Relatório Anual do GAAF”.

#### **3.5. Realização do Encontro Nacional de GAAF 2018 “A Escola na Proteção da Criança”**

- 123 participantes;
- Áreas profissionais: Técnicos de Serviço Social, Psicólogos, Professores, Educadores Sociais, Estudantes, Diretores Pedagógicos, Mediadores e Animadores Socioculturais, Técnicos de GAAF, Ludotecários;
- Entidades representadas: Escolas, CPCJ, Câmaras Municipais, IPSS, IEFP;
- Motivação mais referida para participação no Encontro: Atualização de conhecimentos, seguida da valorização profissional, troca de experiências e estabelecimento de novos contactos;
- Forma como tomaram conhecimento do encontro mais referida pelos participantes: No local de trabalho;

- Aspectos positivos: A escolha dos oradores, organização, pertinência dos temas escolhidos, intervenção do Professor Daniel Sampaio e os temas abordados;
- Aspectos negativos: Muitos participantes referiram o atraso no início do encontro e consequentemente no programa, pouco debate, assim como, partilha de experiências;
- Média da classificação geral do Encontro (escala de 1 a 4): 3,7. De uma forma geral considera-se uma excelente avaliação tendo em conta a dimensão do evento e a exigência dos participantes, na sua maioria profissionais da área social com altas expectativas.

### **3.6. Realização do Encontro Nacional de GAAF 2019 “GAAF: uma intervenção holística”**

- Finalização do Programa do Encontro.

### **3.7. Projeto Espelho EU**

- Co-gestão da página de *Facebook* “Espelho Eu” – atualmente com 430 likes;
- Contributos para a página de *Facebook*;
- Realização de 5 reuniões com a AMPLOS para tradução e revisão técnica do Guia para Famílias e Profissionais de Educação.

### **3.8. Palestras e Comunicações**

- Seminário “A voz no silêncio do mau trato” organizado pela CPCJ de Leiria com a comunicação “A saúde e a importância de brincar” (30 participantes);
- “Ciclo de conversas” da Câmara Municipal de Loulé com a comunicação “A Carta da Criança Hospitalizada – a criança em meio hospitalar e os seus direitos” (50 participantes);
- 2º Congresso Internacional da Criança e do Adolescente (ICCA) com a comunicação “Carta da Criança Hospitalizada – humanização dos cuidados de saúde às crianças” (50 participantes);
- Encontro “Um mundo melhor para a criança: uma responsabilidade de todos” (IAC Coimbra) com a moderação da mesa “Mediação Escolar” (120 participantes);
- Comunicação na Faculdade Medicina da Universidade de Lisboa sobre “A saúde e a importância de brincar” (200 participantes);
- Participação nas III Jornadas em Estudos da Criança da Universidade do Minho com a comunicação “Carta da Criança Hospitalizada - A humanização dos cuidados de saúde às crianças”;
- Participação nos VI Ciclos temáticos de intervenção psicossocial com a comunicação “Criminalidade e Segurança”(150 pessoas);
- Seminário CPCJ Cascais “Abril 2018 – Licença para... Amar” com a comunicação “A importância dos GAAF no binómio Família-Escola” (150 pessoas);
- Participação na Conferência “Crianças Desaparecidas” com a comunicação “Práticas de intervenção dos Setores” (50 pessoas);
- Participação no IV Encontro "A CPCJ Serpa e a Escola/2018 - CONSTRUINDO FUTURO (s)" com a comunicação “Os gabinetes de Apoio à Família/GAAF na prevenção e reparação” (180 participantes);
- Participação no Encontro “A Convenção sobre os Direitos da Criança” organizado pela CPCJ de Sintra no auditório da Biblioteca Municipal de Sintra – Casa Mantero com a Comunicação “Os Direitos da Criança”(70 pessoas).

### **3.9. Participação em 15 iniciativas de outras entidades e associações**

- Participação de 1 técnica no Encontro Nacional de apresentação de resultados CNPCJR na Figueira da Foz (400 pessoas);
- Participação de 2 técnicas no Encontro “Alcoolismo em idade pediátrica” – Associação de Crianças de Santa Maria;
- Participação de 1 técnica nas II Jornadas de Cuidados Paliativos Pediátricos da Liga Portuguesa Contra o Cancro – ISCTE-IUL;
- Participação de 3 técnicas nas Jornadas “Jogo e Motricidade” (Coimbra);
- Participação de 2 técnicas no III Encontro “Vale a pena partilhar” (Carcavelos);
- Participação de 2 técnicas “Educar com Inteligência Emocional” (ISCTE-IUL);
- Participação de 4 técnicas na Conferência Internacional “O brincar como ferramenta educativa e terapêutica” (Universidade Lusófona);
- Participação de 3 técnicas Conferência “Crianças Desaparecidas” (Lisboa);
- Participação 1 técnica na discussão pública sobre o documento “Gerações mais Saudáveis” do Conselho Nacional de Saúde – Gerações Mais Saudáveis e elaboração de recomendações sobre o documento;
- Participação de 2 técnicas na conferência online “*The black hole of funding applications*”;
- Participação de 3 técnicas nas sessões de esclarecimento sobre o Programa Cidadãos Ativos da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto;
- Participação de 1 técnica no Programa Gestão e Qualidade para as Organizações Sociais no âmbito do Programa Municipal para a Economia Social e Promoção da Empregabilidade em Lisboa promovido pela Câmara Municipal de Lisboa;

- Participação de 1 técnica numa Ação de Curta Duração subordinada ao tema “Desenvolvimento de uma escola inclusiva: dos princípios às práticas”;
- Participação de 2 técnicas no II Workshop sobre Políticas para a proteção das crianças no Terceiro Setor;
- Participação de 2 técnicas nos na sessão nº 10 dos VI Ciclos Temáticos de Intervenção Psicossocial será subordinada ao tema “Família e Deficiência”.

### **3.10. Atividade editorial**

- Redação de 3 notícias para o Boletim do IAC

## **Avaliação Qualitativa**

A intervenção do Setor da Humanização nas escolas manteve-se muito positiva, devido às ações desenvolvidas no âmbito da Mediação Escolar, sendo de destacar a realização do Encontro Nacional de GAAF “A Escola na Proteção da Criança”, que reuniu cerca de 123 profissionais da área da educação e que constitui um momento muito importante de discussão dos profissionais dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família protocolados com o IAC e de outros profissionais de educação.

O Sector manteve as ações em contexto escolar, nomeadamente Bullying destinada aos alunos e com os pais a ação Práticas Parentais Positivas. O número de ações desenvolvidas não foi tão elevado como em anos anteriores, pois não foi efetuada a divulgação do Portfólio de Ações do Sector, devido ao facto de estar em curso o Projeto “Dire(i)to ao Hospital” que exigiu total dedicação por parte da equipa. Este Projeto teve o seu início em Janeiro, com a recolha de dados no Hospital São Francisco Xavier. No Hospital Dona Estefânia e Santa Maria a aplicação dos questionários decorreu mais tardiamente, devido ao elevado tempo de espera pelos pareceres positivos dos comitês de ética destes hospitais. Este facto fez com que a análise destes dados tivesse de ser efetuada com esforço acrescido de tempo da equipa, de forma a cumprir os prazos estipulados pela Câmara Municipal de Lisboa.

Apesar das dificuldades, o estudo foi concluído, tendo o Sector da Humanização recolhido dados muito interessantes acerca dos Direitos da Criança nos Hospitais da cidade de Lisboa (reunidos em relatório próprio) e desenvolvido algumas ações de promoção dos Direitos da Criança em contexto Hospitalar, o que se comprova pelo aumento exponencial de exemplares da Carta da Criança Hospitalizada e do livro “Zebedeu – Um Príncipe no Hospital” distribuídos.

Mantivemos o apoio às iniciativas promovidas pelas Faculdades de Medicina – de Lisboa e do Porto, com a cedência de materiais para o “Hospital das Brincadeiras” e com a intervenção “A Saúde e a importância de brincar” no encontro anual da Faculdade de Medicina de Lisboa. Destacamos estas ações pois um dos nossos objetivos é o de sensibilizar e capacitar os alunos destas faculdades para os Direitos da Criança.

O Sector continuou a sua intervenção de Humanização dos Espaços nas unidades de saúde do ACES de Lisboa Ocidental e Oeiras, tendo adaptado a Carta da Criança Hospitalizada aos Cuidados de Saúde Primários, uma vez que foi uma necessidade transmitida pelos profissionais destas unidades. A adaptação foi já revista pelo ACES Lisboa Central, prevendo-se que em 2019 possa ser possível a sua revisão técnica pela Direção Geral de Saúde, para que possa começar a ser divulgada.

O reconhecimento do trabalho efetuado pelo Setor é visível também nas solicitações internacionais, como é o caso do Global Child, um projeto de auscultação a crianças e jovens acerca dos Direitos da Criança e que terá continuidade em 2019.

De forma global, consideramos que os resultados de 2018 foram positivos, principalmente com a expansão da nossa atividade aos cuidados de saúde primários, reconhecendo que a concretização de muitas das ações só foi possível devido ao facto do sector ter beneficiado de um estágio profissional, cujos resultados efetivos foram bastante positivos e de elevada qualidade técnica. O Sector continua a apostar no estabelecimento de parcerias institucionais e na candidatura a projetos cujo financiamento facilitaria o incremento das nossas ações.

**Designação**

Projecto Rua – “Em Família para Crescer”

**Responsável**

Matilde Sirgado

**Equipa****Coordenação**

Matilde Sirgado- Técnica Superior de Política Social

**Apoio Logístico e Administrativo**

Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar Administrativa  
 Maria das Dores Sousa - Técnica Auxiliar Administrativa  
 Odete Avelino - Técnica Superior

**NÍVEL DO RECUPERAR****Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - Zona Centro**

Conceição Alves - Responsável de Equipa - Técnica Superior de  
 Pedagogia Social

Lídia Velez - Técnica Superior de Serviço Social  
 Hugo Pereira - Técnico Superior de Psicopedagogia Curativa  
 Sandra Paiva - Técnica Superior de Pedagogia Social  
 Susana Dias – Psicóloga Clínica<sup>19</sup>  
 Helena Proença – Monitória  
 Leonor Martins - Animadora

**NÍVEL DA PREVENÇÃO****Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - Zona Oriental**

Ana Isabel Carichas - Responsável de Equipa - Técnica Superior  
 de Política Social  
 Anabela Alves - Técnica Superior de Educação Social  
 Bruno Pio - Técnico Superior de Serviço Social  
 Carla Fonseca - Técnica Superior Pedagogia Social  
 Helena Oliveira - Animadora  
 Paula Almeida - Animadora  
 Carmelinda Robalo - Empregada de Limpeza

**Centro de Apoio Comunitário**

Carmen Lopes - Responsável de Equipa - Técnica  
 Superior de Política Social  
 Ascensão Andrade - Técnica Superior de Educação  
 Social  
 Sónia Valente - Técnica Superior de Política  
 Teresa Simões - Técnica Superior de Pedagogia Social  
 Carla Pinto – Animadora  
 Carlos Moreira – Animador

**NÍVEL DO REVALORIZAR****Centro das Redes Sociais**

Paula Paçó - Responsável de Equipa - Técnica  
 Superior de Política Social  
 Isabel Duarte - Técnica Superior de Pedagogia Social  
 Isabel Porto - Técnica Superior de Política Social<sup>20</sup>  
 Maria João Carmona - Técnica Superior de Psicologia  
 Social e das Organizações  
 Jorge Alberto da Silva Ventura – Docente<sup>21</sup>

**Outros Serviços Intervenientes**

- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social: Instituto da Segurança Social, I.P.; Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Ministério da Justiça: Tribunais de Família e Menores; Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens; Polícia Judiciária;
- Ministério da Saúde: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências e Centros de Saúde;
- Ministério da Administração Interna: Forças de Segurança (GNR; PSP; SEF); Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH); Programa Escolhas; Câmaras Municipais (Programa BIPZIP; RAAML); Juntas de Freguesia;
- Ministério de Educação e Ciência: Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo; Escolas do ensino básico, secundário e superior;
- Secretaria de Estado do Desporto e Juventude: Instituto Português do Desporto e Juventude;
- Redes/instituições nacionais: Instituições Particulares de Solidariedade Social (I.P.S.S.); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Casa Pia de Lisboa; *European Anti-Poverty Network* – Portugal (EAPN); Rede de Apoio e Proteção à Vítima de Tráfico de Seres Humanos (RAPVT); Rede Construir Juntos; Fórum Nacional Álcool e Saúde;
- Redes/instituições internacionais: *European Social Action Network*; Associação para as Crianças Desfavorecidas (ACRIDES); Fundação Infância Feliz; Rede da Criança;
- Empresas/Serviços: Zoo Marine; GEBALIS; Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves; Fundação Montepio.

**Duração Prevista**

Atividade permanente

<sup>19</sup> Até agosto de 2018<sup>20</sup> Até junho de 2018<sup>21</sup> Docente do Ministério da Educação, destacado no IAC, desde setembro 2018

## **Objetivos**

### **FINALIDADE DO PROJETO RUA**

*Contribuir para a diminuição do número de crianças e jovens em risco e/ou perigo promovendo a sua reinserção sociofamiliar.*

#### **Objetivos Gerais**

- Otimizar respostas que permitam recuperar crianças, adolescentes e jovens em contexto de rua com comportamentos disruptivos/desviantes, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável;
- Otimizar respostas que permitam recuperar crianças, adolescentes e jovens com comportamentos disruptivos/desviantes, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável;
- Contribuir para a criação e/ou desenvolvimento de projetos integrados, nas comunidades sinalizadas por situações de crianças e jovens em perigo;
- Potenciar a participação da sociedade civil, contribuindo para a adequação de políticas integradas nas áreas da infância e juventude.

#### **Objetivos específicos**

### **1. NÍVEL DO RECUPERAR**

#### **1.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro**

- Intervir em situações de emergência e de prevenção face a crianças, adolescentes e jovens desaparecidos e/ou explorados sexualmente com especial incidência sobre os que se encontram em fuga;
  - . Atualizar o diagnóstico de crianças, adolescentes e jovens em contexto de rua e cooperar na sua procura;
  - . Desenvolver competências pessoais e sociais promovendo a sua (re)integração;
  - . Apoiar e encaminhar as famílias para as instituições/serviços competentes, coresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais;
  - . Envolver os parceiros na intervenção de forma integrada;
  - . Dar resposta de acolhimento a situações de emergência, restrita a casos no âmbito da tipologia de intervenção do Projecto Rua.

### **2. NÍVEL DA PREVENÇÃO**

#### **2.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Oriental**

- Potenciar nas crianças, adolescentes e jovens uma atitude proactiva na construção de um projeto de vida saudável.
  - . Prevenir comportamentos de risco, em contexto escolar, sensibilizando as crianças para os seus direitos e deveres;
  - . Prevenir/ou reduzir comportamentos de risco, a adolescentes e jovens no espaço CDIJ – Oriental, desenvolvendo processos de aprendizagem e treino de competências pessoais e sociais;
  - . Garantir a representação do IAC junto dos grupos territoriais de parceiros;
  - . Apoiar e encaminhar os jovens e as famílias para as instituições/serviços competentes, coresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais.

#### **2.2. Centro de Apoio Comunitário**

- Intervir, através da ação “Aprender na Rua”, na prevenção e reparação de situações de risco, de crianças a descoberto de respostas institucionais e/ou em complementaridade com os recursos existentes.
  - . Promover a mudança de comportamentos e aquisição de novas aprendizagens;
  - . Sensibilizar as crianças das escolas de referência do 1º ciclo para os seus direitos e deveres;
  - . Contribuir para a integração e sucesso escolar;
  - . Apoiar e encaminhar as famílias para instituições/ serviços competentes, coresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais das crianças;
  - . Identificar situações de risco e colaborar na sinalização, criação e implementação de planos de inserção;
  - . Promover/ apoiar a criação e/ou o desenvolvimento de grupos interinstitucionais comunitários.

### **3. NÍVEL DO REVALORIZAR**

#### **3.1. Centro das Redes Sociais**

##### **3.1.1. Eixo Divulgação/Visibilidade**

- Partilhar e dar visibilidade à intervenção do Projecto Rua.
- Disseminar a metodologia de intervenção do Projecto Rua;
- Facilitar a participação do grupo-alvo em iniciativas da sociedade civil.

##### **3.1.2. Eixo Formação**

- Aperfeiçoar o sistema de gestão de formação, no sentido de melhorar a qualidade da mesma;
- Partilhar e dar visibilidade à intervenção do Projecto Rua;
- Reforçar conhecimentos teórico-práticos de intervenores sociais externos ao Projecto Rua;
- Reforçar conhecimentos teórico- práticos da equipa do Projecto Rua;
- Informar e sensibilizar crianças e jovens para temáticas relacionadas com as áreas da infância e juventude.

##### **3.1.3. Eixo Cooperação Nacional**

- Cooperar com redes sociais, entidades parceiras e outras instituições de âmbito nacional;
- Dinamizar e operacionalizar os objetivos da Rede Construir Juntos;
- Contribuir para a execução do Plano de Ação da Rede de Apoio e Proteção à Vítima de Tráfico (RAPVT);
- Operacionalizar os objetivos protocolados para cada um dos projetos em que estabelecemos parceria.

##### **3.1.4. Eixo Cooperação Internacional**

- Cooperar com redes sociais, entidades parceiras e outras instituições de âmbito internacional;
- Adquirir informações acerca de iniciativas europeias (...de financiamento, projetos de intercâmbios, documentos científicos e especializados), tendo em vista a melhoria das práticas de intervenção do Projecto Rua;
- Participar em projetos europeus que permitam o intercâmbio de boas práticas, quer entre técnicos, quer com o grupo-alvo;
- Contribuir para a criação, acompanhamento, e avaliação de projetos junto de instituições que trabalham com crianças em risco nos PALOP.

### **Ações a Desenvolvidas**

#### **1. NÍVEL DO RECUPERAR**

##### **1.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro**

- Giros de diagnóstico diurnos e noturnos;
- Giros de denúncia diurnos e noturnos;
- Contactos formais e informais (Jovens e amigos);
- Contatos presenciais (jovens);
- Acompanhamento a serviços;
- Relatórios e informações sociais
- Acompanhamento integrado de medidas /Planos (CPCJ; EATTL; DGRSP, ECI, SCMLx, EMAT);
- Sessões do Programa Treino de Competências;
- Atividades lúdico pedagógicas (jovens);
- Atividades temática;
- Participação na Rede Juvenil “Crescer Juntos”
- Formação parental;
- Atendimento a famílias;
- Contatos formais e informais (famílias);
- Encontros pais e filhos;
- Atividades lúdico pedagógicas (famílias);
- Visitas domiciliárias;
- Contatos com parceiros;
- Reuniões com parceiros;
- Participação na Rede Regional de Lisboa e Vale do Tejo de Apoio e Proteção a Vitimas de Tráfico de Seres Humanos;

- Participação na Rede Social Eixo 3 – Comportamentos Aditivos;
- Participação no Fórum Nacional Álcool e Saúde;
- Participação na CPCJ – Lisboa Centro – Modalidade Alargada;
- Participação nas Operações Policiais em ambiente noturno;
- Participação no Consórcio AgirNeet Lisboa.

## **2. NÍVEL DA PREVENÇÃO**

### **2.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão juvenil – Zona Oriental**

- Elaboração das propostas para as sessões temáticas a realizar na Escola EB1/JI do Condado, no 2º e 3º período;
- Preparação da sessão temática a aplicar em todas as turmas (elaboração dos PREZIS; Construção do Marco do Correio do Respeito; Construção dos Kit's do Direito a Brincar e da Sessão “Vamos Falar de Emoções”;
- Dinamização das sessões lúdico pedagógica em todas as turmas do 1º CEB: “O Respeito interpessoal” e “O Direito a Brincar” – Construção de um Pião c/ material reciclado, no 2º e 3º período respetivamente e no 1º período do ano letivo 2018/2019 “Vamos falar de emoções”;
- Preparação de material para a dinamização da sessão alusiva ao Dia da Criança Desaparecida;
- Dinamização das animações de intervalo – Direito a Brincar, o Carnaval, Dia da Criança Desaparecida e “O Natal” (já no ano letivo 2018/2019);
- Acompanhamento à turmas do 4º ano ao espaço do IAC para as sessões (3º período);
- Reunião com Coordenadora do Escola;
- Participação na Festa de Final de Ano (Jogos de Rua, distribuição de flyers e certificados de participação nas atividades do IAC);
- Dinamização de sessões junto do Jardim de Infância (JI) da Escola EB/Ji do Condado “As emoções”;
- Aplicação do Programa de “Prevenção de violência entre pares” (2 turmas de 7º ano – Escola Luís Antº Verney);
- Sessões de sensibilização “Direitos e Deveres” em parceria com a CPCJ Lx Centro;
- Momentos de avaliação do percurso escolar/ponto de situação de crianças/adolescentes;
- Reuniões interinstitucionais (envolvendo escolas);
- Encaminhamento para respostas educativo/formativas;
- Devolução da avaliação do percurso escolar/ponto de situação:
  - . Adolescentes/jovens;
  - . Encarregados de educação;
  - . Parceiros;
  - . Encaminhamentos para apoio psicológico.
- Interrupções letivas:
  - Páscoa
    - . Cinema Alvaláxia e almoço e Atelier “Iman Borboleta”;
  - Verão
    - . Jogo “Sopa de letras”; Atividade desportiva “Bounce”; Teatro “A fada Oriana”; Mistério do Arbor no Monsanto; Atelier Balões Chineses; Atelier de Bonecos articulados; Elaboração de cartaz sobre teatro “A Fada Oriana” e descoloração de t-shirts;
  - Natal
    - . Atelier e lanche de Natal; Atividade radical no Rócodromo; Cinema “O Ratinho da Pradaria”.
- Preenchimento semanal das grelhas de avaliação com parâmetros avaliativos definidos;
- Informatizar dados nas grelhas de avaliação;
- Partilha conjunta de informação entre os elementos que acompanham o grupo para a atribuição de nível avaliativo;
- Introdução de novas competências a avaliar;
- Reuniões de preparação das sessões PTC;
- Aplicação do Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais:
  - Sessões em sala Temas abordados:
    - . Internet segura;
    - . Direito à diferença;
    - . Solidariedade;
    - . Coesão de grupo;
    - . Tomada de decisão;
    - . Direitos humanos;
    - . Prevenção da gravidez na adolescência: métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis;

. Orçamento Participativo Júnior.

Ateliers em sala:

- . Construção de maquete para telas sobre direitos humanos;
- . Pintura das telas;
- . Cartaz sobre visita à AMI;
- . Construção de placas de identificação;
- . Cartaz dos aniversários;
- . Culinária;
- . Aguarela Ser Criativo;
- . Decoração alusiva aos Santos Populares;
- . Pintura em tela Criança Desaparecida.

Comemoração de dias festivos:

- . Dia do Pai;
- . Dia da Mãe
- . Santos Populares;
- . S. Martinho;
- . Aniversário mensal dos jovens

Dinamização de jogos em sala:

- . Jogos de tabuleiro, cultura geral, coesão, tomada de decisão;
- . X-box;
- . Gincanas.

Visitas socioeducativas:

- . AMI;
- . Estádio e Museu do Sporting;
- . Cinema Alvaláxia;
- . Bounce;
- . Núcleo Arqueológico de Lisboa;
- . Lisbon Story Center;
- . Orientação pedestre no Monsanto;
- . Parque da Madre Deus e piquenique;
- . Museu da Farmácia;
- . Museu de S. Roque;
- . Museu dos Coches;
- . Museu do Dinheiro;
- . Torre de Belém;
- . Rocódromo.

Filmes

- . “A filha do patrão”;
- . “A ressaca”;

Documentários:

- . Os direitos humanos.

Participação na Rede Juvenil “Crescer Juntos”

- . Tema abordado “Mala VIP – Vivacidade, Inovação e Participação: “Eu e os Outros – Direitos humanos” (RAAML) (1º semestre; “Eu e os outros a CreScer” (2º semestre);
- . Construção de maquete para o jogo sobre “Os Direitos Humanos”;
- . Discussão/debate acerca das regras de funcionamento do referido jogo;
- . Construção de diferentes situações para serem dramatizadas para o filme do projeto;
- . Ensaio da dramatização das situações criadas;
- . Intercâmbios Juvenis Pólo de Lisboa;
- . Intercâmbios nacional: Encontro Final do projeto “Mal VIP”; Rock in Rio Lisboa e Reunião Nacional de Jovens;
- Atividade em Paris: Coupain du Monde (participação de 2 crianças);
- Atividade Prémio Bounce;
- Conversas individuais;
- Atendimentos familiares.
- Participação na CPCJ Lx Oriental:
  - . Reuniões da modalidade alargada;
  - . Dinamização de sessões no âmbito do mês da Prevenção dos Maus na Infância (parceria com CPCJ Lx Oriental, Juntas de Freguesia);
  - . Grupo de trabalho das Escolas (reuniões);

- Participação no Conselho Educativo de Marvila:
  - . Reuniões;
  - . Conselho Educativo Júnior.
- Participação na Comissão Social de Freguesia de Marvila: Reuniões Plenárias
  - . Eixo 4- Infância, Juventude e Família:
    - Reuniões;
    - Workshop/Ações de qualificação: “Intervenção em situações de risco e perigo”; “Modelo de avaliação do potencial de mudança das famílias” e “Contextos de prevenção: Despiste de sinais de violência doméstica”.
- Participação no Consórcio do Programa Escolhas, “Projeto “Dá-te ao Condado”:
  - . Reuniões de consórcio;
  - . Reunião de análise de casos;
- Participação no Grupo Comunitário do B° do Condado
  - . Reuniões;
  - . Apresentação de um estudo sobre o bairro.
- Contatos telefónicos: Jovens; Famílias; Instituições;
- Reuniões de parceria;
- Visitas domiciliárias;
- Elaboração de relatórios de informações sociais;
- Atendimento personalizado pais/famílias e crianças e jovens;
- Recolha de informação pessoal, familiar e institucional junto dos adolescentes, jovens famílias e instituições (parceiros e outras entidades) com vista à elaboração do diagnóstico;
- Encaminhamento e acompanhamento a serviços.

## **2.2. Centro de Apoio Comunitário**

- Reuniões de parceiros/grupos interinstitucionais no âmbito de:
  - . Grupo Comunitário do B° Alfredo Bensaúde;
  - . Grupo de Segurança;
  - . Grupo Interinstitucional de crianças e jovens em situação de risco;
  - . Projeto Intesys
  - . Preparação e avaliação de atividades conjuntas;
  - . Projeto BIPZIP “Somos Tod@s Bensaúde”;
  - . Comissão Social de Freguesia dos Olivais;
  - . Avaliações escolares.
- Sessões lúdico-pedagógicas em contexto de rua e sala no B° Alfredo Bensaúde (sessões temáticas, atividades desportivas, expressão dramática, expressão plástica, tecnologias educativas, dinâmicas de grupo diversas, sessões de treino de competências e apoio nos trabalhos escolares);
- Sessões com o grupo dos Cavaleiros;
- Grupo Raparigas Apoio Escolar
- Sessões da Hora do Mimo;
- Saídas/Visitas socioeducativas com crianças e jovens;
  - . Participação em ações do projeto juvenil “Crescer Juntos” da Rede Construir Juntos. Intercâmbios; Reuniões de técnicos; preparação e participação no Encontro da Rede Construir Juntos; Zoomarine.
- Dinamização de sessões lúdico-pedagógicas sobre os Direitos e Deveres das Criança na EB/JI Stª Maria dos Olivais;
- Atelier lúdico-pedagógico na EB/JI Stª Maria dos Olivais;
- Animação do recreio na EB/JI Stª Maria dos Olivais (Crianças 1º ano);
- Visitas Domiciliárias;
- Visitas domiciliárias integradas;
- Atendimentos;
- Acompanhamento de famílias a serviços;
- Colaboração em atividades conjuntas no âmbito do Grupo Comunitário e Projeto BIPZIP: 2 reuniões com a população (polícia comunitária e mediador ACM sobre a escola); Atividade do Relvinhas, participação em Festivais Comunitários (Jogos Tradicionais; Arraial Comunitário e Festival Étnico); saídas socioeducativas (Sensibilização Ambiental no Monsanto e Kidzania), Projeto *Intesys* (visitas domiciliárias para aplicação de questionário e 2 sessões para a população), “Golos de Saúde” (atividade promovida pela SCML e Associação Luís Figo) e Festa de Natal.

### **3. NÍVEL DO REVALORIZAR**

#### **3.1. Centro das Redes Sociais**

##### **3.1.1. Eixo da Divulgação/Transferibilidade**

- Resposta a pedidos de informação vária relacionados com a temática da Criança em situação de risco/ encaminhamento de situações para outros setores do IAC ou outras entidades com competência nas áreas da Infância e juventude;
- Edição da Folha Informativa do Projecto Rua;
- Contributos escritos para o Boletim do IAC e revisão final;
- Representação do IAC nos Media;
- Participação do Projecto Rua na animação das Montras do Ministério da Educação e Ciência, durante o mês de junho;
- Receção de bens (brinquedos, livros, vestuário) resultantes de campanhas para angariação de donativos, promovidas por entidades externas e/ou particulares a favor do IAC,
- Receção de alunos (a título individual ou em grupo) do ensino secundário;
- Participação de colaboradores do Projecto Rua, enquanto preletores ou moderadores em Seminários/ Workshops a pedido de entidades externas;
- Coorganização e preleção na XI Conferência Anual sobre Crianças Desaparecidas promovida pelo IAC;
- Contributo na organização e promoção de um Concerto Solidário comemorativo dos 35 anos do IAC.

##### **3.1.2. Eixo da Formação**

- Gestão da Formação
  - . Pesquisa de novos formadores de referência e atualização da base de dados;
  - . Elaboração do Plano de Formação 2018 do IAC;
  - . Organização e melhoria dos Dossiers Técnicos-Pedagógicos de diferentes áreas temáticas;
  - . Elaboração do Manual de Qualidade da Atividade Formativa.
- Formação Interna
  - . Triagem e inscrição dos elementos da equipa do Projecto Rua em diferentes momentos formativos;
  - . Participação no Programa de Formação Gestão e Qualidade (ao abrigo do Protocolo com o RAAML);
  - . Recolha e análise dos registos de participação em atividades formativas.
- Participação em sessões de supervisão com o apoio do DICAD - Dra. Mónica Nunes;
- Participação em sessões de supervisão sobre intervenção com famílias - Dra. Fernanda Salvaterra;
- Formação Externa – Ações de formação:
  - . Constituição do grupo da organização e conceção da 27ª Ação de Formação para Animadores subordinada ao tema subordinada ao tema “ A Adolescência como uma Experiência Radical – A fronteira entre o saudável e o patológico”. Participaram 20 formandos;
  - . Dinamização de Ação de Formação sobre o tema “Intervenção com Jovens Multidesafiadores” para professores, educadores, psicólogos e assistentes sociais de diferentes Agrupamentos de Escolas Baixa Chiado- Participaram 30 formandos;
  - . Dinamização de Ação de Formação sobre o tema “Intervenção com Jovens Multidesafiadores” para professores e técnicos de Instituições de intervenção social da CPCJ da Amadora. Participaram 30 formandos;
  - . Dinamização de Workshop: "Uma mão cheia de ideias” a pedido da Junta de Freguesia de Carnide. Participaram 25 formandos;
  - . Preparação de conteúdos para um dia em equipa a pedido do Centro de Educação e Desenvolvimento D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa;
- Estágios e Voluntariado
- Receção e integração de estagiários de diferentes áreas - 12;
- Reuniões de acompanhamento /supervisão com estagiários/orientadores de estágio - 9;
- Receção/triagem de pedidos de estágios - 15;
- Receção/triagem de pedidos de voluntariado - 3;

##### **3.1.3. Eixo da Cooperação Nacional**

- Rede Construir Juntos em articulação com Fórum Construir Juntos
  - . Divulgação da Rede Construir Juntos junto de entidades com competência em matéria de infância e juventude;
  - . Reuniões de articulação com o Fórum Construir Juntos presenciais e via Skype para operacionalização do Plano Anual da Rede;
  - . Divulgação online de linhas de financiamento, programas, atividades e formação nas áreas da infância e Juventude;
  - . Encaminhamento de situações relacionadas com a problemática do Desaparecimento de Crianças;
- Dinamização do Pólo de Lisboa da RCJ

- . Reuniões periódicas;
- . Operacionalização da Rede Juvenil Crescer Juntos;
- . Preparação, desenvolvimento e acompanhamento do projeto juvenil no âmbito da temática escolhida pelos jovens – Eu e os Outros a CreScer (Os Direitos Humanos);
- . Reunião com os técnicos para operacionalização do projeto “Mala VIP”;
- . Intercâmbios Concelhios com os jovens do Pólo de Lisboa;
- . Produção de materiais pedagógicos para 60 malas destinadas à educação de pares, contendo 2 jogos didáticos sobre os Direitos Humanos, brochura, pen com conteúdo pedagógico e cartaz alusivo à DUDH construído pelos jovens do projeto);
- . Preparação e participação dos jovens do Pólo de Lisboa, no Intercâmbio Nacional da Rede Juvenil realizado de 28 a 30 de junho no IPDJ do Parque das Nações – Lançamento e disseminação da Mala Pedagógica (Mala VIP – vivacidade, inovação, participação);
- . Preparação e dinamização da reunião anual da Rede Juvenil.
- Rede de Apoio e Proteção à Vítima de Tráfico de Seres Humanos
  - . Participação na construção do Plano de Ação e nos relatórios de execução;
  - . Contribuição com dados sobre a ação do Projecto Rua no âmbito do TSH para estudos, relatórios e documentos elaborados pela RAPVT;
  - . Disseminação do Sistema de Referência Nacional de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos junto de parceiros e técnicos de ação social que trabalham diretamente com populações mais vulneráveis ao risco de tráfico;
  - . Participação na Campanha Coração Azul - contra o tráfico de pessoas.
- Colaboração com o Observatório do Tráfico de Seres Humanos
  - . Adoção, preenchimento e encaminhamento do Guião de Sinalização de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos;
  - . Contributo para o Relatório Anual de 2017;
  - . Contributo para o Relatório Semestral de 2018.
- Rede Social de Lisboa
  - . Representação no PDS 2017-2020 – Eixo 2 - Grupo de Trabalho 3;
  - . Participação nas reuniões de trabalho;
  - . Colaboração no mapeamento das entidades/projetos existentes na cidade, com ações de prevenção dirigidas à Infância e Juventude;
  - . Elaboração do Plano de atividades dos diferentes grupos.
- Candidatura ao RAAML - Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa
  - . Elaboração e submissão de 1 projeto: "Jovens VIP – um Exemplo de Vivacidade, Inovação, Participação”.
- EAPN – Núcleo de Lisboa
  - . Reunião de Núcleo;
  - . Divulgação do trabalho desenvolvido pelo grupo;
  - . Participação em ações promovidas pelo Observatório de Luta contra a Pobreza na cidade de Lisboa.

### **3.1.4. Eixo da Cooperação Internacional**

- Participação de 4 crianças no Evento "Village Copain du Monde", em França, a convite do Secours Populaire Français, parceiro internacional da ESAN - Rede de Ação Social, da qual o IAC é membro.
  - . Preparação da informação a dar às crianças e aos pais;
  - . Preparação dos dossiers de inscrição das crianças;
  - . Reunião de informação detalhada aos pais e recolha das autorizações parentais e de saída do território nacional;
  - . Operacionalização da viagem e articulação com a equipa da organização;
  - . Participação na Assembleia Geral da ESAN.
- Colaboração com Parceiros dos PALOP
  - . Acompanhamento à distância das ações desenvolvidas pelos parceiros através da leitura de relatórios e reuniões via *Skype*;
  - . Em parceria com o ICCA, no âmbito da cooperação internacional, o IAC dinamizou na Cidade da Praia, uma Ação de Formação intitulada “Metodologias e Estratégias de Intervenção com Crianças/Jovens de Rua” que decorreu entre 24 e 26 de outubro de 2018 e na qual participaram 21 formandos. Pretendeu-se com esta formação reforçar a capacitação técnica dos monitores que atualmente intervêm junto das crianças em situação de rua em Cabo Verde; A convite da ACRIDES, o IAC dinamizou em Espargos (Sal) e na Calheta de São Miguel (Santiago) a Ação de Formação intitulada “Prevenção da Violência Sexual Contra Crianças, Adolescentes e Jovens em Cabo Verde” que decorreu, respetivamente, entre os dias 3 e 5 e os dias 7 e 10 de dezembro de 2018. Com o objetivo de capacitar os intervenores sociais na prevenção e combate do abuso e exploração sexual de crianças, estas duas ações de formação

contaram com a participação de 38 formandos, em Espargos, e de 31 na Calheta de São Miguel, num total de 69 formandos.

– Ações de carácter geral:

- . Reuniões de coordenação e dinamização de um grupo interno intersectorial de cooperação internacional com a finalidade de analisar programas de financiamento e/ou propostas de participação em projetos internacionais e elaboração de candidaturas;
- . Operacionalização da participação em encontros internacionais a convite de parceiros;
- . Participação de um técnico do Projecto Rua em articulação com o setor SOS – Criança no Parlamento Europeu em Bruxelas para assinalar o Dia Internacional da Criança Desaparecida.

**Grupo Alvo**

**1. Caracterização Quantitativa**

Níveis de Intervenção	Áreas de Intervenção	Crianças/jovens sistematicamente abrangidos Idade 0-21		Famílias	Beneficiários não sistematicamente abrangidos	
		Género			Interventores sociais	Crianças e Jovens
		M	F			
<b>NÍVEL DO RECUPERAR</b>	<b>Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro</b>	14	38	45	—	—
<b>NÍVEL DA PREVENÇÃO</b>	<b>Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Oriental</b>	57	42	70	—	325
	<b>Centro de Apoio Comunitário</b>	70	93	75	—	126
<b>NÍVEL DO REVALORIZAR</b>	<b>Centro das Redes Sociais</b>	—	—	—	380	160
<b>C</b>	<b>Total: 1495</b>	<b>141</b>	<b>173</b>	<b>190</b>	<b>380</b>	<b>611</b>
<b>a</b>						

**2. Caracterização Qualitativa**

Tendo em conta o âmbito de intervenção do IAC – Projecto Rua, verifica-se que o seu grupo alvo é muito diversificado. Contudo, conscientes do nosso papel e finalidade, realçamos que o principal grupo alvo são as crianças, adolescentes e jovens dos zero aos 18 anos, e respetivas famílias. No entanto, não podemos descorar os restantes grupos que ao longo do nosso trabalho se cruzam a vários níveis, e com os quais partilhamos a nossa experiência e estratégias de intervenção.

São eles, todos aqueles que nos procuram (estudantes de várias áreas e de diferentes países) para obterem informações sobre o nosso projeto e onde privilegiamos o contacto direto e personalizado.

Focalizando-nos nas crianças, adolescentes, jovens e famílias que se encontram em contexto de risco, procuramos apoiá-los em meio natural de vida. Falamos de famílias multiproblemáticas caracterizando-se por

baixa autoestima, pouco capazes de avaliarem e investirem nas suas potencialidades. Marcadas pela indefinição e instabilidade, vivendo de apoios/subsídios e ainda manifestando dificuldade em investir na educação dos seus filhos.

Falamos também de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade condicionadas por vivências que não favorecem o seu saudável crescimento. A maioria em idade escolar cujo percurso é caracterizado por absentismo, retenções sucessivas, fraca participação nas atividades de enriquecimento curricular e abandono escolar precoce.

Referenciamos ainda o acompanhamento dos adolescentes e jovens que diariamente fazem da rua o seu espaço de aprendizagem. Apresentam comportamentos desviantes, dificuldades ao nível da aceitação/cumprimento de regras, por ausência de disciplina na sua vida quotidiana que os conduz à entrada no sistema judicial (percursos marginais e comportamentos disruptivos).

Referimos-mos a todos aqueles que, por motivos inerentes à sua própria história de vida, não tiveram oportunidade de aprender a “viver com o outro”, e o seu sofrimento espelha-se na única linguagem que conhecem: a violência, os furtos e os consumos.

Atualmente, em pleno século XXI são muitos os esforços feitos a nível mundial para reverter a situação em que estas crianças, adolescentes e jovens vivem. É o que o IAC – Projecto Rua tem vindo a fazer ao longo destes 26 anos, com crescente importância dada aos direitos da criança e com esforço reforçado para que estes sejam cumpridos. Ainda assim, este não tem sido um trabalho fácil e requer continuidade, de forma a proporcionar um completo acompanhamento emocional, social, comunitário e educativo.

## **Resultados Qualitativos/Quantitativos**

### **1. NÍVEL DO RECUPERAR**

#### **1.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro**

Esta equipa desenvolveu a sua intervenção em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, através do Protocolo celebrado ao abrigo do RAAML – Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa, com vigência até 31 de agosto de 2018.

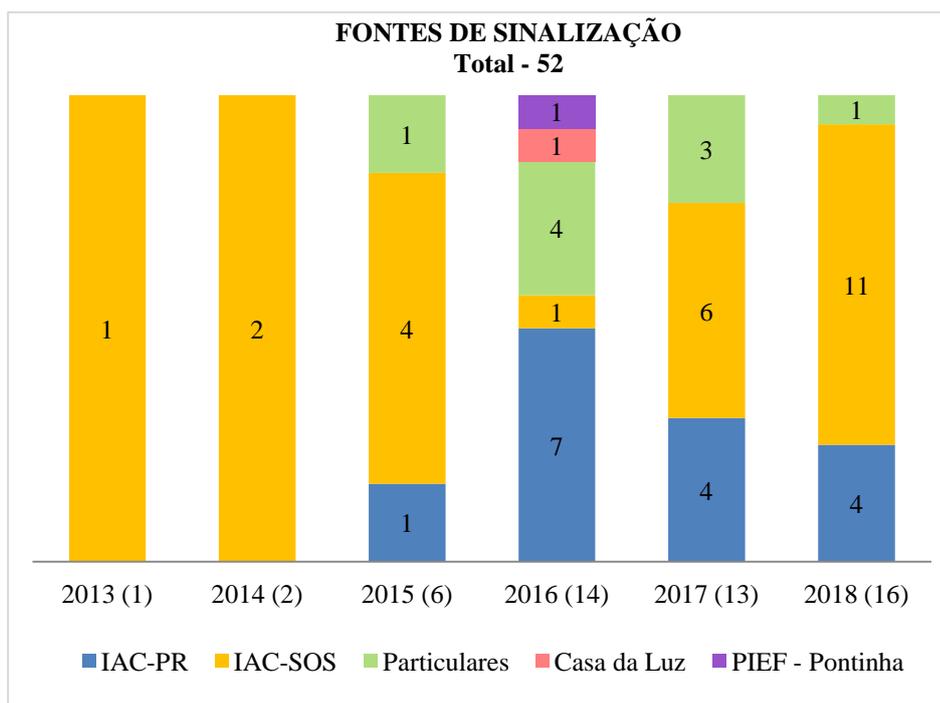
Com esta candidatura, conseguimos apoio financeiro para a execução do Projeto “Ao Encontro da Inclusão” que ajudou a potenciar a intervenção desta equipa, no desenvolvimento dos seus objetivos, bem como a integração de um elemento licenciado em psicologia e que foi uma mais valia no acompanhamento de crianças, jovens e famílias (apoio e acompanhamento psicológico) com problemas de comportamento, dificuldades ligadas à dinâmica afetiva, às relações interpessoais e situações familiares de risco.

No ano de 2018 foram acompanhados pela equipa 52 casos. Daqueles, 36 referem-se a processos que transitaram de anos anteriores (1 de 2013, 2 de 2014, 6 de 2015 e 14 de 2016 e 13 de 2017) e de 2018 foram 16.

A fragilidade de algumas situações exige uma continuidade de trabalho. Adolescentes e jovens que conseguem fazer um percurso positivo, por vezes face à vulnerabilidade familiar e laboral, requerem em determinados períodos um maior investimento da nossa parte. Nestas situações são geralmente os próprios jovens ou as suas famílias que fruto da relação de confiança estabelecida e dos resultados anteriormente alcançados, solicitam a nossa intervenção. Evidenciamos a importância do estabelecimento de uma relação de empatia, graças à qual é possível desencadear a resposta ou um conjunto de respostas adequadas ao momento vivido pelo jovem.

Assim, temos como estratégia inicial procurar e estar com eles no seu meio. Para além dos giros, a nossa intervenção pode ter como ponto de partida a articulação com o sector SOS – Criança e muito particularmente com a linha 116000 (nº europeu para as crianças desaparecidas). Também recebemos sinalizações por parte de particulares e instituições. No entanto, constatamos que as entidades parceiras embora tenham conhecimento de situações de saídas não autorizadas, nem sempre nos dão conhecimento.

Nos últimos dois anos, evidenciamos as sinalizações efetuadas por parte do sector SOS Criança e da equipa, verificando-se um decréscimo de situações apresentadas pelas instituições parceiras. Referimo-nos concretamente às casas de acolhimento, como se pode ver no gráfico abaixo.



A equipa também diagnosticou situações através das redes sociais. Neste âmbito, gerimos uma página de Facebook e mais recentemente uma das redes mais usadas pelos jovens, o *Instagram*.

A maioria destes jovens utiliza estas redes sociais, onde partilha informação pessoal e à qual a equipa pode ter acesso, facilitando a sua intervenção. Realçamos que este é um contato privilegiado porque é atualizado e consultado por eles diariamente, ao contrário dos telemóveis, cujos números são alterados com frequência.

Também nas situações de fuga, nos permite identificar esses jovens através das fotos e vídeos publicados, bem como conhecer amigos e locais que frequentam.

Relativamente à faixa etária das crianças, adolescentes e jovens, constatamos que as idades mais precoces dizem respeito a filhos ou irmãos de jovens que efetuaram fuga. Daí que do universo de crianças e jovens acompanhados, 12 se situam entre os primeiros meses de vida e os 10 anos de idade

A média de idades situa-se nos 16-18 anos e o fenómeno das crianças da rua encontra-se muito ligado a fase da adolescência, que é um período de grande instabilidade e conflito, sendo no seu início e no seu término que se revelam maiores ruturas.

Temos verificado, em comparação com anos anteriores, que existem mais raparigas (38 raparigas e 14 rapazes) e cada vez mais novas a efetuarem fugas. Em termos de idade tal acontece *“porque hoje em dia os fatores de risco de destruturação psíquica são mais fortes<sup>22</sup>”*. *“A fuga é assim um apelo desesperado, uma expressão possível de um grito de socorro perante tempestades emocionais que sucessivamente os abalam<sup>23</sup>”*.

A maioria dos adolescentes e jovens com quem trabalhamos é de origem Lusa (43), seguindo-se os de descendência Africana (8) e (1) de origem cigana. Convém mencionar que de um modo geral possuem nacionalidade Portuguesa.

Em termos de escolaridade verificamos que estes adolescentes e jovens não valorizam o seu percurso educativo e não o reconhecem como forma de atingir os seus objetivos.

A instabilidade escolar nestes jovens caracteriza-se também pela baixa pontualidade, pouco investimento nos estudos e comportamentos desadequados dentro e fora da sala de aula, originando sucessivas retenções e abandonos.

O motivo de maior preocupação prende-se com o facto de interromperem os estudos sem completar a escolaridade obrigatória.

<sup>22</sup> STRECHT, Pedro, O Amor é Uma Ilha Infinita. Verso de Kapa, 2013 p.99

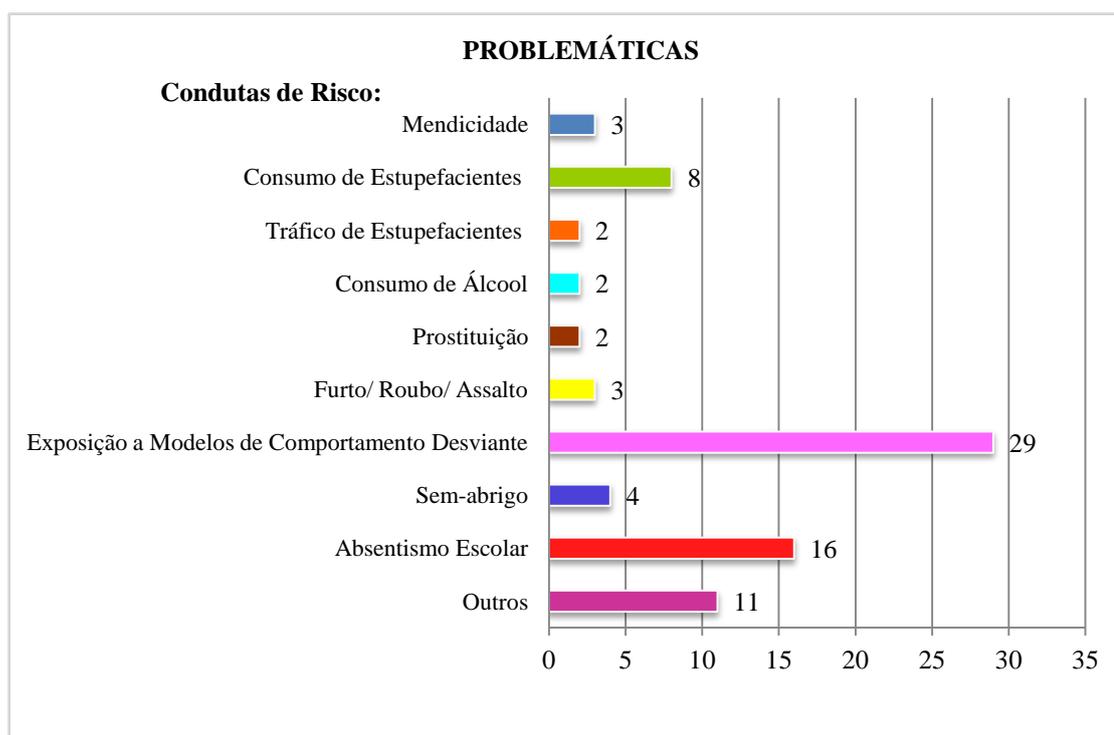
<sup>23</sup> Ibidem, p.79

No final do ano letivo 2017/2018 a maioria dos jovens completou o 2º ciclo (**22**), e concluíram o 3º ciclo (**12**). Transitaram **19** jovens e **11** tiveram em abandono. Este número retrata a desmotivação e desinteresse que demonstram pela escola. O próprio sistema de ensino não está preparado para os manter.

Temos vindo a investir na articulação com as escolas e centros de formação, através de contactos com os diretores de escola/ turma, de forma a manter um acompanhamento mais próximo das vivências escolares dos jovens, permitindo a deteção precoce de situações problema e contribuindo para a sua resolução.

A equipa tem tentado aferir as motivações e interesses dos jovens e em paralelo tem pesquisado respostas educativas alternativas ao ensino regular, de modo a promover o seu sucesso. Dos 11 adolescentes e jovens que estavam em abandono, 2 demonstram interesse em reinvestir no seu percurso escolar no próximo ano letivo, os restantes completaram os 18 anos e optaram pela procura de emprego.

Grande parte dos rapazes e raparigas que acompanhámos desde 2013 apresenta comorbilidade de problemáticas psicológicas que culminam muitas vezes com a exposição a modelos de comportamento desviante, bem como o absentismo escolar e o consumo de estupefacientes, sendo estes os fatores de risco que os podem levar à prática de atos ilícitos.



Os jovens cada vez mais cedo iniciam a experimentação de substâncias psicoativas, procurando um aumento de bem-estar e também enquanto desejo de provocação, de desafio e aceitação no clã social, no limite ao ilícito.

É devido à destruturação da sua vida, à falta de competências sociais, à reduzida capacidade de autocontrolo emocional e à falta de hábitos de planificação, que estes adolescentes e jovens procuram soluções imediatas, que na maioria dos casos não se apresentam como respostas saudáveis.

Após a apresentação de algumas características das crianças, adolescentes e jovens que acompanhamos, iremos proceder à devolução dos resultados obtidos, tendo em conta os objetivos e as metas definidas para a nossa intervenção.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico que, visa atualizar o diagnóstico das crianças, adolescentes e jovens em contexto de rua e cooperar na sua procura, convém lembrar que a sua realização tem consistido num processo evolutivo de recolha e sistematização de informação, de forma a melhor compreender este fenómeno.

É através da realização de giros diurnos e noturnos, que técnicos e animadores percorrem a cidade a pé ou com o recurso à Unidade Móvel Lúdico pedagógica, a fim de os encontrar. Esta carrinha facilita a identificação institucional diminuindo os riscos da equipa inerentes a algumas zonas.

Assim, durante o ano de 2018, realizámos **46** giros (**17** diurnos e **29** noturnos) onde foi possível encontrar em período noturno, **3** casos em situação de risco.

Recordamos que nos últimos anos, foram estabelecidas 6 zonas de giro, que se reportam essencialmente à

parte histórica da cidade, às zonas comerciais e às zonas de diversão noturna, o que permite à equipa uma observação contínua nestes locais.

Mantivemos o percurso nas zonas já previamente definidas, pois não foram identificadas outras com poder atrativo para os jovens. De salientar no entanto que a gare do oriente continua a ser o local onde visualizámos alguns jovens. Facto que pode estar relacionado com vários fatores, nomeadamente a sua localização e a rede de transportes, por ser um local de distribuição diária de alimentos e roupas, pela existência de área comercial, pela possibilidade de angariação de dinheiro através do estacionamento de carros e ainda pela proximidade de edifícios devolutos e recônditos.

Refira-se que a mobilidade e as características deste grupo alvo condicionam a nossa intervenção. Não frequentam regularmente os mesmos locais, criam “novas amizades” com muita facilidade o que lhes permite a sobrevivência em diferentes zonas.

Em todas as situações foram efetuadas as primeiras diligências num período de 48 horas. Consideramos que a intervenção deve ser desencadeada o mais precocemente possível, no sentido de averiguar as informações que nos foram facultadas e também apurar novas pistas.

De forma a melhorar o diagnóstico, temos realizado um trabalho em conjunto com diferentes entidades, nomeadamente com a PSP - 1ª Divisão do Comando Metropolitano de Lisboa, e equipas de rua, no sentido de estabelecer canais de comunicação e flexibilidade para fortalecer e otimizar respostas integradas.

Contudo, na articulação com as instituições com trabalho de apoio à população em contexto de rua temos sentido algumas dificuldades relacionadas com a sinalização de crianças, adolescentes e jovens que a eles recorrem.

Pensamos que esta situação se deve ao facto da alteração constante das equipas técnicas e algumas delas baseiam a sua atividade no voluntariado. Este recurso caracteriza-se por uma forte flutuação das pessoas da primeira linha de ação, o que dificulta por um lado, que a nossa equipa estabeleça com elas uma relação direta de cooperação, e por outro, como não estão sempre na mesma zona e até variam os dias da semana em que fazem voluntariado, torna ainda mais difícil que consigam identificar os jovens que por sua vez são também eles muito voláteis.

Consideramos que é importante reinvestir na divulgação do nosso trabalho e na definição de novas estratégias para uma intervenção complementar e eficaz.

Preocupam-nos os adolescentes e jovens que sabemos que estão em fuga, mas não conseguimos apurar a sua identidade e paradeiro. Por vezes são visualizados apenas uma vez e alguns sabemos da sua existência, através de outros casos que acompanhamos sem possibilidade de os abordar.

A equipa relativamente à duração das fugas conseguiu apurar que foram de 1 dia até 1 ano. Contudo, a maior percentagem tem uma duração de 1 a 7 dias (13 jovens).

Do total de jovens que efetuaram fuga, (27), foi possível identificar o paradeiro de 23 casos, destes, 12 não efetuaram novas fugas, enquanto 11 reincidiram.

Sabemos que a não-aceitação da medida de acolhimento foi o principal motivo pelo qual os jovens realizaram saídas não autorizadas (9).

Outro dos motivos pelos quais, os jovens efetuam fugas prende-se com a rutura familiar (5) e o desejo de aventura e risco (8).

Muitos deles iniciam então um processo de fugas e de experiências que comprometem seriamente o seu presente e futuro.

Embora as situações sejam acompanhadas pelas CPCJS, e até tenham, sido decretadas vários tipos de medidas até ao acolhimento em instituição, este continua a não conseguir contê-los. Alerta-se para o fato dos padrões de vinculação afetiva aos adultos de referência serem geralmente frágeis, sendo as separações provocadas pelo acolhimento sentidas como perdas mais graves.

Atendendo a que a principal causa da fuga é a não-aceitação da medida de acolhimento, temos procurado junto das equipas técnicas das várias casas existentes em Lisboa, desenvolver um trabalho preventivo. Assim foram realizadas algumas reuniões de trabalho que visaram sobretudo a sensibilização destes profissionais para reverter esta situação.

Continuamos a estar disponíveis para em conjunto, encontrar novas soluções e melhorar as que já existem de forma a contribuir para a diminuição do número de fugas.

Tratando-se de um fenómeno multifatorial consideramos que seria importante reunir as várias informações e experiências das diferentes entidades que no seu dia-a-dia trabalham com esta realidade.

O segundo objetivo específico, que pretende o desenvolvimento de competências pessoais e sociais surge das dificuldades relacionais e dos comportamentos desajustados que os jovens apresentam, estes revelam

o sofrimento em que se encontram. São adolescentes e jovens nos quais predomina a ausência de quadros de referência positivos, assim como uma baixa autoestima e intolerância à frustração.

Neste sentido existe a necessidade de estabelecer sentimentos de confiança, pertença e esperança para que os adolescentes e jovens sintam apreço, respeito e gosto por si mesmos.

A vivência de relações positivas consigo e com os outros é um suporte emocional para o equilíbrio perdido e para encontrar um propósito na vida.

A equipa tem tentado estabelecer uma relação de confiança com cada um deles, recorrendo, à dinamização de diferentes ações (36), entre elas, fim-de-semana, praia, arborismo, canoagem, quinta pedagógica, “Bounce”, piscina, sessões temáticas e formativas entre outras. O acompanhamento a serviços (10) é também um momento privilegiado para os conhecermos melhor e saber quais são os seus interesses e expectativas, bem como colaborar na resolução das situações.

Atendendo ao universo de **52** sinalizações, convém referir: **4** situações de jovens ainda em fuga, **13** com medida de acolhimento, **7** crianças com menos de 6 anos, **2** são sinalizações que chegaram à equipa no final de 2018, **3** residem fora da Área Metropolitana de Lisboa e **6** recusaram a nossa intervenção.

Desta forma, pôde-se promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais com 17 crianças e jovens que são mais assíduos às ações realizadas, revelando abertura e alguma disponibilidade para refletir sobre si próprios, sobre o modo como se relacionam com os outros e conseguem repensar novas formas de agir. Contudo, é intenção da equipa e necessário um investimento maior no desenvolvimento das competências, envolvendo outros jovens que ainda não estão preparados e recetivos à mudança.

As principais competências trabalhadas foram a autoestima, a assertividade e a autonomia. Durante o ano de 2018 a equipa efetuou pesquisas de forma a munir-se de instrumentos que permitam com rigor avaliar o estado em que se encontra o jovem, relativamente a cada uma destas competências. E assim estruturar para cada um, um plano, monitorizando periodicamente a sua evolução. É nossa intenção incluir neste treino, o maior número de jovens, pois consideramos que todos estes fatores facilitam a sua integração na família/ instituição e na escola/formação.

Como resultado da intervenção verificamos que apenas 6% dos adolescentes e jovens apresenta uma atitude positiva face a si mesmo e que 47% apesar de terem por vezes uma atitude positiva sobre si, continuam com alguma dificuldade em acreditar nas suas competências pessoais; que 6% é capaz de dizer o que sente, pensa e precisa, respeitando os outros e 76% apresenta obstáculos em dizer o que sente e pensa, não aceitando por vezes as ideias dos outros querendo validar apenas as suas próprias ideias; 6% é autónomo na realização de tarefas, revela iniciativa e faz escolhas conscientes e 71% apesar de autónomos na realização de tarefas, por vezes não conseguem definir estratégias e tomar decisões. Face aos resultados obtidos, podemos dizer que ainda existe necessidade de investimento no desenvolvimento das competências destes jovens

É também através de intercâmbios e grupos de reflexão que tentamos envolver estes adolescentes e jovens em projetos juvenis.

Uma das iniciativas que continuamos a participar pertence à rede juvenil, da “Rede Construir Juntos” que tem como finalidade promover o trabalho em rede, a nível nacional, no sentido de potenciar o combate à exclusão social na área da infância/juventude.

Os objetivos desta iniciativa, organizada pelo Instituto de Apoio à Criança – Projecto Rua são a promoção e o respeito pelos direitos humanos; a sensibilização para o respeito pela diferença e para a promoção da igualdade; a constatação de diferentes realidades e proporcionar novas abordagens de intervenção; a promoção e o desenvolvimento de competências de participação nos jovens e a partilha de experiências.

Como resultado da avaliação feita pelos adolescentes e jovens que participaram, foi possível a Rede Juvenil construir o plano de ação focando-se no tema “Eu e os outros a crescer”.

Este trabalho tem possibilitado o contacto com jovens de diferentes bairros, com outras realidades e novas experiências. O debate de ideias e o assumir de compromissos contribui para o seu desenvolvimento psicossocial.

O conjunto das ações realizadas procuram promover as suas competências, pois “sabe-se que jovens inseguros, com baixa autoconfiança e pouca autoestima são mais vulneráveis<sup>24</sup>”.

Apesar das dificuldades inerentes às características do grupo alvo, consideramos bastante positivo, o facto de termos contribuído para a sua integração. Assim dos adolescentes e jovens intervencionados foram integrados 81%, a maioria na família e na escola.

Quanto ao terceiro objetivo específico, que visa o apoio, encaminhamento e coresponsabilização das famílias, consideramos que estas continuam a representar o primeiro espaço de realização e

<sup>24</sup> Sampaio Daniel, Porque si. Editorial Caminho, 2009, p.43

desenvolvimento da personalidade humana e da solidariedade entre gerações. Assim, estamos bem conscientes, que é de primordial importância o seu envolvimento na vida dos seus filhos.

Dos 52 casos, e tendo em conta a existência de fratrias, o universo das famílias foi de 45. Destas, foi possível conhecer 35 (pelo menos um elemento do seu agregado). Mantemos como procedimento conhecer as famílias das crianças, adolescentes e jovens que acompanhamos, contudo, nem sempre isso acontece, porque se encontram, detidos ou não demonstram interesse. A comunicação algumas vezes é facilitada através da página de *facebook* que a equipa criou e gere, nomeadamente com as mães emigradas, revelando-se um meio excelente de contato. Nas situações em que não conseguimos apurar informação sobre a identidade ou paradeiro dos jovens, também foi impossível obter dados sobre as suas famílias. Face à disponibilidade que a equipa manifesta, foi possível ir ao seu encontro. Assim, efetuámos 10 visitas domiciliárias, realizámos ainda 33 atendimentos e estabelecemos 340 contactos telefónicos.

Do universo das famílias (45) e tendo presente o nível da responsabilidade e do assumir o compromisso, 29 fazem-no ou seja (64%). Há ainda algumas que embora se predisponham para colaborar, nem sempre o conseguem. As suas histórias de vida caracterizam-se por um desinvestimento afetivo, fragilidade emocional e modelos de referência pouco positivos. A família enquanto núcleo securizante, protetor e seguro não existe na maioria destes casos.

Uma das características comuns destes agregados é o fraco investimento na vida dos filhos, tendo estes, desde cedo que assumir algumas tarefas do quotidiano. Mais tarde, na fase da adolescência, quando surgem alterações de comportamento e conflitos, as famílias continuam a desresponsabilizar-se das suas funções parentais, centrando a situação/ problema nos filhos.

De referir que temos promovido “Encontros de Pais e Filhos” (7), que constituem momentos propícios ao diálogo, à interação e à partilha. Face a estes resultados e ao interesse dos progenitores em aprofundar o conhecimento sobre certas temáticas, realizámos sessões formativas (10) centradas na autoestima, autoconfiança, gestão de conflitos e comunicação.

Estas ações têm como objetivo fortalecer relações, aumentar a capacidade de diálogo na família e abordar a importância do estabelecimento e cumprimento de regras e limites.

Relativamente aos indicadores escolaridade e situação profissional, apurámos que a maioria tem o 1º e 2º ciclo e apenas 9 pais concluíram o ensino superior. À semelhança do percurso escolar dos seus filhos, também os pais apresentam uma baixa escolaridade. Encontram-se empregados 54 pais e atualmente estão desempregados 23 progenitores. A equipa sempre que necessário acompanha/encaminha estas situações para serviços especializados nesta área.

Quanto à tipologia familiar evidenciam-se as famílias monoparentais femininas (18) e a reconstruída (17).

Constatamos também que em 62% dos casos, os jovens perderam a relação com, pelo menos, um dos progenitores (abandono (9), morte (7), emigração (8) e por motivo de privação de liberdade (4). Crescem confrontados com padrões de relação afetiva caracterizados pela ausência e por vezes quem permanece apresenta-se como um modelo inconsistente. Em consequência desta fragilidade, alguns jovens encontram-se sob medida de acolhimento.

Por vezes, perante esta situação, verifica-se uma maior abertura por parte de ambos (pais/ filhos) para um reinvestimento na relação, alterando-se os padrões comunicacionais.

Mas é igualmente verdade, que algumas casas de acolhimento/ lares não conseguem promover o envolvimento da família, muito menos a sua participação em ações conjuntas e não preparam o regresso do jovem ao seu contexto sociofamiliar. No entanto, algumas famílias, apesar de todas as dificuldades continuam a acreditar e a investir na relação com os seus filhos, e aquando do seu regresso, disponibilizam-se para uma segunda oportunidade.

O quarto objetivo específico diz respeito ao envolvimento dos parceiros na intervenção que se pretende que seja integrada, e sempre caracterizou a intervenção do IAC – Projecto Rua. Neste sentido, também esta equipa considera o envolvimento dos parceiros e entidades competentes nas áreas da infância e juventude como imprescindível, assumindo uma posição de relevo em todo o processo de intervenção. Identificamos as parcerias de carácter mais formal como o estabelecimento de protocolos e as de carácter mais informal. Referimo-nos concretamente à continuidade do protocolo com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), a Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves (SPPB).

Com o primeiro realçamos a cooperação e a articulação nos casos comuns. Após o término das medidas e sempre que o jovem permita e se justifique, a equipa continua o acompanhamento.

Relativamente ao segundo, evidenciamos a otimização de recursos e a possibilidade de também os jovens adultos e as famílias (acompanhados pelas diferentes equipas do Projecto Rua/Sectores do IAC) usufruírem de acompanhamento psicológico gratuito.

Desta forma forma-nos sinalizadas 8 situações que reconheceram a importância deste apoio. Somam-se a este número 2 casos que transitaram do ano anterior. Entretanto já desistiu 1 por desmotivação/

desinteresse.

Apesar de nem todos valorizarem da mesma forma, a mais-valia deste serviço, a equipa considera que os resultados foram bastante positivos, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso e global das crianças e dos adolescentes, promovendo em alguns casos um ambiente mais humanizado e facilitador de integração pessoal, familiar, escolar e social.

Estamos também especialmente atentos na identificação de possíveis situações de tráfico de seres humanos. Sempre que existem suspeitas fazemos a sua sinalização às entidades competentes, nomeadamente ao Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH). Ainda com o objetivo de aumentar a eficácia no apoio às vítimas de tráfico de seres humanos, integramos a Rede Regional de Lisboa e Vale do Tejo de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos.

Contamos ainda com a articulação com a polícia judiciária e o Departamento de Investigação e Ação Penal, em algumas situações que requerem uma intervenção mais específica dada a sua complexidade.

Esta equipa participa também na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Lisboa Centro (CPCJ), modalidade alargada, de forma a desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo. Encontra-se ainda representada no Consórcio AgirNeet, Lisboa, plataforma de apoio aos jovens 16-25 sem escola, sem emprego e sem inserção.

Continuamos ainda representados no Fórum Nacional de Álcool e Saúde – estrutura que congrega 77 entidades dos mais diferentes setores da sociedade portuguesa com o objetivo de reduzir os problemas ligados ao consumo nocivo de álcool.

Do total de 52 casos acompanhados, foi possível a participação dos parceiros em 45 situações (86,5%). Continuamos a defender que esta articulação com as diferentes entidades proporciona um valor adicional ao desempenho dos diferentes intervenores sociais e que a troca de conhecimentos enriquecem e inovam as metodologias de intervenção, promovendo uma maior eficácia da mesma.

Em cada uma das situações e sempre que seja identificado um potencial parceiro, é metodologia da equipa, promover a intervenção integrada. Assim, realizámos 207 contactos, efetuámos 17 reuniões com parceiros das quais 6 tiveram a presença dos jovens e suas famílias. Naturalmente que em todos os casos acompanhados em conjunto com outra entidade, a avaliação é sempre efetuada enquanto fase integrante de todo o processo interventivo.

A maioria das crianças, adolescentes e jovens que acompanhamos têm a decorrer processos que visam a sua promoção e proteção (PP), foi o que aconteceu em 35 dos casos acompanhados, 4 destes têm também medidas com carácter mais impositivo, que visam a sua educação para o direito, tutelares educativas (TE) e Penal. A equipa colabora em todas as medidas, sempre que solicitada.

Ao nível da promoção e proteção, convém referir que grande parte dos jovens teve várias medidas. Salientamos o acolhimento em instituição decretado a 14 dos casos, apoio junto dos pais a 12, apoio junto de outro familiar a 6 e 3 ainda se encontram a aguardar medida.

Por vezes alguns dos jovens privados de certos direitos tornam-se posteriormente agressores, levando a processos tutelares educativos. Os seus atos são a expressão das suas dificuldades, a violência constitui um modo de expressão para aqueles que não conseguem impor-se sem ser pelo meio da força.

Relativamente a estes processos as medidas foram a imposição de obrigações (1), realização de prestações económicas ou tarefas a favor da comunidade (1) e o acompanhamento educativo (1).

Alguns envolvem-se na prática de delitos, por vezes com recurso à violência e com sentimentos de impunidade. Nestes casos, as medidas são uma oportunidade para redefinir os objetivos pessoais e para perspetivar novos caminhos.

Relativamente às entidades com trabalho de rua esforçámo-nos em estreitar laços com instituições que diariamente percorrem alguns locais da cidade e parceiros que dinamizam ações para grupos mais vulneráveis. Consideramos que apesar deste esforço, ainda não foi alcançada uma ação concertada nesta área. Salientamos também a integração da equipa em grupos interinstitucionais, nomeadamente a nossa participação enquanto membro da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Lisboa Centro, no âmbito da sua modalidade alargada (Projecto 100 Rótulos). Este grupo tem vindo a desenvolver juntamente com outras entidades de 1ª linha, operações policiais nos locais de diversão noturna com vista a identificar e prevenir situações de risco.

Os bons resultados de qualquer parceria dependem da disponibilidade para cooperar uns com os outros, acrescentando valor à aliança e criando confiança entre eles, bem como consciência de que o objetivo a ser alcançado é um sucesso de todos.

Na realidade as parcerias são instrumentos facilitadores e optimizadores de recursos, dão resposta às necessidades diagnosticadas, aumentam a participação e geram mudanças. Mas ao nível das casas de acolhimento continuamos a sentir dificuldades na articulação. Após reunirmos com os seus responsáveis,

no sentido de em conjunto definirmos algumas estratégias que possam minimizar o fenómeno das fugas, verificamos que na prática tal ainda não acontece.

Quanto ao quinto objetivo específico que consiste em dar resposta de acolhimento a situações de emergência, realçamos que esta equipa dispõe de um recurso específico a nível do acolhimento em emergência, criada no âmbito de um protocolo de cooperação com a SCML destinada a adolescentes/jovens sem alternativa imediata de acolhimento e/ ou que se encontrem em situação de fuga e/ ou risco por um período não superior a 72 horas e restrita a casos resultantes da intervenção direta do Projecto Rua.

Durante o ano de 2018, não se registaram pedidos para acolhimento em emergência.

Não obstante, a equipa tem usufruído deste espaço como recurso de apoio a algumas atividades que tem desenvolvido, nomeadamente as que implicam pernoita, foi o que se verificou em Julho aquando da dormida de uma criança que participou no projeto *Coupain du Monde*, em Paris e um fim-de-semana, mães (5) e filhos (8) que se realizou na mesma altura.

## **2. NÍVEL DA PREVENÇÃO**

### **2.1. Centro de Desenvolvimento e Inclusão juvenil – Zona Oriental**

Ao longo do ano 2018, a equipa do CDIJ – Zona Oriental reforçou a sua intervenção junto das escolas da zona oriental de Lisboa, intensificando o trabalho ao nível da prevenção e sensibilização sobre “Os Direitos e Deveres da Criança”, tendo abrangido um total de 425 crianças de forma direta.

Mantivemos por outro lado um trabalho junto de 183 crianças, adolescentes, jovens, jovens adultos e famílias de forma sistemática, direta e contínua.

Os resultados que em seguida apresentamos dizem respeito à intervenção desta equipa junto da Escola EB1/JI do Condado, nomeadamente o 2º e 3º período de 2017/2018, e no que se refere à dinamização das sessões de sensibilização sobre os Direitos e Deveres da Criança. Ressaltamos o facto de termos atingido a meta na totalidade.

As crianças participaram de forma ativa no decorrer das sessões. Colocaram questões pertinentes relativamente às temáticas abordadas e partilham episódios da sua vida familiar.

O facto de as sessões serem abrangentes, permite às crianças fazerem uma interligação dos conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Acabam por ir buscar exemplos e informações de sessão para sessão.

Tanto no 2º, como no 3º período do ano letivo 2017-2018, foram realizadas sessões em todas as turmas, num total de 8 (em cada período letivo). No 2º período, o tema foi “O Respeito interpessoal” e no 3º período, dinamizámos a sessão: “Direito a brincar – construção dum pião reciclado”.

Foram abrangidas as 22 crianças de cada uma das turmas num total de 176 crianças.

As crianças valorizaram estes momentos e quando nos encontram na escola, perguntam-nos quando vamos “Brincar com eles”. No 1º período, festejamos o Carnaval e no 3º período, optámos por associar esta atividade ao Dia Internacional da Criança Desaparecida – 25 de maio – e desta forma assinalar o referido dia. Inicialmente a equipa fez um pequeno briefing sobre a temática, de seguida as crianças puderam pintar os miosótis, escrever uma mensagem e colocar num cartaz elaborado a partir de papel de cenário com alguns elementos de natureza

No final do ano 2018, já no ano letivo 2018-2019, comemorámos no recreio da escola a chegada do Natal.

Nestas atividades, são abrangidas todas as crianças do 1º CEB (tal como já havíamos referido anteriormente), tanto no intervalo da manhã, como no da tarde. Atualmente com a alteração dos tempos letivos dos professores do 1º ciclo, temos a sua presença nestes momentos que são sempre do agrado das crianças. Os próprios professores valorizam bastante esta intervenção, referindo que é muito necessária e que deveria ocorrer num maior número de vezes.

Quanto à avaliação das sessões por parte dos alunos é feito o preenchimento do quadro de avaliação, no final das sessões. Deste quadro constam 3 itens:

Não aprendi, nem gostei!	
Aprendi e gostei de algumas coisas!	
Aprendi e gostei muito!	

Em que o 1º corresponde a uma avaliação negativa, o 2º a uma avaliação intermédia e o último a uma avaliação positiva das sessões. Após uma análise atenta das referidas fichas podemos concluir que para os períodos em avaliação: todos os alunos avaliaram todas as sessões e, 3% dos alunos atribuíram uma avaliação negativa, 24% dos alunos atribuiu uma avaliação de nível intermédio e, 94,6% avaliaram como muito positivas. Também, os professores são interpelados a preencher uma ficha de avaliação das sessões no final das mesmas. A ficha incide sobre: o programa e o funcionamento da ação. Relativamente à avaliação dos professores, apurámos que: só 1% não avaliou a sessão, pois não esteve presente e os restantes avaliaram no nível 4. Podemos ainda referir que os professores verbalizaram que a equipa faz escolhas muito adequadas e úteis, quanto às temáticas e que permitem rever regras e noções de cidadania.

No primeiro período do ano letivo 2018/2019 abordámos a temática “Vamos falar de Emoções”. Segundo os professores, esta temática é bastante pertinente, porque existe um número elevado de alunos que tem dificuldades em controlar as suas emoções, provocando conflitos com os pares, os professores e funcionários.

Foram realizadas 8 sessões e foram abrangidas 163 crianças. Todos os alunos avaliaram as sessões: 3% avaliaram de forma negativa, 6% atribuíram um nível intermédio e os restantes 91% como muito positivas.

No 3º período do ano letivo 2017-2018, as sessões dirigidas às turmas do 4º ano foram dinamizadas no espaço do IAC no Bairro do Condado. O objetivo teve a ver com a necessidade de apresentar o referido espaço e atividades dinamizadas pela equipa, uma vez que estas crianças estavam em fase de transição de ciclo, podendo portanto integrar o grupo “Os Aventureiros”.

Devemos ainda referir a presença da equipa na festa de final de ano, na qual foram dinamizados alguns jogos lúdico-pedagógicos junto das crianças e famílias, para além disso distribuámos folhetos de divulgação das atividades dinamizadas pela equipa e provocamos algum diálogo personalizado com os pais, também com vista a divulgar a possibilidade das crianças integrarem o grupo acompanhado pelo IAC naquela comunidade.

Destacamos ainda o grande reforço da ligação à escola e o maior conhecimento das crianças que a frequentam, nomeadamente por via dos pedidos de apoio face a algumas situações de crianças expostas a riscos. Por outro lado e, no que diz respeito às temáticas abordada nas sessões de sensibilização sobre Direitos e Deveres da Criança, temos vindo a verificar que alguns professores dão continuidade aos temas que a equipa leva, o que possibilita a consolidação dos conhecimentos que transmitimos nas referidas sessões.

Parece-nos importante dar um destaque especial a uma inovação proposta pela equipa à Escola EB 1/JI do Condado, no que se refere às sessões das duas turmas do 4º ano realizadas no 3º período.

Durante este período e respondendo ao desafio lançado pelas Educadoras da Escola EB1/JI do Condado, a equipa deu início às sessões junto das crianças do Jardim de Infância. Foram realizadas 4 sessões, que envolveram 46 crianças (todas as crianças do JI). Estas sessões revelam-se de grande importância, tendo em conta que muitas delas provêm de contextos sociais e familiares bastante complexos em que a agressividade e a violência se manifestam diariamente. A equipa considera que as crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos, participaram com bastante interesse e de modo muito positivo e que as sessões foram muito bem acolhidas.

No que se refere às Animações de Intervalo, foram realizadas as 3 previstas para o ano 2018, tendo sido abrangidas as 176 crianças previstas para cada uma delas (todas as que frequentam o 1º CEB). Os temas trabalhados têm sempre como pano de fundo “O Direito a Brincar”.

No 1º período, festejamos o Carnaval e no 3º período, associámos esta atividade ao Dia da Criança Desaparecida (25 de Maio). No final do ano 2018, já no ano letivo 2018-2019, comemorámos no recreio

da escola a chegada do Natal.

Atualmente com a alteração dos tempos letivos dos professores do 1º ciclo, temos a sua presença nestes momentos que são sempre do agrado das crianças. Os próprios professores valorizam bastante esta intervenção, referindo que é muito necessária e que deveria ocorrer num maior número de vezes.

No 1º período do ano letivo 2017/2018, demos início à aplicação do programa de Prevenção de Violência entre Pares à turma 7ª4 da Escola Luís António Verney. A Escola identificou problemas comportamentais e dificuldades de gestão da turma em sala de aula, pelo que foi solicitada a intervenção da equipa. Trata-se duma turma com 19 alunos em que um número significativo apresenta Necessidades Educativas Especiais e outros são do Currículo Especial Individualizado, aliando assim graves dificuldades e bloqueios de aprendizagem aos problemas de comportamento.

Entre Janeiro e Junho, foram realizadas 9 sessões. No final das sessões, tanto os alunos como os professores preencheram uma ficha de avaliação: de uma forma geral todos os alunos e os professores avaliaram as sessões de forma positiva e, consideraram que os temas abordados são muito pertinentes. A avaliação global situa-se entre o Bom e o Excelente.

O plano inicialmente proposto não foi aplicado na sua totalidade, uma vez que ao longo do tempo foi sendo necessário fazer alguns ajustes. Realizou-se uma reunião em Março durante a qual foram afinadas algumas estratégias entre o IAC e a equipa de professores.

No ano letivo 2018- 2019 retomámos as sessões, numa outra turma, identificada pela escola como uma das turmas mais difíceis da escola em termos comportamentais. As sessões passaram a ser feitas semanalmente, na disciplina de Cidadania, num período de 45 minutos e na presença do diretor de turma.

No 1º período, foram dinamizadas 5 sessões (início a 26.10 e término a 30.11). A maioria dos alunos da turma 7ª 4 considera as sessões muito boas (71,13%) e praticamente todos os alunos gostam das sessões: 95,88% dos alunos reconhece que os conteúdos abordados têm utilidade na sua vida diária. Estas sessões irão ter continuidade ao longo do ano de 2019.

Os contatos com as escolas e a avaliação do percurso escolar e a sua devolução junto das crianças, adolescentes, jovens e suas famílias são fundamentais para trazer uma maior consistência à intervenção da equipa ao nível da dinamização e acompanhamento dos grupos de adolescentes e jovens.

Deste modo, a equipa fez junto dos Diretores de Turma (DT) a avaliação do percurso escolar, nas Escolas: 2,3 Marvila; 2,3 Luís António Verney; 2,3 das Orlas, Escola EB1 – JI do Condado; Colégio Maria Pia – Xabregas e Pina Manique e PIEF das Orlas e PIEF da Pontinha.

Em cada momento da avaliação a equipa foi-se apercebendo das dificuldades de cada um, tanto em termos escolares como comportamentais, o que permitiu atuar na resolução de algumas das situações problemáticas.

Nestes momentos de avaliação é feita uma sensibilização aos D.T., relativamente ao meio em que a criança/jovem está inserido e que a maioria das vezes é um fator desestabilizador tanto do rendimento escolar como do comportamento. Na generalidade os professores consideram bastante pertinente a intervenção da equipa a este nível e, chegam mesmo (em alguns casos) a contactar para pedir apoio, no sentido de abordarmos determinado tema junto de algum adolescente ou para fazer o ponto de situação de algum caso.

Na sequência da avaliação do percurso escolar das crianças/adolescentes e jovens acompanhados pela equipa ao longo do período mencionado anteriormente, foi feita também a devolução daquele junto das famílias. Esta devolução é feita em momento próprio combinado com as famílias, no nosso espaço ou em situação de visita domiciliária. Quanto às crianças, adolescentes e jovens, por regra esta devolução é feita no nosso espaço.

Todos os agregados familiares tiveram acesso à evolução do percurso escolar dos seus filhos. Estes momentos são valorizados pelas famílias, pois a equipa disponibiliza-se também para, em conjunto, encontrar estratégias que possam ser um contributo para melhorar o que não está a correr tão bem. Por outro lado, apelamos sempre para um maior envolvimento e valorização do percurso escolar dos filhos.

A todas as crianças, adolescentes e jovens foi feita a devolução da avaliação do seu percurso escolar, algo que é muito bem acolhido e valorizado pelos mesmos. Esta é feita através de conversas informais para a importância de uma maior valorização da escola.

Quanto às crianças do 1º CEB e ao longo do ano de 2018, temos um total de 21 acompanhadas pela equipa. Deste total há 15 que frequentam a Escola EB/JI do Condado. As restantes frequentam as Escolas da sua zona de residência, pois não residem no Bairro do Condado.

Nestes momentos (e à semelhança dos anos anteriores), realizámos um conjunto de atividades que possibilitaram uma maior aproximação entre as crianças e a equipa. Este trabalho permite-nos fortalecer

os laços e a relação com estas crianças; potenciar todo o trabalho que é feito ao nível das sessões lúdico pedagógico nas suas respetivas salas de aula e aprofundar o diagnóstico das situações de risco.

Ao longo do primeiro semestre e no que se refere ao acompanhamento do grupo de adolescentes “Os Aventureiros”, podemos dizer que apesar de funcionarmos por ano civil é também, inerente à intervenção desta equipa (por forma a melhor acompanhar o grupo) uma adaptação/adequação da dinâmica semanal em cada ao letivo.

No ano letivo 2017/2018, mantivemos uma intervenção regular com o grupo, duas (2) sessões por semana, às 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> feiras, à semelhança do que já tinha acontecido em 2016/2017.

Ao longo do ano de 2018, passaram por este grupo um total de 35 elementos, que frequentam o 2<sup>o</sup>, o 3<sup>o</sup> Ciclo do ensino básico e o secundário.

Alguns destes adolescentes têm medidas de promoção e proteção a decorrer e as suas famílias são na maioria monoparentais e nucleares.

Junto dos “Aventureiros” a aposta é o treino de competências pessoais e sociais. Assim, no 1<sup>o</sup> semestre priorizamos a aplicação do programa de treino de competências pessoais e sociais onde são abordados diversos temas: Internet Segura; Direito à Diferença; Solidariedade; Coesão de Grupo; Tomada de decisão e Direitos Humanos.

Por outro lado, as competências trabalhadas ao longo destes meses foram:

#### Módulo Pessoal

- Competência - Responsabilidade
- Dimensão – Compromissos
- Meta – Pontualidade

#### Módulo Pessoal

- Competência – Autonomia
- Dimensão – Execução
- Meta – Autonomia na realização de tarefas/tempo

#### Módulo Emocional

- Competência – Regulação afetiva
- Dimensão – Autoestima
- Meta – Segurança e confiança
- Competência – Expressão de sentimentos
- Dimensão – Maturidade e segurança afetiva
- Metas – Expressão de sentimentos adequados à situação; compreender os sentimentos dos outros.

As grelhas de avaliação da aplicação do PTC ao grupo “Os Aventureiros”, começaram a ser utilizadas em outubro de 2015. O preenchimento destas grelhas permite à equipa identificar o nível avaliativo em que cada elemento do grupo se encontra e focalizar a ação consoante os resultados que vão sendo apresentados, as competências a trabalhar vão sendo ajustadas às necessidades do grupo de acordo com a observação e diagnóstico das situações em acompanhamento.

Pretendemos obter um resultado de que 50% dos adolescentes apresentem pelo menos o nível 3 no final do processo avaliativo nas competências em avaliação. Assim, em 2018 a primeira sessão de treino de competências pessoais e sociais foi no dia 03.01 e a última no dia 21.12. No total foram avaliadas 62 sessões e participaram, desde o início do ano, 24 jovens nas sessões do PTC.

Os jovens que participaram em poucas sessões, não foram contabilizados nesta análise uma vez que estiveram em menos de metade das sessões.

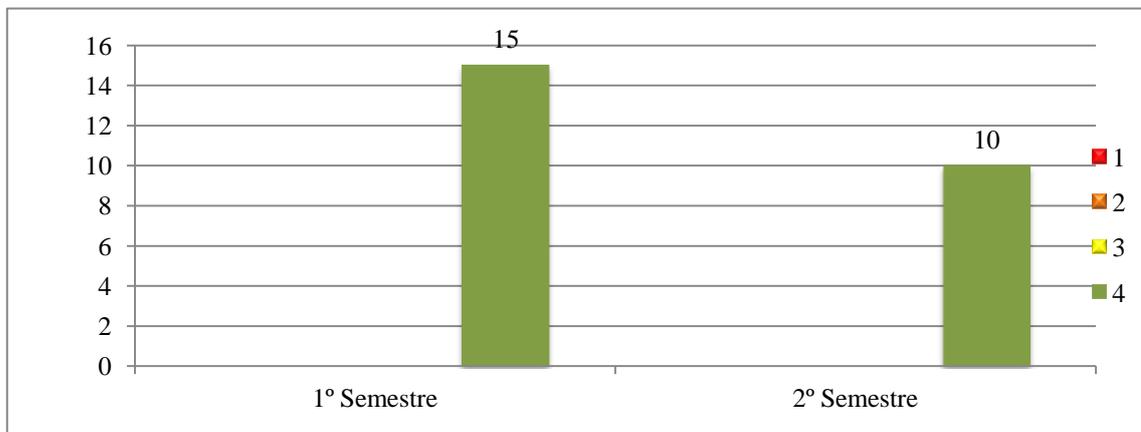
O número de jovens avaliados no 1<sup>o</sup> semestre é diferente do n<sup>o</sup> de jovens avaliados no 2<sup>o</sup> semestre (16 para 10), uma vez que os horários escolares mudaram com a mudança do ano letivo. No segundo semestre tivemos menos jovens com disponibilidade para participar nas sessões.

Durante o ano, a equipa optou por centrar as suas atenções nos aspetos relacionados com as seguintes competências: responsabilidade, autonomia, expressão de sentimentos, regulação afetiva, capacidade cognitiva, resolução de conflitos.

Neste contexto, e seguindo uma avaliação que vai de 1 ao 4, (em que: 1 corresponde ao Não Satisfaz; 2

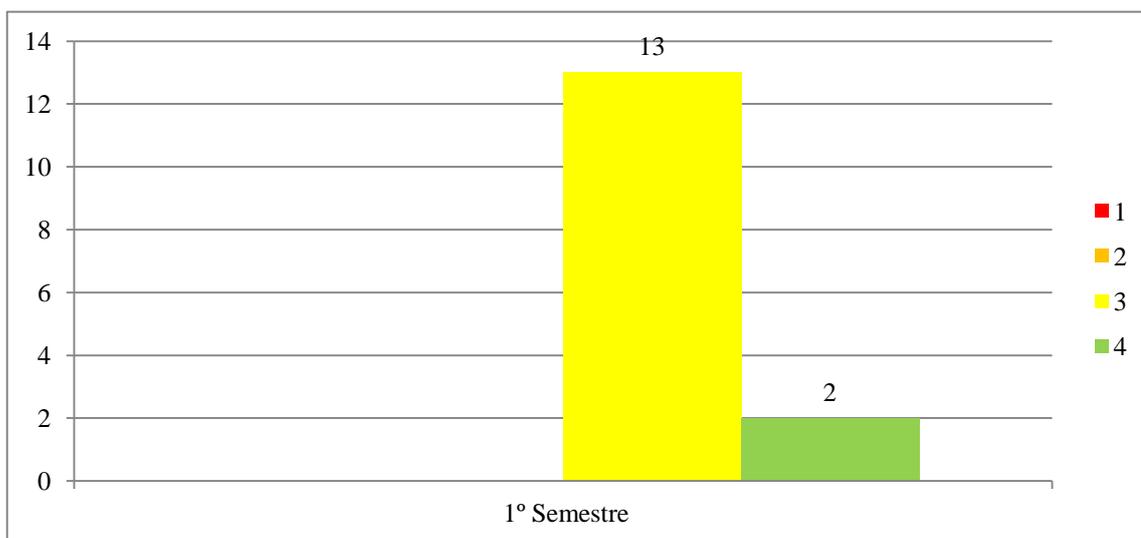
ao Satisfaz pouco; 3 ao Suficiente; 4 ao Bom) foi possível chegar à avaliação traduzida nos seguintes gráficos:

**Módulo Social**  
**Competências:** Responsabilidade  
**Dimensão:** Compromissos  
**Meta:** Pontualidade



Todos os jovens do grupo Aventureiros são pontuais. Para estes resultados poderá também contribuir o fato da equipa ter adequado o horário do grupo ao horário escolar dos jovens, tendo aumentado também o período de tolerância. O grupo passou a poder chegar entre as 14h30m e 15h30m (momento livre) para que se iniciasse o treino de competências às 15h30m. Este período inicial tem-se revelado muito importante, porque é uma altura privilegiada para que os jovens possam brincar, conversar, conviver de uma forma livre e gastar alguma energia. É também o momento escolhido pela equipa para conversar individualmente com os jovens que a equipa entende necessitarem de atenção especial. Depois de alguma energia gasta, as sessões decorrem com maior tranquilidade e concentração.

**Módulo Social**  
**Competências:** Autonomia  
**Dimensão:** Execução de Tarefas  
**Meta:** Autonomia na realização de tarefas/tempo



Podemos afirmar que os jovens do grupo são relativamente autónomos, sendo que há dois que se destacam

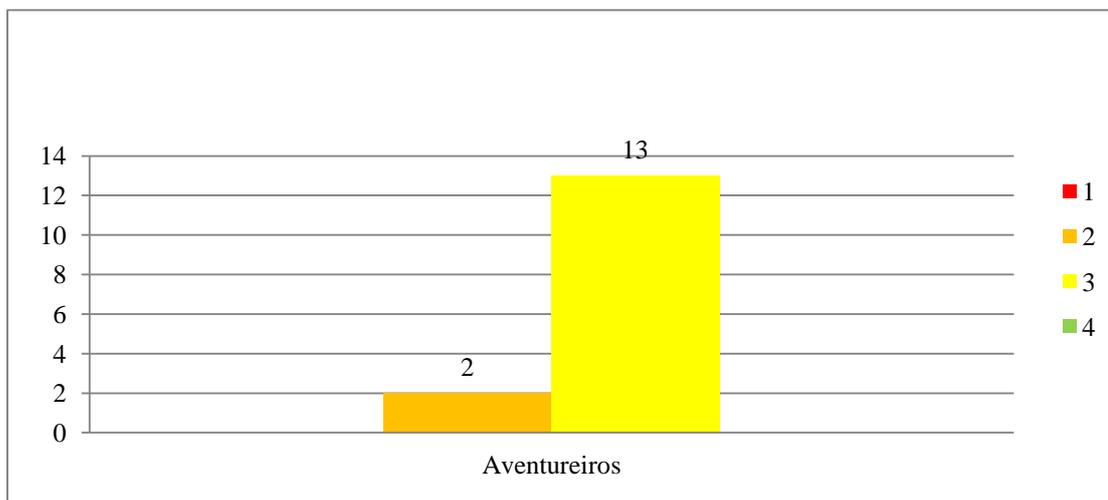
dos demais. Estes dois jovens são também por esse motivo frequentemente escolhidos para representar o grupo em reuniões de trabalho ou em momento de maior destaque na Rede Juvenil Crescer Juntos. Em termos duma perspetiva futura para os restantes jovens vislumbra-se que, por via da participação na Rede juvenil “Crescer Juntos”, estas venham a ser competências bastante trabalhadas.

### Módulo Social

**Competências:** Expressão de Sentimentos

**Dimensão:** Maturidade e Segurança Afetiva

**Meta:** Expressa sentimentos adequados à situação



A maioria dos jovens satisfaz ao nível da expressão dos sentimentos e da adequação face ao contexto em que se manifestam. Há, no entanto dois jovens que continuam a manifestar dificuldades neste aspeto. São ambos jovens que, em contexto escolar beneficiam de apoio especial.

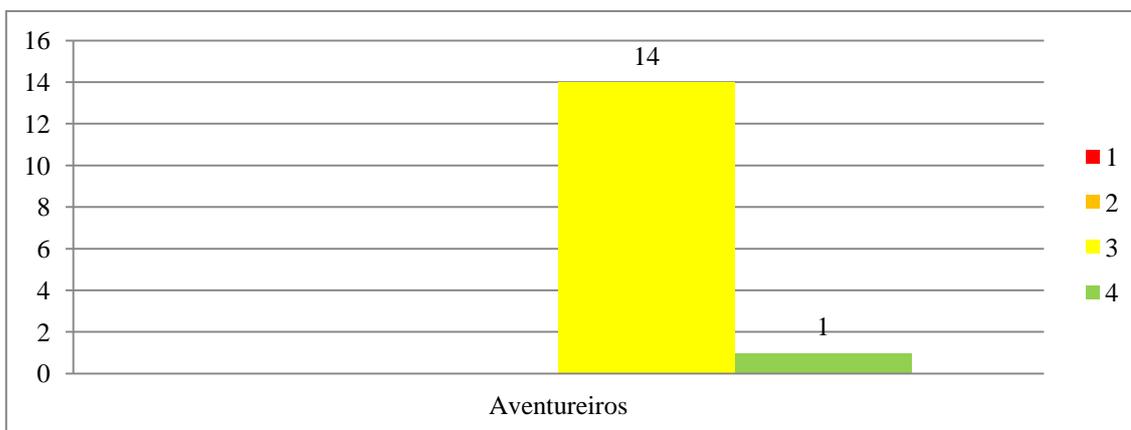
Ainda que a maioria dos jovens manifeste comportamentos assertivos, existem naturalmente jovens que deveriam beneficiar de apoio psicológico, tendo em conta o seu contexto familiar. Durante o presente ano letivo, tivemos 3 jovens a beneficiar de apoio psicológico, apoio que em parte poderá ter contribuído para uma maior estabilização dos seus comportamentos. Por outro lado, duas das jovens que estavam sinalizadas para apoio psicológico faltaram muito, não sendo por esse motivo referidas como beneficiárias do mesmo.

### Módulo Social

**Competências:** Expressão de Sentimentos

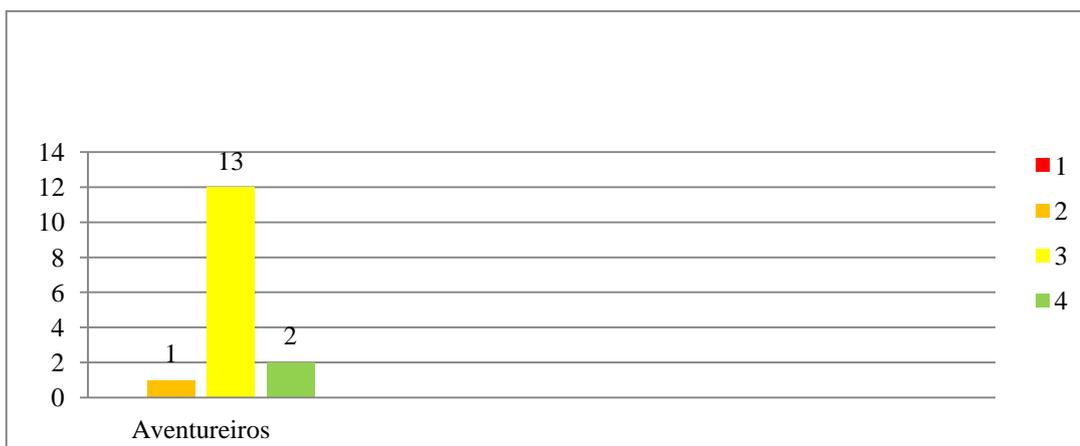
**Dimensão:** Maturidade e Segurança Afetiva

**Meta:** Compreende os sentimentos dos outros



Todos os jovens do grupo satisfazem ao nível da compreensão dos sentimentos dos outros, ou seja, compreende e respeita os sentimentos dos outros/relaciona-se de forma assertiva com os colegas. Ainda que o grupo não seja homogéneo, é um grupo que já se conhece há alguns anos e que já participou em muitos momentos e atividades conjuntas, sendo por essa razão um grupo coeso revelando-se essa coesão no respeito entre os elementos do grupo. Um dos jovens destaca-se dos restantes, pois em contexto de grupo revela características de líder, podendo influenciar positivamente os restantes.

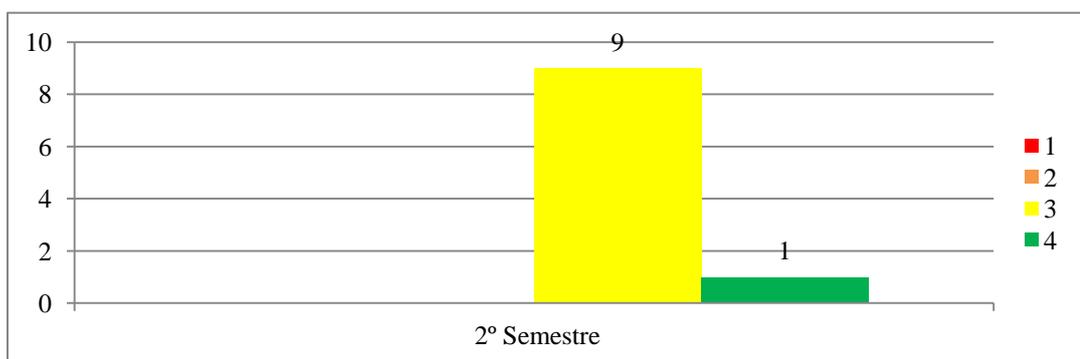
**Módulo Social**  
**Competências:** Regulação Afetiva  
**Dimensão:** Autoestima  
**Meta:** Segurança e Confiança



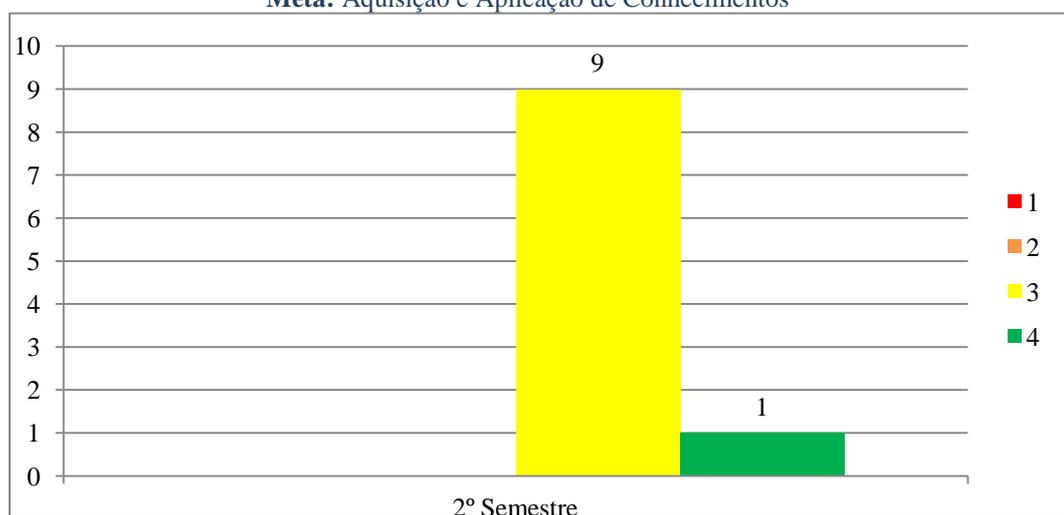
A maioria dos jovens revela segurança e confiança, sendo que dois deles se destacam dos restantes.

Um jovem continua a manifestar insegurança na forma como comunica e se relaciona. Este jovem que já anteriormente tinha sido referido como jovem a necessitar de apoio ao nível da expressão dos sentimentos, poderia beneficiar muito se recebesse apoio psicológico. A equipa em diferentes ocasiões abordou esta situação junto da mãe, que no entanto continua a não reconhecer, nem valorizar esta necessidade.

**Módulo Pessoal**  
**Competências:** Capacidade Cognitiva  
**Dimensão:** Aprendizagem  
**Meta:** Atitude face a novas Aprendizagens



**Módulo Pessoal**  
**Competências:** Capacidade Cognitiva  
**Dimensão:** Aprendizagem  
**Meta:** Aquisição e Aplicação de Conhecimentos



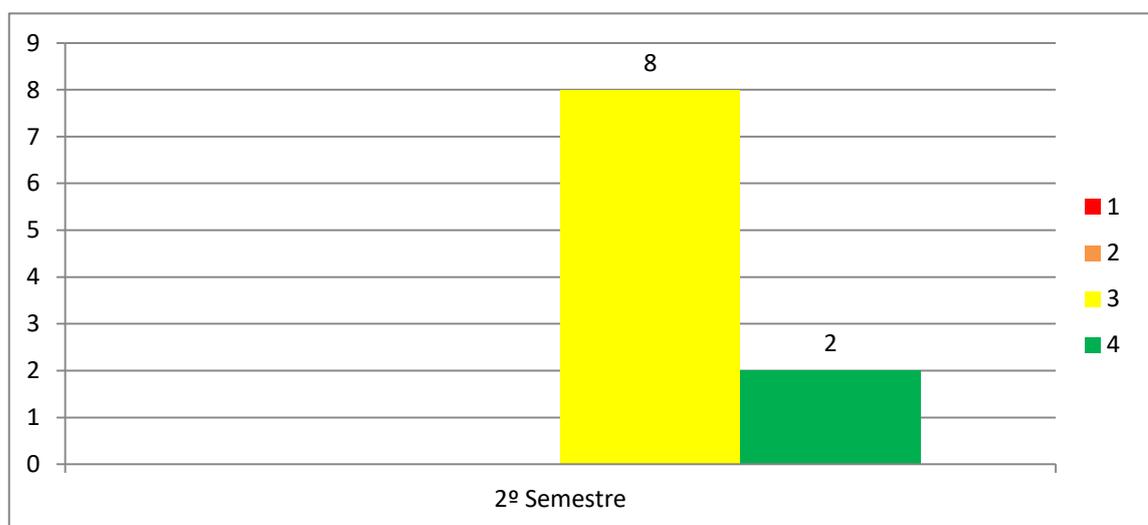
No 2º semestre de 2018, demos início à observação da competência “Capacidade Cognitiva”, nomeadamente, as metas referentes a: “atitudes face a novas aprendizagens” e a “aquisição e aplicação de conhecimentos”.

Relativamente à primeira meta, podemos observar que a grande maioria dos jovens demonstra interesse por novas aprendizagens, ainda que por vezes esse interesse seja por vezes efémero.

Uma jovem manifesta ser verdadeiramente interessada por novos conhecimentos e outro, apesar de inicialmente se mostra recetivo para novas aprendizagens, acaba mais rapidamente que os outros por perder o interesse.

Os mesmos resultados (para os mesmo jovens) encontramos na meta seguinte: “aquisição e aplicação de conhecimentos”, facto que facilmente se explica, porque a aquisição e a aplicação de conhecimentos estão muito associados ao interesse que os jovens possam ou não manifestar nos conteúdos transmitidos.

**Módulo Social**  
**Competências:** Resolução de Conflitos  
**Dimensão:** Cooperação e Negociação  
**Meta:** Capacidade de cooperar com o outro



No 2º semestre de 2018, demos início à observação da competência “Resolução de Conflitos” e mais concretamente a “capacidade de cooperar com o outro”. A maioria dos jovens adota atitudes de cooperação mostrando iniciativa no sentido da troca de conhecimentos e experiências. Dois elementos do grupo são extremamente cooperativos, procurando colaborar com o outro de modo a estabelecer um bom espírito de equipa.

A meta relativa a este objetivo geral foi alcançada uma vez que mais de 50% dos adolescentes apresentam pelo menos o nível 3 no final do processo avaliativo nas competências em avaliação.

Relativamente aos jovens que nas competências em análise ainda não reúnem avaliações positivas, a equipa terá que apostar mais no reforço da sua confiança, autoestima, procurando salientar aquilo que têm de bom (valorização dos fatores de proteção) e procurar envolvê-los em atividades que os valorizem.

No global e, no que se refere à avaliação do PTC, podemos referir que foi alcançada uma vez que mais de 50% dos adolescentes apresentam pelo menos o nível 3 no final do processo avaliativo.

O envolvimento destes adolescentes na Rede Juvenil “Crescer Juntos” vem precisamente potenciar a vivência de outras realidades. Alguns deles não apresentam ainda uma grande capacidade participativa, no entanto estes encontros são precisamente uma mais-valia a este nível. Este ano foi trabalhado no primeiro semestre o tema/projeto: Mala VIP – Vivacidade, Inovação e Participação: Eu e os outros – Direitos Humanos.

Este projeto teve o financiamento da Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do Programa RAAML. Permitiu o envolvimento dos jovens com vista à elaboração de alguns produtos, nomeadamente um Jogo sobre os Direitos Humanos (“Jogo da Glória”) e 6 mini filmes. Versando sobre algumas situações que põem em causa o respeito pelos Direitos Humanos. Os jovens foram os grandes protagonistas de qualquer um destes trabalhos. No final do projeto houve um encontro final com vista à apresentação dos produtos

acima mencionados. No encontro estiveram presentes os parceiros de terreno envolvidos no acompanhamento psicossocial dos jovens e suas famílias.

Foi um momento alto e muito importante para os jovens pois foi dado um grande reforço positivo face a todo o trabalho que desenvolveram ao longo do ano.

No segundo semestre de 2018 e tendo em conta as sugestões apresentadas no intercâmbio Juvenil realizado em junho, decidiu-se dar continuidade à temática iniciada em 2018, “Eu e os Outros a CreScER”, centrando-se essencialmente nas questões da participação ativa, da cidadania, dos direitos humanos e cívicos. Realizou-se a 24 de novembro no espaço do CDIJ Centro, o primeiro intercâmbio do Pólo de Lisboa, tendo os restantes ficado marcados para o ano de 2019.

Ao nível da representação do IAC junto dos parceiros locais podemos referir os seguintes contextos:

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Lisboa Oriental: - modalidade alargada. A participação do elemento do IAC nas reuniões da modalidade alargada da CPCJ Lisboa Oriental, é muito importante. Faz-se a representação institucional, partilha-se a informação disponível da nossa parte e recolhe-se alguma informação que seja divulgada pelos parceiros. A relação estabelece-se com os parceiros, agiliza corredores flexíveis para encaminhamentos de situações e articulação interinstitucional face também a atividades a desenvolver.

Este ano a equipa colaborou com a CPCJ Lx Oriental no âmbito do Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância, materializando no terreno um trabalho ao nível da prevenção – competência específica da modalidade alargada.

Estas sessões foram realizadas em duas escolas de cada freguesia da zona de abrangência desta CPCJ. Este trabalho, em termos de avaliação está espelhado neste relatório no item relativo às escolas.

Por outro lado, realçamos ainda o relançamento do Grupo da Educação (anterior Grupo das Escolas) no início do ano letivo 2018-2019. Este Grupo, pretende criar pontes entre a CPCJ e as escolas, esclarecendo qual o papel da Comissão no sistema de promoção e proteção das crianças, através da dinamização de sessões junto dos docentes e pessoal não docente.

Foi ainda definido pelo grupo a necessidade de elaborar um mapeamento das entidades que no território de abrangência da CPCJ Lx Oriental, têm uma intervenção na área da educação.

- Conselho Educativo de Marvila: é dinamizado pela Junta de Freguesia de Marvila que congrega as várias entidades que trabalham na área da educação, nomeadamente: Escolas públicas, Colégios privados, outros equipamentos para a 1ª infância, IPSS`s e SCMLx. Tem uma dinâmica de reuniões mensais de trabalho, nas quais o IAC tem participado e onde são propostas e preparadas um conjunto de atividades que se dirigem, por regra às crianças e jovens acompanhados pelas entidades que integram o CEM.

Em 2018, um dos jovens acompanhados pelo IAC participou no Conselho Educativo de Marvila Júnior, que teve como tema “Eu sou porque tu és, viver Marvila” e contou com participantes com idades desde o pré-escolar até ao secundário. Por outro lado, os Aventureiros elaboraram uma proposta para a iniciativa Orçamento Participativo Júnior, dinamizado pela Junta de Freguesia de Marvila, onde propuseram algumas ideias de melhoria para a sua comunidade a serem posteriormente incorporadas no orçamento desta entidade, caso a sua proposta seja escolhida.

- Comissão Social de Freguesia de Marvila: Reuniões plenárias e Eixo 4 – Infância, Juventude e Família.

Os plenários são normalmente rentabilizados para serem apresentadas algumas entidades ou projetos que podem ser uma mais-valia para as intervenções dos parceiros. É também, feito o ponto de situação dos eixos.

O Eixo 4, este período focou-se na implementação do plano definido anteriormente.

Deste modo, foi dado continuidade à apresentação das entidades que compõem o Eixo e foram organizados três Workshop / Ações de Qualificação, a saber:

- “Intervenção em situações de risco e perigo”. Esta Ação de Qualificação contou com a presença da Dra. Fátima Duarte, da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens, com a Subcomissária Aurora Dantier e o Chefe João Dias (ambos da P.S.P.).

Esta ação foi dirigida a interventores sociais da freguesia de Marvila, em jeito de avaliação podemos referir que: participaram um total de 37 técnicos em representação de 12 entidades locais, dos presentes apenas 28 responderam ao questionário de avaliação. Em termos duma apreciação global da Ação, 22 participantes avaliaram no nível Muito Bom e 5 no nível Bom, no que se refere à satisfação das expectativas individuais. Quanto à utilidade do tema: 25 participantes avaliaram como Muito Bom e 3 como Bom.

- “Modelo de avaliação do potencial de mudança das famílias”. Esta Ação contou com a presença da Dr<sup>a</sup> Fátima Duarte, como formadora e da Sub- Comissária Aurora Dantier.

Esta Ação foi também dirigida aos interventores sociais da freguesia de Marvila, tendo participado um total de 40/pax, em representação de 14 entidades locais. Numa avaliação global da Ação, podemos observar que 29 avaliaram no nível Muito Bom e 5 no nível Bom no que diz respeito à satisfação das expectativas e que, quanto à utilidade do tema 23 avaliara no nível Muito Bom e 12 no nível Bom.

- “Contextos de prevenção: despiste de sinais de violência doméstica”. Esta Ação de Qualificação contou com a presença dos mesmos formadores da primeira Ação, que com uma grande entrega e dedicação partilharam não só os seus conhecimentos mas também a sua experiência.

Esta Ação foi também dirigida aos técnicos e contou com a presença de 13 entidades locais. No total, estiveram 26 participantes dos quais 24 responderam aos questionários de avaliação. Quanto à satisfação face às expectativas 11 avaliaram no nível Muito Bom e 13 no nível Bom. Por outro lado, no que se refere à utilidade do tema 12 participantes avaliaram no nível Muito Bom e outros 12 avaliaram no nível Bom.

Em qualquer um dos Workshops os participantes deixaram algumas sugestões em termos de temas que gostariam de ver abordados em Ações a realizar no futuro.

- Consórcio do “Projeto “Dá-te ao Condado””: reuniões de consórcio.

A Associação Aguiense avançou com uma candidatura ao Programa Escolhas 6<sup>a</sup> Geração em 2016. O Projeto é o “Dá-te ao Condado”. O IAC foi convidado para integrar o consórcio. Fazem também parte do consórcio a Junta de Freguesia de Marvila; CML; o Agrupamento Escolas D. Dinis; Agrupamento Escolas Luís António Verney e a CPCJ Lisboa Oriental. O papel do IAC na parceria tem a ver com o encaminhamento de situações de jovens adultos tal como já vem acontecendo nos últimos anos, ao nível da relação entre o IAC e a Associação Aguiense.

Este ano apenas foram realizadas duas reuniões de consórcio. Por outro lado, foram também realizadas 2 reuniões entre a equipa do IAC e a do projeto “Dá-te ao Condado” para partilhar um pouco a intervenção e cruzar o trabalho de acompanhamento que é feito com alguns jovens que fazem parte dos “Aventureiros” e também participam nas atividades do Projeto “Dá-te ao Condado”.

Este ano marca o término do financiamento do Programa Escolhas 6<sup>a</sup> Geração. Ainda não dispomos da intenção da Associação Aguiense acerca da continuidade, apesar de ter sido realizada uma reunião de balanço com a Direção da Associação em que foi solicitado o posicionamento das entidades face ao trabalho que este projeto desenvolveu e as relações/interações com os parceiros do Consórcio.

Passamos de seguida a apresentar a avaliação relativa aos jovens/adultos e às famílias ao longo destes meses. Foram elaborados os diagnósticos sociofamiliares das várias situações em acompanhamento. Este é um trabalho fundamental para melhorar a eficácia da intervenção da equipa. No entanto, no decurso do acompanhamento é sempre necessário proceder à atualização do diagnóstico inicial.

Quanto aos jovens maiores de 18 anos acompanhámos no total de 19, sendo que 3 foram acompanhados de forma regular e 16 de forma pontual. Para todas as famílias e jovens que foram acompanhados regularmente, foram elaborados planos individuais de acompanhamento, tendo portanto a meta proposta sido atingida na totalidade.

Por outro lado, parece-nos importante referir que a metodologia do acompanhamento individual é na intervenção desta equipa uma forte aposta. É transversal a todas as faixas etárias abrangidas. Trata-se de um processo personalizado que permite uma resposta individual por parte da criança/jovem ou família, no qual são vistos como sujeitos ativos na gestão do seu próprio percurso. A relação que se estabelece permite compreender atitudes e motivações, promovendo a autoestima e a orientação do seu percurso.

Face a esta intervenção, podemos concluir que a meta proposta no início do ano foi largamente alcançada, uma vez que 100% dos jovens que procuraram a equipa, todos foram alvo de acompanhamento individual com vista a dar resposta às suas solicitações e necessidades.

Ao nível dos encaminhamentos, a maioria centrou-se na área das respostas educativas/formativas e mercado do trabalho. As restantes áreas foram ao nível da saúde, justiça e apoio social.

Verificámos que:

- o contato prévio/envolvimento dos diversos serviços, e
- o acompanhamento dos jovens aos serviços nas primeiras vezes; foram estratégias importantes ao nível da sensibilização dos serviços para as problemáticas em causa. Regra geral, são jovens com quem é fácil estabelecer uma boa relação, ainda que apresentem problemáticas difíceis de contrariar (consumos de drogas, fugas de casa, doenças psiquiátricas, promiscuidade, prostituição, tráfico de estupefacientes, infeções sexualmente transmissíveis, etc). Temos vindo a encontrar situações complexas, com problemáticas bastante desafiantes, que registam avanços e recuos, no que se refere à autonomização dos jovens.

No que se refere ao trabalho com as famílias ressaltamos que ao longo destes meses acompanhamos 70 famílias. Deste modo, 26 foram apoiadas de forma regular e 44 de forma pontual. O trabalho com as famílias dos menores acompanhados reveste-se da maior importância, nomeadamente no que diz respeito ao reforço das competências parentais com vista a capacitar estas pessoas para o exercício duma parentalidade consistente, assertiva, efetiva e afetiva. Tendo por base esta premissa, a equipa em todos os contatos que estabelece com as famílias trabalha numa linha de reforço das competências parentais. Verificámos que, de um modo geral as famílias são permeáveis à intervenção da equipa e valorizam o trabalho do IAC.

Este ano, com vista a rentabilizar o trabalho em parceria propusemos à UDIP Marvila (SCMLx) a realização de reuniões de trabalho conjunto para análise e trabalho de casos. Assim, realizamos uma reunião inicial com a Diretora desta Unidade Territorial e participamos numa reunião com toda a equipa. Posteriormente, tiveram início as reuniões entre técnicos.

Parece-nos que esta estratégia tem vindo a dar bons frutos pois possibilita uma aproximação entre ambas as entidades facilitando os corredores de interligação e, em última análise são as famílias e as crianças que mais beneficiam com este trabalho.

Quanto ao apoio dados às famílias que nos procuram podemos referir que no global, estas aderem aos encaminhamentos feitos pela equipa. Frequentemente estes encaminhamentos implicam um acompanhamento personalizado por parte da equipa e subsequentemente follow-up junto dos parceiros e do agregado familiar, com vista a garantir o sucesso do encaminhamento inicial. Apesar disso, o ritmo da família nem sempre é o esperado pela equipa, o que exige uma grande flexibilidade e capacidade de gestão da frustração.

As principais barreiras que identificamos prendem-se com a gestão de prioridades na intervenção face aos casos com que lidamos diariamente e à sua gravidade e, com a necessidade de manter o foco no apoio às crianças, adolescentes e jovens que se enquadram especificamente no perfil do “nosso” grupo alvo.

Esta equipa trabalha numa comunidade (“em regime de permanência”), sendo vista como um ponto de apoio para as crianças, adolescentes, jovens e suas famílias. Mantém uma postura de abertura e flexibilidade no acolhimento e acompanhamento dos casos que lhe chegam, seja por via de sinalização por parte dos parceiros seja por via da auto-sinalização.

## **2.2. Centro de Apoio Comunitário**

No período que decorreu entre setembro de 2017 e agosto de 2018, a intervenção desta equipa teve apoio financeiro ao abrigo do Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML), nomeadamente através do Projeto “Ao Encontro da Inclusão”. Consideramos que este projeto foi uma mais-valia, na medida em que veio proporcionar um conjunto de condições que permitiram a concretização de mais projetos e ações e com melhores meios (físicos e humanos), traduzindo-se numa maior qualidade e rigor. Realçamos ainda a aquisição de uma nova unidade móvel – recurso fundamental de suporte à ação “Aprender na Rua”, assim como também a contratação de uma psicóloga que teve um papel fundamental no acompanhamento de crianças em risco.

Para que atingíssemos o objetivo específico “Promover a mudança de comportamentos e a aquisição de

novas aprendizagens”, foi realizado um trabalho ao longo do ano com 4 grupos de crianças distintos: o Grupo dos Cavaleiros (rapazes adolescentes); o Grupo dos Traquinas (crianças maioritariamente do 1º ciclo), o Grupo do Apoio Escolar (crianças do 2º ciclo) e um novo grupo de rapazes adolescentes “Romanis”, constituído no início do ano letivo 2018/19. À exceção do Apoio Escolar, que é sempre realizado em sala, as outras sessões (especialmente as do Grupo dos Traquinas) foram realizadas alternadamente em contexto de rua e de sala, no âmbito da ação “Aprender na Rua” e que tem como recurso fundamental a Unidade Móvel Lúdico-pedagógica. Por se tratar de uma comunidade com um elevado número de população de origem cigana, a rua assume um destaque especial, constituindo um local privilegiado para passar o tempo.

O desenvolvimento de atividades na rua permite abranger um maior número de crianças (porque não se identificam com espaços fechados, porque os pais não autorizam a sua participação nos grupos ou por não se recordarem que há atividades em sala). Através do lúdico e da animação pedagógica, conseguimos identificar situações de risco que por vezes ainda não estão identificadas por nenhuma entidade.

A maior parte das crianças abrangida está integrada no Grupo dos Traquinas, tem idades entre os 6 e os 12 anos e frequenta o 1º ciclo. De janeiro a dezembro de 2018 foram abrangidas 74 crianças, num total de 43 sessões de “Aprender na Rua” (16 em contexto de rua e 27 em sala).

É através destas sessões que a equipa apoia e faz o acompanhamento psicossocial das crianças, ou seja, promove atividades tendo em vista o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, sempre numa perspetiva do seu crescimento saudável. Dinamizamos sessões sobre variadas temáticas (ambiente, alimentação saudável, higiene pessoal, entre outras), ateliers vários, dinâmicas de grupo, jogos desportivos, etc. Por vezes, o “Aprender na Rua” é só dedicado à brincadeira, onde as crianças podem ter acesso a brinquedos variados e têm a oportunidade de desenvolver a sua criatividade. Para muitas destas crianças, este espaço é a única oportunidade que têm de brincar livremente, sem haver atividades estruturadas. A importância do brincar não é valorizado pela maioria destas famílias e nem sempre está associado a questões económicas. A maior parte das famílias que acompanhamos não tem um único brinquedo em casa.

Apesar do elevado número de crianças que participam nesta atividade, a sua presença é muito irregular e temos dificuldade em ter um grupo constante. Outra dificuldade prende-se com a gestão de conflitos entre pares e o cumprimento de regras.

Ao nível das saídas socioeducativas, este grupo beneficiou de: uma visita ao Pavilhão do Conhecimento; uma saída ao Parque da Amadora, uma ida ao Teatro “A Fada Oriana”, uma visita ao Castelo de Almourol e à Vila Natal em Óbidos. Estes momentos são fundamentais para a equipa trabalhar regras e impor limites – competências essenciais e que a maioria não tem. Para além da diversão, procuramos que também sejam oportunidades de aprendizagem.

Considerando as grandes dificuldades a nível do sucesso escolar, a equipa decidiu destacar algumas crianças que fazem parte do grupo dos Traquinas que estão a frequentar o 2º ciclo e criar um momento próprio para o apoio ao estudo/trabalhos escolares. Constituiu-se assim um grupo que foi apenas frequentado por raparigas (13 no total).

Durante o período em análise, foram realizadas 20 sessões. De um modo geral, o grupo apresentou muitas dificuldades de aprendizagem e a maioria não tem apoio por parte da família na realização dos trabalhos escolares. No início, o grupo até demonstrou alguma motivação e vontade de aprender, apesar da necessidade de um trabalho individual e de muito reforço da sua autoestima. No entanto, com os maus resultados no final do primeiro período (2017/18), a maioria das raparigas desmotivou e perdeu o interesse pelas tarefas escolares. A equipa para conseguir manter a sua participação teve de adequar os conteúdos e optar por sessões pedagógicas, mas de carácter mais lúdico. As atividades de expressão plástica foram as mais apreciadas pelo grupo, mas aquelas em que menos desenvolvem as competências escolares. Para além da participação de alguns elementos na Rede Juvenil (como a seguir se descreve), este grupo beneficiou de uma visita ao Museu dos Coches e aos Jardins de Belém no verão, em conjunto com crianças e jovens de outra equipa.

Realçamos que 5 elementos deste grupo participaram no projeto da Rede Juvenil “Crescer Juntos” e 4 delas com entusiasmo. As mais-valias desta participação prendem-se, acima de tudo, pelo contacto com outros jovens e realidades diferentes e pelas reflexões sobre os Direitos Humanos, nas quais foram abordadas questões relacionadas com a comunidade cigana e direitos das mulheres.

Ao todo, o Bº Alfredo Bensaúde esteve representado por 8 elementos (6 meninas e 2 rapazes), que participaram ao longo do ano em 5 intercâmbios, no Encontro Final que se realizou no IPDJ de Moscavide e numa visita ao Zoomarine em Albufeira. Não foi possível a participação de nenhum elemento deste grupo no intercâmbio final de 3 dias porque os pais não autorizaram as crianças a dormirem fora de casa. No ano

letivo 2018/2019, a Rede Juvenil retomou um novo projeto, tendo já acontecido um intercâmbio em novembro, sendo que do B° Alfredo Bensaúde ficou definida a participação de 5 crianças.

A equipa ao delinear a planificação para o novo ano letivo, teve de definir prioridades de intervenção e, tendo em conta uma rentabilização de recursos, tomou a decisão de não dar continuidade ao grupo das raparigas. Esta decisão deve-se ao fato de estar a decorrer no Espaço Bensaúde um Projeto BIPZIP da Associação das Mulheres Sem Fronteiras que tem uma intervenção exclusiva com grupos do género feminino e de diferentes idades. O acompanhamento a estas raparigas fica assim salvaguardado através desta Associação.

O Grupo dos Cavaleiros manteve-se com uma frequência semanal, tendo sido realizadas 21 sessões. De uma forma mais lúdica e prática, procurámos trabalhar algumas competências pessoais e sociais e sensibilizar para temáticas relacionadas com a sua adolescência. Foram dinamizados sobretudo ateliers, atividades desportivas no ringue, entre outras. Tem havido alguma resistência por parte dos elementos deste grupo em realizar as atividades propostas pela equipa – acham que já não têm idade para fazer certas coisas e também têm sido muito resistentes à entrada de novos elementos no grupo. Mesmo as saídas socioeducativas não despertaram grande interesse, pelo que só conseguimos realizar uma no verão (Tiro ao Arco e Flecha, no Monsanto). Dos 10 jovens que fizeram parte este ano (com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos), apenas 4 foram mais assíduos. Pela desmotivação e desinteresse gradual e pela falta de assiduidade, a equipa, em conjunto com os Cavaleiros, tomou a decisão de não dar continuidade a este grupo para o ano letivo 2018/19.

Apesar desta decisão, a equipa identificou um grupo de jovens, do género masculino, com idades mais novas que os antigos “Cavaleiros”, a descoberto de qualquer intervenção e que já tinha demonstrado interesse em ter atividades com o IAC. Face a este diagnóstico, em outubro deu-se início ao Grupo dos Romanis. Até dezembro de 2018, foram realizadas 10 sessões e participaram 14 jovens (com idades entre os 11 e os 15 anos, sendo que a maioria frequenta o 5º ano). O que os tem motivado mais são as atividades de exercício físico e os jogos de tabuleiro (têm apresentado alguma resistência aos trabalhos manuais). O grupo tem vindo a melhorar o seu comportamento em sala e na maioria das vezes já não é preciso ir chamá-los, pois deslocam-se autonomamente para o espaço. Dos 14 participantes que já passaram pelas sessões, 5 têm mais de 50% de presenças. Este grupo beneficiou de uma saída nas férias do Natal, onde tiveram oportunidade de experimentar uma nova atividade – o Bounce.

Para a concretização do objetivo específico “Sensibilizar as crianças das escolas de primeiro ciclo para os direitos e deveres”, continuámos a levar a Ação “Aprender na Rua” à EB1 Santa Maria dos Olivais. De janeiro a dezembro, foram realizadas 20 sessões e abrangidas 106 crianças, num total de 6 turmas: 1 turma do 1º ano; 1 turma do 2º ano; 2 turmas do 3º ano e 2 turmas do 4º ano (em cada turma é dinamizada uma sessão por período). Em 2018, o tema principal continuou a ser “Os Direitos e Deveres das Crianças”, tendo sido abordados como subtemas “A Solidariedade” no 2º período e no 3º período, o “Direito a Brincar”, com a construção de um instrumento musical. Foram ainda realizadas duas sessões extra: uma no dia 25 de maio para as duas turmas do 4º ano para assinalar o Dia das Crianças Desaparecidas, em que para além do enquadramento da temática, as crianças foram convidadas a deixar mensagens às crianças desaparecidas numa árvore na escola; a segunda sessão extra foi sobre a “Amizade e a importância dos afetos”, a pedido da professora, devido a alguns problemas sentidos na turma. No final do 2º período, realizou-se o já habitual atelier da Páscoa, sendo que este ano tivemos a novidade de ter a participação das crianças do pré-escolar (cerca de 20). No ano letivo 2018/2019, as sessões retomaram e no primeiro período trabalhou-se o Direito à Diferença.

A maioria dos alunos referiu que aprendeu e gostou muito das sessões. Os temas foram desenvolvidos de forma dinâmica, com recurso a metodologias ativas e participativas, sendo as principais mensagens reforçadas através de atividades plásticas e da entrega de materiais para ficarem na escola, de modo a serem recordadas pelas crianças e exploradas pelos professores. Os docentes avaliaram maioritariamente as sessões com classificação máxima, no que respeita ao programa, funcionamento e intervenção dos técnicos. Os professores valorizaram muito os temas e a forma de dinamização das sessões. Através destas sessões sensibilizamos as crianças para os seus direitos e deveres, divulgamos a intervenção que é feita no bairro e convidamos as crianças a participarem no “Aprender na Rua”. Por vezes, são ainda sinalizadas à equipa situações de crianças em risco pelos professores.

Ainda relacionado com a intervenção em contexto escola, a equipa considerou importante reforçar (ainda mais) a prevenção do absentismo, especialmente nos alunos mais novos. Neste sentido, decidimos realizar, uma vez por semana, uma animação de recreio apenas para as duas turmas do 1º ano. Com esta atividade, pretendemos, por um lado, tornar a escola mais “divertida” e “apetecível” e ao mesmo tempo, darmos uma especial atenção a este grupo de crianças que está a iniciar a sua escolaridade para intervir, o mais rápido possível, junto dos pais nas situações que possam surgir ao nível do absentismo (ou outras). Durante o primeiro período foram realizadas 6 animações de recreio, sendo que cada uma tem uma duração de cerca de 30 minutos.

Considerando que a intervenção é desenvolvida junto de uma comunidade de origem cigana, o objetivo específico “Contribuir para a integração e sucesso escolar” assume aqui um especial destaque. É necessário a equipa estar muito atenta à integração das crianças na escola, pois com alguma frequência esta é desvalorizada, acontecendo tardiamente ou, não chegando mesmo a ser efetivada, quando se trata, por exemplo, do ensino pré-escolar. A educação pré-escolar continua a ser pouco valorizada pelas famílias, cujo modo de vida permite manter as crianças na companhia dos pais. Estes alegam choros, birras, sono, etc., como justificação para os filhos não irem ao jardim-de-infância. Como resultado da intervenção da equipa junto das famílias, verificámos algumas melhorias, não só na assiduidade de algumas crianças, como também no aumento do número de pais que matricularam pela primeira vez os seus filhos nestas respostas.

De salientar que a maioria destas crianças (dos 3 aos 5 anos) não é alvo de uma intervenção direta por parte da equipa, mas sempre que temos conhecimento da existência de menores com esta idade nos agregados acompanhados, fazemos este trabalho de sensibilização, com conversas informais com os pais, em visitas domiciliárias e na articulação com as escolas e outros parceiros para o encaminhamento. Durante o ano letivo 2017/2018, identificámos 31 crianças com idades entre os 4 e 5 anos e os resultados foram os seguintes: 19 frequentaram o Panioli ou o JI da EB1 Santa Maria dos Olivais e 12 não estiveram integrados em nenhum equipamento. Este número ficou aquém daquilo que a equipa tinha estipulado como meta e que era conseguir pelo menos 50% de integrações do total de crianças identificadas. No entanto, a situação no início do ano letivo 2018/2019 melhorou bastante, pois do universo de 31 crianças dos 3 aos 5 anos, a situação é a seguinte: 13 estão integradas num equipamento pré-escolar (Panioli ou JI Stª Maria dos Olivais); 13 iniciaram o 1º ano na EB1 Stª Mª dos Olivais ou na EB1 Paulino Montez); 2 saíram do bairro e apenas 3 crianças continuam sem estarem integradas em nenhum equipamento. Estes resultados são francamente positivos o que significa que gradualmente temos vindo a assistir a uma mudança de mentalidade e a uma crescente valorização das famílias relativamente à integração das suas crianças no pré-escolar.

No âmbito do Projeto Intesys (Sistemas Integrados para a Infância), a SCML pediu a colaboração dos parceiros do Bairro Alfredo Bensaúde com atuação na área da infância (SCML; IAC; Pastoral dos Ciganos e EB1/JI Santa Maria dos Olivais), com o objetivo de encontrar estratégias conjuntas para promover o acesso das crianças desta comunidade ao Jardim de Infância. Para além da identificação do universo de crianças em idade pré-escolar que não estivessem a frequentar nenhum equipamento, foram elaboradas sessões de sensibilização para as famílias, mas a adesão foi muito fraca (apenas duas mães participaram em duas sessões, das 4 planeadas).

Quando avaliamos a integração no 1º ciclo, podemos constatar que a maioria das crianças que frequenta assiduamente o “Aprender na Rua” está integrada numa escola – o principal problema diz respeito, acima de tudo, à falta de pontualidade e ao elevado absentismo, surgindo pontualmente algumas situações de abandono escolar.

Sendo a integração socioeducativa de crianças e jovens o nosso principal foco, consideramos fundamental a intervenção junto dos pais, cujas expectativas em relação à escola ainda não motivam um investimento importante no acompanhamento da integração escolar das crianças.

A equipa continua a acompanhar o percurso escolar, não só das crianças que apoia de uma forma mais sistemática, como de outras que nos são sinalizadas e que para as quais é necessário articular com os parceiros. Nesta perspetiva, conseguimos recolher informações de um total de 86 crianças, distribuídas entre o 1º, 2º e 3º ciclo e os resultados são os seguintes:

Nº de anos de desfasamento escolar	
Nº de Crianças	Nº anos de desfasamento
25	0
20	1
16	2
11	3
9	4
3	5
2	6

Podemos constatar que quase 50% das crianças tem 2 ou mais anos de desfasamento do seu ano escolar face à sua idade, havendo inclusive situações em que chegamos aos 6 anos.

Questões culturais da etnia cigana têm sido apontadas, por parte dos docentes, como fatores de insucesso na integração e aproveitamento escolar das crianças, sendo a desvalorização do papel da escola, o motivo fundamental desta problemática. Neste sentido, o absentismo, o comportamento inadequado na sala de aula e a falta de colaboração dos encarregados de educação, são os aspetos mais evidenciados pela escola como obstáculos ao sucesso escolar dos alunos, que, por sua vez, são também os aspetos associados ao modo de vida das famílias ciganas.

Esta situação torna-se particularmente mais grave para as raparigas que, por questões culturais são impedidas pelos seus pais de prosseguir os estudos, especialmente quando é feita a transição para a escola de 2º ciclo, porque deixam de estar num meio mais contendor e passam a estar junto dos “rapazes crescidos”.

A relação de confiança e de proximidade que a equipa foi construindo ao longo dos anos com as famílias, faz com que o objetivo “Apoiar e encaminhar as famílias para as instituições/serviços competentes, coresponsabilizando-as de forma a garantir a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais das crianças” assuma um particular destaque na intervenção. Embora grande parte das famílias esteja a ser acompanhada pela Santa Casa de Misericórdia de Lisboa (a maioria é beneficiária do RSI) e por vezes até por mais entidades, o facto é que as famílias recorrem muito à equipa do IAC para pedidos de apoio de diversa ordem. Ainda existe alguma resistência na deslocação aos serviços, algumas vezes por desconhecimento, outras por dificuldades de entendimento dos assuntos a tratar (é importante recordar que muitas destas pessoas não sabem ler nem escrever).

É importante realçar que a presença de mais entidades diariamente no bairro (Junta de Freguesia dos Olivais e Associação das Mulheres sem Fronteiras), com os dois projetos BIPZIP, contribuiu para um leque mais variado e alargado de respostas, não só ao nível das atividades para as crianças e jovens, como também no apoio à população em geral. No entanto, e conforme se pode observar no quadro pelo número de atendimentos (256), a maior parte da população continua a recorrer ao IAC, não só pela relação, mas também pela disponibilidade e especificidade da nossa intervenção.

Todas as famílias que solicitaram apoio pontual (total de 51) foram encaminhadas para as respostas competentes ou foram alvo de um acompanhamento direto por parte da equipa, nas áreas da educação, habitação, serviço social, saúde e cidadania. Para além destas famílias que foram alvo de uma intervenção pontual, acrescem ainda aquelas que são alvo de um acompanhamento sistemático (cerca de 24), sendo que a maioria tem crianças em risco no seu agregado e algumas delas são acompanhadas através das nossas atividades. No acompanhamento às famílias sistemáticas, foram identificadas 13 famílias que a equipa considerou como prioritárias pelas crianças em situação de risco que estão no seu agregado e para as quais foram realizados planos de intervenção. O quadro seguinte dá uma perspetiva da intensidade da ação junto das famílias.

#### ACOMPANHAMENTO ÀS FAMÍLIAS

Tipologia de Ações	Nº de Ações
Atendimentos (principais assuntos: prestações sociais; regulação poder paternal; tribunal; habitação; matrículas escolares; articulação/mediação com serviços; EPAL, etc.)	256
Visitas domiciliárias	88
Visitas domiciliárias integradas (SCML/Escola)	47
Acompanhamento a serviços (Humana; Ótica, CML, Tribunal de Menores, SOS Criança, Escolas, etc.)	22
Encaminhamento para entidades para apoio material	Vários
Contactos e articulação com outras instituições e serviços	Vários
Outros apoios (marcação de consultas, preenchimento de formulários, leitura de correspondência, etc.)	Vários

Apesar da relação de proximidade e de confiança ter vindo gradualmente a melhorar, prevalece a dificuldade da equipa em conseguir mobilizar as famílias para a participação em ações específicas (quer sejam relacionadas com os filhos ou em benefício próprio).

É importante salientar que esta população nunca foi alvo de uma intervenção consistente e sistemática por

parte de alguma entidade e isso reflete-se ao nível do seu envolvimento em iniciativas que não sejam de âmbito comunitário. O desconhecimento e a desconfiança do que se vai passar; as tarefas domésticas e os filhos; o receio ou mesmo a não permissão por parte dos maridos, a permanente instabilidade familiar em que muitas vivem, apresentam-se como as principais razões para a sua não adesão às iniciativas.

Ainda enquadrado neste objetivo específico, e assumindo como estratégia uma intervenção o mais precocemente possível junto das famílias, foi criado um projeto de capacitação parental para jovens mães, com crianças entre os zero e os 3 anos, designado “Hora do Mimo”. Com uma frequência semanal, estas sessões de 1h30 pretendem ser um espaço informal de partilha entre as participantes sobre a sua experiência pessoal de maternidade e sensibilizar para variadas áreas temáticas, sempre através do recurso a metodologias práticas e dinâmicas.

É próprio da cultura cigana as jovens “casarem” cedo e, por sua vez, também serem mães precocemente (algumas delas ainda antes de atingirem a maioridade), sendo que a maioria não está preparada para assumir este papel da maternidade. Através deste projeto (que teve início em novembro de 2017), conseguimos abranger 24 mães, acompanhadas por um total de 24 crianças.

Dadas as características do grupo, houve necessidade de ir readequando continuamente as estratégias e reformulando as atividades, por forma a torná-las mais adequadas às participantes mais assíduas. Foi difícil assegurar o foco e a atenção, bem como o silêncio nas sessões temáticas, procurando-se estratégias mais dinâmicas e participativas.

Entre os temas abordados nas sessões temáticas destacamos: afetividade, vinculação e angústia de separação, massagens aos bebés, alimentação saudável, higiene, a importância das regras e limites, etapas de desenvolvimento, entre outros.

Dos ateliers realizados, destacamos os álbuns que foram sendo construídos ao longo de várias sessões e que motivaram as mães.

As sessões constituíram momentos privilegiados de partilha de experiências entre as mães, sobre as suas situações familiares, o comportamento dos seus bebés e as dificuldades sentidas.

Foi possível reforçar a importância do brincar, do conversar, do interagir, da afetividade, para estimular o desenvolvimento dos bebés. Foram demonstradas também algumas técnicas para estimular a mobilidade (gatinhar, andar), bem como para acalmar o bebé.

As mães manifestaram maior motivação pelos ateliers, sessões fotográficas e pelas atividades de exterior lúdico-educativas. Existe alguma dificuldade em encontrar locais que sejam adequados às mães e seus bebés, em simultâneo. Ainda assim, realizaram-se 3 saídas com o grupo: Quinta Pedagógica dos Olivais; Jardim Zoológico e Oceanário de Lisboa.

No que respeita ao Yoga e relaxamento, sentiu-se alguma resistência por parte de algumas mães e alguns bloqueios devido a interrupções por parte das crianças, mas houve alguns momentos em que conseguiram relaxar.

As mães valorizam a “Hora do Mimo”, como um momento e espaço para elas, para partilharem preocupações e para relaxarem. Por vezes, é difícil gerir a presença dos bebés, pois alguns ainda muito dependentes da proximidade física das mães.

Os bebés beneficiam bastante com as atividades desenvolvidas tendo sido notórias algumas mudanças positivas durante as sessões, pelo menos, nos mais assíduos.

As mães revelam ter adquirido alguns conhecimentos, no entanto ainda manifestam dificuldade em aplicá-los no seu dia-a-dia. Uma das mães demonstrou-se mais receptiva e manifestou pequenas mudanças positivas no cuidado e interação com o seu bebé.

Foi possível, através das ações realizadas, aprofundar o diagnóstico de todas as situações. Verificámos lacunas no que respeita à segurança, cuidados de saúde, higiene e alimentação. As sessões permitiram também identificar as situações de risco, tendo sido duas delas consideradas de intervenção prioritária. Nestes casos, foram desenvolvidas diligências junto das respetivas famílias e parceiros, no sentido de minorar os fatores de risco. Tivemos vários pedidos de apoio para integração dos bebés em creche e JI, a que a equipa tem tentado dar resposta.

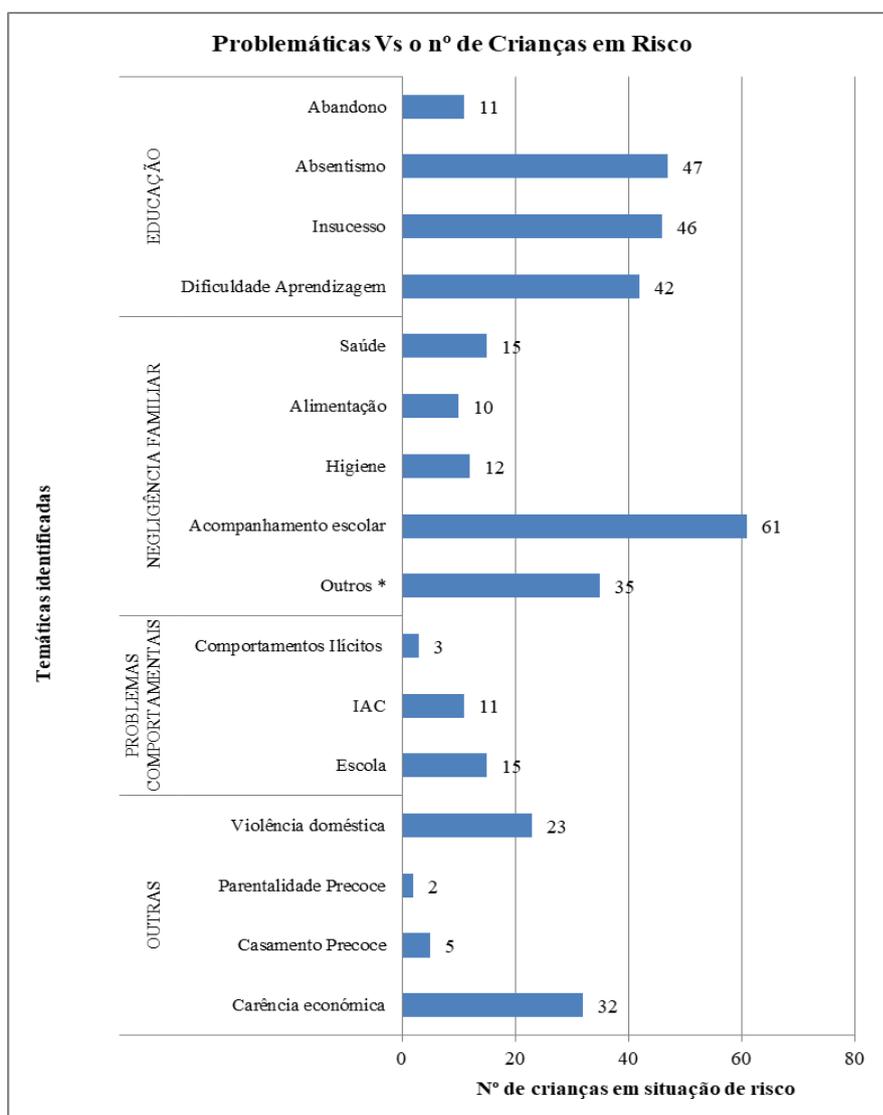
Apesar da pertinência do Projeto “Hora do Mimo” (não só pelo elevado número de jovens mães grávidas e/ou com filhos, como também pelo diagnóstico apurado ao nível da elevada negligência a vários níveis no

que respeita aos cuidados básicos das crianças), a adesão é muito fraca e a equipa tem muita dificuldade em conseguir estratégias que conduzam à participação das mães identificadas. Existe um reconhecimento por parte dos parceiros da mais-valia desta atividade, fazendo muitas vezes parte dos acordos de promoção e proteção realizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Após as férias do verão, a atividade retomou e o grupo sofreu algumas alterações, sendo que até ao final do mês de dezembro apenas tinham participado 8 mães, com 8 crianças.

O objetivo “Identificar situações de risco e colaborar na sinalização, criação e implementação de planos de inserção” requer um grande investimento por parte da equipa, não só pelo elevado número de crianças diagnosticadas como estando em situação de risco, assim como, por vezes, pela gravidade das mesmas. As principais problemáticas identificadas são ao nível da Educação (Abandono escolar/ Absentismo/ Insucesso escolar/ Dificuldades de aprendizagem); Problemas de comportamento (na escola / nas atividades do IAC / comportamentos ilícitos); Negligência Familiar (higiene / saúde / alimentação / acompanhamento escolar); Carência Socioeconómica; Violência doméstica; Casamento precoce e Parentalidade precoce.

Assim, relativamente a este objetivo, estão identificadas 112 crianças em situação de risco (93 em idade escolar; 5 em idade pré-escolar; 14 dos zero aos 2 anos). Este número é cumulativo, sendo que em 2018 foram identificadas 48 situações novas. Apesar da maioria ter mais de uma problemática associada, as questões relacionadas com o absentismo e/ou abandono escolares são as que têm uma maior expressão. O gráfico seguinte dá-nos a dimensão da extensão destas problemáticas na vida destas crianças, sendo que a maioria tem mais de uma problemática associada.



Nota: \*

-Sujeição exagerada a tarefas domésticas;

-Responsabilidade exagerada na supervisão dos irmãos mais novos, traduzindo-se em absentismo escolar;

-Criança “aventada” (expressão própria da comunidade cigana que significa criança que permanece muito tempo na rua sem supervisão de adultos).

Do universo das 112 crianças, 74 têm (ou tiveram durante o ano de 2018) um acompanhamento direto por parte da equipa através dos diferentes grupos (Aprender na Rua; Cavaleiros/Romanis; Apoio Escolar; Hora do Mimo e acompanhamento individual). As restantes 38 crianças são acompanhadas enquanto agregado familiar ou estão em fase de diagnóstico.

A identificação de um número elevado de bebés em risco (total de 13) prende-se com a ação implementada a “Hora do Mimo”. No âmbito desta ação identificaram-se novas famílias e outras já conhecidas aproximaram-se, permitindo o diagnóstico da situação dos bebés. Destacamos, também, que esta ação permitiu a intervenção com algumas famílias não ciganas, com necessidade de intervenção.

As crianças identificadas como estando em situação de risco são normalmente sinalizadas em contexto do Grupo Interinstitucional de Crianças em Risco e pelas entidades que nele participam: EB 1/JI Santa Maria dos Olivais, IAC e SCML e resultam da observação direta dos casos. Há também um número significativo de situações da EB2,3 das Piscinas dos Olivais apresentadas pela assistente social do agrupamento. Podem ainda surgir sinalizações vindas de outras entidades, como o Centro de Saúde, outra Escola, etc.

Do universo das 112 crianças em risco, 84 têm um plano de intervenção integrado, envolvendo diferentes entidades. As restantes 28 situações não têm ainda um plano porque algumas estão em fase de diagnóstico e outras são sinalizações recentes. Dependendo das situações, por vezes há a necessidade de envolver outras entidades nesses planos (por exemplo, da área da saúde). Cumpre aqui destacar a boa colaboração dos parceiros envolvidos que foram correspondendo positivamente ao desenvolvimento de uma intervenção integrada.

As entidades com as quais temos vindo a desenvolver um trabalho integrado e mais sistemático para a resolução das situações são: a Gebalis e a Câmara Municipal de Lisboa para as questões habitacionais; a SCML Oriental (equipa de acolhimento social e equipa de apoio à família) que constitui um dos parceiros privilegiados, na medida em que acompanha a maior parte das famílias sinalizadas por nós; a CPCJ Oriental; EATTL; Escolas (EB1 Stª Maria dos Olivais, EB 2,3 das Piscinas, Panioli - receção de sinalizações, encaminhamentos, pedidos de vaga, integrações de alunos em abandono escolar, etc.); a Associação das Famílias Diferentes (apoio ao nível da alimentação); a Junta de Freguesia dos Olivais; a Associação das Mulheres Sem Fronteiras (situações específicas de violência doméstica), o Centro de Saúde dos Olivais; Clínica da Encarnação, Hospital Júlio de Matos; Unidade de Saúde da SCML Dr. Domingos Barreiro; entre outras.

Relativamente às sinalizações no âmbito do Grupo Interinstitucional de Crianças em Risco, cumpre-nos dizer que já está implementada uma dinâmica de funcionamento adequada à rápida apresentação de novas situações e de planeamento da intervenção. São naturalmente priorizadas situações mais complexas ou preocupantes e os parceiros colaboram prontamente no diagnóstico e na implementação de medidas. Destacamos que no ano letivo (2017/2018) houve um maior número de sinalizações (por parte das escolas e da PSP - Escola Segura) aos serviços de proteção (CPCJ) por situação de absentismo grave/abandono.

Neste período, este Grupo conseguiu melhorar o registo, planeamento e avaliação da intervenção, tendo elaborado planos de acompanhamento para a maioria das crianças sinalizadas.

Em relação às crianças em idade escolar integradas nas duas escolas representadas no grupo (EB1/JI Stª Mª dos Olivais e EB2,3 das Piscinas), foi possível sinalizar e implementar os planos de acompanhamento, mantendo-se uma melhor supervisão das situações. Destacamos, neste âmbito, o acompanhamento de algumas situações de problemas comportamentais, que mereceram maior investimento por parte da equipa IAC através do trabalho individual e do encaminhamento para apoio psicológico (3 crianças). Referimo-nos concretamente à intervenção psicológica das crianças que apresentavam problemas de comportamento, dificuldades ligadas à dinâmica afetiva, às relações interpessoais e situações familiares de risco (mediação familiar), bem como outras dificuldades cognitivas que interferiam com o seu desempenho e integração pessoal, familiar, escolar e social.

Neste ano, a articulação mais estreita com a EB2,3 das Piscinas, na figura da Técnica de Serviço Social, permitiu maior acompanhamento dos alunos de 2º ciclo, cujo padrão de absentismo e de insucesso se apresenta gravíssimo. Apesar das inúmeras visitas domiciliárias da Escola em conjunto com o IAC, houve poucas melhorias, sobretudo em relação às raparigas. Consideramos que os pais representam um obstáculo à frequência escolar das raparigas e que também não se impõem perante o desinteresse escolar dos filhos rapazes.

É importante realçar a gravidade da situação geral da população infantil e juvenil desta comunidade. Consideramos que as questões culturais e as dificuldades económicas contribuem em grande medida para a situação atual. Sendo particularmente a área da educação a principal problemática identificada, foi aquela

que mereceu uma maior atenção por parte da equipa, alertando logo desde o início os parceiros para a necessidade de uma intervenção integrada.

A relação das crianças com a escola reflete a desvalorização que a comunidade em geral tem acerca desta entidade e, por este motivo, considera-se essencial a intervenção junto das famílias. Destacamos, também, as situações precárias de habitabilidade, a falta de recursos e a instabilidade de algumas famílias, como problemas graves que condicionam o desenvolvimento equilibrado das crianças e jovens.

Em relação à devolução dos resultados obtidos ao nível do trabalho interinstitucional “Promover /apoiar a criação e/ou o desenvolvimento de grupos interinstitucionais comunitários”, temos a destacar o Grupo Comunitário do Bº Alfredo Bensaúde e do qual fazem parte os seguintes parceiros: Gebalis (entidade dinamizadora); DHURS; IAC; SCML; Escola EB1 Santa Maria dos Olivais; Polícia Municipal; Junta de Freguesia dos Olivais; a Associação de Mulheres sem Fronteiras.

Deste grupo, destacamos o subgrupo interinstitucional das crianças em situação de risco (já mencionado no objetivo específico anterior) e que manteve a dinâmica das reuniões mensais, onde são feitas as sinalizações de crianças em risco, o seu acompanhamento e encaminhamento para as entidades competentes.

Neste período, o Grupo Comunitário centrou-se nas questões da limpeza dos lotes, espaços exteriores do bairro, desratização e na problemática do absentismo e abandono escolar. Neste âmbito e com os parceiros do Grupo Comunitário e com a presença de um Mediador de etnia cigana do Alto Comissariado para as Migrações (ACM), realizou-se uma Assembleia de Pais, com o objetivo de alertar os pais para a gravidade da situação ao nível do absentismo da EB1/JI Stª Mª dos Olivais (a escola estava com uma média de alunos inferior à metade dos alunos inscritos). A Assembleia de Pais teve um efeito positivo na medida em que aumentou um pouco a assiduidade dos alunos.

No último trimestre de 2018, o Grupo Comunitário focou-se nas questões do diagnóstico comunitário (com o contributo dos dados recolhidos pela Gebalis e dos questionários aplicados pela JFO), bem como nas questões/problemáticas habitacionais sentidas no bairro. Na sequência da aprovação do projeto de policiamento comunitário para o Bairro Dr. Alfredo Bensaúde, foi constituído um grupo (com os mesmos elementos do Grupo Comunitário) e que passou a designar-se de Grupo de Segurança. Nas 3 reuniões que ocorreram, o grupo definiu a missão, objetivos, princípios de atuação, encontrando-se presentemente empenhado em definir estratégias de envolvimento da população.

O IAC colaborou com os 2 Projetos BIPZIP com intervenção no Bairro Alfredo Bensaúde, nomeadamente “Somos Tod@s Bensaúde” (promovido pela Junta de Freguesia dos Olivais), enquanto parceiro formal e “Bensaúde Faço (P)Arte” (promovido pela Associação de Mulheres sem Fronteiras). Em relação a este último, colaborámos enquanto parceiro informal e mais relacionado com a partilha e gestão de informação acerca de recursos, bem como de algumas situações de risco e ainda na organização e implementação de atividades dirigidas às crianças da comunidade. No que respeita ao projeto “Somos Tod@s Bensaúde”, pela proximidade da equipa e pela intervenção junto das crianças e jovens, o IAC foi a entidade com uma participação mais assídua em quase todas as iniciativas realizadas, nomeadamente: Atividade Relvinhas – dinamizado pela Gebalis e em 3 Festivais Bensaúde. Para além destas atividades dirigidas ao grupo alvo, houve ainda a participação do IAC em várias reuniões de preparação e avaliação de atividades.

As atividades socioeducativas da iniciativa do BipZip “Somos Tod@s Bensaúde” realizadas no exterior, tiveram uma boa adesão das crianças do bairro e foram bons momentos de convívio e partilha, de reforço de regras de socialização e de promoção de valores de cidadania, como o respeito pelo ambiente e de conhecimento sobre as profissões.

A Junta de Freguesia dos Olivais não apresentou uma nova candidatura ao Programa BipZip, pelo que o Projeto “Somos Tod@s Bensaúde” terminou no final de agosto e não terá continuidade.

Ainda relativamente ao trabalho em parceria, as entidades com intervenção diária no Espaço Bensaúde sentiram necessidade de reunir periodicamente para definir algumas estratégias conjuntas de intervenção, assim como resolver algumas questões relacionadas com o funcionamento/organização do espaço.

No período das férias escolares do Natal, o IAC e a Junta de Freguesia dos Olivais foram convidados a participar na atividade “Golos de Saúde” promovida pela SCML em parceria com a Associação Luís Figo, que visou a promoção do desporto e de rastreios de lesões e sensibilização sobre Higiene Oral.

A Comissão Social de Freguesia dos Olivais retomou a sua dinâmica e promoveu mais uma reunião, tendo sido um momento de reflexão acerca das principais problemáticas e contributos de resolução de problemas para 3 zonas da Freguesia: Bº Dr. Alfredo Bensaúde, Olivais Velho e Olivais Sul.

Houve ainda a participação desta equipa na reunião promovida pela Junta de Freguesia dos Olivais para a apresentação do Plano Local para a Igualdade. Os parceiros foram convidados a dar sugestões e contributos para a implementação do mesmo, tendo o IAC assumido o compromisso de colaborar através das ações de sensibilização sobre os direitos e deveres das crianças, realizadas na Escola EB1/JI Stª Mª dos Olivais.

A ação “Aprender na Rua” continuou a apostar no princípio metodológico do Projecto Rua -”...ir ao encontro e estar com...”, em contexto de rua, de bairro. Através de atividades lúdicas e pedagógicas atingimos aquilo que consideramos ser o essencial: o diagnóstico, a sinalização e o acompanhamento / encaminhamento das situações de risco/perigo e desta forma prevenir que situações mais graves possam acontecer. E é aqui que se torna fundamental a articulação entre as instituições locais e a existência de grupos interinstitucionais que respondam às principais necessidades da população das comunidades.

### **3. NÍVEL DO REVALORIZAR**

#### **3.1. Centro das Redes Sociais**

##### **3.1.1. Eixo da Divulgação/Transferibilidade**

A intencionalidade de divulgar e de partilhar a metodologia de intervenção do Projecto Rua, prende-se com a necessidade constante de recriar e inovar estratégias de intervenção e de incentivar a partilha de boas práticas, no sentido de reforçar a criação de sinergias institucionais.

À semelhança do que tem vindo a acontecer em anos anteriores, continuámos a receber solicitações para partilhar a metodologia de intervenção do Projecto, a alunos do ensino superior, a investigadores universitários e organizações da sociedade civil.

Como resultado do reconhecimento que nos é prestado por diferentes instituições, nomeadamente no que diz respeito à metodologia de intervenção que nos caracteriza, recebemos pedidos para partilharmos o nosso know how, com alunos do ensino superior, de investigadores universitários e de organizações da sociedade civil. Recebemos, também, convites para colaborar enquanto preletores em vários seminários e para dinamizar vários workshops de formação sobre temas de particular interesse para quem trabalha com populações mais vulneráveis a situações de risco.

Na qualidade de membro da Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico (RAPVT), o IAC – Projecto Rua continua a desenvolver o seu papel de uma forma ativa, participando na elaboração do Plano de Ação, na sua execução e na sua avaliação. Associou-se à campanha de sensibilização e de combate contra o tráfico de pessoas e assinalou o Dia Mundial de Combate ao Tráfico de Seres Humanos fazendo a sua divulgação através das redes sociais e site do IAC.

No que respeita à divulgação da intervenção do Projeto Rua que é feita através dos media, e que este ano se traduziu em 4 reportagens, foi dada resposta à totalidade dos pedidos. Verificámos que esta divulgação nos media, tem sempre um enorme impacto, nos dias que se seguem, temos um aumento muito significativo de contactos e de telefonemas, a solicitar vários tipos de apoio, de orientações e/ou informações relacionadas com crianças e jovens em risco e/ou perigo.

Ainda a nível deste eixo, vários elementos do Projecto Rua associaram-se à Direção do IAC para a organização de um Concerto Solidário para comemoração dos 35 anos do Instituto. Para além de ter promovido a missão do IAC este concerto permitiu também a angariação de fundos que permitem apoiar o desenvolvimento da ação do IAC.

Esta iniciativa musical solidária “Crianças Somos Todos Nós” reuniu um grupo alargado de músicos portugueses de reconhecido mérito e contou ainda com a apresentação de Catarina Furtado que juntamente com entidades prestigiadas se associou ao IAC para promover a causa que este Instituto defende desde 1983.

A par do Concerto Solidário, outra das iniciativas para a angariação de fundos foi a edição de um CD solidário, cujas receitas revertem a favor do IAC e que foi lançado no dia do Concerto a 20 de novembro de 2018 na Altice Arena.

##### **3.1.2. Formação**

Tendo como premissa a promoção da reflexão sobre a problemática da criança/jovem em risco e o reforço de conhecimentos e a transferibilidade de metodologias, o Eixo da Formação procurou, ao longo do ano, dar continuidade à criação de mecanismos para melhorar o sistema de gestão da formação, pelo que não podemos deixar de referir a importância da uniformização dos procedimentos a ter em conta nesta área por

parte dos diferentes setores do IAC.

Para melhor responder aos inúmeros pedidos que nos chegam em termos de formação e porque queremos cada vez mais apostar na qualificação e reforço de conhecimentos de todos quantos se interessam pela temática das crianças em risco, temos investido igualmente na criação de novos módulos de formação.

O Projeto Rua continuou a apostar na formação da sua equipa, cujas mais-valias se refletem nos quatro domínios do saber, reforçando os conhecimentos ao nível das problemáticas, dos recursos existentes, das estratégias e práticas de intervenção, permitindo melhorar a eficácia e eficiência da sua atuação.

Este ano, na sequência da aprovação dos projetos IAC apresentados ao Programa RAAML, fomos convidados a participar na Formação Gestão e Qualidade para as Organizações Sociais – uma formação teórico-prático que visa aumentar a eficiência e a eficácia das instituições a nível nacional através da melhoria das práticas de gestão e organização, potenciando a sua sustentabilidade e impacto social criado. Após a formação teórica haverá um apoio prático à consolidação e implementação dos conceitos ajustados à realidade de cada organização.

Do ponto de vista dos formandos IAC que têm beneficiado, esta formação revela-se uma excelente ferramenta para a promoção do aperfeiçoamento na ótica da melhoria contínua face à performance do próprio Instituto.

É de realçar que, todos os elementos da equipa participaram em pelo menos uma ação de formação/Encontro/Seminário.

As diferentes formações abordaram problemáticas como: "Reformulação da Estratégia nacional para a Integração das Comunidades Ciganas"; "Justiça Juvenil: Articulação de Proximidade entre o Sistema de Justiça Juvenil e o Sistema de Promoção e Proteção"; "Regulamentação Geral da Confidencialidade de Dados"; "Gestão de Stress, Burnout e Bem Estar"; "Políticas para a proteção das crianças no Terceiro Setor"; Tráfico de Seres Humanos – Intervenção com Vítimas; Intervenção Sistemática com Famílias.

Importa reforçar que só foi possível a equipa usufruir de alguns destes módulos, pela parceria existente com várias entidades e serviços que colaboraram connosco de forma graciosa.

Exemplo de uma destas parcerias é o DICAD – Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, que desde o ano passado tem vindo a proporcionar às equipas do Projecto Rua um momento de partilha, avaliação e supervisão. Esta iniciativa, foi desde o início, muito valorizada pelos elementos que nela participam por permitir a análise da intervenção de forma mais distante e por consequência mais objetiva.

Ainda em relação à supervisão, foi ainda possibilitado à equipa usufruir de mais uma supervisão técnica focada na intervenção com famílias. Esta supervisão, de caráter mensal e destinada a toda a equipa do Projecto Rua, surge pelo facto de o IAC ter integrado na sua equipa um elemento com Know How e experiência comprovada na matéria.

Durante o primeiro semestre de 2018, a Equipa do Centro das Redes Sociais continuou a receber pedidos das Escolas para dinamizar ações de sensibilização junto de faixas etárias mais jovens, na área da prevenção de riscos. Estas sessões de sensibilização são cada vez mais solicitadas à equipa, pela especificidade das temáticas que requerem uma abordagem especializada junto das crianças.

No que respeita à avaliação destas sessões de sensibilização podemos dizer que têm grande impacto junto das crianças, jovens e seus professores.

Através do lúdico e da apresentação de casos práticos abordamos questões como o direito à imagem, à privacidade e à intimidade; o respeito pelo corpo; a capacidade de saber dizer que Não; os cuidados a ter com o uso da internet e outras formas de defesa perante certos tipos de perigo.

Com estas sessões conseguimos avaliar que quer as crianças/jovens, como a maioria dos professores não estão despertos para certos perigos e têm por vezes informações distorcidas da realidade em Portugal no que diz respeito ao Abuso sexual de crianças e ao tráfico de seres humanos. Assim estas sessões de sensibilização são uma ótima ferramenta de informação, esclarecimento de dúvidas e partilha de cuidados a ter, quebrando assim alguns tabus.

Também desde o início do ano e em consequência da avaliação muito positiva da ação de formação subordinada ao tema "Intervenção com Jovens Multidesafiadores", dirigida, inicialmente, a professores de turmas PIEF e expandida a todos os professores, técnicos do SPO e outros profissionais, continuamos a

dinamizar esta ação junto da comunidade educativa em geral e junto de equipas técnicas de instituições de intervenção socio educativas.

Esta formação que tem como objetivo principal que os participantes adquiram e reforcem os seus conhecimentos por forma a melhorar a intervenção junto de jovens com comportamentos disruptivos. É de salientar que esta formação tem tido uma aceitação e procura elevada, devido ao carácter prático de que se reveste e tendo por base um contexto real sobre o qual foi concebida – intervenção das equipas do Projecto Rua com jovens que apresentam comportamentos disruptivos. Já estão agendadas 2 ações (8 sessões) para o 1º trimestre do próximo ano.

Uma das avaliações que continuamos a fazer neste eixo da formação é a constatação de que não é possível dar resposta positiva aos pedidos que nos fazem. Obviamente que fazemos uma triagem e organizamo-nos internamente para conseguirmos dar resposta ao maior número possível de pedidos mas por constrangimentos de agenda ou sobreposição de atividades nem sempre é possível cumprir com o planeamento.

Ainda no âmbito do eixo da Formação, destacamos as ações de preparação e a realização da 27ª Ação de Formação para Animadores. Este ano subordinada ao tema “A Adolescência como uma experiência radical – A fronteira entre o saudável e o patológico”.

Esta ação realizada entre 25 e 27 de outubro de 2018, na Quinta das Águas Férreas, Caneças, contou nos diferentes módulos e nas sessões de trabalho dinamizadas com a participação de 14 formandos oriundos de Portugal continental. É de referir que numa fase inicial estiveram inscritos 2 formandos provenientes de Cabo Verde, no âmbito da cooperação internacional existente entre o IAC os PALOP.

De acordo com a opinião dos formandos, esta edição decorreu de forma muito positiva. Todas as dimensões, quer da avaliação dos módulos, quer do funcionamento das sessões foram avaliadas com um elevado grau de satisfação pela sua maioria.

No que diz respeito, em particular, à avaliação dos módulos podemos afirmar que o Módulo I “Ser adolescente hoje” e a Rapsódia de Jogos foram considerados os mais pertinentes em termos de conteúdo e os apresentaram a melhor aplicabilidade ao contexto de intervenção.

O Módulo III “Saúde mental na adolescência: o prazer de saltar num trapézio com rede” foi igualmente muito pertinente em termos de conteúdo e o melhor relativamente aos meios técnico-pedagógicos utilizados.

Relativamente ao funcionamento das sessões/desempenho dos formadores realçamos o Módulo II “Metodologia de intervenção do Projecto Rua” tendo em conta que foi o que mais agradou os formandos, no que concerne ao domínio das temáticas abordadas e em termos de metodologia de trabalho utilizada.

Em termos de avaliação global, os formandos ressaltaram pela positiva o apoio prestado pela equipa da organização e a estrutura global do programa.

Por último, importa referir que para a esmagadora maioria dos formandos esta ação de formação foi ao encontro das suas expectativas e que, nessa perspetiva, será útil para a sua vida profissional.

E porque valorizamos a aplicação da formação teórica em contexto real de trabalho, o Projecto Rua foi durante este ano, palco de acolhimento de 12 estágios, traduzindo-se num espaço privilegiado de complemento à sua formação académica e pessoal.

Como se pode observar no quadro que se segue, a área do Serviço social é aquela que, normalmente, tem mais procura pelo que se traduz num maior número de estagiários.

De uma forma geral podemos dizer que é uma cooperação em que ambas as partes ganham. A participação dos profissionais do IAC-Projecto Rua na formação dos alunos estagiários é essencial para que estes compreendam a identidade da profissão nas suas dimensões teóricas, metodológicas, operativas, éticas e políticas.

O acompanhamento de estagiários, tem-se revelado fundamental para consolidar a vocação, desenvolver uma linguagem própria, específica da área em questão, possibilitando a articulação entre a teoria e a prática e situando a categoria profissional na divisão técnica do trabalho.

Este ano, e na sequência da visita da Responsável pelos Estágios Internacionais da Universidade de Princeton nos EUA, o IAC, e em particular o Projecto Rua acolheu 2 estagiários norte americanos que

durante dois meses acompanharam as equipas, produzindo materiais audiovisuais com o objetivo de dar visibilidade ao trabalho realizado e assim promover na ajuda de campanhas para angariação de fundos.

### **3.1.3. Eixo da Cooperação Nacional**

No âmbito das Redes Nacionais, o Projeto Rua participou na elaboração e implementação dos seus planos de ação, dando pareceres no que diz respeito à aplicação das medidas de política social, contribuindo com propostas de adequação das mesmas face às necessidades diagnosticadas no terreno e partilhando a sua metodologia e as práticas relevantes de intervenção. Na sequência desta participação ativa nos diferentes grupos de trabalho, o Projeto Rua pode beneficiar ainda da aquisição de conhecimentos e informação pertinente para o desenvolvimento da sua intervenção.

No que diz respeito à Rede Construir Juntos (RCJ), o trabalho realizado a nível nacional e em particular a dinamização do Pólo de Lisboa assumiram grande preponderância no plano das redes nacionais.

Assim, e a nível nacional, operacionalizou o seu plano de ação tendo em conta os 3 eixos de intervenção considerados prioritários: - Crianças Desaparecidas; - Direitos da Criança; - Coesão e Comunicação.

Mais uma vez, destacamos a este nível, o trabalho desenvolvido e o empenho, quer dos técnicos, quer do grupo alvo para a operacionalização do eixo dos Direitos da Criança, tomando este grande preponderância face aos outros, pela envolvimento e participação ativa das crianças e jovens das várias instituições que constituem a Rede Construir Juntos.

No Intercâmbio Nacional da Rede Juvenil realizado em julho do ano passado, os jovens decidiram que em 2018 iriam trabalhar o tema "Eu e os Outros a CreScER".

De ano para ano, é de salientar que os trabalhos vêm apresentando maior qualidade, assim como os jovens mostram mais facilidade e à vontade para se expressar. Mas é um facto, que a existência de desigualdades continuam a limitar a participação e o exercício da cidadania, com especial incidência nas áreas da infância e juventude, constituindo-se como um problema social complexo e uma violação clara e grave dos Direitos da Criança.

Foi com base neste pressuposto que o Projeto Rua entendeu candidatar-se ao RAAML para dar corpo a um projeto de participação com a Rede Juvenil como sujeito proactivo na luta pela promoção dos direitos. Assim, o Projeto "Mala VIP (Vivacidade, Inovação, Participação) - uma ferramenta para a inclusão"- foi concebido com base no pressuposto de que é imperioso criar oportunidades para que todas as crianças e jovens, e em particular as que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, possam ter acesso à informação, à reflexão, ao debate e à partilha de experiências e vivências diferentes das suas, facilitando-lhes a abertura a novos horizontes e consequentemente a novas possibilidades de futuro e de opções de escolha.

Mas pretendemos ir ainda mais longe e promover a sua capacidade de elaboração de propostas e sugestões, de consciencialização da importância de assumirem uma atitude proactiva e responsável na sociedade e na defesa dos seus Direitos, desenvolvendo as competências necessárias para o pleno exercício da cidadania.

O Projeto "Mala VIP (Vivacidade, Inovação, Participação) - uma ferramenta para a inclusão" foi concebido com base no pressuposto de que é imperioso criar oportunidades para que todas as crianças e jovens, e em particular as que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, possam ter acesso à informação, à reflexão, ao debate e à partilha de experiências e realidades diferentes das suas, facilitando-lhes a abertura a novos horizontes e consequentemente a novas possibilidades de futuro e de opções de escolha.

Com as ações desenvolvidas ao longo do projeto procuramos ir ainda mais longe, promovendo a sua capacidade de elaboração de propostas e sugestões, de consciencialização da importância de assumirem uma atitude proactiva e responsável na sociedade e na defesa dos seus Direitos, desenvolvendo as competências necessárias para o pleno exercício da sua cidadania.

Numa lógica de educação de pares, e partindo da abordagem dos Direitos Humanos, o grupo de crianças e jovens envolvidos no projeto apresentou propostas para a criação de possíveis soluções que ajudassem a minorar as desigualdades identificadas localmente, criando materiais pedagógicos e partilhando essas boas práticas entre si. Uma metodologia que temos vindo a utilizar na Rede Juvenil Crescer Juntos, que assumiu um papel fundamental neste Projeto de âmbito municipal (Lisboa) e que fazemos questão de estender aos restantes Polos da Rede Construir Juntos, parceiros VIP nesta missão de promoção dos direitos e da igualdade de oportunidades.

Acreditamos igualmente que os contributos da ação dos jovens para a diminuição das desigualdades terão um impacto positivo e direto na sua comunidade. Também a promoção da autonomia e da responsabilidade

social se constituem como competências indispensáveis para o exercício da cidadania. A participação só é efetiva quando existem condições para tal, e nessa lógica pretendemos dar voz a quem se encontra numa situação de vulnerabilidade e esta é a possibilidade de promover de forma efetiva, o direito à participação.

Findo o projeto, a Mala Pedagógica constitui uma ferramenta que pretendemos que continue, através da disseminação dos resultados do projeto, a assegurar o combate às desigualdades e a capacitação de crianças e jovens para o exercício da cidadania.

Este projeto, e como já referido, envolveu crianças e jovens dos 8 aos 18 anos de idade, provenientes de contextos sociais e economicamente vulneráveis, com algumas problemáticas identificadas, e que apresentam múltiplas desvantagens no acesso às oportunidades e ao exercício da cidadania.

Norteados por objetivos que nos permitem, através da aplicação de um treino de competências pessoais e sociais, desenvolver a capacidade de reflexão e análise; estimular a consciencialização da existência dos Direitos Humanos; potenciar a partilha de experiências positivas e aprendizagens entre o grupo de pares, este projeto teve início a 1 de julho de 2017 e teve o seu “pontapé de saída” com o Intercâmbio Nacional da Rede Juvenil Crescer Juntos (RJ CJ) que decorreu de 5 a 7 de julho do ano transato, e no qual participaram cerca de 45 crianças/jovens, representantes dos diferentes Pólos da RJ CJ.

Neste Fórum de Reflexão, estando as crianças e os jovens, divididos em grupos mais restritos para facilitar o intercâmbio de ideias, pretendeu-se, primeiramente, auscultar os grupos sobre o que sentem em relação à sociedade onde vivem, sendo este o ponto de partida para um debate e reflexão sobre as necessidades que os jovens sentem: “...crescer com as mesmas oportunidades e acesso aos direitos, (...) poder participar na sociedade (...)”- (um dos testemunhos retirado da avaliação deste Intercâmbio).

O sentimento de que “saber” é diferente de “fazer” e de que cada um pode ser um elemento multiplicador da efetivação dos direitos humanos para combater as desigualdades e para fazer com que as crianças e jovens sintam que estão a crescer trabalhando o SER, esteve sempre patente entre todos os presentes. A importância do “EU”, do “EU” na relação com os outros e da participação ativa deste “EU” na construção de uma sociedade mais justa. Um bom ponto de partida para a criação de material lúdico-pedagógico que “recheou” a Mala Pedagógica (Mala VIP), e que teve como mote “EU e os OUTROS a CreSeER”.

Nesta sequência, a equipa do Projecto Rua promoveu no decurso do projeto, espaços de reflexão com as instituições parceiras do Pólo de Lisboa da Rede Construir Juntos, numa lógica de envolvimento e motivação dos técnicos para o acompanhamento local das ações a desenvolver no projeto.

A 25 de novembro, realizou-se o 1º Intercâmbio Concelhio Mala VIP (cujo programa, documentos de trabalho e registo fotográficos anexamos), e no qual participaram 34 crianças /jovens.

Através da aplicação de dinâmicas de grupo foi possível trabalhar a coesão para um entrosamento mais produtivo, foi apresentado um pequeno filme sobre a temática dos Direitos Humanos, posteriormente debatido em pequenos grupos e os resultados apresentados em plenário.

Após a tomada de consciência de que apesar dos Direitos Humanos estarem consagrados juridicamente, existem ainda muitas violações desses mesmos Direitos no dia-a-dia de cada uma destas crianças e jovens, o grupo procurou identificar as várias barreiras/obstáculos que dificultam o acesso, por parte de muitos cidadãos e cidadãs, a esses mesmos direitos, tendo o grupo assumido o compromisso de, na sua equipa, refletir com os restantes jovens que não estiveram presentes no intercâmbio, e lançar ideias para a construção de produtos/ferramentas pedagógicas apelativas e que incentivem as crianças e os jovens a ultrapassar as barreiras identificadas.

Tendo em conta as metas que pretendíamos atingir e o produto que se proponha apresentar foi necessário proceder a uma reformulação do cronograma inicial, tendo em conta que se tornou necessário a realização de 7 intercâmbios concelhios ao contrário dos 3 inicialmente previstos.

Esta alteração deveu-se ao tipo de produtos pedagógicos que se escolheram construir e a necessidade sentida pelas crianças e jovens em aprofundar os seus conhecimentos em torno dos Direitos Humanos.

A partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, as crianças e jovens construíram o seu próprio cartaz dos Direitos Humanos de forma simplificada, apresentando uma linguagem adequada e perceptível aos mais novos, ilustrando os Direitos com símbolos por si idealizados, mas que traduzem verdadeiramente o seu significado sob a forma de um desenho mais simples.

Paralelamente, foram pensados e construídos 2 jogos didáticos. O jogo, “À descoberta dos direitos” foi concebido para ser o 1º jogo a ser utilizado na Mala VIP, uma ferramenta pedagógica que tem por objetivo

dar a conhecer e facilitar a compreensão sobre o que são os Direitos Humanos. O jogo “Há direitos em jogo” foi concebido sob a forma de “curtas metragens” com situações reais do dia a dia dos nossos jovens, tendo como objetivo ajudar os jovens a uma reflexão mais profunda e a redescobrirmo-nos a nós e aos outros. A complementar os produtos foi redigida uma pequena brochura que ajuda a enquadrar os temas tratados no projeto.

A apresentação dos produtos da Mala VIP teve lugar no dia 28 de junho, enquadrada no Intercâmbio Nacional de Jovens e serviu já para aliciar outros grupos de jovens a desenvolverem iniciativas semelhantes, nos seus concelhos de residência.

Embora tenhamos previsto, ao longo de todo o projeto, o envolvimento sistemático de 60 crianças e jovens, este número não se refletiu inteiramente na participação nos intercâmbios, tendo participado uma média de 35 a 40 crianças e jovens por intercâmbio. No entanto, localmente, e no trabalho com os grupos mais restritos (por instituição), a abrangência de crianças e jovens foi mais vasta, num verdadeiro exercício de educação de pares.

Quanto à capacitação dos jovens envolvidos para o exercício da sua cidadania, foi visível ao longo do projeto, a aquisição de diferentes e importantes competências, na forma como os jovens expõem os seus pontos de vista, na forma como interagem e comunicam assertivamente entre eles e com os outros grupos. A apresentação dos produtos da Mala VIP durante o Intercâmbio Nacional por parte de representantes do grupo de crianças e jovens VIP constitui um bom exemplo.

Para dar sequência a este trabalho, o IAC apresentou nova candidatura ao RAAML, com uma proposta de continuidade para potenciar a participação dos jovens, "Jovens VIP – um Exemplo de Vivacidade, Inovação, Participação”.

No que diz respeito ao nosso papel enquanto entidade parceira, destacamos igualmente a nossa participação na Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico (RAPVT).

Assim e no cumprimento daquelas que são as obrigações das entidades subscritoras do Protocolo da Rede, o IAC-Projecto Rua, através das suas equipas de terreno, adotou, nos casos de suspeitas que possam configurar situações de vítimas de tráfico de seres humanos, o Guião de Sinalização que, após preenchimento, é encaminhado para o Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH). Outra das obrigações assumida é o desenvolvimento de ações de sensibilização e formação na área do tráfico de seres humanos junto de técnicos, de modo a capacitá-los para a problemática, sensibilizando e apostando na prevenção.

Na sequência da nossa participação na RAPVT, temos colaborado, sempre que solicitado pelo Relator Nacional para o TSH, na revisão de documentos e publicações, nomeadamente o Sistema de Referência Nacional de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos.

Para o IAC, esta participação tem-se revestido de enorme importância e responsabilidade pelas expectativas criadas face ao papel que o IAC, enquanto entidade que promove e defende os Direitos da Criança, pode desempenhar no âmbito do apoio/encaminhamento a vítimas menores de TSH.

De referir que o Projecto Rua continua a representar o IAC na Rede DLBC Lisboa – Associação para o Desenvolvimento Local de Base Comunitária tendo participado em diferentes encontros temáticos.

Esta rede tem por objetivo desenvolver modelos eficazes de cogovernança local da cidade que favoreçam a implementação de ações articuladas entre os setores social, educativo, cultural, da saúde e económico para fomento da inclusão e coesão social, do emprego e da educação em territórios desfavorecidos em contexto urbano do concelho de Lisboa.

As diferentes equipas do Projecto Rua estão ainda representadas na Rede Social de Lisboa integrando diferentes Eixos de intervenção e diferentes grupos de trabalho de acordo com a intervenção que desenvolvem.

A equipa das Redes Sociais representa a este nível o IAC no Grupo 3 do Eixo 2.

### **3.1.4. Eixo da Cooperação Internacional**

No âmbito da intervenção deste eixo pressupõe-se a participação em redes sociais internacionais através de projetos de cooperação com vários parceiros europeus, com vista ao desenvolvimento de ferramentas de trabalho que permitam uma intervenção mais adequada. Privilegia ainda este nível, a colaboração com os PALOP, através da monitorização e formação a projetos de intervenção em Cabo Verde, nomeadamente com a Associação Crianças Desfavorecidas – ACRIDES com a qual o IAC tem um protocolo de

cooperação.

Neste âmbito, e assumindo o compromisso de colaborar na formação de técnicos e animadores da ACRIDES, duas técnicas do IAC – Projecto Rua deslocaram-se a Cabo Verde para a dinamização da Ação de Formação intitulada “Prevenção da Violência Sexual Contra Crianças, Adolescentes e Jovens em Cabo Verde” que decorreu, em Espargos (Sal) e na Calheta de São Miguel (Santiago) respetivamente, entre os dias 3 e 5 e os dias 7 e 10 de dezembro de 2018.

Com o objetivo de capacitar os interventores sociais na prevenção e combate do abuso e exploração sexual de crianças, estas duas ações de formação contaram com a participação de 38 formandos, em Espargos, e de 31 na Calheta de São Miguel, num total de 69 formandos.

No que concerne especificamente ao funcionamento das sessões, o desempenho dos formadores foi reconhecido como tendo sido muito bom nas dimensões, conteúdos, metodologia de trabalho e adaptação do programa às necessidades dos participantes. Para além destas, os formandos também demonstraram um elevado grau de satisfação quanto ao cumprimento do programa e ao domínio revelado pelos formadores relativamente aos assuntos abordados, ao longo das sessões de trabalho.

Em termos gerais e para além das dimensões anteriormente mencionadas, a ação de formação foi avaliada de forma muito satisfatória por parte de cada um dos públicos-alvo, porque foi ao encontro das suas expectativas e será grande utilidade. Relativamente a este último aspeto, os formandos afirmaram que pretendem integrar os conhecimentos adquiridos na sua prática profissional, junto da comunidade onde trabalham, de modo a melhorar a eficácia da sua intervenção social.

Por último, apresentaram algumas propostas de melhoria a implementar em ações futuras, entre as quais, a realização de estágios em instituições parceiras. Em particular o público-alvo de Espargos atribuiu grande relevo ao trabalho colaborativo e à partilha de conhecimentos entre o IAC e a ACRIDES. De facto, as organizações não-governamentais podem ter um papel relevante na promoção do desenvolvimento humano, através da capacitação dos interventores sociais, da melhoria das condições de vida das população e do esbatimento das diferenças económicas, sociais e ambientais entre os países.

Para além da ACRIDES e à semelhança de anos anteriores, o IAC tem recebido pedidos de colaboração de outros parceiros dos PALOP: O Instituto Cabo-Verdiano da Criança e do Adolescente (ICCA) tem sido uma das entidades que tem reforçado a importância da partilha de saberes e metodologias. Assim em parceria com o ICCA, no âmbito da cooperação internacional, o IAC dinamizou na Cidade da Praia, a Ação de Formação intitulada “Metodologias e Estratégias de Intervenção com Crianças/Jovens de Rua” que decorreu entre 24 e 26 de outubro de 2018 e na qual participaram 21 formandos. Pretendeu-se com esta formação reforçar a capacitação técnica dos monitores que atualmente intervêm junto das crianças em situação de rua em Cabo Verde.

Em concreto, no que diz respeito ao funcionamento das sessões/desempenho dos formadores, a metodologia de trabalho foi a dimensão mais valorizada, com 90% dos formandos a conferirem-lhe a menção de Muito Bom. Também muito reconhecidas positivamente foram, os conteúdos e o domínio dos formadores relativamente às temáticas tratadas.

Quanto à motivação/participação dos formandos, a qualidade das trocas de informação e de experiências interinstitucionais, por um lado, e o envolvimento dos participantes nas sessões de trabalho, por outro, foram as dimensões que os formandos atribuíram maior importância.

Em termos globais, a ação de formação foi avaliada com bastante enlevo pela maioria dos formandos, respondeu às suas expectativas e terá utilidade, no futuro, em termos profissionais.

No que diz respeito à estrutura global, o planeamento da ação de formação também resultou bem, tendo sido salientado como muito positivo a adaptação do programa face às necessidades dos participantes.

Quanto à aplicação dos conhecimentos adquiridos, os formandos pretendem integrá-los na sua prática profissional, junto da comunidade onde trabalham, de modo a melhorar a eficácia da sua intervenção social.

Por último, apresentaram algumas propostas de melhoria a implementar no futuro, como o aumento os dias de formação em detrimento do número de horas diárias e a realização de um intercâmbio entre os dois países com a possibilidade dos participantes cabo-verdianos conhecerem in loco o trabalho que o IAC tem vindo a desenvolver em prol da promoção e defesa dos direitos das crianças, em particular as mais desfavorecidas socialmente.

No sentido de colmatarmos a ausência de financiamento, para a concretização de projetos junto dos

PALOP, o IAC procedeu à candidatura, junto do Instituto Camões, para revalidação do estatuto de Organização Não Governamental para o Desenvolvimento – ONGD, o que nos permitirá a candidatura a financiamentos para apoio a projetos relevantes e consistentes com as políticas dos agentes locais em prol de um desenvolvimento sustentável.

A ESAN - Rede Europeia de Ação Social, é uma das parcerias mais antigas da qual o IAC faz parte. Esta é uma Rede bastante ativa, que se faz ouvir todos os anos junto do Conselho da Europa, entre outros órgãos políticos e que, tem assumido com pensamento crítico, um papel proactivo no que respeita a recomendações e contributos para políticas sociais que proporcionem uma maior qualidade de vida às pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade. Para além de o IAC ser membro desta Rede, tem estabelecido uma parceria de maior proximidade com alguns dos outros membros da Rede, nomeadamente com o *Secour Populaire Français* e com o ATD Quatre Monde.

Na sequência desta parceria, o *Secour Populaire Français*, convidou o IAC a participar num evento que desde o final da 2ª Guerra Mundial tem sido realizado em França, inicialmente chamado "Férias dos Esquecidos", tem hoje outra designação - Village Copain du Monde mas continua a ter na sua base, um espírito de solidariedade para com aquelas crianças que não têm as mesmas oportunidades, por questões de vulnerabilidade social e económica. Para que possam desenvolver uma consciência europeia, estabelecendo laços com as outras crianças da Europa, o *Secour Populaire Français* concretizou esta vontade, recebendo em França, crianças de várias nacionalidades, vindas de vários pontos da Europa. Um grupo de 4 crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos de idade, acompanhadas pelo IAC, tiveram oportunidade de participar neste evento que decorreu na 2ª quinzena de julho em França.

Estas crianças puderam usufruir de um programa de atividades recheado de partilha, divertimento, passeios e visitas mas também ateliers sobre os Direitos das Crianças.

A experiência foi intensa e as suas memórias ficarão guardadas por muitos anos, marcando um momento importante nos seus percursos de vida e uma aprendizagem que não irão esquecer pois a diversidade cultural enriquece-nos enquanto pessoas.

Este ano, a ESAN realizou em Lisboa a sua Assembleia Geral, permitindo ao IAC estar presente e assim reforçar a importância da cooperação interinstitucional além fronteiras para a promoção da Missão e valores do IAC.



**Designação**

Serviços Administrativos /Financeiros

**Responsável**Adelino Pina e Silva <sup>25</sup>Miguel Palma <sup>26</sup>**Equipa**Setor de Secretariado e Apoio Geral (SAGE)Antónia Passinhas - Técnica Auxiliar Administrativa<sup>27</sup>

Susana Pimentel - Técnica Auxiliar Administrativa

Isabel Ramirez - Técnica Auxiliar Administrativa

Paulo Pereira - Técnica Auxiliar Administrativa

Luis Varanda - Motorista

Setor de Pessoal (SP)Fernanda Casal - Técnica Auxiliar Administrativa <sup>27</sup>Serviços FinanceirosOdete Avelino – Técnica Superior<sup>27</sup>

Paula Queiroga - Técnica Auxiliar Administrativa

Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar Administrativa

Setor de Econmato e Tesouraria (SEP)Manuela Neves - Técnica Auxiliar Administrativa <sup>27</sup>**Outros Serviços Intervenientes**

Outros Setores do IAC

**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Objetivos**

- **SAGE** – Apoiar os setores e projetos do IAC, designadamente nas áreas de expediente geral, arquivo e apoio geral.
- **SP** – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito do pessoal.
- **SEP** – Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito de aquisições de bens/serviços e do património.
- **SCT** - Dar tratamento de forma adequada e em tempo útil a toda a documentação de carácter contabilístico e financeiro.

**Ações Desenvolvidas**

Ações desenvolvidas em conformidade com a legislação vigente e a regulamentação e diretivas estabelecidas pela Direção do IAC

**SAGE**

- Assegurou as tarefas inerentes às operações de receção, classificação, registo, distribuição e expedição da correspondência;
- Procedeu à organização do arquivo geral e à sua articulação com os arquivos sectoriais ao nível dos serviços;

<sup>25</sup> Gestor Administrativo até agosto<sup>26</sup> Assessoria Financeira Externa — DFK<sup>27</sup> Responsável pelo Setor

- Manteve os serviços de processamento de texto, reprodução e impressão da documentação do Instituto quando necessários;
- Acolheu, esclareceu e encaminhou as pessoas, que pessoalmente ou por via telefónica, se dirigiram ao IAC;
- Assegurou o funcionamento do serviço telefónico através da central;
- Acompanhou o funcionamento dos serviços numa perspectiva de relacionamento com o público, recolhendo as queixas e reclamações apresentadas e promovendo o seu esclarecimento e/ou resolução mediante adequada intervenção junto dos serviços;
- Efetuou outras atividades de carácter administrativo quando a Direção do IAC ou outro órgão ou entidade do Instituto assim o determinou.

#### **SP**

- Executou as ações burocráticas relativas à constituição, modificação e extinção das relações jurídicas de emprego (trabalho e prestações de serviço);
- Organizou e manteve atualizado o cadastro pessoal que presta ou prestou serviço no IAC, por forma a assegurar em tempo a respetiva progressão profissional;
- Processou as remunerações e benefícios sociais a que o pessoal teve direito e enviou a listagem de pagamentos ao Setor de Contabilidade;
- Elaborou e lançou os mapas oficiais às entidades competentes, como Segurança Social e Autoridade Tributária, e o envio anual do Relatório Único ao ACT;
- Deu seguimento aos procedimentos relativos à classificação periódica de Serviço do Pessoal;
- Assegurou os processos de registo, controlo e arquivo da documentação relativa à assiduidade e ausências do pessoal em funções no Instituto;
- Promoveu o expediente relativo às ações de formação do pessoal do IAC que os serviços consideraram necessárias e superiormente aprovadas.

#### **SEP**

- Promoveu a aquisição de máquinas e equipamentos, mobiliário e outros objetos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços;
- Garantiu a conservação dos artigos e materiais de consumo e assegurou a sua distribuição de acordo com as necessidades dos serviços;
- Organizou os processos de aquisição de bens ou serviços relativos à conservação e/ou reparação do edifício - sede e das instalações a cargo do IAC e desencadeou a introdução de benfeitorias quando o funcionamento dos serviços o justificou;
- Promoveu a celebração dos contratos de arrendamento das frações prediais indispensáveis ao funcionamento dos serviços do IAC;
- Estruturou e manteve atualizado o inventário dos bens móveis, propriedade do IAC e/ou a que ele se encontrem afetos, em coordenação com o serviço da Contabilidade e acompanhou os processos relativos à administração das frações prediais pertencentes ao IAC;
- Promoveu a celebração de contratos de seguros dos bens do IAC ou à sua responsabilidade, mantendo-os atualizados em termos de espécie de risco e de valores;
- Assegurou a gestão das viaturas do IAC..

#### **SCT**

- Procedeu à organização da contabilidade do Instituto;
- Assegurou uma correta classificação, escrituração e arquivamento dos documentos contabilísticos;
- Proporcionou a informação atualizada à Direção e aos responsáveis dos Projetos do IAC, designadamente através da apresentação de balancetes periódicos;
- Promoveu a elaboração do Orçamento Anual do Instituto, a submeter à aprovação da Direção, agregando de forma coerente e sistemática num documento único as propostas dos responsáveis dos Projetos do IAC;
- Manteve o controlo dos registos relativos à movimentação dos depósitos bancários;
- Assegurou o controlo sobre os fundos de maneio tendo em conta as regras aplicáveis e as diretrizes da Direção.
- Promoveu o envio das conta anuais aos órgãos da tutela após sujeição a parecer do Conselho Fiscal e aprovação da Assembleia Geral;
- Organizou e manteve atualizado o ficheiro contabilístico do imobilizado da Instituição;
- Controlou os movimentos da Tesouraria, através da cobrança das receitas e da promoção do pagamentos das despesas previamente autorizadas;
- Manteve devidamente escriturados os registos e livros da Contabilidade.

**Designação**

Serviço Jurídico

**Responsável**Ana Perdigão  
Manuel Coutinho <sup>28</sup>**Equipa**Ana Sotto-Mayor Pinto – Docente <sup>29</sup>  
Nuno Domingues – Docente <sup>30</sup>

Outros:

Cláudia Almeida - estágio curricular do curso de mestrado da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa

**Outros Serviços Intervenientes**Tribunais de Família e Menores; Tribunais de Comarca; Escolas; Centros de Saúde;  
Hospitais; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, IPSS; Direção Geral da Saúde; e  
sectores do IAC**Duração Prevista**

Atividade permanente

**Objetivos****Maximizar o objetivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.**

- Divulgar a legislação dos Direitos da Criança.
- Prestar esclarecimentos jurídicos e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal (presencial, telefónica e eletrónica);
- Elaborar opiniões jurídicas;
- Recolher e tratar toda a legislação relativa à Infância, a nível nacional e internacional, com especial incidência na Legislação da União Europeia;
- Contactos com instituições nacionais e europeias sobre Direitos da Criança.

**Ações Desenvolvidas**

Atendimento técnico personalizado, presencial, por escrito/eletrónico, telefónico e tratamento dos casos apresentados;

Articulação com o Projeto Rua, SOS-Criança e Mediação Escolar;

Na sequência da colaboração que nos é solicitada por diversas entidades, nomeadamente pela Casa de Acolhimento Os Miúdos em Loulé, o IAC integra aquela equipa técnica, em reuniões mensais, intervém na discussão dos casos das crianças aí residencializadas, avaliando as situações concretas de acordo com as informações recolhidas e na articulação quer com as CPCJ'S, quer com os tribunais onde decorrem os processos.

<sup>28</sup> Elemento de ligação à Direção<sup>29</sup> Docente do Ministério da Educação, destacados no IAC<sup>30</sup> Docente do Ministério da Educação, destacado no IAC

Enquanto membro da Comissão da Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco criada pelo Despacho 3192/08 de 5 de Dezembro e coordenada pela Direção Geral da Saúde, a técnica Ana Perdigão ministra todas as ações de formação sobre o Enquadramento Legal do Sistema de Protecção junto dos vários profissionais de saúde que integram os NACJR e os NHCJR espalhados pelo país.

Da análise feita ao último Relatório Nacional sobre a Acção de Saúde para Crianças e Jovens em Risco (ASCJR) é possível concluir que desde 2008 (data da criação dos Núcleos) até 2016, “registaram-se 9.000 ocorrências de risco de maus tratos a crianças e foram sinalizadas e acompanhadas pela Rede de Núcleos cerca de 50.000 deste tipo de situações, verificando-se um aumento do número de crianças sinalizadas. Em 2016 existiam no Sistema Nacional, 268 NACJR e NHACJR”.

De acordo com os mesmos dados, “A intervenção dos NACJR e dos NHACJR veio permitir uma mais concreta aplicação dos Princípios da Subsidiariedade e da intervenção mínima ao fomentar não apenas a adoção das respostas e a boa prática de atendimentos, mas também agilizando a articulação intra e interinstitucional promotora de uma efetiva intervenção integradas tão necessária na promoção dos direitos das crianças, dos jovens e das suas famílias”<sup>31</sup>.

## 1. Formação

Data	Ações de Formação	Entidade Promotora/ Local	Destinatários	Dinamizador
6 fevereiro	“Elaboração de Relatórios” (3 horas)	Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovem em Risco do Hospital D. Estefânia	Equipas dos NHACJR	Ana Perdigão
28 fevereiro	“Os Aspetos Legais na Protecção da Criança e do Jovem” (4 horas)	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	Equipas dos NACJR	Ana Perdigão
16 maio	“Os Aspetos Legais na Protecção da Criança e do Jovem” (3 horas)	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	Equipas técnicas	Ana Perdigão
20 novembro	“Enquadramento Legal na Promoção e Protecção dos Direitos da Criança” (4 horas)	Núcleo de Investigação, Formação e Ensino do ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	ACES Lisboa Ocidental e Oeiras	Ana Perdigão

Ainda no âmbito da Formação, continua a ser solicitada ao IAC por parte da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e Jovens, CNPDPCJ, a colaboração da jurista para assegurar o Enquadramento Legal do Sistema de Protecção através de várias ações de formação dirigidas aos técnicos que integram as 309 CPCJ’s existentes no nosso País.

Em colaboração com a CNPDPCJ, foram ministradas 6 ações de formação sobre “O Enquadramento Legal do Sistema de Protecção de Crianças e Jovens” dirigidas aos técnicos que integram as CPCJ existentes em todo o país:

<sup>31</sup> Ministério da Saúde | Direção Geral da Saúde; Portugal – Saúde Infantil e Juvenil, 2018

Data	Ações de Formação	Entidade Promotora/ Local	Destinatários	Dinamizadores
3 abril	“O Enquadramento Legal do Sistema de Protecção de Crianças e Jovens” (7 horas)	CNPDP CJ / CPCJ de Grândola	Técnicos da CPCJ 22	Ana Perdigão
4 Abril		CNPDP CJ / CPCJ de Torres Vedras	Técnicos da CPCJ 14	Ana Perdigão
10 Abril		CNPDP CJ / CPCJ de Santarém	Técnicos da CPCJ 20	Ana Perdigão
11 Abril		CNPDP CJ / CPCJ de Salvaterra de Magos	Técnicos da CPCJ 20	Ana Perdigão
17 Abril		CNPDP CJ / CPCJ de Tomar	Técnicos da CPCJ 22	Ana Perdigão
24 Abril		CNPDP CJ / CPCJ de Arruda dos Vinhos	Técnicos da CPCJ 25	Ana Perdigão
2 maio		“O Enquadramento Legal do Sistema de Protecção da Criança e do Jovem” (3 horas)	Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital D. Estefânia	Equipa do Dept. de Pedopsiquiatria do Hospital D. Estefânia 40
21 junho	“O Sistema de Protecção da Criança e do Jovem” (7 horas)	GAAF do Agrupamento de Escolas de Cabeceira de Bastos	Equipa do GAAF 20	Ana Perdigão/ Melanie Tavares
6 dezembro	“O Sistema de Protecção da Criança e do Jovem” (4 horas)	Instituição “Ajuda de Mãe”	Equipa Técnica 12	Ana Perdigão

## 2. Comunicações em Seminários / Encontros / Debates

- **9 de Março** – Comunicação “*A Criança nas teias da Lei*”, no Encontro “*Criança – Família – Escola, Ligações Imperfeitas*”, organizado pela CPCJ de Pombal;
- **14 de Março** – Comunicação sobre “*A Intervenção com Crianças e Jovens em Risco*” no V Encontro Nacional sobre Maus Tratos e Negligência na Infância e na Adolescência”, promovido pela Associação ASAS, por ocasião da Comemoração dos seus 25 anos, em Santa Maria da Feira;
- **13 de Abril** – Participação como oradora com a comunicação “*A Vinculação na Lei*” nas Jornadas da CPCJ de Loulé.

- **18 de Abril** – Participação com a Comunicação “*Quando a Lei Não Ouve o Coração*” na Mesa “A Voz”, inserida na 8ª Campanha de Prevenção de Maus Tratos a Crianças e Jovens, promovida pela Administração Regional da saúde Centro (ARS – Centro);
- **11 de Maio** – Comunicação “*E quando nos Sentimos em Casa com o Sonho de Sair?*”, no Seminário Comemorativo “Acolher, Amar e Encaminhar” dos 20 anos de existência da casa de acolhimento – “Os Miúdos” em Loulé.
- **29 de Maio** – Comunicação na Mesa “*Práticas de Intervenção*” na XI Conferência Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, organizada pelo IAC, no Centro de Estudos Judiciários, Lisboa.
- **30 de Maio** – Participação como oradora no Painel “*Ser Família - Influência das dinâmicas familiares na vida das crianças*” nas VIII Jornadas da CPCJ de Sines.
- **1 de Junho** – Participação como oradora no evento “*As Crianças e os Jovens Protagonistas da Sua Saúde*”, organizado pela Direção Geral da Saúde (DGS), com a Comunicação “A Voz da Criança nos Sistema de Saúde, Lisboa.
- **19 de Outubro** – Oradora sobre “*Os aspetos legais na Saúde Sexual e Reprodutiva na adolescência*” no 1º Encontro da Unidade de Ginecologia da Infância e Adolescentes, promovido pela Maternidade Alfredo da Costa, Lisboa.
- **26 de Outubro** – Comunicação “*E Será que a lei Protege?*”, no Encontro Crianças e Jovens em Risco – Desafios Ético e Culturais, organizado pelo NHACJR de Santa Maria da Feira;
- **20 de Novembro** – Oradora com a Comunicação “*As Crianças, os Direitos e a Falta Deles ...*” no I Encontro do NACJR – ACES de Cascais, Casa das Histórias – Paula Rego, Cascais;
- **27 de Novembro** – Oradora na Mesa: “*Violência, Saúde, Justiça e Protecção*” integrada no Seminário Regional, Saúde e Prevenção da Violência no Ciclo de Vida, promovido pela Administração Regional da Saúde do Algarve (ARS – Algarve), Olhão
- **4 de Dezembro** – Oradora com a Comunicação “*Trajectoria Histórica – Alguns marcos e legislação importante*” no I Encontro “Conhecer para Intervir” promovido pelo NACJR de Vila Franca de Xira, Hospital de Vila Franca de Xira.

## Resultados Obtidos

As problemáticas ilustradas pelos casos concretos que chegam ao Serviço jurídico do IAC, não variam muito em relação às dos anos anteriores.

No entanto, é de realçar o aumento das situações ligadas às responsabilidades parentais face aos outros anos, assim como ao aumento dos pedidos de esclarecimento jurídico sobre as diversas questões ligadas à infância e juventude.

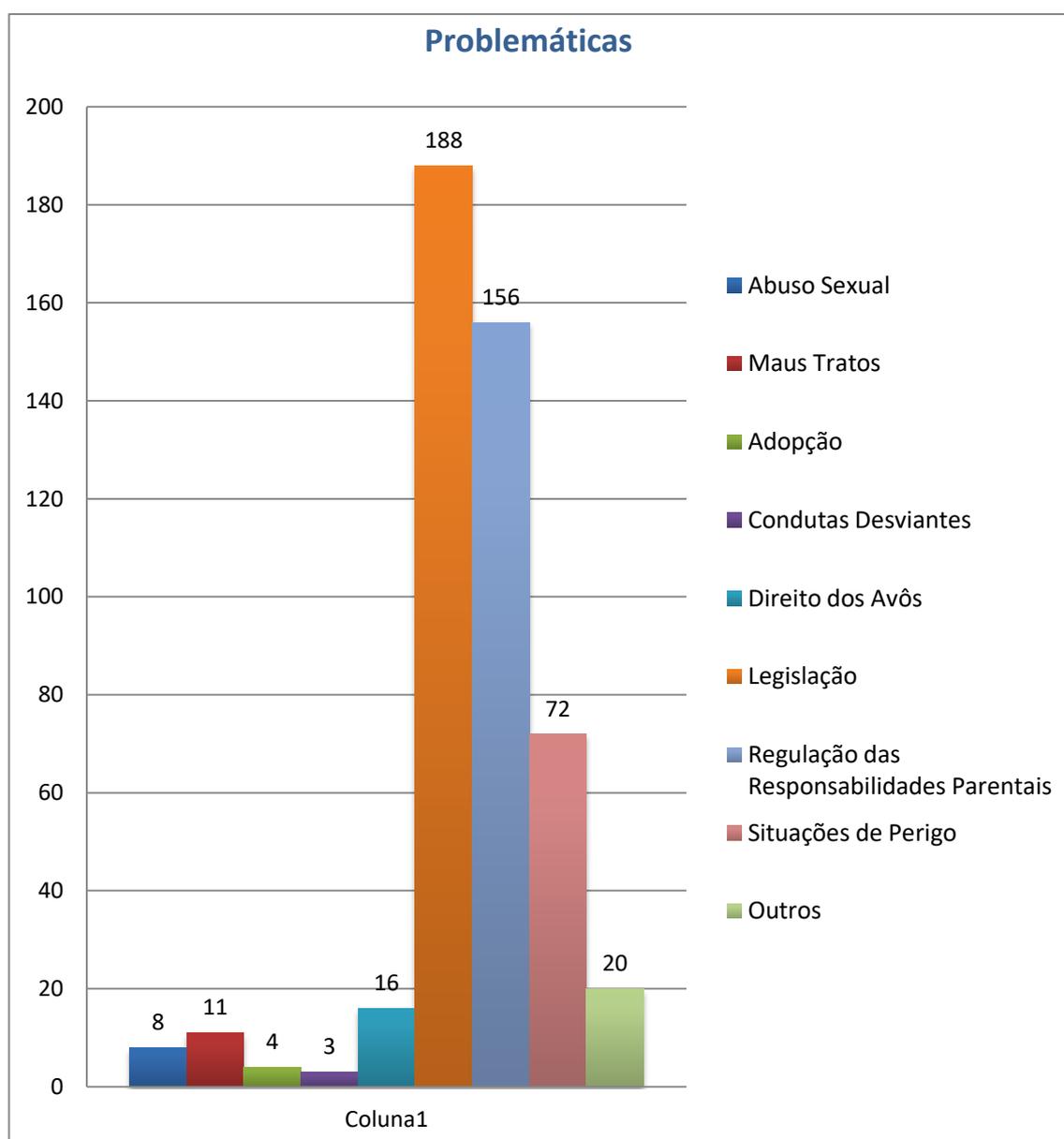
Merece também especial referência, o número de casos que ilustram situações de perigo, assim como os que demonstram as dificuldades que tantos avós têm em ver, e privar com os netos.

Por outro lado, apercebemo-nos de uma maior sensibilização por parte da sociedade para estas questões e nota-se uma maior iniciativa na procura do serviço, quer por parte das pessoas em geral, quer por parte de profissionais de outras áreas com responsabilidades no sistema.

É também notória, uma maior preocupação por parte das entidades que integram o sistema de proteção, em assegurar uma maior articulação entre todas, acreditando que com este procedimento serão alcançadas melhores soluções em prol e no interesse de cada criança e de cada jovem.

Acresce que eventualmente a maior procura deste serviço, dever-se-á também ao facto de o mesmo ter-se tornado mais conhecido e visível, tal como em muito contribuirá, ser um serviço gratuito e de fácil acesso.

<i>Tratamento e Encaminhamento</i>	<i>Número de casos</i>
Abuso Sexual	8
Maus Tratos	11
Adoção	4
Condutas Desviantes	3
Direito dos Avôs	16
Legislação	188
Regulação das Responsabilidades Parentais	156
Situações de Perigo	72
Outros	20
<b>Total</b>	<b>478</b>



**Designação**

**SOS – Criança**<sup>32</sup> - Serviço de Âmbito Nacional de Apoio às Crianças /Jovens/ Famílias/ Profissionais e Comunidade, que atua através do Atendimento Telefónico / Correio Eletrónico/CHAT/ Reavaliação/ Supervisão de Casos<sup>33</sup>, Atendimento Personalizado, Crianças Desaparecidas<sup>34</sup> / Mediação Escolar, Formação; Divulgação

Convenção do Conselho da Europa Para Protecção das Crianças contra Exploração Sexual e os Abusos Sexuais ( **Convenção de Lanzarote**)  
**Artº 13-Serviços de Assistência** “Cada parte toma as necessárias medidas legislativas ou outras para incentivar e apoiar a criação de serviço de comunicação tais como linhas de telefone ou Internet, que permitam disponibilizar aconselhamento a quem a eles recorra, mesmo com carácter de confidencialidade ou respeitando o seu anonimato”

**Responsável**

Manuel Ataíde Ferreira Coutinho<sup>35</sup>

**Equipa**

Ana Isabel Mendonça - Técnica Superior de Psicologia  
Ana Perdigão - Técnica Superior - Jurista  
Anabela Rosa - Técnica Auxiliar Administrativa  
Dina Faria - Técnica Superior de Psicologia  
Isabel Oliveira - Técnica Superior de Psicologia  
Joana Carneiro - Técnico Superior de Psicologia

Maria da Conceição Santos – Empregada de Limpeza  
Maria João Cosme - Técnica Superior de Psicologia  
Maria Teresa Varela - Docente<sup>36</sup>  
Rita Esperto - Técnica Auxiliar Administrativa  
Sara Matias - Técnica Superior de Psicologia

**Outros:**

3 Estágios curriculares (Instituto Superior de Psicologia Aplicada)  
5 Estágios profissionais na área de Psicologia (Dec-Lei 66/2011 de 1 junho)

**Outros Serviços Intervenientes**

**Ministério da Segurança Social e do Trabalho:** Centros Distritais de Segurança Social (CDSS), Serviços de Fiscalização, Centros de Acolhimento Educativo e Formação (CAEF), Coordenação Nacional para os Assuntos da Família, Inspeção para o Desenvolvimento e Inspeção das Condições do Trabalho (IDICT), Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Inspeção Geral do Trabalho (IGT), Serviços de Acolhimento de Emergência.

**Ministério da Saúde:** Centros de Saúde, Hospitais, Saúde 24, Linha Anti -Venenos, Direção Geral da Saúde (IGSS), Núcleo de Estudos do Suicídio, Departamento de Pedopsiquiatria.

**Ministério da Educação:** Direções Regionais da Educação, Direção Geral da Educação (IGE), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Escolas, Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), Associações de Pais, Universidades, Institutos Superiores, Jardins de Infância.

**Ministério da Justiça:** Tribunais Judiciais e de Família, Direção Geral da Reinserção Social (DGRS), Procuradoria Geral da República, Polícia Judiciária, Interpol, Gabinete de Mediação Familiar.

**Ministério da Administração Interna:** Polícia de Segurança Pública (PSP), Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Guarda Nacional Republicana (GNR), Gabinete Coordenador de Segurança, Escola Segura, Câmara Municipal de Lisboa; Juntas de Freguesia Bombeiros; Observatório Tráfico de Seres Humanos (OTSH).

**Secretaria de Estado da Juventude; Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade Provedoria da Justiça, Santa Casa da Misericórdia, Presidência do Conselho de Ministros:** Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), Serviço Social Internacional. **Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Rede Construir Juntos, Organizações Não Governamentais (ONG), Paróquias, Sindicatos, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), Instituto da Defesa do Consumidor, Confederação Nacional Sobre o Trabalho Infantil (CNASTI), Embaixadas, Comunicação Social, Miúdos Seguros na Net; Ordem de Advogados; Ordem dos Psicólogos ; Bristish Council; APAV; APCD;AMCV; Observatório tráfico de seres humanos**

**Contactos Internacionais:** Child Focus, Federação Europeia de Crianças Desaparecidas (MCE), Euronet, International Forum For Child Welfare, Child Helpline International (CHI), International Center for Missing and Exploited Children (ICMEC) ; Center for Missing and Exploited Children (NCMEC)

**Duração  
Prevista**

Atividade permanente

<sup>32</sup> Foi atribuído ao Instituto de Apoio à Criança, nos termos do disposto no nº1 do artigo 33º. da Lei nº 5/2004, de 10 de Fevereiro, o direito à utilização do número **116111** para o serviço designado no Plano Nacional de Numeração (PNN) como “ **Linha de Apoio à Criança**”

<sup>33</sup> As Atividades de Email, Reavaliação, Supervisão de casos e Atendimento Personalizado e Estatísticas, perpassam por todas as atividades do SOS-Criança.

<sup>34</sup> Em Agosto de 2007, entendeu o **Ministério da Administração Interna**, que o Instituto de Apoio à Criança, pelo reconhecimento e louvável trabalho que tem desenvolvido no âmbito dos serviços de apoio à criança, quer particular, e no que aqui releva, quanto ao serviço especializado de atendimento telefónico que iniciou em 1988 e que sempre tem desde então assegurado, se constitui como Entidade idónea de referência para atribuição do **número verde para casos de crianças desaparecidas 116000**, a que se reporta a Decisão da Comissão das Comunidades Europeias, de 15 de Fevereiro de 2007(2007/116/CE).

O Instituto de Apoio à Criança, entidade a quem foi atribuída, por despacho nº 20340/2007, o nº Único Europeu 116000 para a comunicação de casos de crianças desaparecidas, integra a lista de parceria do Sistema Alerta Rapto de Menores, criado pelo Ministério da Justiça.

<sup>35</sup> Vogal da Direção e Gestor de Projetos

<sup>36</sup> Docente do Ministério da Educação, destacada no IAC

## Finalidade / Objetivos

### FINALIDADE

*Dar voz à Criança, ao Jovem e Família, promovendo e defendendo os seus direitos*

### Objetivos Gerais

- Prevenir situações de perigo e/ou problema;
- Promover e Defender os Direitos da Criança;
- Apoiar a Criança e a Família;
- Promover a integração social da Criança e da Família;
- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e integral da Criança/ Jovem;
- Sensibilizar as Estruturas Comunitárias e Sociedade em geral para a problemática da Criança/ Jovem;
- Ouvir e Dar Voz à Criança, ao Jovem e às Famílias;
- Garantir à Criança/Jovem o direito à palavra, proteção em situação de risco e/ ou mau trato, quando privada de afeição, isolada, abandonada, ameaçada de agressão física, sexual, negligenciada ou obrigada a trabalhar prematuramente.

### Objectivos Específicos:

**Informar** crianças, jovens e famílias;

**Orientar** as situações problema;

**Encaminhar** as questões apresentadas;

**Reavaliar** as situações encaminhadas;

**Aferir** a qualidade de intervenção

**Refletir** com a Criança, Jovem, Família e com a Comunidade em Geral sobre diversas temáticas que preocupam o apelante.

## Ações Desenvolvidas

### 1. Linha telefónica 116 111/ Crianças em risco ( Linha europeia gratuita )

- Atendimento telefónico às situações de crianças em risco;
- Registo dos apelos telefónicos em base de dados ( tipo excel);
- Abertura e distribuição de processos nas situações em que o encaminhamento é feito pela equipa SOS Criança;
- Gestão dos casos: Recolha de dados através do contacto telefónico com as entidades da área de residências da criança que têm a competência territorial para intervenção e posterior encaminhamento às mesmas;
- Reavaliação das situações encaminhadas;
- Tratamento estatístico e análise dos dados referentes às situações apresentadas;
- Divulgação da linha junto de escolas de 1º ciclo através de ações lúdicas de sensibilização e divulgação, com colaboração dos estagiários: “ Na escola com ... o SOS-Criança !”;
- Divulgação da linha telefónica junto dos meios de comunicação social (rádio, tv e imprensa) assim como participações associadas a temáticas relacionadas com a criança;
- Participação em seminários e encontros no âmbito da linha telefónica assim como dos Direitos da Criança;
- Ações de sensibilização em escolas e outras organizações sobre temáticas relacionadas com a criança;
- Supervisão de estágios académicos na área da Psicologia;
- Reuniões com diversos organismos e entidades públicas e particulares para uma melhor parceria inter-institucional;
- Participação nas atividades desenvolvidas pelo CHI (Child Helpline international), federação que reúne linhas telefónicas de ajuda à criança a nível internacional.

### Linha telefónica 116 000 / Crianças Desaparecidas ( Linha europeia gratuita )

- Rececionar as situações de crianças desaparecidas, recolha de dados (tipo excel), análise da situação, encaminhamento;
- Apoio psicológico, social e jurídico às crianças e famílias;
- Articulação com as forças e serviços de segurança e com a polícia judiciária no sentido de agilizar a informação disponível sobre as Crianças desaparecidas;
- Partilha de informação e articulação da intervenção com o Projecto Rua, Fórum Construir Juntos e Rede Construir Juntos e Parceiros Congéneres Internacionais;
- Partilha de informação e articulação da intervenção com entidades de proteção à criança e juventude;
- Divulgação da Linha 116 000 em organizações relacionadas com a criança assim, como nos meios de comunicação social;

- Acção de Formação para técnicos de diferentes áreas nas situações de crianças desaparecidas;

- Participação nas atividades da Federação Europeia *Missing Children Europe* (MCE);
- Participação nas atividades do *International Centre for Missing e Exploited Children* (ICMEC);
- Organização de seminário para assinalar o dia da Criança Desaparecida (25 de Maio);
- Tratamento estatístico da informação e análise dos dados.

## 2. CHAT ONLINE (www. iacrianca.pt)

### 2.1. O SOS-Criança disponibiliza na net um espaço online em www.iacrianca.pt

- Através deste CHAT de fácil acesso, gratuito e sem câmara, é possível conversar, expressar sentimentos, denunciar situações, simplesmente falar com alguém, partilhar preocupações e trocar ideias....
- A equipa técnica que conversa através do chat, com as crianças e jovens que se ligam é formada por técnicos de Psicologia e Serviço Social.
- O Chat online é uma alternativa ao atendimento telefónico.
- Tratamento estatístico e análise de dados

## 3. E-mail. soscrianca@iacrianca.pt

- Leitura, registo e distribuição das situações apresentadas por email;
- Resposta ao apelante;
- Recolha de dados com o apelante e abertura de processo para encaminhamento nas situações em que o conteúdo assim o justifica;
- Tratamento estatístico da informação e análise dos dados.

### 3.1. Email Internacional

- Leitura e distribuição das situações apresentadas por congéneres
- Tratamento estatístico da informação e análise dos dados

## 4. Encaminhamento

- Abertura de processo e respetivo encaminhamento
- Sinalização às entidades locais com competência em matéria de infância a juventude
- Tratamento estatístico da informação e análise dos dados.

## 5. Atendimento personalizado : Psicológico /Social/juridico

### No atendimento Psicológico:

- Observação
- Entrevista psicológica
- Avaliação psicológica
- Acompanhamento psicológico
- Triagem e aconselhamento
- Tratamento estatístico e análises dos dados

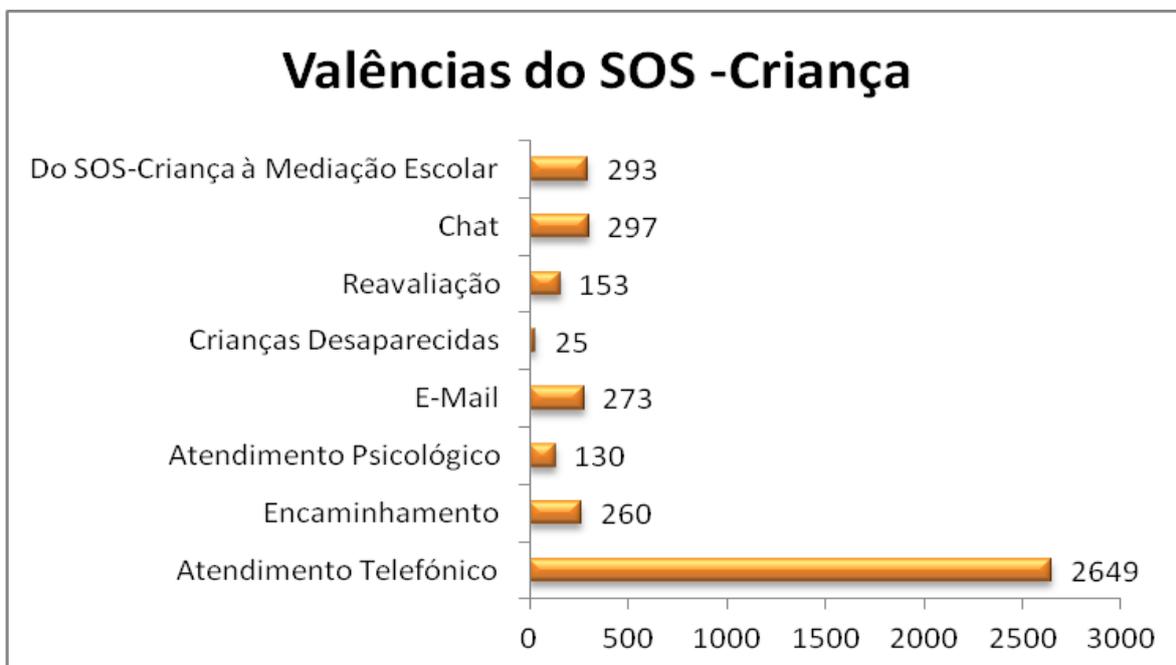
6. Do-SOS-Criança à Mediação Escolar: Este Projeto é desenvolvido pelo Instituto de Apoio à Criança e apoiado pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) e tem como principal finalidade a promoção de condições psicológicas, sociais e pedagógicas necessárias ao desenvolvimento da criança, em benefício de uma educação à medida de cada aluno, garantindo a equidade, a igualdade de oportunidades e a inclusão social. Deste modo, o projeto ambiciona construir uma resposta inovadora a uma complexidade de situações e problemas que surgem na comunidade escolar.

## Resultados Obtidos

No ano de 2018 o SOS-Criança recebeu apelos, distribuídos pelas diferentes valências do SOS-Criança (Telefone - linhas gratuitas europeias 116 000 para situações de crianças desaparecidas, 116 111 para situações de crianças e jovens em risco, número fixo nacional 21 7931617; Chat online; Correio eletrónico-email; Atendimento Psicológico e Mediação Escolar).

3394 é o número total de pedidos de apoio com resposta por parte do SOS-Criança

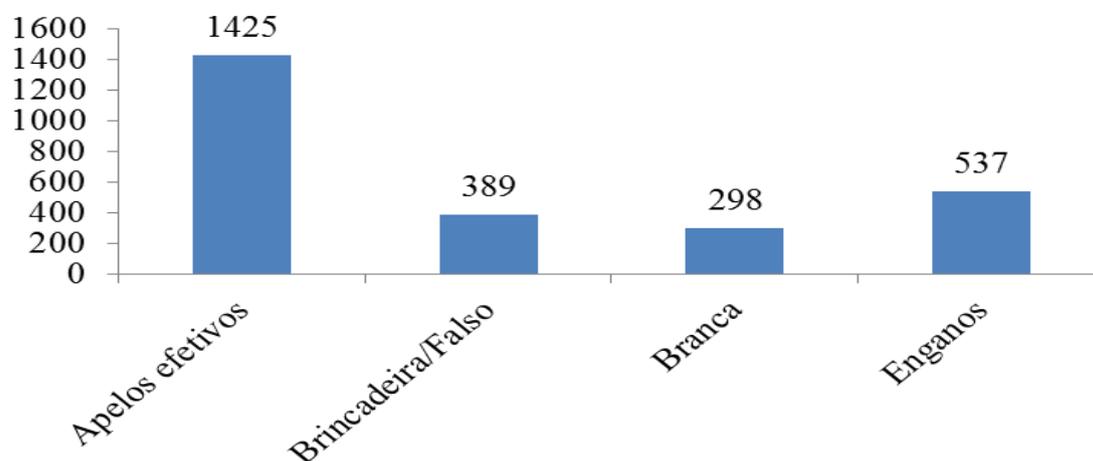
## Valências do SOS -Criança



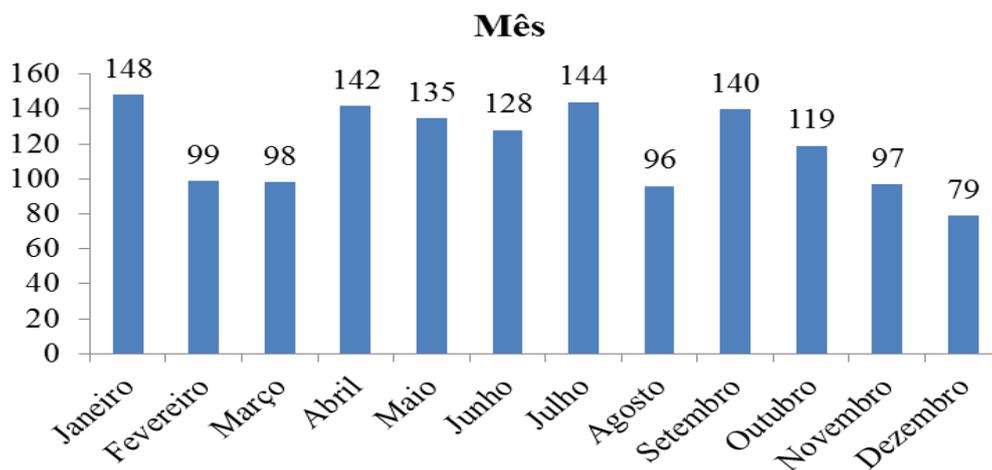
### 1. ATENDIMENTO TELEFÓNICO (116111 E 116000)

No ano de 2018 foi efetuado um registo total de 2649 apelos no serviço de Atendimento Telefónico do SOS-Criança, sendo que, deste total, 54% foram considerados apelos efetivos, envolvendo assuntos referentes a crianças e jovens, e que resultaram numa intervenção específica. Dos restantes apelos recebidos na Linha SOS-Criança, 20% foram enganãos, 15% foram registados como brincadeiras/falsos e, por fim, 11% foram registados como branca.

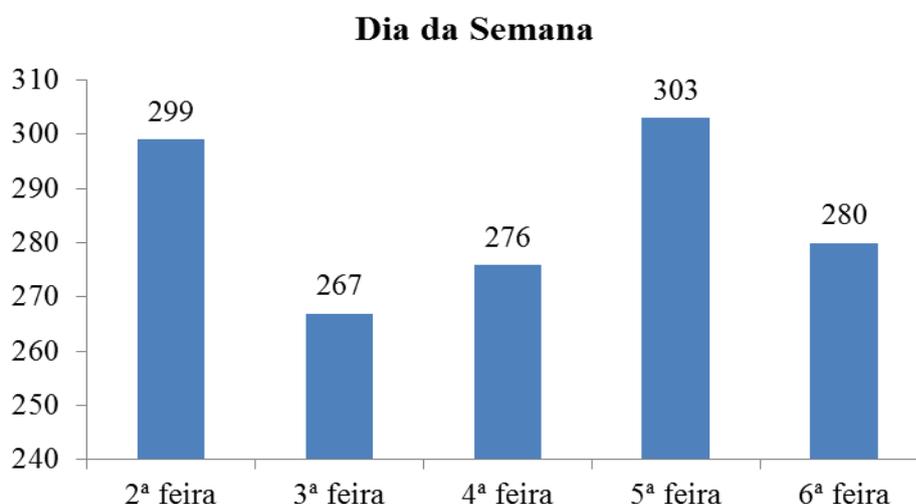
### Total de Apelos



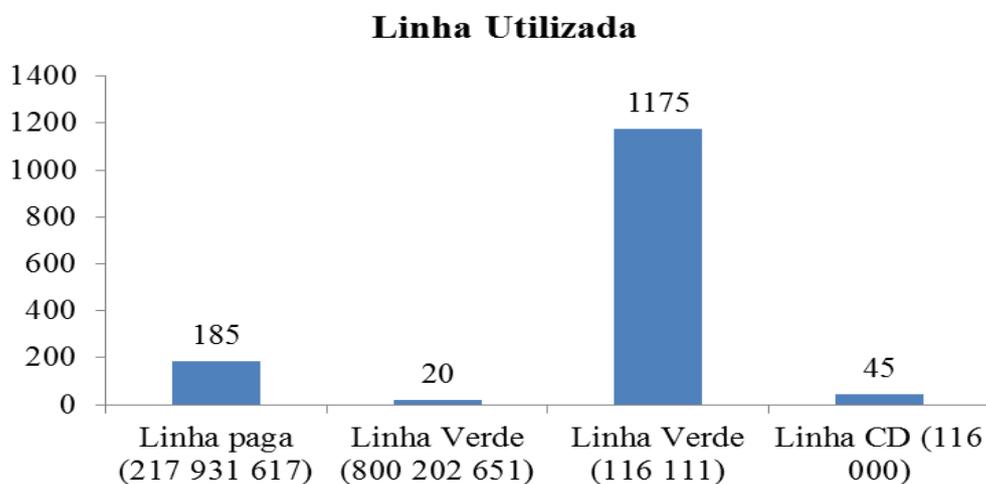
No que concerne à afluência de apelos à Linha SOS-Criança consoante os meses, foi possível constatar uma distribuição homogénea na sua maioria, sendo que os meses de **janeiro, abril, maio, julho e setembro**, cada um perfaz 10% da afluência de apelos na sua totalidade, constituindo-se como os meses mais preenchidos. Por sua vez, o mês de **dezembro** apresenta-se com a percentagem mais baixa de apelos, com um total de 6%.



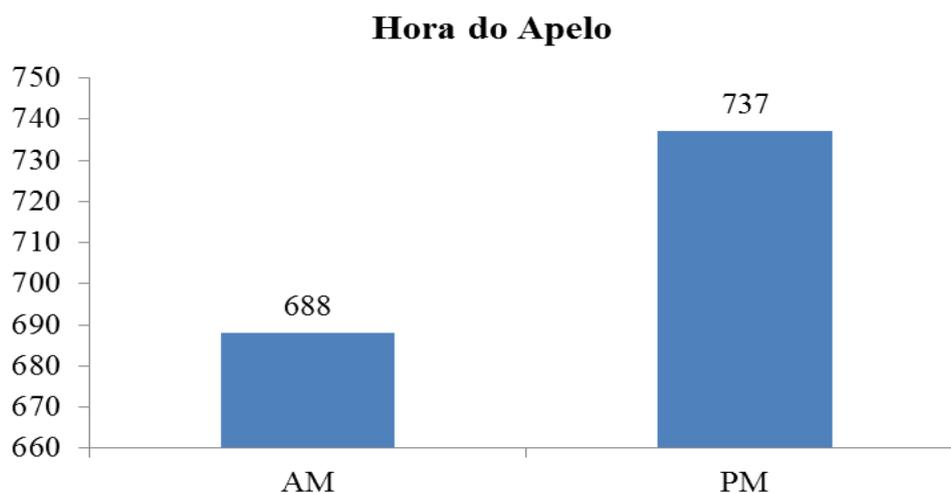
Relativamente à predominância do número de apelos por dia da semana, foi possível constatar uma variância homogénea entre todos, onde a **2.ª feira** se destaca com um valor percentual de 21%, a **3.ª feira** e **4.ª feira** um valor percentual de 19%, a **5.ª feira** também 21% de afluência, e por fim, a **6.ª feira** com um valor percentual de 20%. Desta forma, é possível concluir haver apenas uma ligeira diferença, pouco significativa.



Relativamente ao parâmetro **Linha Utilizada**, no total de apelos do ano de 2018 foi registado um alcance predominante da Linha Verde 116 111 em 83%, seguido da Linha Paga num total de 13%, a Linha da Criança Desaparecida em 3% e, por fim, a Linha Verde (800 202 651) com percentagem de valor reduzido de 1%.

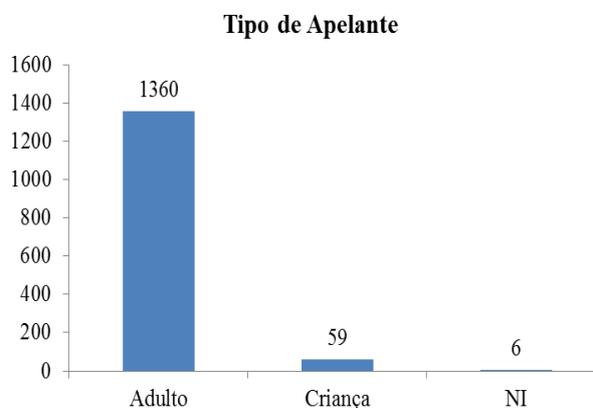
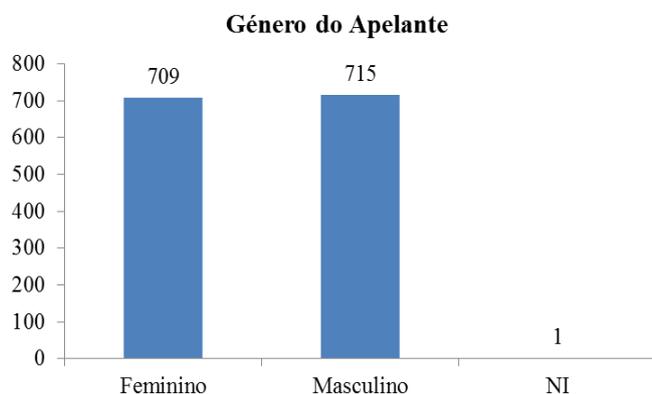


Por sua vez, no âmbito da afluência dos apelos consoante a **Hora**, na totalidade dos 1425 apelos efetivos registados, 48% foram efetuados no período da manhã, a par dos 52% que foram registados no período da tarde, sendo assim passível de concluir a homogeneidade da afluência nestes dois períodos.



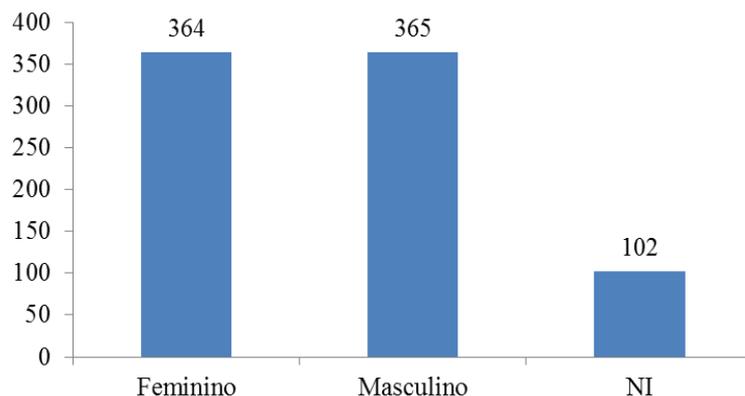
No que concerne ao género do indivíduo apelante, no ano de 2018, não se constataram diferenças percentuais entre estas duas variáveis, tendo tanto o género **Feminino** como o género **Masculino** um valor de 50%.

Em relação à variável **Tipo de Apelante**, na totalidade dos 1425 apelos efetivos, destaca-se a predominância do apelante **Adulto** que perfaz um total de 95% de apelantes registados no ano de 2018 e que contactaram diretamente com o nosso serviço.



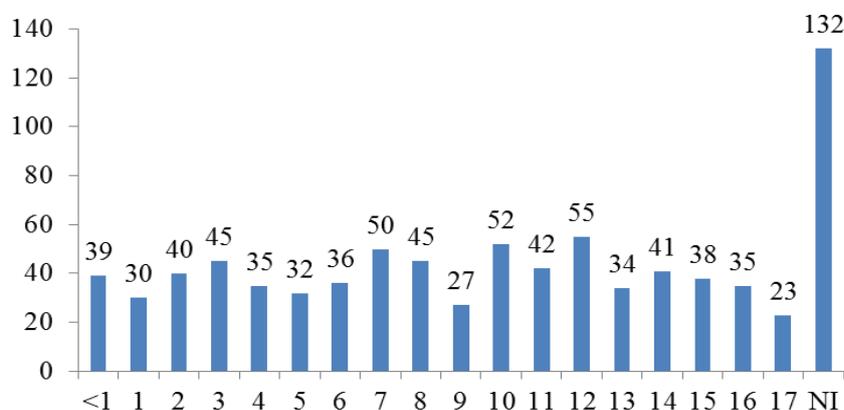
No ano de 2018, a Linha SOS-Criança recebeu 668 apelos que faziam referência a um total de 831 crianças. Desse valor total, foi possível constatar homogeneidade no que concerne ao género das crianças envolvidas, sendo que tanto o género **feminino** como o género **masculino** perfizeram um valor percentual de 44%. Das 831 crianças, em 12% **não foi possível identificar** o género destas.

### Género da Criança



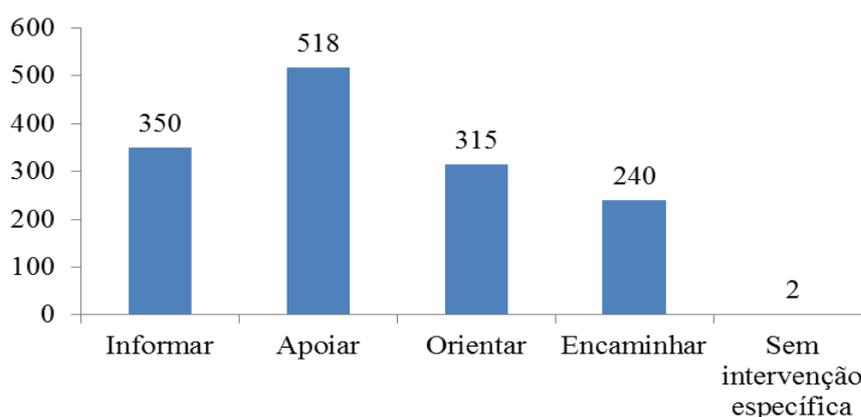
Relativamente à faixa etária das crianças envolvidas nos apelos registados na Linha SOS-Criança, no ano de 2018, 26% das crianças situam-se dentro da faixa etária entre os **1 a 6 anos** de idade, 33% das crianças situam-se dentro da faixa etária entre os **7 a 12 anos** de idade e 20% das crianças situam-se dentro da faixa etária dos **13 aos 17 anos de idade**. Das 831 crianças envolvidas, importa referir que 5% tinham **menos de 1 ano de idade** e que em 16% dos casos apresentados, **não foi possível identificar** a idade.

### Idade da Criança



No total de 1425 apelos efetivos recebidos no ano de 2018, foi possível concluir, com base nas intervenções efetuadas, que em 25% dos casos recebidos a resposta dada teve o intuito de **Informar** o apelante, dependendo da circunstância que o levava a efetuar o apelo. Em 36% dos apelos o serviço de Atendimento Telefónico do SOS-Criança interveio com o intuito de **Apoiar** o apelante e, em 22% dos casos o serviço técnico respondeu no sentido de **Orientar** o apelante a articular com outras entidades responsáveis e competentes. Por sua vez, em 17% dos casos foi necessário **encaminhar** as situações, que por sua vez, estas originaram a abertura de processo. Dos 1425 apelos efetivos recebidos, apenas dois não requereram qualquer tipo de intervenção específica (2%), quando, por exemplo, a chamada cai e a exposição da situação é interrompida.

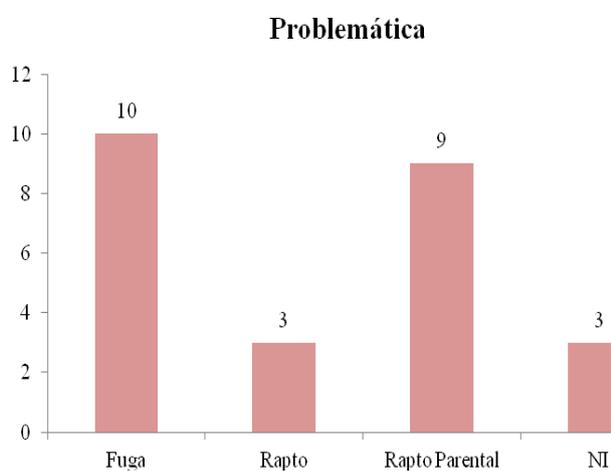
### Intervenção



As crianças, ou os apelos relativos a crianças, surgem-nos de vários distritos do país, mas mesmo assim ainda existem distritos de onde não recebemos apelos. Os distritos em 2018 foram Aveiro, Faro, Porto, Portalegre, Setúbal e Lisboa. Naturalmente que havendo maior conhecimento do nosso trabalho, do IAC e das Crianças Desaparecidas, no distrito de Lisboa, onde estamos sediados, esse é o distrito de onde temos mais apelos. Os casos internacionais (além fronteiras) chegam-nos através dos parceiros internacionais (ONG's congéneres), quando estes têm conhecimento de que as crianças possam estar em Portugal.



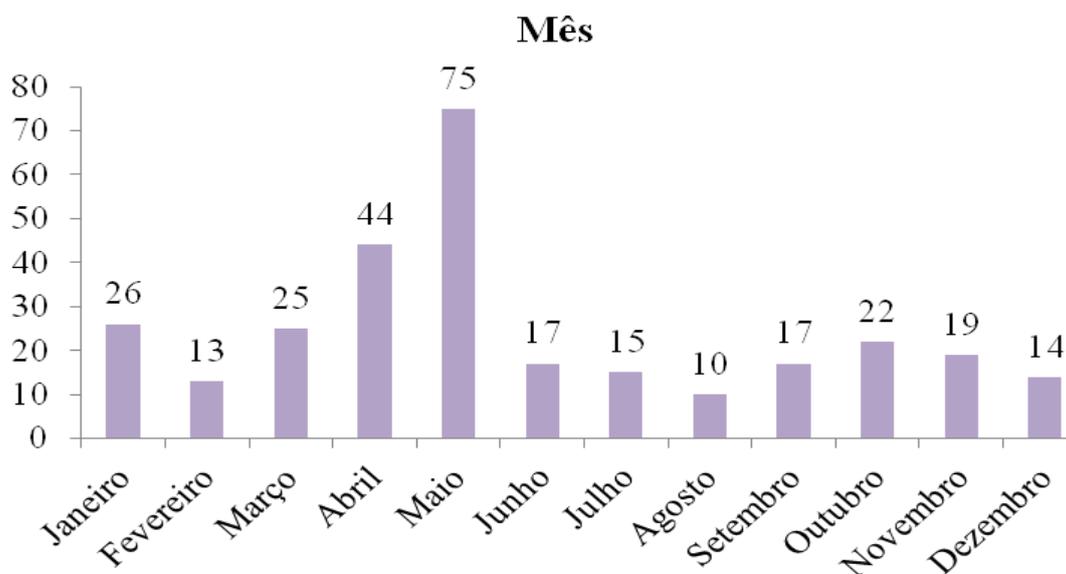
Considerando o tipo de problemática dos casos de **Crianças Desaparecidas** sinalizados ao SOS-Criança, no ano de 2018, verificou-se que a maioria dos casos dizia respeito a “Fugas” (40% casos). Outras problemáticas sinalizadas foram: Rapto Parental (36%), Rapto por terceiros (12%) e 12% casos não identificados. Nos casos em que não se consegue identificar o tipo de desaparecimento, normalmente é porque temos conhecimento via redes sociais e muitas vezes a informação não está completa e não se chega a perceber o que sucedeu até á data da redação do relatório. Estes detalhes tentamos saber mais tarde, aquando reavaliarmos os processos de um ano para o outro.



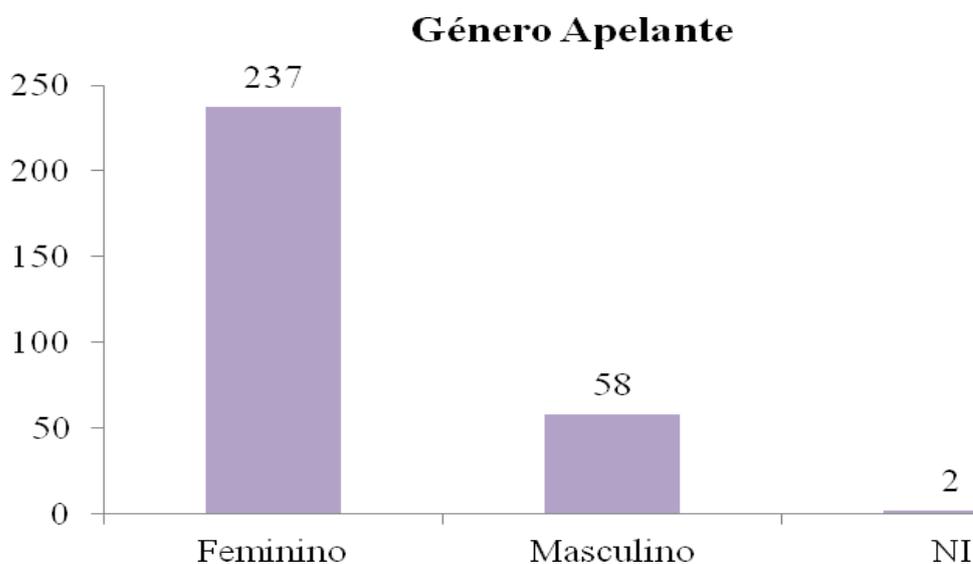
Em termos da situação jurídica dos pais, existem pais casados, divorciados, separados e viúvos, não nos parecendo que este seja um aspeto relevante para o desaparecimento, no entanto em muitas das situações não conseguimos sequer apurar este dado. Dos que conseguimos saber, a maioria são pais separados mas é um número pouco significativo para se poder tirar daí conclusões. O mesmo se pode interpretar no que respeita ao ítem responsabilidades parentais, pois não se sabe na maioria dos casos se está definida essa situação e dos casos que sabemos, as responsabilidades estão reguladas, ou seja, a situação está definida oficialmente.

## 2. CHAT ONLINE ([www.iacrianca.pt](http://www.iacrianca.pt))

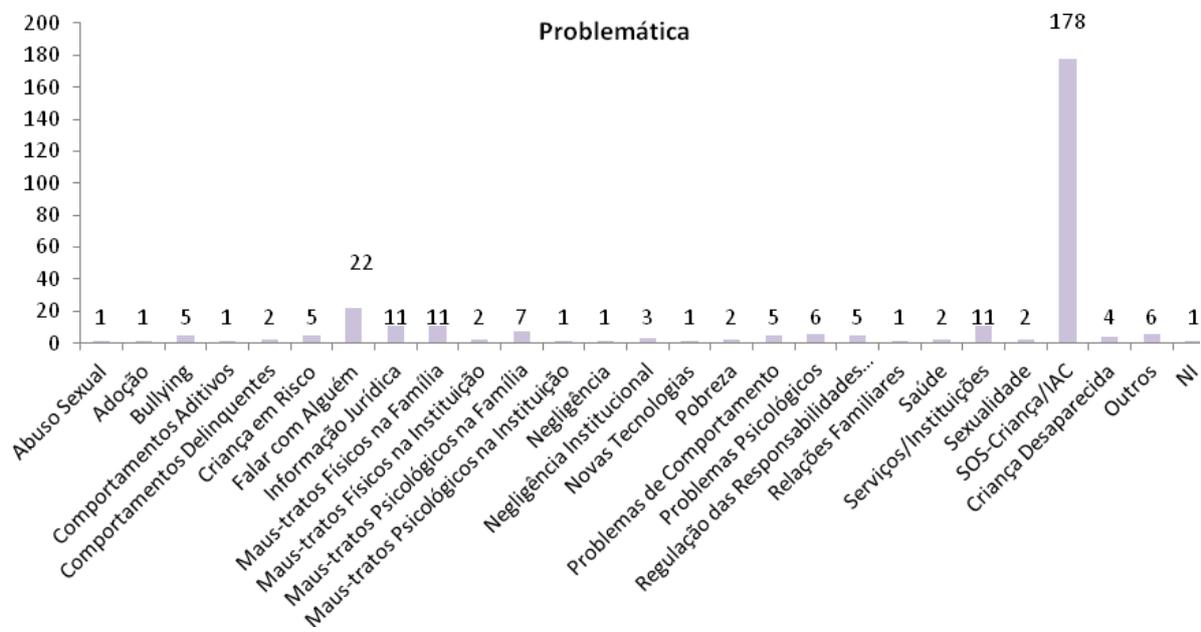
No ano de 2018, o serviço SOS-Criança recebeu um total de 273 apelos via correio eletrónico, que resultaram numa intervenção por parte dos técnicos. A distribuição de emails por mês é variável, sendo que março destaca-se como o mês com um maior número de apelos (14%) e setembro como o mês com menor número de apelos (6%).



Analisando a distribuição dos apelos via e-mail por género do apelante, verificamos que 52% dos contactos por esta via foram realizados por indivíduos do género feminino e 25% foram realizados por indivíduos do género masculino, independentemente de ser um adulto ou uma criança. Importa referir que em 23% dos casos não foi possível identificar o género do apelante que realizou o seu apelo via e-mail.

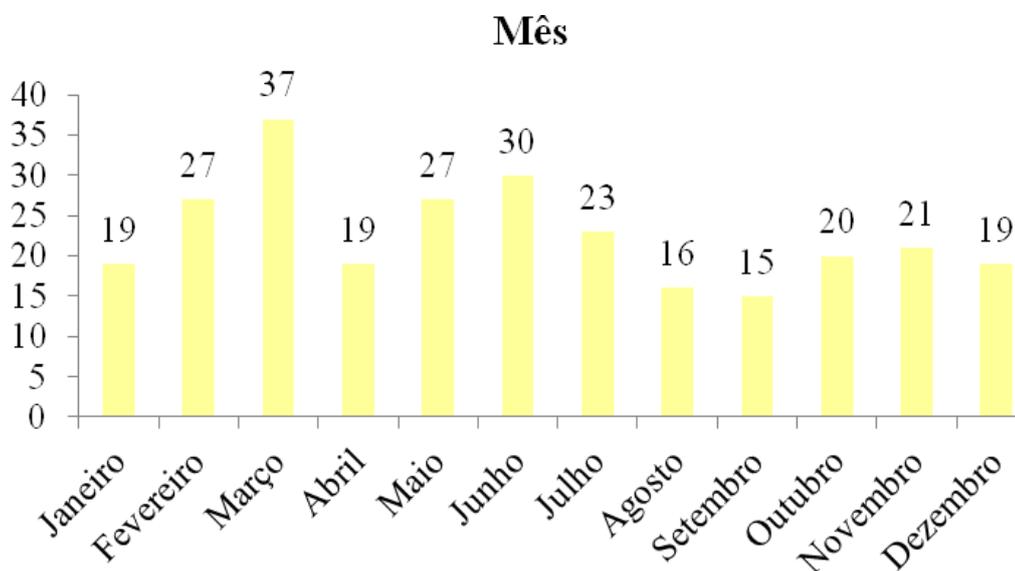


Contemplando a diversidade de problemáticas dos casos expostos via e-mail ao serviço SOS-Criança, em 2018, destacou-se como principal o tema **SOS-Criança/IAC** (19%), que se refere a pedidos de informação sobre o funcionamento do SOS-Criança e do Instituto de Apoio à Criança. Incluem-se também nesta problemática as situações em que há orientação para outros serviços e valências do SOS-Criança, nomeadamente do atendimento psicológico, e do IAC. Em segundo lugar, foi apresentado um número significativo de apelos relativos a situações de **Negligência** (18%). Verificou-se também um número elevado de e-mails relativos à problemática da **Criança Desaparecida**, nomeadamente com o intuito de fornecer dados ou imagens relativos a crianças que se encontravam desaparecidas.



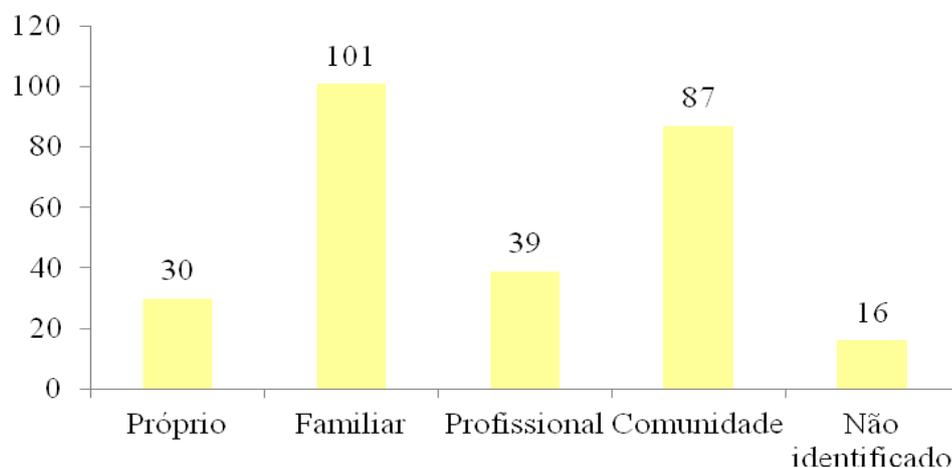
### 3. E-MAIL ([soscrianca@iacrianca.pt](mailto:soscrianca@iacrianca.pt))

No ano de 2018, o serviço SOS-Criança recebeu um total de 273 apelos via correio eletrónico, que resultaram numa intervenção por parte dos técnicos. A distribuição de emails por mês é variável, sendo que Março destaca-se como o mês com um maior número de apelos (37) e Setembro como o mês com menor número de apelos (15).



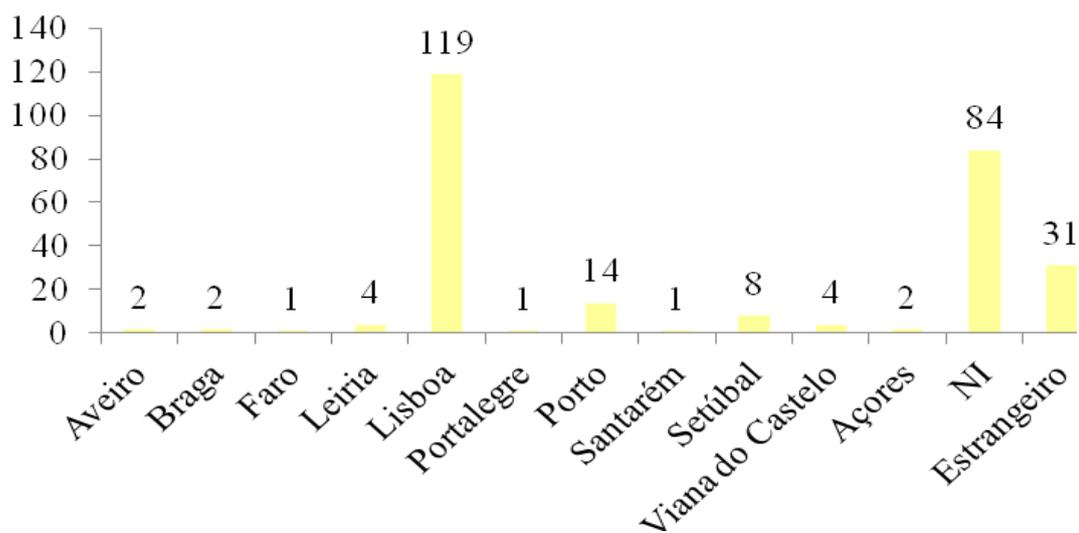
No que concerne à variável relação do apelante com o problema, nos contactos via e-mail, verificamos que em 37% dos casos o apelante era familiar da criança em situação de risco. Adicionalmente, 32% dos apelos foram realizados por uma pessoa da comunidade em que a criança em risco estaria inserida e 14% por um profissional que lidava com a criança. Em 11% dos apelos foi a própria criança a identificar a sua situação. De notar que, em 6% dos apelos via e-mail realizados no ano de 2018, não foi possível identificar esta variável.

### Relação do Apelante com o Problema



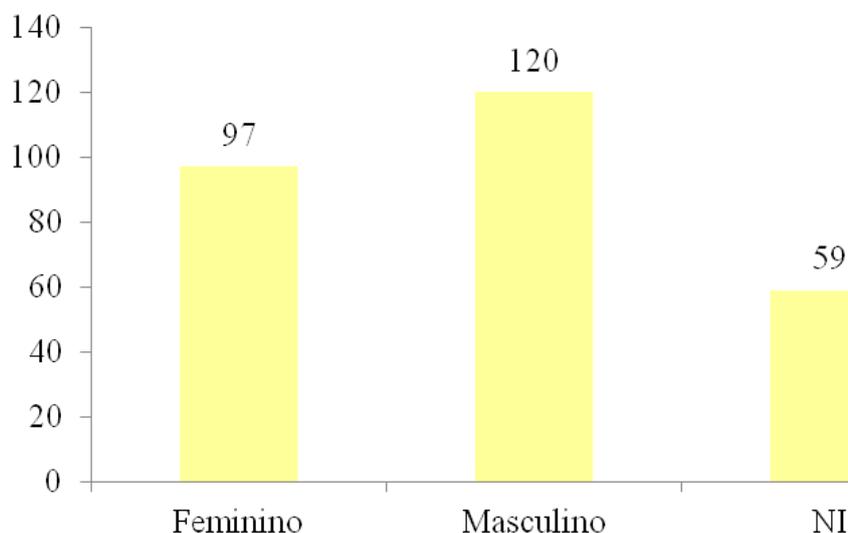
Em termos gerais, constatou-se que grande parte dos apelantes dos e-mails rececionados no serviço SOS-Criança em 2018, era proveniente de Portugal (58%), em comparação com os apelos do estrangeiro (11%) e os casos onde não foi possível identificar (31%). A distribuição por distritos, ainda que variável, desta Lisboa como o distrito com o maior número de apelos via correio eletrónico, perfazendo um valor percentual de 44%.

### Distrito do Apelante



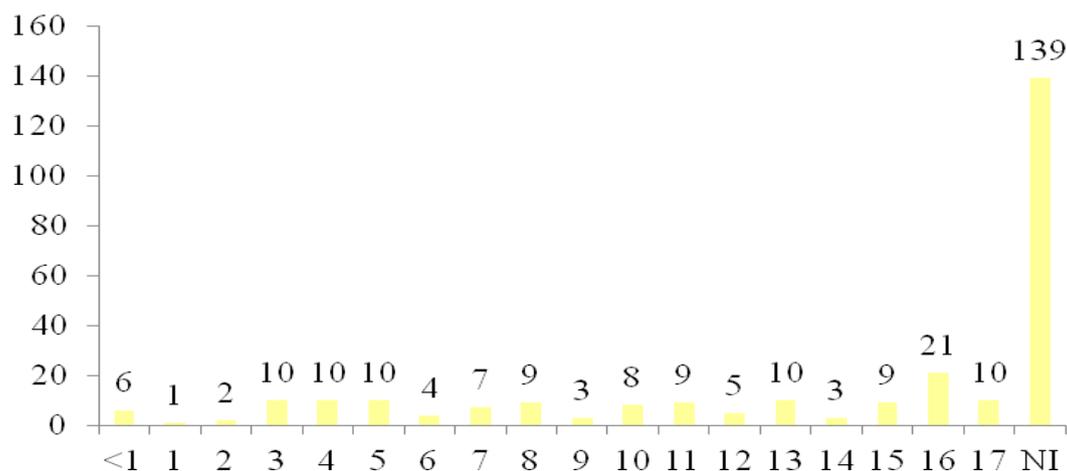
Do total de 276 crianças envolvidas nos apelos via e-mail rececionados no ano de 2018, verificou-se que 44% eram do género masculino e 35% do género feminino. É importante notar que, em 21% dos casos não foi possível identificar esta variável, à semelhança do ano anterior.

### Género da Criança Envolvida



Relativamente à distribuição por idade da criança, verificou-se que em 50% dos casos não foi possível identificar a variável. Nos casos em que foi possível identificar, verificou-se que 14% diziam respeito a crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos, 11% das crianças situavam-se no intervalo de idades dos 6 aos 10 anos, 13% referiam-se a crianças entre os 11 e os 15 anos e 11% a crianças com 16 ou mais anos.

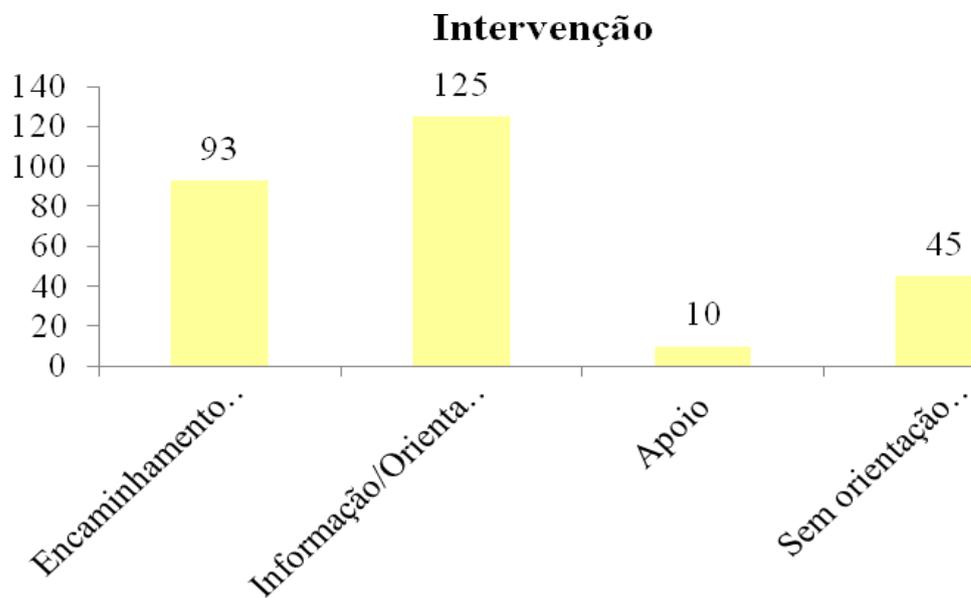
### Idade da Criança Envolvida



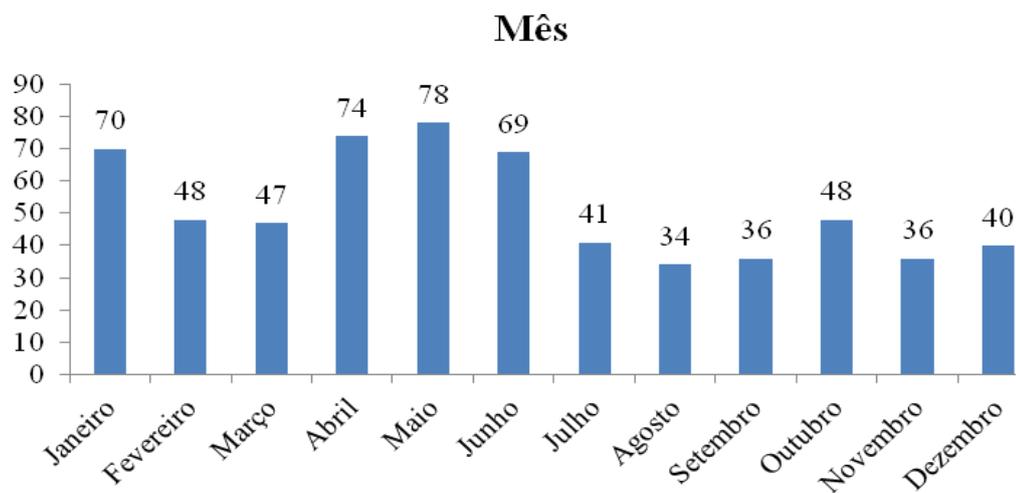
A maioria dos apelos recebidos via e-mail no SOS-Criança, em 2018 apresentou-se a prestação de **Informação/Orientação do Apelante** face a questões específicas ou solicitação de contactos de outras instituições (45%).

Seguidamente, em segundo lugar, implicou a abertura de processo interno e a realização de **Encaminhamento pela Equipa** para serviços competentes para agir nas situações-problema apresentadas (34%).

Em terceiro, surgiram apelos nos quais **não houve uma orientação específica** (17%). Em 10 casos (4%), os apelos via e-mail foi realizada uma intervenção de **Apoio**, que implicou a criação de uma relação baseada na compreensão e na humanização, no sentido de incrementar autoconfiança e autoestima, estimulando as capacidades de reação do utente e mobilizando-o para mudar a sua situação.

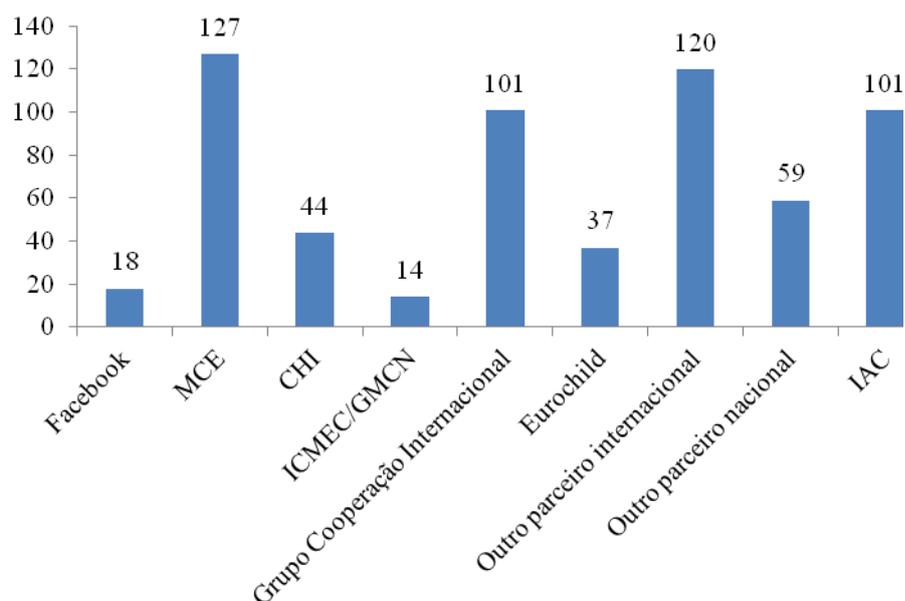


### 3.1. Email Internacional



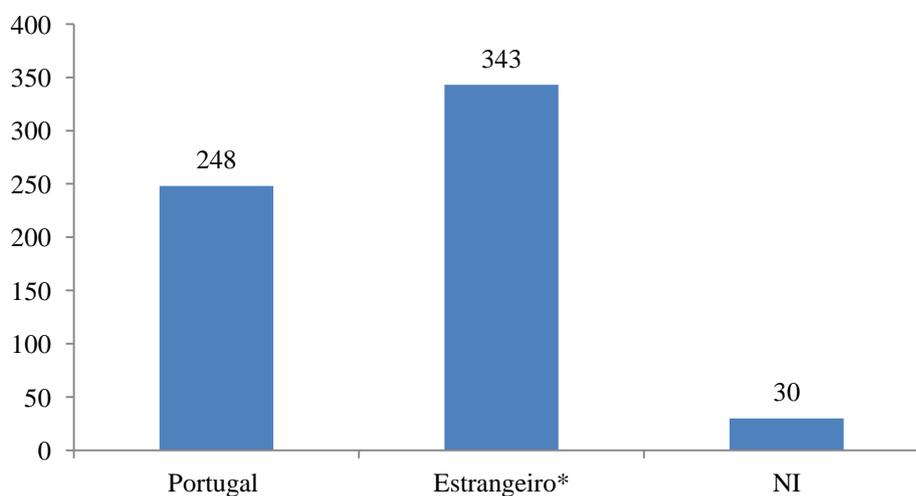
Com um total de 621 emails internacionais recebidos em 2018, foram distribuídos por todos os meses do ano, havendo um particular destaque para os meses de maio (13%), abril (12%) e janeiro (11%).

### Remetente



Trocámos emails com diversos parceiros e ONG a nível internacional, como o MCE (Federação Europeia de Crianças Desaparecidas), o CHI (*Child International Helpine*), o Eurochild, o ICMEC (*International Center for Missing and Exploited Children*), etc. Muitos foram os emails trocados com o Grupo de Cooperação Internacional criado no IAC (representado por uma técnica do SOS-Criança). Este grupo reúne-se para estudar projetos internacionais do interesse do IAC no estrangeiro, sempre que é necessário e de acordo com as áreas de intervenção abordadas.

### País de Origem do Remetente

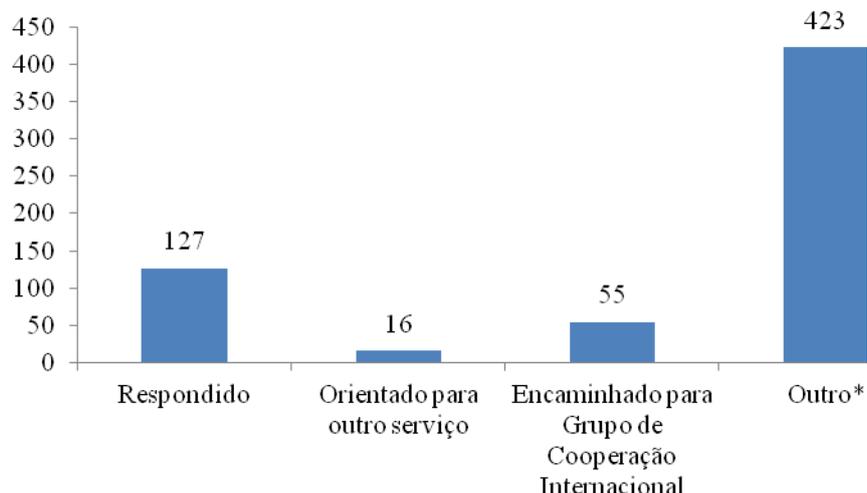


\*

*Estrangeiro: África do Sul, Bélgica, Chipre, Croácia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, Grécia, Guatemala, Holanda, Irlanda, República Checa, Suíça, Tajiquistão)*

Tendo em conta os remetentes, a maioria dos emails foram estrangeiros mas também houve emails nacionais (como os já mencionados, com o Grupo Internacional, ou mesmo com outros parceiros nacionais (como a Polícia Judiciária), sobre projetos e representações ou participações em conferências de âmbito internacional.

### Intervenção



Newsletter, Divulgação, etc (sem intervenção específica)

Todos os emails recebidos obtêm uma resposta ao apelante, ou uma informação em termos de orientação para um outro serviço que possa dar uma resposta mais adequada. Muitos dos emails são encaminhados ao Grupo Internacional, para serem depois discutidos em reunião de grupo. O trabalho específico é espelhado no relatório geral do IAC.

#### 4. ENCAMINHAMENTO

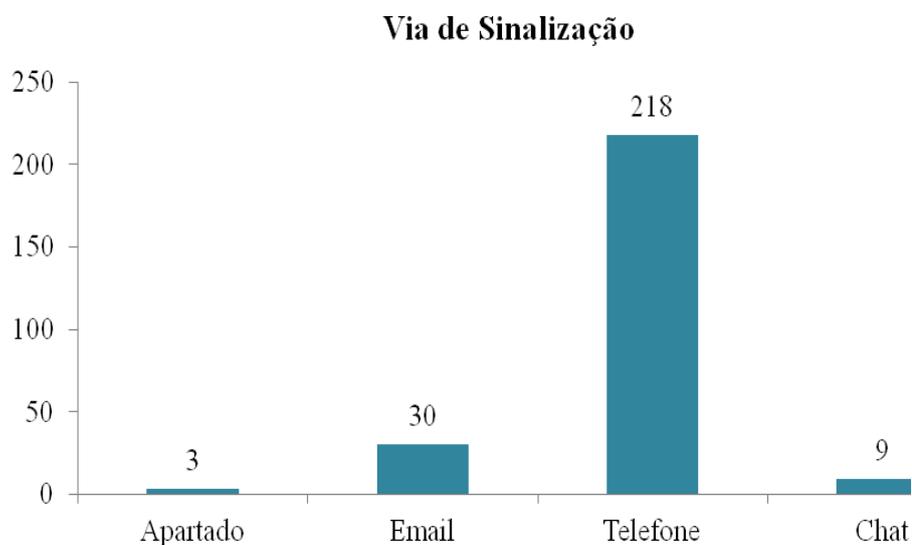
No que concerne à distribuição mensal dos 260 novos casos que foram alvo de encaminhamento, não se verificaram diferenças significativas em termos do número de casos, com exceção do mês de maio (14%), onde foi possível registar um maior número de encaminhamentos, e dos meses outubro (10%) e julho (10%) onde constam um menor número, comparativamente com os restantes meses.

É possível aferir uma distribuição homogénea e uma média de 21 processos por mês. Ao contrário do ano anterior, é possível constatar um aumento dos casos encaminhados no primeiro semestre, em comparação com o segundo.

### Mês

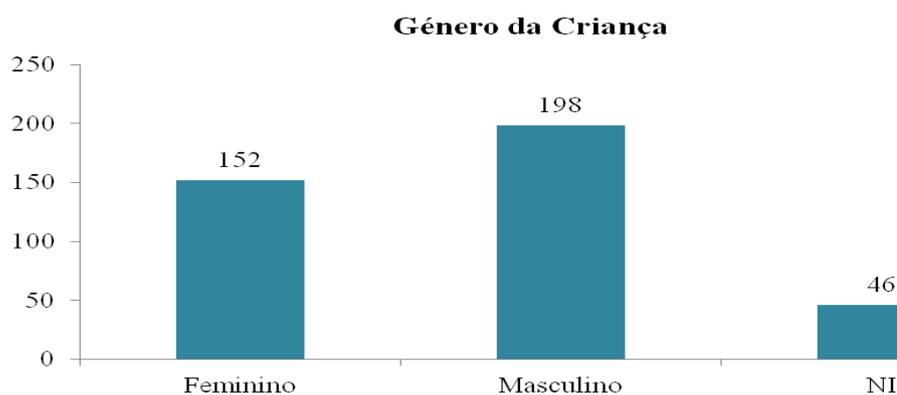


À semelhança dos anos anteriores, a principal via de sinalização dos casos encaminhados apresenta-se sobretudo através da linha telefónica do SOS-Criança (84%), sucedendo-se de imediato o correio eletrónico (12%). Por sua vez, e à semelhança do ano anterior, o chat online assumiu 3% dos processos encaminhados e o correio postal 1%.



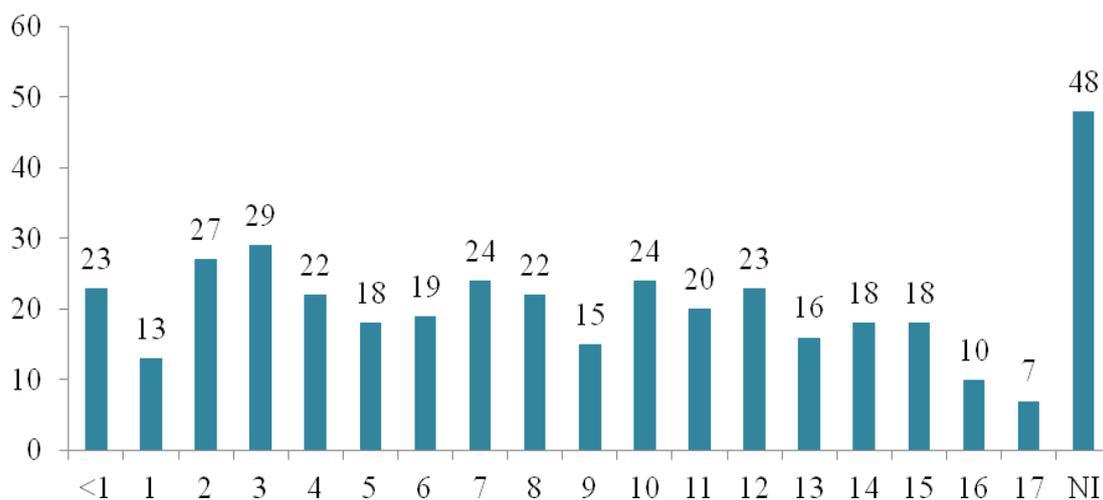
Relativamente ao género das 396 crianças referenciadas nos processos de encaminhamento, em termos percentuais verifica-se uma incidência maior no género masculino 50%, relativamente ao género feminino que abrange um total de 38%.

Nesta variável, e à semelhança do ano anterior, apenas em 12% dos casos **não foi possível identificar** o género da criança envolvida.



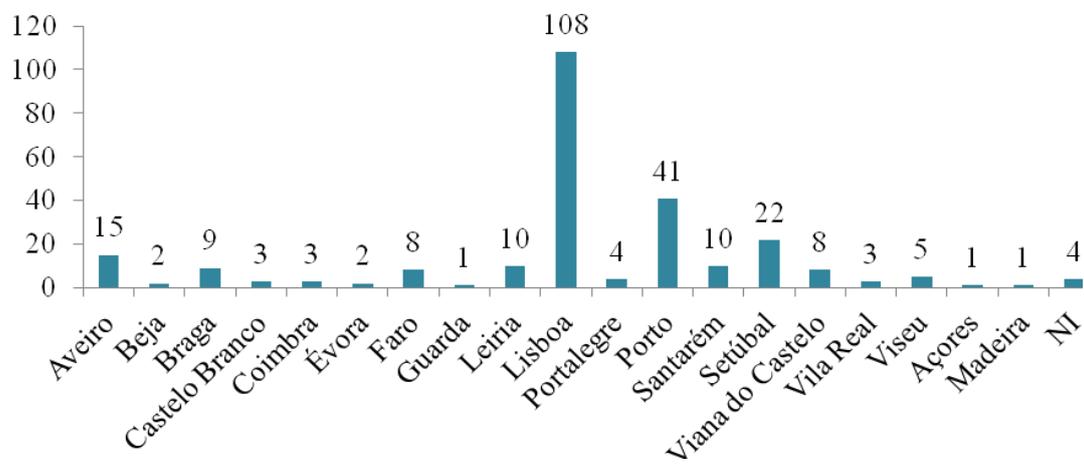
Em relação à idade das crianças envolvidas, a faixa etária predominante, assume-se entre os **6 e os 11 anos** com um maior destaque de 31%, seguida dos intervalos etários dos **1 aos 5 anos** (28%) e dos **12 aos 17 anos** (23%). **Não foi possível identificar** a idade das crianças em 12% dos casos e verificou-se que, em semelhança ao ano anterior, 6% dos casos envolvem crianças com **idade inferior a 1 ano**, o que continua a ser um fator de extrema preocupação.

### Idade da Criança



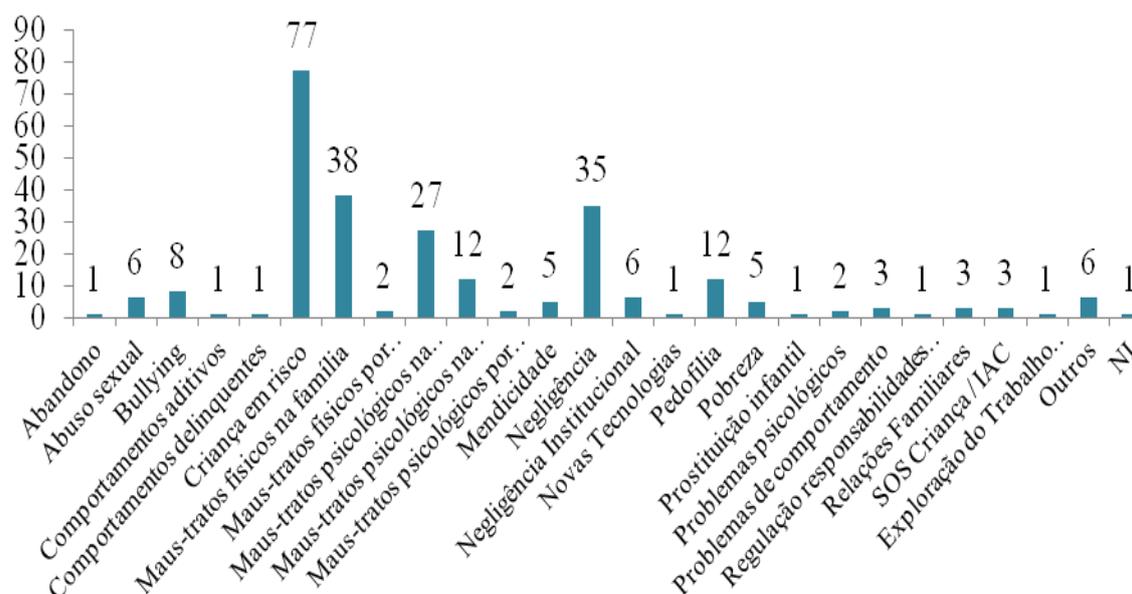
É possível constatar que a área da residência das crianças referenciadas no serviço de encaminhamento se distribui pela totalidade dos distritos de Portugal Continental e Insular, no entanto, mantém a tendência dos anos anteriores, onde se continuam a destacar os distritos de **Lisboa** (42%), **Porto** (16%) e **Setúbal** (9%). Estes valores percentuais apresentam-se semelhantes aos do ano passado, demonstrando assim a mesma incidência.

### Distrito da Criança



No âmbito da problemática das situações encaminhadas pelos técnicos do serviço SOS-Criança, em 2018 continuam a salientar-se, à semelhança do ano anterior, os casos de **Criança em Risco** (29%), com um valor ainda que ligeiramente mais baixo que o ano anterior. De seguida, também a problemática **Maus Tratos Físicos na Família** se destaca em comparação com as restantes, apresentando um valor percentual de 17%, seguindo-se a **Negligência** (14%). Foi possível constatar um aumento no número de casos relativos a **Pedofilia** (4%) e um decréscimo no valor percentual em **Maus Tratos Psicológicos na Família** (10%), ao contrário do ano anterior.

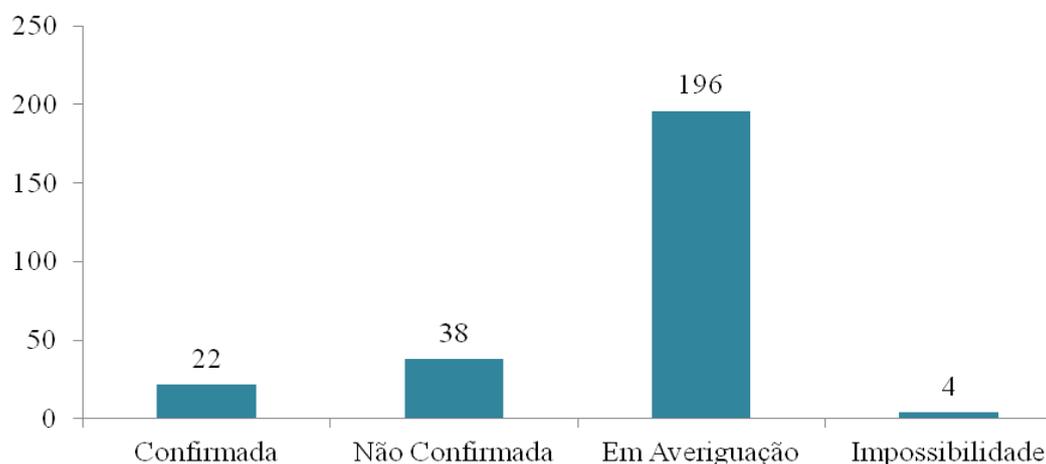
## Problemática



No que concerne à veracidade da situação-problema apresentada ao SOS-Criança, na sua maioria (75%), e à semelhança dos anos anteriores, os processos encaminhados apresentam-se ainda em fase de averiguação por parte das entidades responsáveis pela intervenção em matéria de infância e juventude, o que, por sua vez, indica que ainda não é possível aferir a sua veracidade.

Também semelhante ao ano anterior, em 15% dos casos apresentados não foi confirmada a situação exposta ao SOS-Criança, e em 9% foi possível confirmar a situação de perigo sinalizada. Já em 2% dos casos foi impossível verificar a veracidade por elementos insuficientes para averiguação.

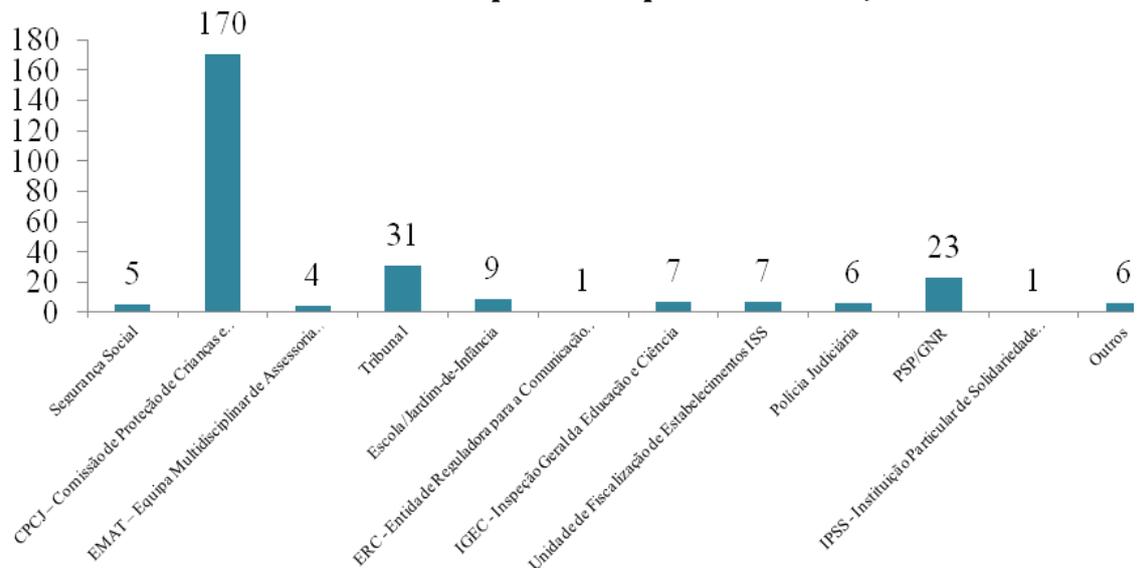
## Veracidade da Situação



É possível destacar que das 260 situações sinalizadas e encaminhadas pelo serviço SOS-Criança para os parceiros com competência em matéria de infância e juventude, na sua maioria (127 encaminhamentos – 49%) não eram do conhecimento destas instituições o que originou a abertura de processo nas respetivas instituições, nomeadamente nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.

Por sua vez, em 26% dos casos (67 encaminhamentos), já existia conhecimento prévio da situação, por já existir processo de averiguação a decorrer, em acompanhamento ou arquivado. Já em 25% dos casos não foi possível identificar se houve abertura de processo ou não.

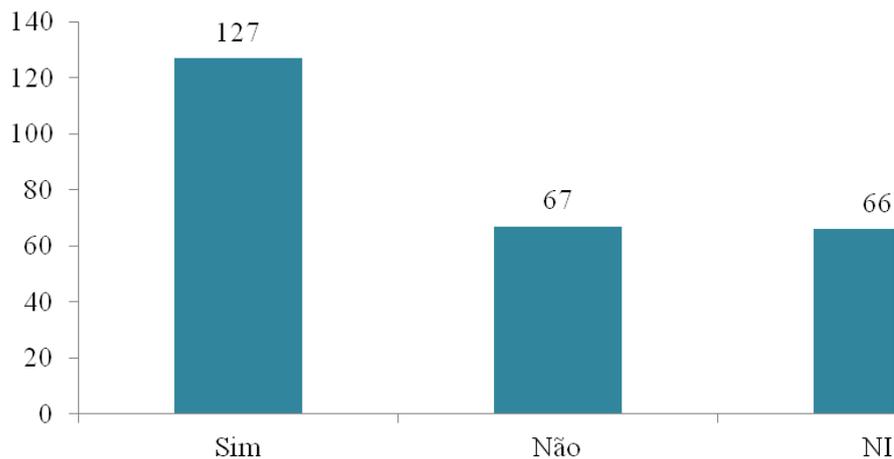
## Entidade Responsável pela Intervenção



No que concerne à veracidade da situação-problema apresentada ao SOS-Criança, na sua maioria (75%), e à semelhança dos anos anteriores, os processos encaminhados apresentam-se ainda em fase de averiguação por parte das entidades responsáveis pela intervenção em matéria de infância e juventude, o que, por sua vez, indica que ainda não é possível aferir a sua veracidade.

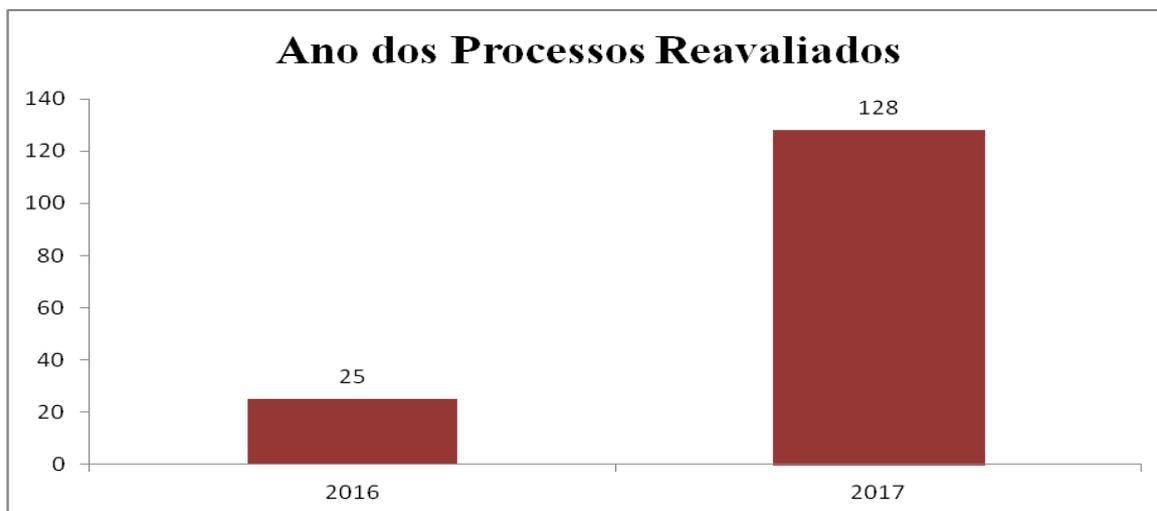
Também semelhante ao ano anterior, em 15% dos casos apresentados não foi confirmada a situação exposta ao SOS-Criança, e em 9% foi possível confirmar a situação de perigo sinalizada. Já em 2% dos casos foi impossível verificar a veracidade por elementos insuficientes para averiguação.

## Processo Aberto com Sinalização do SOS-Criança



## 5. REAVALIAÇÃO

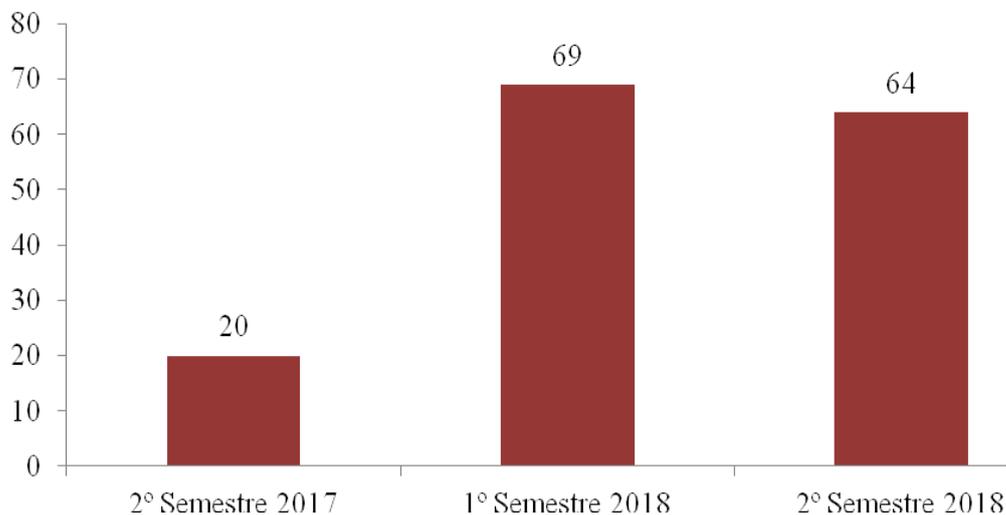
No ano de 2018, o Serviço SOS-Criança registou um aumento do número de processos sujeitos à Reavaliação, comparativamente ao ano prévio. Neste âmbito, reavaliou-se um total de 153 processos, sendo que na sua maioria correspondiam a processos do ano de 2017 (84%), e os restantes eram processos datados do ano de 2016 (16%).



A reavaliação distribuiu-se em três semestres, sendo que 87% dos processos foram reavaliados em 2018, assumindo maior destaque o primeiro semestre (45%).

Verifica-se que 13% dos casos referem-se a processos do ano de 2016 cuja reavaliação teve início no segundo semestre de 2017 e que transitaram para o ano de 2018, nomeadamente para o envio da segunda via.

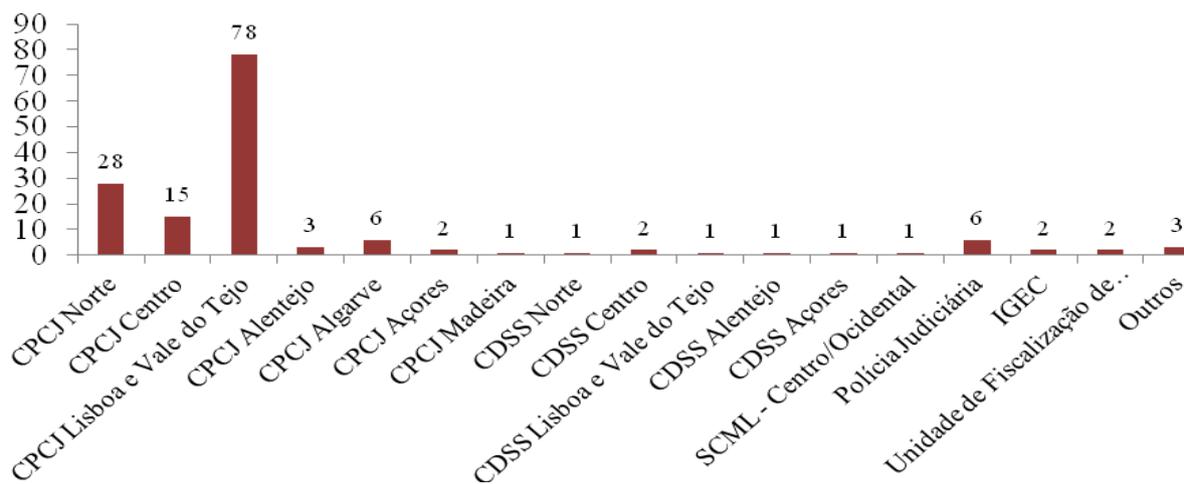
### Data de Início da Reavaliação



Em relação aos anos anteriores, verifica-se que no âmbito dos processos reavaliados em 2018 se mantém a articulação sobretudo com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa e Vale do Tejo, das zonas Centro e Norte do país, e de forma residual com as CPCJ do Alentejo e Algarve.

Em termos da Segurança Social, continua a existir também uma comunicação direta no sentido da reavaliação dos processos encaminhados, sobretudo com a Unidade de Fiscalização de Estabelecimentos e com os Centros Distritais de Lisboa e Vale do Tejo.

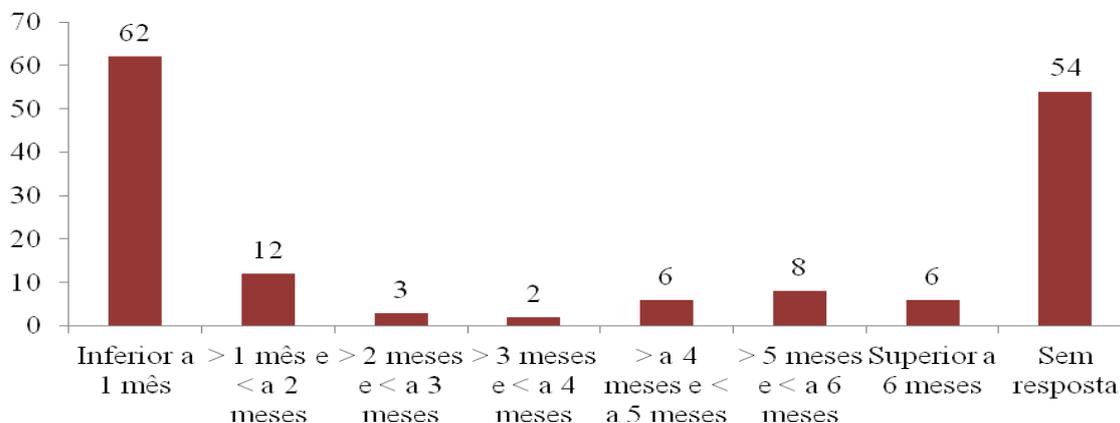
### Entidade Contactada na Reavaliação



Relativamente ao tempo de resposta por parte das entidades nos casos de reavaliação do processo, verificou-se que em 41% dos casos a resposta ao nosso pedido foi recebido num período inferior a um mês; em 8% dos casos a resposta foi-nos facultada entre um a dois meses após ter sido solicitada e, por fim, em 4% das situações a resposta foi dada num período superior a seis meses.

Verificou-se ainda que 35% dos processos de reavaliação não obtiveram qualquer resposta por parte das entidades contatadas sendo que, nestes casos, se procede ao envio de segunda via de contato para possível obtenção de resposta.

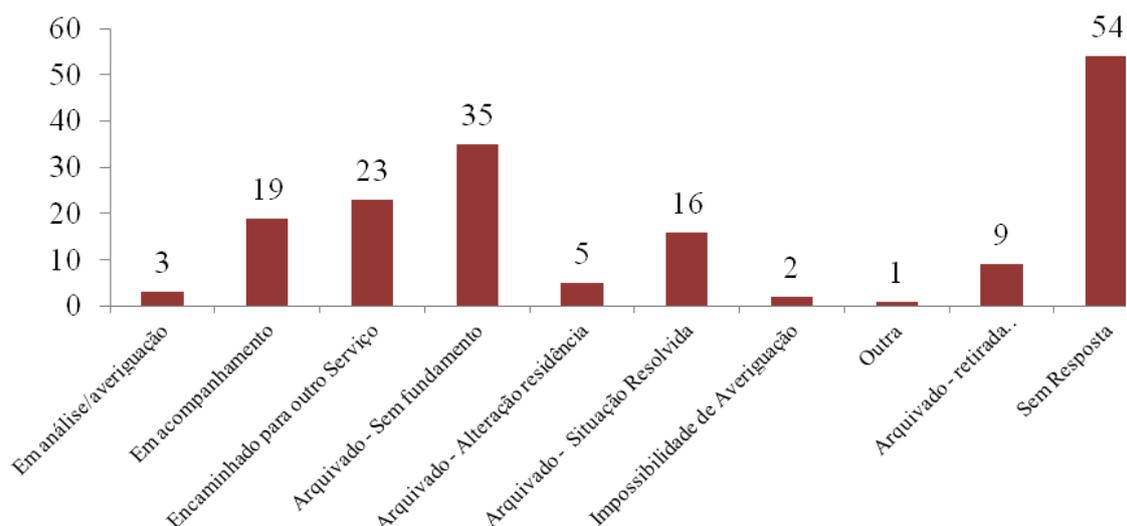
### Tempo de Resposta da Instituição



Relativamente às respostas facultadas por parte das diversas instituições contatadas, constata-se que, em 11% dos casos, as situações estão em acompanhamento, noutros 14% foram orientadas para outro serviço, e que ainda em 21% os processos foram arquivados porque a situação mencionada não tinha fundamento.

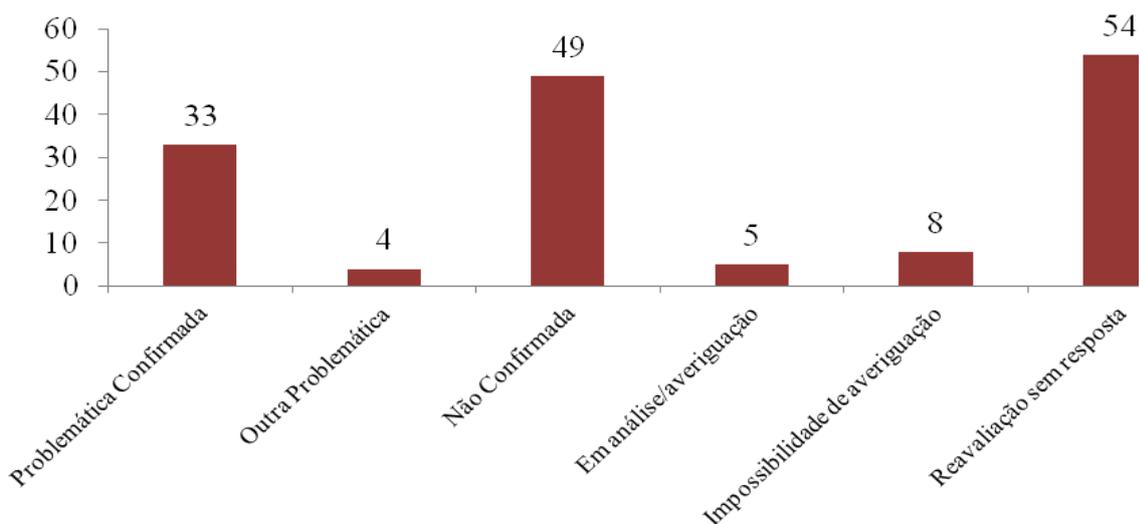
É ainda de referir que em 32% dos processos, o SOS-Criança não obteve qualquer resposta. Em 10% dos processos a resposta foi no sentido do arquivamento do processo por não subsistir a situação de perigo.

### Identificação da Resposta à Situação



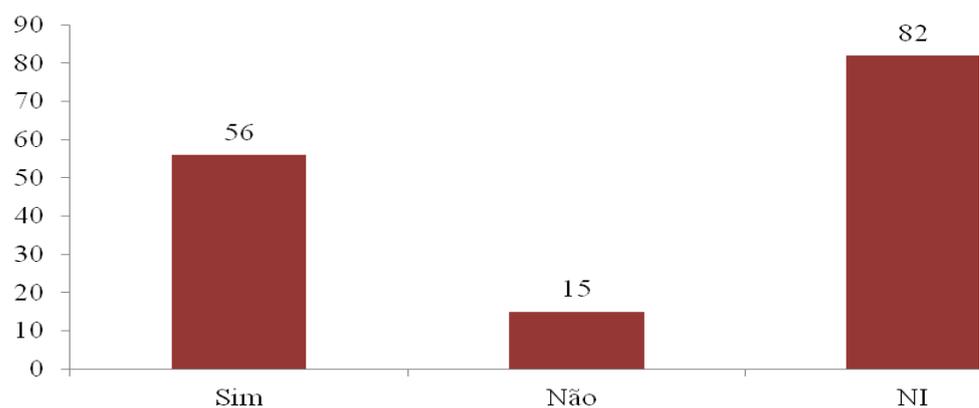
Relativamente à análise da situação, verificámos que em 22% processos reavaliados, a problemática referenciada pelo nosso serviço aquando da sinalização foi confirmada, e em 32% não se confirmou.

### Análise da Situação



No âmbito da reavaliação, conseguimos apurar que 37% dos processos foram abertos com a sinalização do nosso serviço mas, em 53% dos casos, não conseguimos identificar esta informação.

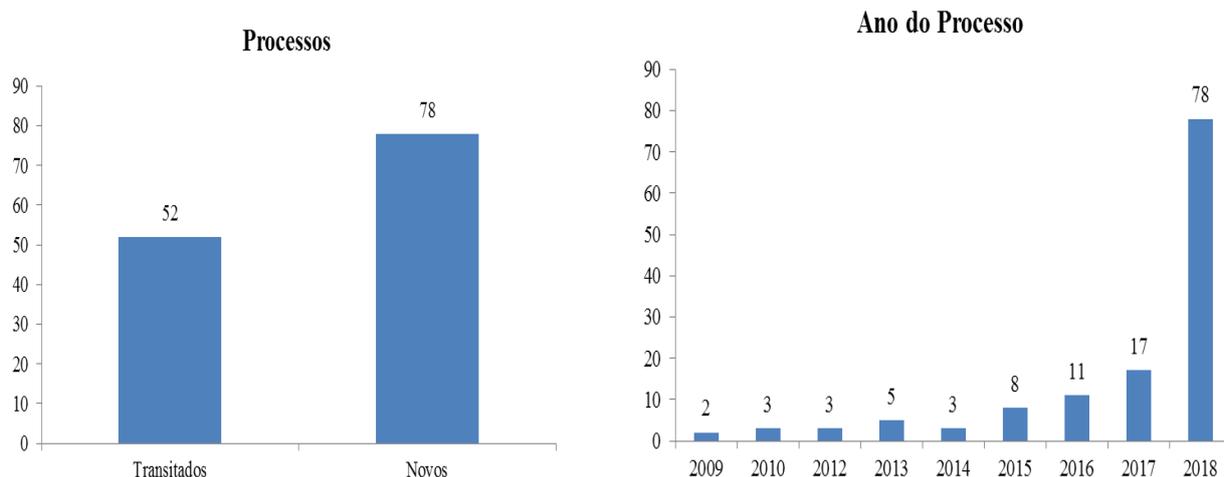
### Processo Aberto/Reaberto com Sinalização SOS-Criança



## 6. ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

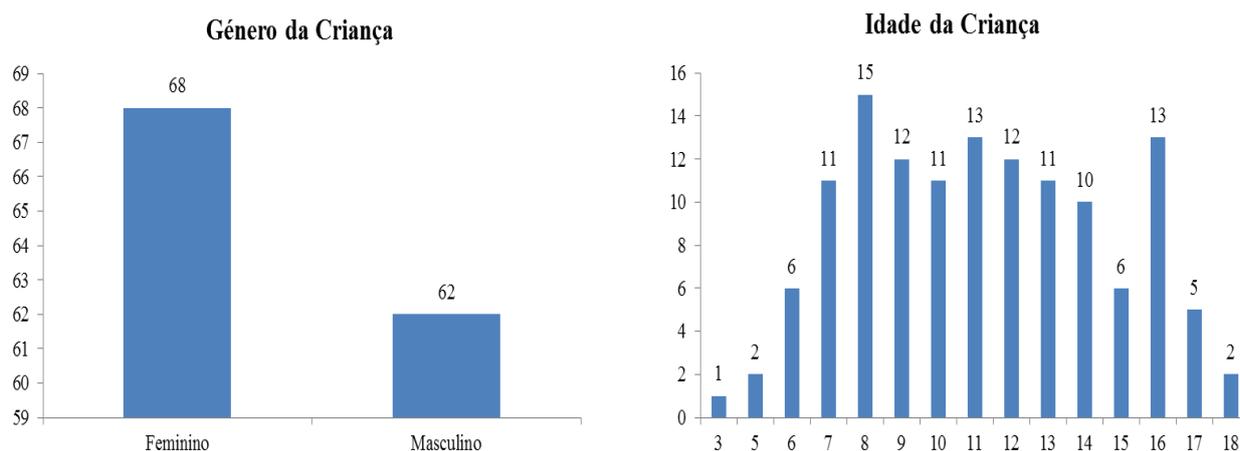
No ano de 2018 foram acompanhadas um total de 130 crianças no serviço de Atendimento Psicológico do SOS-Criança, sendo que da totalidade desses casos, 52 transitaram de anos anteriores e 78 foram resultados de pedidos efetuados em 2018.

Tendo em conta o número de casos que transitaram de processos abertos em anos anteriores a 2018, verificou-se que foram realizados atendimentos psicológicos a crianças e jovens que teriam sido seguidos desde o ano **2009** (apesar de serem casos “intermitentes” que têm alta mas depois retomam). No entanto, constatou-se que a maioria dos processos teria sido aberta nos anos de **2017** (17) e **2016** (11), sendo que a média de casos acompanhados em atendimento psicológico com processo aberto entre 2009 e 2015 é de 4 por cada ano.



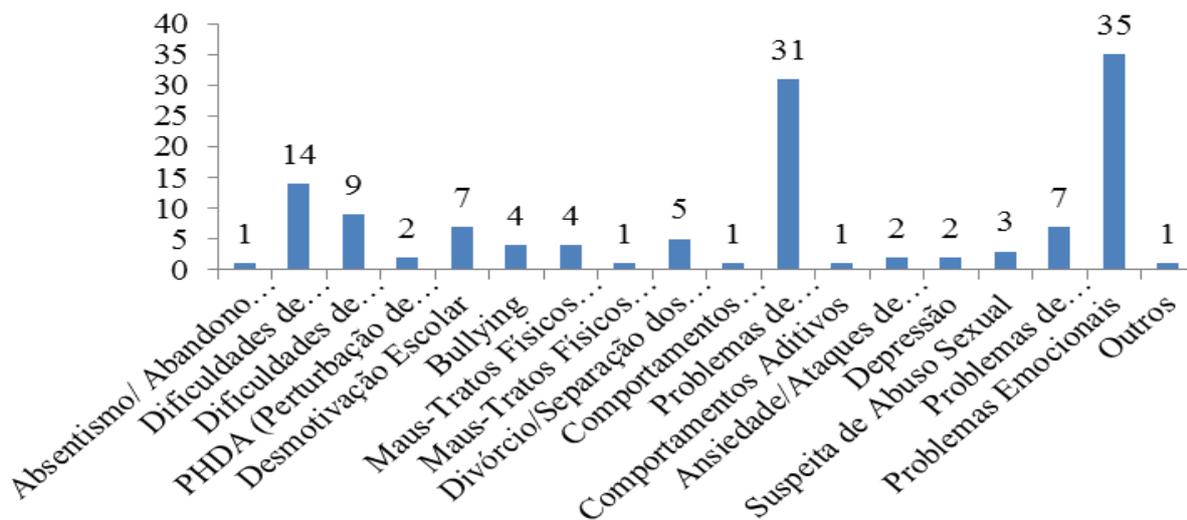
No que respeita às crianças e jovens acompanhados no serviço SOS-Criança Atendimento Psicológico, no ano de 2018, verificou-se que 52% eram do género feminino e 48% do género masculino.

Do total de 130 crianças e jovens acompanhados no Serviço de Atendimento Psicológico do SOS-Criança, verificou-se que 44% se encontravam no intervalo de idades entre os **6 e os 10 anos**, 50% tinham entre **11 e 16 anos** e 6% eram jovens com **mais de 16 anos**.



Em termos da problemática apresentada como motivo de acompanhamento no Atendimento Psicológico do SOS-Criança, à semelhança do ano anterior, verificou-se uma sobreposição de duas problemáticas em relação às restantes, sendo que 27% das crianças e jovens apresentavam **problemas emocionais** e 24% apresentavam **problemas de comportamento/indisciplina**.

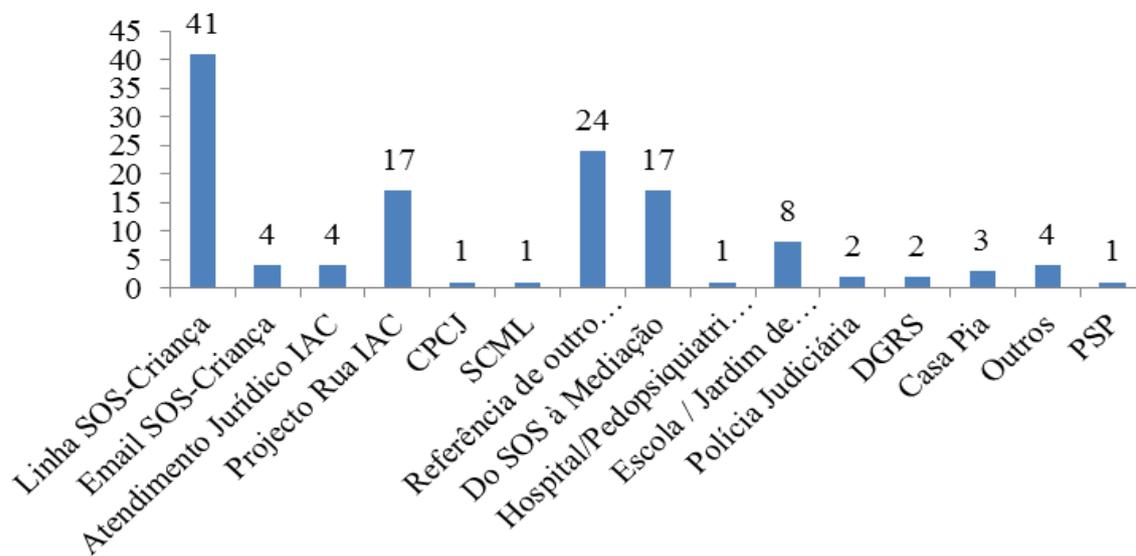
## Problemática



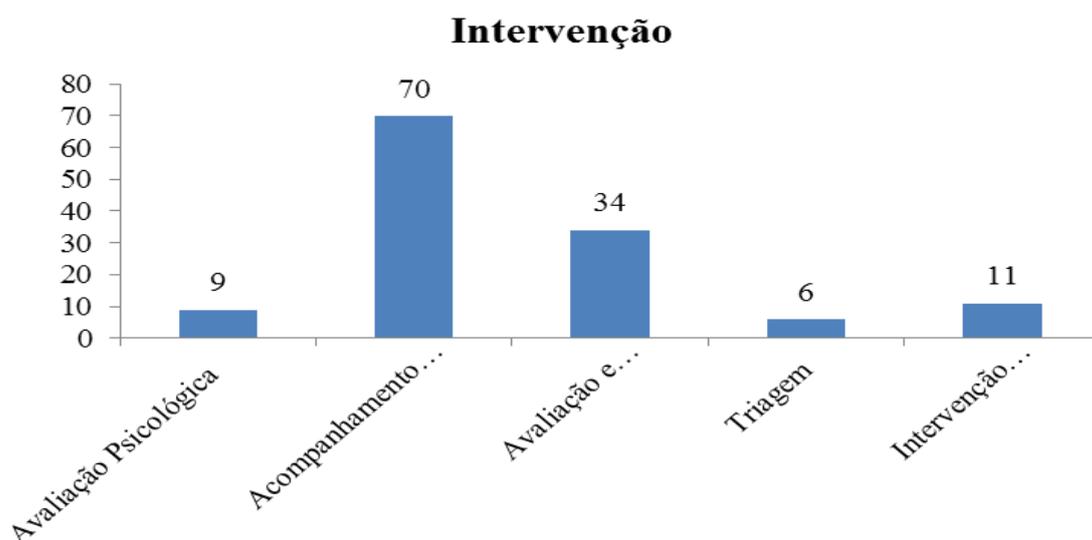
O Atendimento Psicológico do SOS-Criança dá resposta a situações sinalizadas através de várias entidades e/ou meios.

Em 2018, 32% dos casos foram sinalizados através da **Linha SOS-Criança**, 19% através do **conhecimento de outro utente** do serviço de Atendimento Psicológico e, assumindo um terceiro destaque, tanto o **SOS Mediação Escolar** como o **Projeto Rua** sinalizaram ao serviço 13% das situações referenciadas.

## Via de Sinalização



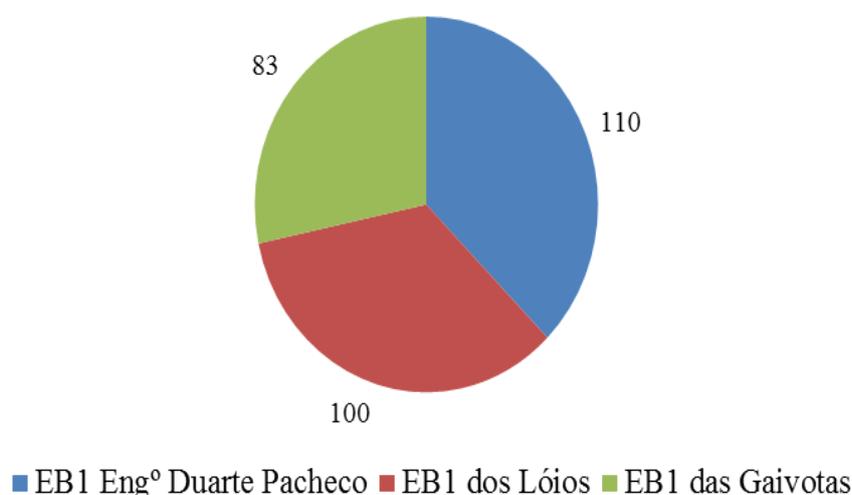
Quanto à Intervenção realizada nos casos Atendimento Psicológico do SOS-Criança em 2018, verificou-se que em 54% dos casos foi realizado **Acompanhamento Psicológico** e em 26% foi realizada **Avaliação Psicológica e Acompanhamento Psicológico**. Além disso, em 5% dos casos foi realizada uma triagem, em 7% foi realizada apenas **Avaliação Psicológica** e em 7% dos casos realizou-se uma intervenção de cariz mais pontual/aconselhamento.



#### 7. DO SOS CRIANÇA À MEDIACÃO ESCOLAR

No ano letivo de 2017/2018 foram abrangidos 293 alunos, sendo que, 110 correspondem ao Agrupamento de Escola das Olaias – Escola Eng<sup>o</sup> Duarte Pacheco. Do total, temos também 100 alunos que representam a Escola dos Lóios – Agrupamento de Escolas D. Dinis. Os restantes 83 alunos do total, simbolizam a Escola das Gaivotas – Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado.

#### Total de Alunos



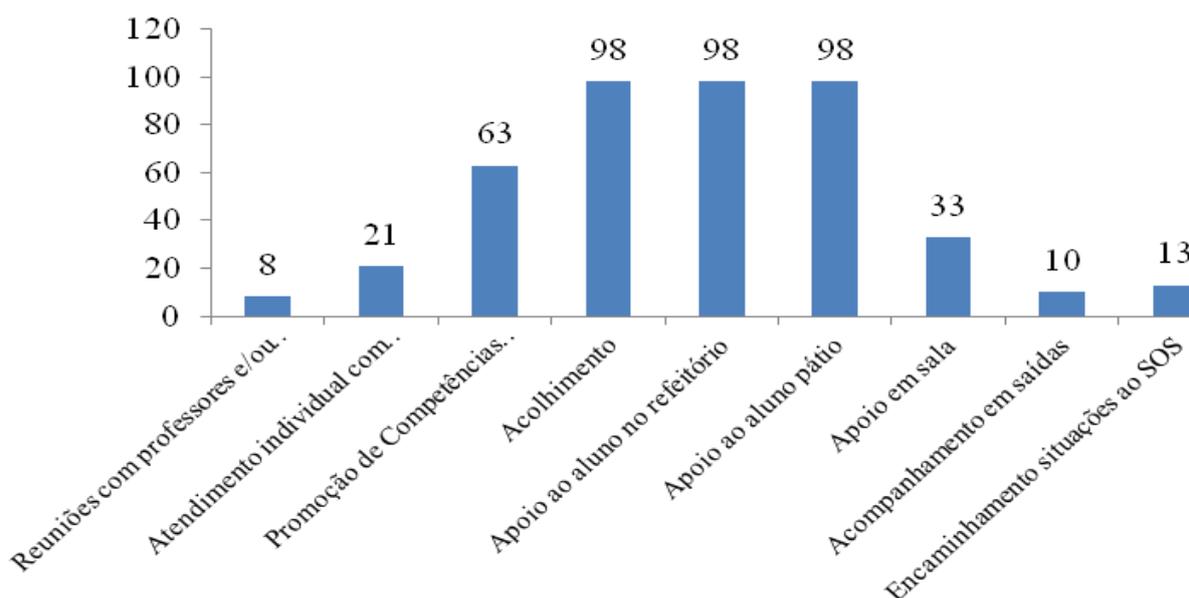
Inserida no bairro da Picheleira (antiga Curraleira), a escola **EB1 Engenheiro Duarte Pacheco** integra alunos maioritariamente provenientes do bairro e de famílias de etnia cigana (cerca de 90%), que usufruem do Rendimento Social de Inserção (RSI). Acresce a informação de que cerca de 60% da população escolar encontra-se sinalizada por motivos inerentes ao próprio bairro e/ou circunstâncias familiares.

Enquanto necessidades identificadas à priori salienta-se o acompanhamento ao aluno, nomeadamente no que concerne aos cuidados básicos de saúde, a dinamização/rentabilização do espaço físico escolar, de modo a cobrir os tempos das atividades extracurriculares. As atividades realizadas envolveram o acolhimento diário ao aluno, a par do seu acompanhamento em sala de aula, recreio e refeitório, visando estabelecer relação com a criança e equipa educativa.

A organização, definição e dinamização das atividades, com o objetivo de desenvolver capacidades (específicas) pessoais e sociais (e.g., relacionamento; escuta; trabalho em grupo; integração das regras; emoções: identificá-las e aprender a geri-las) nas crianças. O atendimento à família/encarregado de educação foi sempre priorizado

dentro do possível, dadas as características da população; a participação dos docentes foi fundamental para o desenvolvimentos de estratégias a desenvolver com os alunos.

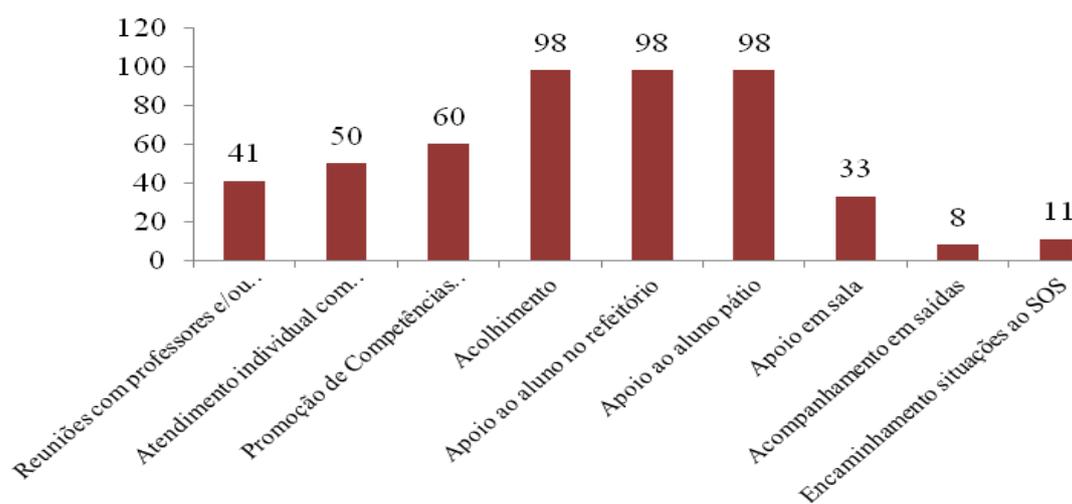
### Escola Eng° Duarte Pacheco



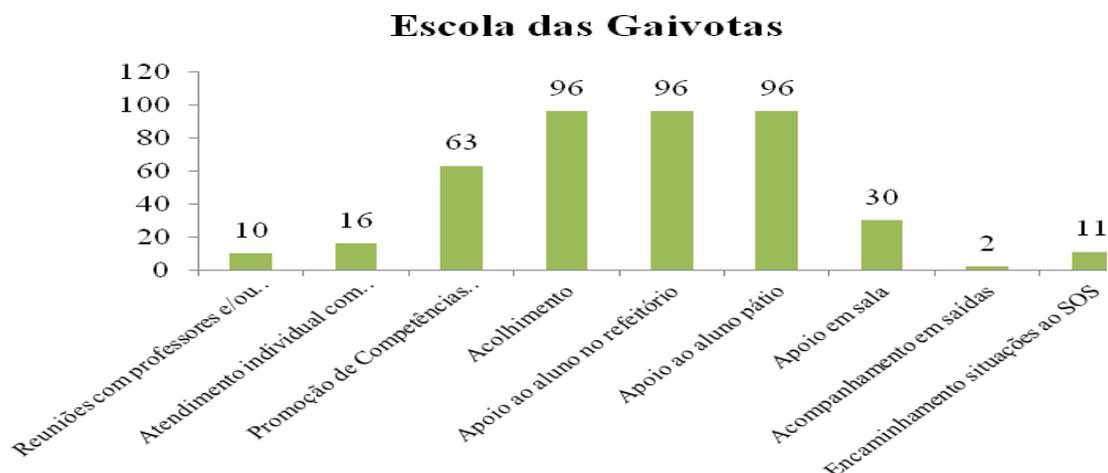
Inserida no bairro dos Lóios, a escola **EB1 dos Lóios**, integra alunos essencialmente provenientes do bairro e na sua maioria de famílias que subsistem do Rendimento Social de Inserção (RSI). Por forma a potenciar a integração da equipa técnica e a criação da relação com as crianças e equipa educativa, as atividades desenvolvidas até ao momento envolvem o acolhimento diário ao aluno, pressupondo ainda o seu acompanhamento em espaço de recreio e refeitório, a par da execução de jogos/brincadeiras em pátio (trabalhando ao nível das competências pessoais e sociais em contexto lúdico) e tarefas que estimulem a criatividade.

Como necessidade identificada sobressaiu a mediação Escola-Família, tendo-se, para o efeito, intensificado e potenciado o atendimento individual a Encarregados de Educação/Família, em conjunto com docentes e coordenação.

### Escola dos Lóios



A Escola EB1 das Gaivotas integra alunos oriundos de famílias de diversas nacionalidades (33), contando com cerca de 20% de população escolar emigrante. Em fase de observação e interação direta com alunos e equipa educativa, as tarefas implementadas incluíram acompanhamento em diversas vertentes, nomeadamente em contexto de recreio, refeitório e sala de aula. Prevê-se de futuro a realização de sessões de formação pessoal docente e não docente, assim como acompanhamento/avaliação psicológica.



## 8. OUTRAS VALÊNCIAS

### 8.1. Participação Internacional

Um elemento técnico da equipa participou em diversos eventos internacionais, representando o SOS-Criança e o IAC, nomeadamente no *Child Safety Summit* organizado pela Google e Facebook em Dublin, na receção em Lisboa dos parceiros da ONG do Tajaquistão, Assembleia Geral da MCE (*Missing Children Europe*) em Bruxelas e na Conferência Internacional do ICMEC (*International Center for Missing Children*) em Córdoba, Espanha.

Este elemento da equipa integra o Grupo Internacional do IAC (cujas atividades estarão relatadas no Relatório de Atividades Geral do IAC, como um setor específico de ação).

### 8.2. Orientação de Estágios Curriculares

Através dos protocolos estabelecidos entre o IAC e as diferentes faculdades de Psicologia, foram orientados três estágios académicos do ISPA no ano letivo 2017/2018. Orientámos também cinco estágios profissionais da Ordem dos Psicólogos Portugueses, formadas pelo ISPA-IU (Instituto Superior de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida), pela ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias) e pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, e tivemos um estagiário profissional em regime de voluntariado.



**IAC**  
Instituto de Apoio à Criança

## 5. CONTAS DE 2018

### Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018

Balço

Demonstraço de Resultados

Demonstraço dos Fluxos de Caixa

Demonstraço dos Resultados por Valências

Demonstraço das Alteraço nos Fundos Patrimoniais



**Instituto de Apoio à Criança**  
**Balço Individual em 31 de dezembro de 2018**  
(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.18</u>	<u>31.Dez.17</u>
<b>Ativo</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	86 236	54 321
Investimentos financeiros		1 387	797
Outros ativos financeiros	5	25 618	17 155
Total dos Ativos Não Correntes		113 241	72 273
Inventários	6	47	47
Outros créditos a receber	7	23 553	108 260
Estado e outros entes públicos		-	-
Clientes e utentes	8	236	-
Diferimentos	9	7 575	2 634
Fundadores/Patrocinadores		-	4 944
Caixa e depósitos bancários	10	206 870	180 849
Total dos Ativos Correntes		238 280	296 735
Total do Ativo		351 522	369 008
<b>Capitais Próprios</b>			
Fundo Social	11	26 116	26 116
Reservas legais		345 715	345 715
Resultados transitados		(239 643)	(245 989)
Ajustamentos/ outras variações no capital próprio	12	15 500	16 482
Resultado líquido do exercício		(68 115)	6 347
Total dos Capitais Próprios		79 573	148 671
<b>Passivo</b>			
Fornecedores	13	17 454	21 666
Adiantamento de clientes		-	103
Estado e outros entes públicos	14	29 995	41 214
Outras dívidas a pagar	15	166 125	157 354
Diferimentos	9	58 374	-
Total dos Passivos Correntes		271 949	220 338
Total do Passivo		271 949	220 338
Total Passivo + Capitais Próprios		351 522	369 009

A CONTABILIDADE

A DIREÇÃO



**Demonstração dos Resultados Individuais**  
**Exercício findo em 31 de dezembro de 2018**

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez18</u>	<u>31.Dez17</u>
Vendas e serviços prestados	16	7 549	7 004
Subsídios à exploração	17	1 576 388	1 452 332
Fornecimentos e serviços externos	18	(338 294)	(218 739)
Gastos com o pessoal	19	(1 296 115)	(1 208 528)
Outros rendimentos	20	5 916	2 004
Outros gastos	21	<u>(10 948)</u>	<u>(19 305)</u>
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		(55 504)	14 768
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	22	<u>(12 611)</u>	<u>(8 287)</u>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		(68 115)	6 481
Juros e rendimentos similares obtidos	23	-	1 073
Juros e gastos similares suportados	23	<u>-</u>	<u>(1 207)</u>
<b>Resultado antes de impostos</b>		(68 115)	6 347
Imposto sobre o rendimento do período		<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Resultado líquido do período</b>		<u>(68 115)</u>	<u>6 347</u>

A CONTABILIDADE

A DIREÇÃO



**Instituto de Apoio à Criança**  
**Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais**  
**Exercício findo em 31 de dezembro de 2018**

(Valores expressos em euros)

	<u>31.Dez.18</u>	<u>31.Dez.17</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	5 318	7 004
Recebimentos de subsídios	1 418 398	1 452 332
Pagamentos a fornecedores	(411 759)	(285 511)
Pagamentos ao pessoal	<u>(1 236 545)</u>	<u>(1 214 388)</u>
Caixa gerada pelas operações	<u>(224 588)</u>	<u>(40 563)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros recebimentos/pagamentos	-	(20 864)
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)</b>	<u>(224 588)</u>	<u>(61 427)</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(33 408)	(9 195)
Perdas em aplicações financeiras relacionadas com o Fundo	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
	<u>(33 408)</u>	<u>(9 195)</u>
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	-	1 073
	-	1 073
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)</b>	<u>(33 408)</u>	<u>(8 122)</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Doações	285 450	-
Outras operações de financiamento	-	-
	<u>285 450</u>	<u>-</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(1 432)	(1 207)
	<u>(1 432)</u>	<u>(1 207)</u>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)</b>	<u>284 017</u>	<u>(1 207)</u>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<u>26 021</u>	<u>(70 756)</u>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	-	-
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<u>180 849</u>	<u>251 604</u>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<u>206 870</u>	<u>180 849</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

A CONTABILIDADE

A DIREÇÃO



Instituto de Apoio à Criança

Exercício findo em 31 de dezembro de 2018

(valores expressos em euros)

	Humanização / Atividade Lúdica	SOS Criança	Projeto Rua	Forum Construir Juntos	Centro de Estudos	Concerto Solidário	Administrativo	Total
Vendas e serviços prestados	1 802	589	407	20	750	-	3 982	7 549
Subsídios à exploração	49 894	405 412	809 586	5 902	27 256	213 524	64 814	1 576 388
Fornecimentos e serviços externos	(26 630)	(21 636)	(68 179)	(9 220)	(17 668)	(102 388)	(92 573)	(338 294)
Gastos com o pessoal	(61 161)	(393 369)	(708 125)	-	(58 895)	-	(74 565)	(1 296 115)
Outros rendimentos	-	320	3 246	-	-	-	2 349	5 916
Outros gastos	(473)	(125)	(2 943)	(13)	-	-	(7 395)	(10 948)
Gastos administrativos imputados	(3 924)	(30 820)	(61 488)	(450)	(2 126)	(16 209)	115 017	-
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>(40 492)</b>	<b>(39 628)</b>	<b>(27 497)</b>	<b>(3 759)</b>	<b>(50 682)</b>	<b>94 927</b>	<b>11 628</b>	<b>(55 504)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-	(227)	(756)	-	-	-	(11 628)	(12 611)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(40 492)</b>	<b>(9 035)</b>	<b>(28 253)</b>	<b>(3 759)</b>	<b>(50 682)</b>	<b>94 927</b>	<b>-</b>	<b>(68 115)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(40 492)</b>	<b>(9 035)</b>	<b>(28 253)</b>	<b>(3 759)</b>	<b>(50 682)</b>	<b>94 927</b>	<b>-</b>	<b>(68 115)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(40 492)</b>	<b>(9 035)</b>	<b>(28 253)</b>	<b>(3 759)</b>	<b>(50 682)</b>	<b>94 927</b>	<b>-</b>	<b>(68 115)</b>

A CONTABILIDADE

A DIREÇÃO



		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total
<b>Posição no Início do Período de 2018</b>	1	26 116	345 715	-245 989	16 482	6 347	148 671
<b>Alterações no Período</b>							
Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio	2						
<b>Resultado Líquido</b>	3					-68 115	-68 115
<b>Resultado Extensivo</b>	4 = 3 + 2						-68 115
<b>Operações com instituições no período</b>							
Subsídios, doações e legados					-983		-983
Outras operações	5			6 347	-983		-983
<b>Posição no Fim do Período de 2018</b>	6 = 1 + 2 + 3 + 5	26 116	345 715	-239 643	15 499	-68 115	79 573

A CONTABILIDADE

A DIREÇÃO



## 1. Nota introdutória

O Instituto de Apoio à Criança (“Entidade” ou “IAC”), foi constituída em 1983, tem a sua sede na Avenida da República, em Lisboa. A Entidade tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos, sendo a criança encarada na sua globalidade como sujeito de direitos na família, na escola, na saúde, na segurança social ou nos seus tempos livres.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### a) Referencial Contabilístico

Em 2017 as demonstrações financeiras do IAC foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL), que integra a Norma Contabilística de Relato Financeiro (NCRF -ESNL).

### b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Instituto de Apoio à Criança, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

### d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, as ‘Provisões’ são classificados como ativos e passivos não correntes.

### e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

### f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

### g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre situações que ocorram após essa data são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materialmente relevantes.



h) Derrogação das disposições do SNC - ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC - ESNL.

### 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

#### 3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do Instituto de Apoio à Criança são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em Outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

#### 3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo. Os custos com financiamentos obtidos para a construção de ativos fixos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<b>Anos de vida útil</b>
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4



Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como Outros rendimentos operacionais ou Outros gastos operacionais.

### 3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o IAC, sejam controláveis pela Entidade e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

### 3.4. Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

### 3.5. Clientes/utentes e outros valores a receber

As contas de utentes e outros valores a receber não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

### 3.6. Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são transferidos, substancialmente, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transação.

Os ativos financeiros disponíveis para venda que não têm preço de mercado cotado num mercado ativo e cujo justo valor não pode ser fielmente mensurado são denominados "Outros investimentos" e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidades acumuladas.

### 3.7. Ativos não correntes detidos para venda

Os investimentos disponíveis para venda consideram-se os que não são enquadráveis como investimentos mensurados ao justo valor através de resultados nem como investimentos detidos até à maturidade. Estes ativos são classificados como ativos não correntes, exceto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses da data de balanço.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu justo valor, que é considerado como sendo o valor pago incluindo despesas de transação, no caso de investimentos disponíveis para venda.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados a justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados em fundos patrimoniais, na rubrica “Reserva de justo valor” até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

### 3.8. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso em termo de balanço no passivo corrente.

### 3.9. Provisões

O IAC analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

### 3.10. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

### 3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo, com exceção dos empréstimos diretamente ligados à construção.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Entidade tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

### 3.12. Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido na política 3.2. acima e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

### 3.13. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal do IAC.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que o IAC obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. O IAC baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

### 3.14. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que o IAC cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos incorridos e registados, com o desenvolvimento das atividades subsidiadas, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio

## 4. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos “ativos fixos tangíveis” e respetivas depreciações, nos exercícios de 2018 e de 2017 foi o seguinte:

	31 de dezembro de 2017					Saldo em 31-dez-17
	Saldo em 01-jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	75 428	-	-	-	-	75 428
Equipamento básico	1 407	240	-	-	-	1 647
Equipamento de transporte	66 601	-	-	-	-	66 601
Equipamento administrativo	180 444	1 074	-	-	-	179 066
Outros ativos fixos tangíveis	22 547	-	-	-	-	22 547
	<b>346 427</b>	<b>1 314</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>345 290</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	(31 684)	-	31 684	-	-	(32 666)
Equipamento básico	(1 407)	-	1 407	-	-	(1 437)
Equipamento de transporte	(51 872)	-	51 872	-	-	(56 781)
Equipamento administrativo	(179 916)	-	179 916	4 022	-	(177 538)
Outros ativos fixos tangíveis	(21 826)	-	21 826	-	-	(22 547)
	<b>(286 705)</b>	<b>-</b>	<b>286 705</b>	<b>4 022</b>	<b>-</b>	<b>(290 970)</b>

	31 de dezembro de 2018					Saldo em 31-dez-18
	Saldo em 01-jan-18	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	75 428	-	-	-	-	75 428
Equipamento básico	1 647	9 738	-	-	-	11 385
Equipamento de transporte	66 601	25 618	-	-	-	66 601
Equipamento administrativo	179 066	22 130	-	-	-	201 196
Outros ativos fixos tangíveis	22 547	395	-	-	-	22 942
	<b>345 290</b>	<b>57 881</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>377 553</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	(32 666)	-	983	-	-	(33 649)
Equipamento básico	(1 437)	-	1 004	-	-	(2 441)
Equipamento de transporte	(56 781)	-	11 315	-	-	(61 691)
Equipamento administrativo	(177 538)	-	-	3 231	-	(174 306)
Outros ativos fixos tangíveis	(22 547)	-	-	3 317	-	(19 230)
	<b>(290 969)</b>	<b>-</b>	<b>13 301</b>	<b>6 548</b>	<b>-</b>	<b>(291 317)</b>

## 5. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica “**Outros Ativos Financeiros**” apresentava os seguintes saldos e respeitam a investimentos iniciados e concluídos, para as novas instalações do IAC:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
<b>Ativo</b>		
Novas Instalações - Ar Condicionado	-	8 321
Novas Instalações - Janelas	-	8 834
	<u>-</u>	<u>17 155</u>

## 6. Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica “**Inventários**” apresentava a seguinte composição:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Materias primas subsidiárias e de consumo	47	47
	<u>47</u>	<u>47</u>

## 7. Outros Créditos a Receber

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica “**Outras contas a receber**” tinha a seguinte estrutura:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Diversos	5 432	76 731
T.A.L.E	-	13 131
DAPHNE - P. Rua	5 118	5 118
Voltacond	-	10 314
IPDJ ( Divisão de Proveitos)	12 000	-
Outros	1 003	2 967
	<u>23 553</u>	<u>108 260</u>

## 8. Clientes e Utentes

A 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica “**Clientes e Utentes**” apresenta a seguinte evolução:

	<u>31-dez-18</u>		<u>31-dez-17</u>	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Clientes</b>				
Clientes conta corrente	-	236	-	(103)
	-	<u>236</u>	-	<u>(103)</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	<u>236</u>	-	<u>(103)</u>

## 9. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica “**Diferimentos**” apresenta o respetivo saldo:

	<b>31-dez-18</b>	<b>31-dez-17</b>
<b>Diferimentos - Ativo</b>		
Seguros	4 371	2 331
Rendas e Alugueres	-	303
Outras Receitas com Provento Diferidos	3 204	-
	<b>7 575</b>	<b>2 634</b>
<b>Diferimentos - Passivo</b>		
Comparticipação do instituto Português do Desporto e Juventude	40 000	-
Bpi Solidário (Fundacion Bancária la Caixa)	18 374	-
	<b>58 374</b>	<b>-</b>

## 10. Caixa e Depósitos Bancários

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica “**Caixa e Depósitos Bancários**” apresentavam-se como se segue:

	<b>31-dez-18</b>	<b>31-dez-17</b>
Caixa	1 566	1 388
Depósitos à ordem	164 304	115 461
Depósitos à prazo	41 000	64 000
	<b>206 870</b>	<b>180 849</b>

## 11. Fundo Social

O IAC não tem capital social estatutário, referindo-se o montante reconhecido como Fundo Social ao valor de entradas em espécie ocorridas à data da sua constituição.

## 12. Ajustamentos / Outras variações no Capital Próprio

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 os saldos desta rubrica respeitava a bens doados em exercícios anteriores e apresentavam-se como se segue:

	<b>31-dez-18</b>	<b>31-dez-17</b>
Edifício Av. da Igreja	3 392	3 619
Edifício Rua António Patrício	12 108	12 864
	<b>15 500</b>	<b>16 483</b>

### 13. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica “Fornecedores” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Fornecedores - Conta corrente	17 454	21 666
	<u><b>17 454</b></u>	<u><b>21 666</b></u>

### 14. Estado e outros Entes Públicos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
<b>Passivo</b>		
IRS	8 909	15 808
Sobretaxa	-	12
IRS	423	725
IRS Prediais	75	75
IVA	(17)	472
Contribuições para a Segurança Social	20 605	24 122
	<u><b>29 995</b></u>	<u><b>41 214</b></u>

### 15. Outras dividas a pagar

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Remunerações a liquidar	(165 015)	(156 487)
Honorários a Pagar	-	(125)
Valores retidos para tribunais	(152)	(153)
Caução de Exposições	(70)	(70)
Em Dividas a Receber	(500)	(500)
Outras contas a pagar	(201)	(18)
Outros acréscimos de custos	(186)	-
	<u><b>(166 125)</b></u>	<u><b>(157 353)</b></u>



## 16. Vendas e Prestações de Serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2018 e 2017 são as seguintes:

	31-dez-18			31-dez-17		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	(192)	-	(192)	(310)	-	(310)
Prestação de serviços	(7 358)	-	(7 358)	(6 695)	-	(6 695)
	<b>(7 549)</b>	<b>-</b>	<b>(7 549)</b>	<b>(7 004)</b>	<b>-</b>	<b>(7 004)</b>

## 17. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2018 e de 2017 a Instituição de Apoio à Criança reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios e apoios:

	31-dez-18	31-dez-17
Ministério do Trabalho e da Solidariedade	(78 204)	(77 124)
Ministério da Justiça	(99 992)	(98 611)
Ministério da Saude	(149 385)	(147 613)
Ministério da Educação	(81 661)	(97 438)
Ministério da Administração Interna	(72 500)	(72 500)
Instituto do Desporto e Juventude	(40 000)	(40 000)
Acordo Atípico - Mediação	(109 214)	(104 715)
Acordo Atípico Revalorizar	(526 313)	(517 749)
Subs. Crss-Iss (Sta.Casa da Mis, de Lisboa)	(59 987)	(53 756)
Raaml	(47 560)	(143 792)
Subsídios de Outras Entidades	(20 875)	(31 226)
Doações e Heranças	(283 145)	(67 806)
IEFP - Lisboa	(7 554)	-
	<b>(1 576 388)</b>	<b>(1 452 332)</b>

### 18. Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguintes:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Serviços especializados	170 523	80 324
Materiais	14 573	12 292
Energia e fluídos	15 483	15 558
Deslocações, estadas e transportes	43 584	10 936
Serviços diversos	94 131	99 630
	<u><b>338 294</b></u>	<u><b>218 739</b></u>

### 19. Gastos com Pessoal

A repartição dos gastos com pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguintes:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Remunerações do pessoal	1 054 666	983 867
Indemnizações	-	3 000
Encargos sobre remunerações	218 273	199 899
Seguros	6 932	7 064
Outros gastos com pessoal	16 243	14 698
	<u><b>1 296 115</b></u>	<u><b>1 208 528</b></u>

O número de funcionários do Instituto de Apoio à Criança nos anos de 2018 e de 2017 são de 59 e 57, respetivamente.

### 20. Outros rendimentos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foram com se segue:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Outros rendimentos e ganhos	(5 916)	(2 005)
	<u><b>(5 916)</b></u>	<u><b>(2 005)</b></u>



## 21. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, forma como se segue:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
Impostos indirectos	1 064	2 330
Taxas	-	102
Outros gastos e perdas	370	36
Correcções relativas a períodos anteriores	7 849	130
Quotizações	1 060	1 420
Outros não especificados	432	140
Prestações Pecuniarias de Cuidados de Saúde	29	373
Outros Custos inerentes a Utentes	143	14 775
	<u>10 948</u>	<u>19 305</u>

## 22. Gastos / reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como se segue:

	<u>31-dez-18</u>			<u>31-dez-17</u>		
	<u>Gastos</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>	<u>Gastos</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	12 611	-	12 611	8 287	-	8 287
Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>12 611</u>	<u>-</u>	<u>12 611</u>	<u>8 287</u>	<u>-</u>	<u>8 287</u>

## 23. Resultados Financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2018 e de 2017, tinham a seguintes composições:

	<u>31-dez-18</u>	<u>31-dez-17</u>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Outros rendimentos similares	-	(1 073)
	<u>-</u>	<u>(1 073)</u>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Gastos e Perdas de Financiamento	-	1 207
	<u>-</u>	<u>1 207</u>
<b>Resultados financeiros</b>	<u>-</u>	<u>(2 280)</u>

## 24. Eventos Subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

## 6. ATAS

Ata nº55 - Conselho Fiscal

Ata nº 82 - Assembleia Geral



## ATA 55

Aos vinte e um dias do mês de Março de dois mil e dezasseis, pelas quinze horas, nas Instalações do Instituto de Apoio à Criança, situadas no Alameda da República, número vinte e um, em Lisboa, reuniu o Conselho Fiscal da Instituição, estando presentes o Presidente, José Joaquim Albuquerque da Rocha, a Relatora Natália Fernandes Amador de Silva Salvaterra e a secretária Delaura Minette da Luz Viola Tavares.

O Conselho Fiscal reuniu para formular o seu parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas da Instituição relativos ao ano de dois mil e dezasseis.

O Conselho Fiscal começou por proceder à análise do Relatório de Atividades.

Nesta análise o Conselho Fiscal atendeu-se sobre o conteúdo do documento apresentado e, à semelhança dos anos anteriores verificou a total conformidade das atividades desenvolvidas com as finalidades da Instituição e em total consonância com o previsto no Plano de Atividades. O que se acaba de afirmar, sobretudo no que concerne ao cumprimento integral do que havia sido previsto e tanto se trata importante quanto, como adiante se dirá, em cumprimento conseguiu ultrapassar as dificuldades financeiras com que a Instituição se confronta.

Quanto às Contas, o Conselho Fiscal verificou, em primeiro lugar, a sua total conformidade com o que se encontra legalmente estabelecido em segundo lugar, e como ponto que deve merecer particular atenção por quem, em última análise, beneficiar dos serviços que a Instituição presta e que estas a ser mencionados, para que constantemente, ao que analisamos as dificuldades, como acima se referiu, com que o Instituto se confronta em matéria financeira, quer das de natureza de tesouraria até há pouco tempo imperativas. Com o fato, não só a atualização dos valores protocolados sobre as Instâncias governamentais foi muito após do devido e necessário como, e sobretudo, em valores entrarem no Instituto com



atrasos que muitos e muitos meses. \_\_\_\_\_  
 Nessa situação como o Instituto de Apoio à Criança, salários  
 e atrasos e não pagamento das contribuições para a Segurança  
 Social são factores que acarretaram a dois mil e dezasseis,  
 mas consequência do que ocorreu e dois mil e dezasseis, pouco  
 menos que impenáveis.

O Conselho Fiscal permite-se apelar a quem pode e deve  
 evitar o que acaba de se repetir que no futuro, o mais próximo  
 possível, tais situações não se voltem a repetir.

Após esta apreciação e, se nos é permitido, este ofício, o  
 Conselho Fiscal:

- a) dá o seu parecer favorável aos dois documentos em análise;
- b) propõe um voto de louvor à Direcção, a todos quantos  
 com ela colaboraram.

É nada mais honrada a tratar foi enviada a pessoa  
 que não se despende locais e durante a cinco minutos,  
 dela se lavando a questão até que venha a ser pelos  
 membros do Conselho Fiscal de início identificados.

por Joaquim Marques da Silva  
 [Assinatura]

Adeus...

A título de dois, três, quatro, cinco e seis, onde se lê "salários  
 em atraso e no pagamento das contribuições para a Segurança  
 Social, são factores que acarretaram em dois mil e dezasseis,  
 mas consequência do que ocorreu em dois mil e dezasseis, pouco  
 menos que impenáveis".

deve ler-se -

"salários em atraso que, só assim, permitiriam o pagamento  
 das contribuições para a Segurança Social, são factores que, acarretaram em dois  
 mil e dezasseis mas consequência do que ocorreu em dois mil e dezasseis,  
 pouco menos que impenáveis".

por Joaquim Marques da Silva  
 [Assinatura]



### ACTAS

#### ATA Nº82

Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e dezanove, realizou-se na sede do Instituto de Apoio à Criança (IAC), na Avenida da República, número vinte e um, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária de Associados a qual foi devidamente convocada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Senhor Dr. Pedro Azeredo Perdigão, através da circular número três, de vinte e oito de fevereiro de dois mil e dezanove, enviada a todos os associados por via postal, nos termos do disposto no artigo cento e setenta e quatro barra um do Código Civil.

Não havendo quórum à hora marcada, dezasseis horas e trinta minutos, a Assembleia Geral iniciou-se às dezassete horas e trinta e cinco minutos, com a presença de quinze associados e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Discussão e aprovação do Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2018;
- Outros assuntos.

A Mesa da Assembleia Geral foi presidida pelo seu Presidente, Senhor Dr. Pedro Azeredo Perdigão, coadjuvado pelos Secretários, Senhor Dr. Brito Soares e Senhor Dr. Asdrúbal Pimenta.

O Senhor Presidente da Mesa declarou aberta a sessão efetuando-se, de seguida, a leitura da circular convocatória deste Assembleia e da ata número oitenta e um, relativa à Assembleia Geral anterior. Após esclarecimento de questões levantadas por uma associada não presente na Assembleia anterior, a Ata foi aprovada por unanimidade.

Foi dada a palavra ao Senhor Secretário-geral, Dr. Manuel Coutinho, para, em nome da Direção, se pronunciar sobre o Relatório de Atividades.

O Senhor Secretário Geral informou que todas as atividades programadas no Plano de Atividades tinham sido efetuadas. Manifestou a grande satisfação da Direção pelo dinamismo interno do IAC, apontando como dado sintomático a grande motivação dos funcionários pela causa da criança.

Sobre o Relatório de Atividades, sublinhou que a defesa dos Direitos da Criança está espelhada em todas as páginas deste documento e que todo o trabalho realizado pelo Instituto visa que todas as Crianças tenham os seus Direitos garantidos.

Recordou que, desde 1983, o Instituto de Apoio à Criança tem tido por objetivo principal contribuir para o desenvolvimento integral da Criança, na defesa e promoção de todos os seus direitos, sendo a Criança encarada na sua globalidade como sujeito de direitos nas diferentes áreas, designadamente na saúde, educação, justiça, segurança social ou nos seus tempos livres.

O Senhor Secretário Geral, Dr. Manuel Coutinho reforçou, ainda, a ideia que o IAC no cumprimento dos seus Estatutos continua a desenvolver múltiplas atividades e programas que



---

Empresa : Instituto de Apoio à Criança  
Sede : Largo da Memória, N.º14 - 1349-045 LISBOA  
No Cont.: 501 377 662  
Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa

---

PP

17

---

## ACTAS

---

visam, para além de dar voz à Criança e de obter novas respostas para os problemas da infância, defender os seus direitos perante a família, as instituições e a comunidade.

Por fim, lembrou que a ação desenvolvida pelo IAC tem tido um grande reconhecimento público, porque, entre outras coisas, a sua ação amplia, particulariza e humaniza as políticas do Estado na área da promoção e defesa dos Direitos da Criança. Toda esta ação tem sido desenvolvida com grande esforço financeiro, grande rigor e uma enorme contenção.

A Presidente da Direção, a Senhora Dr.ª Dulce Rocha, louvou a quantidade de atividades e ações realizadas, tanto mais que existiram situações muito adversas. Fez questão de salientar que é muito gratificante ver que o trabalho do IAC é reconhecido em todo o país.

Disse, ainda, que é cada vez mais difícil desenvolver tantas ações com tão pouco pessoal. Todos os setores do IAC sentem falta de pessoal e, infelizmente, o IAC devido à sua situação financeira, não pode fazer novas contratações, nem sequer para substituir os técnicos que se aposentaram ou, por motivos pessoais, rescindiram os seus contratos.

Com o objetivo de ultrapassar as dificuldades financeiras, a Direção está a negociar o Protocolo Interministerial de dois mil e dois, e irá ter uma audiência com o Senhor Primeiro-Ministro, que prometeu receber a Direção do Instituto.

De seguida o Senhor Presidente da Assembleia Geral solicitou que fosse lida a ata número cinquenta e cinco do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal, presidido pelo Senhor Professor Joaquim Nogueira da Rocha, deu o seu parecer favorável aos dois documentos em análise: Plano de Atividades e Contas de dois mil e dezoito e propôs um voto de louvor à Direção e a todos quantos com ela colaboraram.

Tomou a palavra o Senhor Dr. Miguel Palma, que começou por apresentar o resultado e o balanço do exercício de dois mil e dezoito. Comentou que conforme consta do Relatório e Contas de dois mil e dezoito o resultado do exercício ascendeu a um prejuízo no valor de sessenta e oito mil, cento e quinze euros, o qual teve como principais fatores uma redução de apoios obtidos de entidades públicas e ainda um ligeiro acréscimo de gastos com o pessoal derivado da integração de duas colaboradoras que no exercício anterior estavam ausentes por motivos de licenças.

Realçou que o exercício de dois mil e dezoito ficou marcado pela realização do concerto solidário "Crianças Somos Todos Nós", concerto comemorativo dos 35 anos de atividade do IAC, o qual fez aumentar os custos de dois mil e dezoito, mas também um aumento considerável dos donativos, que superaram os custos inerentes à sua realização gerando proveitos de relevo.

O Presidente da Mesa submeteu, de seguida, em conjunto à votação o Relatório de Atividades e Contas do exercício de dois mil e dezoito e, em separado um voto de louvor à Direção, os quais foram aprovados por unanimidade.



Empresa : Instituto de Apoio à Criança  
Sede : Largo da Memória, Nº14 - 1349-045 LISBOA  
No Cont.: 501 377 662  
Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa

18

## ACTAS

Passou-se, então, ao ponto “outros assuntos” que se debruçou fundamentalmente sobre três questões:

A Tesoureira da Direção, Senhora Dr<sup>a</sup> Matilde Sirgado tomou a palavra e informou os presentes da abertura de concurso “*small grants*” gerido pela CIG para projetos de intervenção e estratégias de apoio a crianças e jovens na área da violência doméstica, a que o IAC considera concorrer.

Informou ainda, a Senhora Tesoureira, que o IAC submeteu um requerimento ao Fundo de Socorro Social, no âmbito do “*Desenvolvimento de Ação Social*” apresentando o Projeto “*Agir pela Criança*” com o objetivo de responder ao aumento de pedidos de apoio causados pelo alarme social associado às problemáticas emergentes e deste modo contribuir para um maior desenvolvimento da ação social.

A Senhora Presidente da Direção referiu também, que a Direção equaciona reunir em breve com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no sentido de estabelecer /rever o Protocolo de Colaboração;

De seguida, o Senhor Secretário-geral, Dr. Manuel Coutinho, referiu que a Direção tem notado a desistência de alguns funcionários enquanto associados do IAC e indicou que se deve estudar a hipótese de baixar o valor da quota, de cinco euros por mês para um outro valor, por exemplo, para metade. Recordou que os funcionários da casa tem salários baixos o que os impede muitas vezes de serem associados. Considera que esta situação discriminatória deve ser ponderada pela Assembleia Geral, tendo os associados presentes remetido o assunto para a Direção e para posterior aprovação da Assembleia Geral.

A Assembleia propôs que a Direção na análise dos pontos anteriores ponderasse a seguinte sugestão

- Lançamento de uma campanha para novos associados, focando-se na missão do IAC e demonstrando que o IAC é uma mais-valia na sociedade portuguesa. Uma menor quota permitirá mais facilmente criar uma maior base de recrutamento;

Cumprindo os requisitos legais e não havendo nada mais a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão pelas dezanove horas e quinze minutos.

O Presidente da Mesa  
Associado nº 661

Os Secretários

Associado nº 688

Associado nº 726